

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE (PPGC)
MESTRADO ACADÊMICO**

JAQUELINE DE PAULA SIQUEIRA DA COSTA

**EFEITOS DA PANDEMIA NOS PAPÉIS SOCIAIS
DE MÃES E DE PAIS PESQUISADORES DA ÁREA DE CONTABILIDADE NO
BRASIL E EM PORTUGAL**

Cascavel

2022

JAQUELINE DE PAULA SIQUEIRA DA COSTA

**EFEITOS DA PANDEMIA NOS PAPÉIS SOCIAIS
DE MÃES E DE PAIS PESQUISADORES DA ÁREA DE CONTABILIDADE
NO BRASIL E EM PORTUGAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, área de concentração: Controladoria.

Orientadora: Profa. Silvana Anita Walter, Dra.

Coorientador: Prof. Eduardo Guedes Villar, Dr.

Cascavel

2022

JAQUELINE DE PAULA SIQUEIRA DA COSTA

**EFEITOS DA PANDEMIA NOS PAPÉIS SOCIAIS
DE MÃES E DE PAIS PESQUISADORES DA ÁREA DE CONTABILIDADE
NO BRASIL E EM PORTUGAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Contabilidade – PPGC,
como requisito para a obtenção do título de Mestre em Contabilidade.

COMISSÃO JULGADORA:

Profa. Dra. Jucelia Appio Frizon
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profa. Dra. Fernanda Filgueiras Sauerbronn
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof. Dr. Eduardo Guedes Villar
Universidade Regional de Blumenau – FURB
Professor Coorientador

Profa. Dra. Silvana Anita Walter
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Professora Orientadora

Cascavel, 26 de agosto de 2022.

“Eu sou parte de uma equipe. Então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas!”

Ayrton Senna.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante o percurso do mestrado. Pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

A construção deste trabalho só foi possível devido à colaboração direta ou indireta de muitas pessoas durante todo o processo de seu desenvolvimento.

Em especial, agradeço a minha orientadora, Dra. Silvana Anita Walter, pela atenção, dedicação, apoio e ensinamentos constantes durante todo o período do mestrado, por me indicar o desafio que foi este tema inovador, pela parceria, ajuda e acompanhamento efetivo e fundamental para a realização de mais este sonho. Foi um privilégio ser sua orientanda, você é um exemplo que tentarei seguir com meus alunos, a você toda minha gratidão e admiração.

Ao professor Dr. Eduardo Guedes Villar, meu coorientador, pelas indicações das leituras, constantes explicações a respeito do tema, apoio e dedicação.

Em especial, agradeço a amiga que participou do artigo piloto deste trabalho, Ana Helena Caneppele Dotto, que acompanhou e auxiliou os primeiros passos do desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores integrantes da banca de qualificação, e as professoras da banca de defesa, pelas indicações de participantes para a realização da pesquisa e pelas contribuições para finalização do trabalho.

Aos professores do PPGC da UNIOESTE, especialmente professor Dr. Denis Dall' Asta e professora Dra. Delci Grapégia Dal Vesco, os quais me acolheram e me incentivaram com muito carinho e atenção, quando fiz o primeiro contato com o programa. Aos demais professores do programa, pelo carinho, amizade, incentivo e dedicação nos trabalhos realizados em conjunto, aos novos amigos que as turmas 2020 e 2021 me trouxeram, em especial aos meus colegas Eleazer Felipe do Prado e Eloisa Andresa Brosko, parceiros de seminários, trabalhos e artigos, nos quais sempre me auxiliaram.

À equipe que trabalha comigo, Lucineide Guilherme de Souza, Márcio Pereira da Silva e Felipe Buzato, por dividirem as minhas atividades e responsabilidades neste período. A vocês, meu obrigada de coração.

Aos meus pais, Dirceu Siqueira e Dircenei de Paula Siqueira, por me ensinarem a buscar meus objetivos.

Ao meu esposo Oswaldo Paulino da Costa Junior, pela compreensão de minha ausência e, em especial, aos meus filhos Mateus Siqueira da Costa e Larissa Siqueira da Costa, razão dos

meus esforços e minha dedicação, mesmo tão jovens, compartilharam minhas conquistas neste período.

A todos os professores dos cursos do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil e de Portugal que concederam as entrevistas e responderam aos questionamentos, indicaram novos participantes e permitiram a construção dessa dissertação, meu especial agradecimento.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que tive a oportunidade de conhecer em função deste trabalho e que não estão aqui mencionadas.

Resumo

Costa, Jaqueline de Paula Siqueira da. (2022). Efeitos da pandemia nos papéis sociais de mães e de pais pesquisadores da área de Contabilidade no Brasil e em Portugal (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, PR, Brasil.

O presente estudo tem por objetivo compreender como a pandemia afetou os diferentes papéis sociais de mães e pais pesquisadores da área de Contabilidade no Brasil e em Portugal. A pandemia do Covid-19 desencadeou inúmeros desafios a população mundial, foram necessárias medidas de distanciamento social a fim de evitar a disseminação do vírus. As escolas, faculdades e universidades foram obrigadas a suspender suas atividades para evitar aglomeração de pessoas e a disseminação da doença. Fato que acarretou mudanças nessas instituições, pois, elas tiveram que se adaptar à novas metodologias, plataformas online e migrar rapidamente para o ensino remoto. A maneira como o conhecimento é gerado e como ele é reproduzido ou transmitido é explicado pela Teoria da Sociologia do Conhecimento de Peter Berger e Thomas Luckmann (2014). Estes autores afirmam que, por meio do processo de socialização, o indivíduo assume diferentes papéis sociais tornando-se autor e ator dos enredos do cotidiano social e organizacional. O papel de cada indivíduo e as atividades que ele realiza, são categorias que se complementam, pois, os papéis sociais de um professor ou de uma área de conhecimento, são formados por atividades conjuntas que lhe são específicas e que organizam funções por estes assumidas no contexto social/profissional. Além de representar o papel de professores/pesquisadores no âmbito profissional, esses indivíduos possuem outras atribuições inerentes à sua função pessoal e social, além de outros vínculos afetivo-familiares como (maternidade/paternidade), amizades, e outras relações sociais. Em relação ao delineamento desta pesquisa, o alinhamento ontoepistemológico está de acordo com a abordagem de teorização organizacional anti-estruturalista de Hassard e Cox (2013). O delineamento metodológico da pesquisa, por meio de um estudo de caso coletivo (Stake, 2005), o processo de teorização organizacional (Cornelissen et al., 2021) e explicamos o processo de análise, segundo Gioia et al. (2012) de como foi gerado teoria a partir dos dados. Em relação aos sujeitos da pesquisa, foram entrevistados ao total trinta e dois docentes, sendo vinte e três mães e pais pesquisadores que atuam no *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil e nove que atuam em Portugal. Em relação às análises, emergiram doze subdimensões, as quais foram agrupadas em quatro dimensões centrais: (i) Necessidade institucional de conduta; (ii) Competição de papéis; (iii) Pressões sobre os papéis sociais e (iv) Mudanças nos padrões de conduta, as quais geraram 13 sínteses propositivas e ao final um esquema teórico explicativo das relações que emergiram a partir dos dados empíricos. Apresentamos ainda as contribuições teóricas, práticas e metodológicas. Como contribuição teórica, esta pesquisa se apoiou em uma teoria pouco utilizada na área da Contabilidade, para explorar o fenômeno, emergindo novos insights de como se dá essa reprodução social do papel do professor/pesquisador. Como contribuição prática destacamos que foi possível abranger a complexidade a partir de múltiplas dimensões, por meio de uma explicação detalhada desse fenômeno em processo. A partir do entendimento do seu próprio papel, poderão surgir reflexões de como esse processo poderá melhorar a atuação desses professores/pesquisadores. Além disso, esta pesquisa também evidenciou indícios sobre a diferença de gênero no desempenho do papel social de professor/pesquisador, o que poderá fomentar uma reanálise dos padrões estabelecidos nos processos de socialização e a busca de uma construção social mais igualitária entre homem e mulher para a representação do papel social em questão. E, por fim, como contribuição metodológica, descrevemos didaticamente o processo de teorização exemplificando cada passo, para que possa auxiliar futuros trabalhos que venham a ser realizados de forma semelhante.

Palavras-chave: Papéis Sociais. Professores. Pesquisadores. Contabilidade. Covid-19.

Abstract

Costa, Jaqueline de Paula Siqueira da. (2022). Effects of the pandemic on the social roles of accounting researchers' mothers and fathers in Brazil and Portugal (Master's Dissertation). Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, PR, Brasil

The present study aims to understand how the pandemic affected the different social roles of accounting researchers in Brazil and Portugal. The Covid-19 pandemic has triggered numerous challenges for the world population, social distancing measures were necessary in order to prevent the spread of the virus. Schools, colleges and universities were forced to suspend their activities to avoid crowds and the spread of the disease. This fact led to changes in these institutions, as they had to adapt to new methodologies, online platforms and quickly migrate to remote teaching. The way knowledge is generated and how it is reproduced or transmitted is explained by Peter Berger and Thomas Luckmann's Theory of Sociology of Knowledge (2014). These authors claim that, through the process of socialization, the individual assumes different social roles, becoming the author and actor of the plots of social and organizational daily life. The role of each individual and the activities he performs are categories that complement each other, since the social roles of a teacher or an area of knowledge are formed by joint activities that are specific to them and that organize functions assumed by them in the social/professional context. In addition to representing the “role” of teachers/researchers in the professional sphere, these individuals have other attributions inherent to their personal and social function, in addition to other affective-family bonds such as (maternity/paternity), friendships, and other social relationships. Regarding the design of this research, the ontoepistemological alignment is in accordance with the anti-structuralist organizational theorizing approach of Hassard and Cox (2013). The methodological design of the research, through a collective case study (Stake, 2005), the organizational theorizing process (Cornelissen et al., 2021) and we explain the analysis process, according to Gioia et al. (2012) of how theory was generated from the data. Regarding the research subjects, a total of thirty-two professors were interviewed, twenty-three mothers and father’s researchers who work in *stricto sensu* Accounting in Brazil and nine who work in Portugal. Regarding the analyses, twelve sub-dimensions emerged, which were grouped into four central dimensions: (i) Institutional need for conduct; (ii) Role competition; (iii) Pressures on social roles and (iv) Changes in behavior patterns, which generated 13 propositional syntheses and, at the end, a theoretical explanatory scheme of the relationships that emerged from the empirical data. We also present the theoretical, practical and methodological contributions. As a theoretical contribution, this research relied on a theory that is little used in the area of accounting, to explore the phenomenon, emerging new insights into how this social reproduction of the role of the teacher/researcher takes place. As a practical contribution, we emphasize that it was possible to cover complexity from multiple dimensions, through a detailed explanation of this phenomenon in process. From the understanding of their own role, reflections may arise on how this process can improve the performance of these teachers/researchers. In addition, the research also showed evidence about the gender difference in the performance of the social role of teacher/researcher, which could encourage a re-analysis of the standards established in the processes of socialization and the search for a more egalitarian social construction between man and woman. woman for the representation of the social role in question. Finally, as a methodological contribution, we didactically describe the theorization process, exemplifying each step, so that it can help future works that may be carried out in a similar way.

Keywords: Social Roles. Teachers. Researchers. Accounting. Covid-19.

Listas de Figuras

Figura 1. Esquema Teórico da Pesquisa.....	29
Figura 2. Etapa 1 do Processo de teorização desta dissertação	45
Figura 3. Etapa 2 do Processo de teorização desta dissertação	46
Figura 4. Etapa 3 do Processo de teorização desta dissertação	47
Figura 5. Etapa 4 do Processo de teorização desta dissertação	47
Figura 6. Etapa 5 do Processo de teorização desta dissertação	48
Figura 7. Esquema Teórico-empírico	140

Lista de Tabelas

Tabela 1. Programas <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em funcionamento no Brasil.....	32
Tabela 2. Programas <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em funcionamento em Portugal.....	35
Tabela 3. Sujeitos da Pesquisa.....	40
Tabela 4. Dimensões e subdimensões de Análise	42
Tabela 5. Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono do <i>stricto sensu</i> em Contabilidade do Brasil	52
Tabela 6. Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal.....	56
Tabela 7. Síntese das Relações relacionadas à dimensão Necessidade institucional de conduta	60
Tabela 8. Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade do Brasil	61
Tabela 9. Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal	65
Tabela 10. Realidade multifacetada do trabalho dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade do Brasil	67
Tabela 11. Realidade multifacetada do trabalho dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal.....	70
Tabela 12. Atuação no ambiente de representação do papel dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade do Brasil	72
Tabela 13. Atuação no ambiente de representação do papel dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal	76
Tabela 14. Produtividade nas diferentes atribuições de professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade do Brasil (Redução da produtividade).....	77
Tabela 15. Produtividade nas diferentes atribuições de professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal (Redução da produtividade)	80
Tabela 16. Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador no Brasil (Otimização do tempo para outras atribuições).....	81
Tabela 17. Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador no Brasil (Otimização do tempo para outras atribuições).....	83
Tabela 18. Síntese das Relações relacionadas à dimensão Competição de papéis.....	84

Tabela 19. Pressões emocionais sobre os papéis sociais dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> em Contabilidade no Brasil	89
Tabela 20. Pressões emocionais sobre os papéis sociais dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal	92
Tabela 21. Pressões pelo cumprimento de metas e prazos dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade do Brasil	95
Tabela 22. Pressões pelo cumprimento de metas e prazos dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> em Contabilidade de Portugal	98
Tabela 23. Pressões sobre os padrões sociais de conduta dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade do Brasil	100
Tabela 24. Pressões sobre os padrões sociais de conduta dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal	105
Tabela 25. Síntese das Relações relacionadas à dimensão Pressões sobre os papéis sociais	109
Tabela 26. Mudança no modelo de orientação dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade no Brasil	113
Tabela 27. Mudança no modelo de orientação dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal.....	115
Tabela 28. Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono sobre os professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade no Brasil.....	118
Tabela 29. Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono sobre os Professores/Pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal.	121
Tabela 30. Novos conhecimentos e comportamentos dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade no Brasil	123
Tabela 31. Novos conhecimentos e comportamentos dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal.....	126
Tabela 32. Necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem dos Professores/Pesquisadores do <i>stricto sensu</i> em Contabilidade do Brasil	129
Tabela 33. Necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem dos professores/pesquisadores do <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal.....	133
Tabela 34. Síntese das Relações relacionadas à dimensão Mudanças no padrão social de conduta	135
Tabela 35. Síntese das dimensões, subdimensões das análises e conceitos elaborados	137

Sumário

1 Introdução.....	13
1.1 Contexto e Problema	13
1.2 Lacuna de Pesquisa.....	15
1.3 Questão de Pesquisa	16
1.4 Objetivos.....	16
1.4.1 Objetivo Geral	16
1.4.2 Objetivos Específicos	17
1.5 Delimitação Para o Estudo	17
1.6 Justificativa Para o Estudo.....	18
1.7 Estrutura da Dissertação	19
2 Base Teórica	21
2.1 Antecedentes sa Sociologia do Conhecimento.....	21
2.2. A Sociologia do Conhecimento e o Papel Social	23
2.3 Os Papéis dos Professores Pesquisadores de Contabilidade	26
2.4 Esquema Teórico da Pesquisa	29
2.5 Programas <i>stricto sensu</i> de Contabilidade no Brasil	31
2.6 Programas <i>stricto sensu</i> de Contabilidade em Portugal	34
3 Alinhamento Ontoepistemológico e Delineamento Metodológico da Pesquisa	38
3.1 Alinhamento Ontoepistemológico.....	38
3.2 Procedimentos de Coleta dos Dados	39
3.3 Procedimentos de Análise de Dados	41
3.4 Limitações Relacionadas à Aspectos Metodológicos da Pesquisa.....	49
4 Análise e Discussão dos Resultados.....	50
4.1 Necessidade Institucional de Conduta.....	52
4.2 Competição de Papéis.....	61
4.3 Pressões sobre os Papéis Sociais	88
4.4 Mudanças no Padrão Social de Conduta	112
4.5 Síntese Geral da Discussão das Análises.....	137
Referências	146
Apêndice A – Roteiro de Entrevistas semiestruturado da Pesquisa	151

1 Introdução

1.1 Contexto e problema

O vírus do COVID-19 se espalhou descontroladamente em diversos países, segundo a *World Health Organization* [WHO] (2020). O primeiro caso de Covid-19 foi confirmado no Brasil no dia 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde (Conto et al., 2020). Em 2020, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), evidenciou que em poucos meses a crise sanitária já apresentava graves consequências no âmbito da saúde, além de impactos econômicos, financeiros e sociais (WHO, 2020).

A pandemia do Covid-19 desencadeou inúmeros desafios para a população mundial, tornando necessárias medidas de distanciamento social a fim de evitar a disseminação do vírus, o qual se propagou rapidamente e afetou a rotina das pessoas e das empresas de setores como o turismo, a indústria, o comércio, entre outros. Junto a eles, o ramo educacional foi bruscamente impactado com a suspensão das aulas presenciais (Kurnaz & Serçemeli, 2020).

As escolas, faculdades e universidades foram obrigadas a suspender suas atividades para evitar aglomeração de pessoas e a disseminação da doença. Tal fato acarretou mudanças nessas instituições, pois elas tiveram que se adaptar a novas metodologias, plataformas *online* e migrar rapidamente para o ensino remoto (Eachempati & Ramnarayan, 2020; Ferreira et al., 2020).

O cotidiano foi abruptamente alterado pela pandemia, as medidas de restrições sociais interromperam as aulas desde as creches até as universidades (Paula et al., 2021). O medo do contágio e a insegurança devido ao potencial de transmissão do vírus fez com que as famílias dispensassem seus funcionários domésticos e babás e, desse modo, as crianças ficaram isoladas em casa, sem escolas e creches (Pinheiro et al., 2020).

O impacto dos fatores relacionados à pandemia de Covid-19 na qualidade de vida dos professores que atuam na rede de ensino do Estado de Santa Catarina - Brasil, foi objeto de estudo de uma pesquisa que contou com uma amostra de 520 professores. O resultado apresentou um contingente de professores que estavam sentindo diretamente as consequências deste processo. Na escala de monitoramento do processo de estresse, 20% já estavam em estágio de exaustão absoluta e apenas 9% dos entrevistados estavam assintomáticos (Melo et al., 2020).

O Departamento de Cultura, Ciência e Educação da Organização das Nações Unidas [ONU] estimou, em 2020, que mais da metade da população estudantil mundial tenha sido atingida pelo isolamento social, número que representa quase 2 bilhões de estudantes, entre ensino infantil a pós-doutorado. A paralisação das atividades das Instituições de Ensino

Superior (IES) culminou na interrupção e descontinuidade de pesquisas e projetos de inúmeros pesquisadores (Senhoras, 2020).

As atividades de pesquisa científica de alto nível foram impactadas com o adiamento de congressos e eventos internacionais. A paralização ou atraso nos serviços de entregas e correios, além do fechamento de universidades em todo o mundo, impossibilitaram a realização e aplicação de pesquisas, coleta de dados, experimentos e outras atividades imprescindíveis para a investigação científica (Saraiva et al., 2020).

As publicações acadêmicas em periódicos nacionais e internacionais sinalizaram que os prazos deveriam ser revistos, considerando os efeitos que a pandemia trouxe à produtividade de professores e pesquisadores (Tonelli & Zambaldi, 2020). De acordo com Nasu (2021, p. 1), a transição das aulas presenciais para as aulas remotas no ensino de Contabilidade “trouxe implicações significativas para professores e alunos”. Algumas universidades possuíam atividades online em seu currículo, no entanto, a pandemia desafiou a transformação das aulas práticas de Contabilidade em aulas virtuais (Novak et al., 2021).

A importância da prática de um professor/pesquisador no desenvolvimento dos estudantes envolve múltiplas habilidades e conhecimentos tanto disciplinares quanto pedagógicos nas diferentes sociedades e no processo de socialização da cultura e dos conhecimentos produzidos e sistematizados (Araújo et al., 2020).

A maneira como o conhecimento é gerado e como ele é reproduzido ou transmitido é explicado pela Teoria da Sociologia do Conhecimento de Peter Berger e Thomas Luckmann (2014). Estes autores afirmam que, por meio do processo de socialização, o indivíduo assume diferentes papéis sociais, tornando-se autor e ator dos enredos do cotidiano social e organizacional.

O papel de cada indivíduo e as atividades que ele realiza são categorias que se complementam, pois, os papéis sociais de um professor ou de uma área de conhecimento são formados por atividades conjuntas que lhe são específicas e que organizam funções por estes assumidas no contexto social/profissional (Villar, 2014). Além de representar o “papel” de professores/pesquisadores no âmbito profissional, esses indivíduos possuem outras atribuições inerentes a sua função pessoal e social, além de outros vínculos afetivo-familiares como maternidade ou paternidade, amizades e outras relações sociais (Barbosa et al., 2018).

Na área de Administração e Contabilidade, Rossoni (2020) ao buscar os termos “Covid-19” e “*business*”, obteve um retorno de 2.390 estudos e evidenciou que nossa área estava ativa nas pesquisas. A continuidade das pesquisas e do trabalho dos pesquisadores em casa podia misturar as rotinas do papel de professor, pesquisador, com o papel de mãe ou pai, fato que

poderia incorrer no esgotamento e cansaço excessivo do profissional, por não haver separação entre o profissional e o particular (Rossoni, 2020).

1.2 Lacuna de pesquisa

Estudos em diferentes países buscaram compreender como a pandemia impactou no ensino. Uma pesquisa com 3.345 acadêmicos brasileiros de várias áreas do conhecimento e instituições de pesquisa concluiu que os acadêmicos do sexo masculino, especialmente os que não possuíam filhos, foram os menos impactados, tanto em termos de quantidade de envio de artigos para periódicos e congressos, quanto em relação ao cumprimento de prazos. A proporção de mulheres sem filhos que cumpriram os prazos também foi mais alta do que as mulheres com filhos (Staniscuaski et al., 2020).

A pesquisa de Tavares e Silva (2020) analisou a experiência de educação online integradora com vinte e três alunos de mestrado e de doutorado, provenientes de sete países. Esses pesquisadores, do programa de pós-graduação em Ciências da Educação da Universidade do Minho em Portugal, refletiram sobre a experiência educativa nestes tempos de pandemia. Eles identificaram inúmeros desafios a serem enfrentados quanto às especificidades dos projetos de pesquisa, questões de políticas educativas, do ensino e da aprendizagem, do papel dos professores e dos alunos, do potencial das tecnologias digitais, das desigualdades sociais e exclusão digital e da ameaça à escola. Os resultados apontaram que o contexto de educação remota mobilizou professores, estudantes e famílias para o complexo e criativo exercício da educação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação.

Os professores/pesquisadores, mães ou pais, ficaram em casa com seus filhos e necessitaram se adaptar a esse momento. Algumas instituições se posicionaram rapidamente a favor da adesão ao ensino remoto, outras demoraram mais para tomar essa decisão (Kubrusly et al., 2021). Os autores Apostolou et al. (2021, p. 20) refletiram que “antes da pandemia modificar a forma de relacionamento entre professores e alunos, já existia uma preocupação com o declínio do número de pesquisas em educação contábil e contribuições para a base de conhecimento”. Para os autores, essa preocupação é ainda mais necessária considerando os desafios e mudanças nos paradigmas educacionais.

Um estudo foi realizado por Sangster et al. (2020), com sessenta e seis pesquisadores da área de ensino em Contabilidade em quarenta e cinco países. O resultado revelou semelhanças entre os problemas enfrentados pelo ensino da Contabilidade em razão do Covid-19. Os autores destacaram como ponto positivo a oportunidade de desenvolvimento de novas

estratégias de ensino aprendizagem, que fogem do ensino tradicional presencial, em que o professor leciona de maneira expositiva. Em contraponto, esses autores identificaram que o corpo docente e os alunos estavam sofrendo com estresse durante a crise pandêmica e que será necessário abordar essas questões de bem-estar no período pós-pandemia, como agenda de pesquisa em educação contábil.

Um estudo comparativo com docentes de Contabilidade de duas IES, do Brasil e de Portugal, analisou a percepção dos docentes brasileiros e portugueses quanto ao uso da Tecnologia da Informação (TI) no processo de ensino, principalmente durante o período da pandemia do novo coronavírus. Os resultados demonstraram a necessidade de ampliar o uso das tecnologias nos processos de ensino aprendizagem e melhorar a capacitação dos docentes para operacionalização das ferramentas de TI (Girardi, 2020).

Este estudo se diferencia dos demais por buscar compreender por meio da sociologia do conhecimento, uma teoria pouco utilizada na área da Contabilidade, um fenômeno de interesse, emergindo novos *insights* de como se dá essa reprodução social do papel de mães e pais professores/pesquisadores durante um período atípico que é o da pandemia COVID-19.

1.3 Questão de pesquisa

Considerando o contexto gerado pela pandemia de COVID-19 e as conseqüentes mudanças nas rotinas, processos e práticas educacionais, nesta pesquisa busca-se compreender o processo de ruptura e reinstitucionalização do papel social de professores/pesquisadores, os quais representam diferentes papéis sociais que lhes são atribuídos ou conquistados socialmente. Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: **Como a pandemia afetou os diferentes papéis sociais de mães e pais pesquisadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil e em Portugal?**

1.4 Objetivos

Apresentamos a seguir os objetivos – geral e específicos – delimitados para esta pesquisa.

1.4.1 Objetivo geral

A partir do questionamento exposto acima, este estudo tem como objetivo geral compreender como a pandemia afetou os diferentes papéis sociais de mães e pais professores e pesquisadores de programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de Contabilidade no Brasil e em Portugal.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos delimitados consistem em:

- a) Averiguar as necessidades institucionais de conduta das mães e pais professores/pesquisadores dos programas de *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil e em Portugal;
- b) Identificar os múltiplos papéis sociais assumidos pelas mães e pais professores/pesquisadores dos programas de *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil e em Portugal;
- c) Analisar os padrões de conduta, as formas de ação, a formação do papel e a representação de papéis das mães e pais professores/pesquisadores dos programas de *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil e em Portugal.

1.5 Delimitação para o estudo

Este estudo se encontra delimitado ao nível de ensino de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e/ou doutorado) em Contabilidade do Brasil e em Portugal. Quanto ao objeto de análise, tem-se os papéis sociais dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* em Contabilidade. Os sujeitos as mães e pais professores/pesquisadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil e em Portugal. O foco é nos múltiplos papéis sociais que os docentes representam (professor, pesquisador, orientador, editor de revistas, revisor, gestor, coordenador, membro de comissões, entre outros), os quais pautam-se em competências profissionais específicas que podem ser efetivas ou não, dependendo do seu ambiente e contexto de atuação (Villar et al., 2019).

Ressaltamos, ainda, que esta pesquisa se encontra delimitada ao período da pandemia do Covid-19 e os efeitos nas rotinas dos docentes da pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade que sejam pais/mães, com filhos menores de vinte e um anos. Entende-se que o

papel social de pai/mãe é muito importante fora do contexto acadêmico, consistindo na responsabilidade pelo sustento, criação, guarda, afeto e transmissão de valores e educação ao filho, até que ele alcance a independência dos pais na vida adulta.

1.6 Justificativa para o estudo

Os papéis sociais podem ser definidos como as funções assumidas pelos atores para realizar suas atividades, em um contexto social específico (Berger & Luckmann, 2014). Considerando esta concepção, este estudo leva em consideração os papéis sociais assumidos pelos professores/pesquisadores do *stricto sensu* em Contabilidade, em meio a esse momento de ruptura causado pela pandemia do Covid-19.

A docência universitária envolve ensino, pesquisa e extensão, para que seja possível a produção do conhecimento e sua socialização. Essa integração indissociável é necessária para a reflexão e problematização do futuro profissional e por meio dessa atividade é possível articular os componentes curriculares, projetos de pesquisa e intervenções no campo acadêmico, como forma de ampliar o conhecimento científico produzido (Slomski, 2007).

O conhecimento ocorre vinculado ao contexto social. A Sociologia do Conhecimento analisa como os papéis sociais revelam as mediações existentes entre os universos macros de significação, ou seja, significados institucionalizados coletivamente e objetivados por uma sociedade, bem como os modos pelos quais esses universos são subjetivamente reais para os indivíduos (Berger & Luckmann, 2014).

Para Berger e Luckmann (2014) as ações, comportamentos e atitudes sustentam o papel social. Nesse estudo, o papel social de professor e pesquisador são tomados como certos e, por vezes, socializados de maneira acrítica, como: “são assim que as coisas são” (Villar, 2014). Neste sentido, a pandemia serve como um elemento de ruptura/quebra dos sentidos e significados de um papel social, o qual passa por um novo processo de (re)significação-legitimação. Portanto, a pandemia é um laboratório para entender as mudanças em um papel social.

A análise dos papéis, no entendimento de Berger e Luckmann (2014), pode ser realizada de maneira conjunta (indivíduo e coletividade). Dessa forma, por meio de entrevistas com professores/pesquisadores, realizamos o exame conjunto desses indivíduos e de suas relações com a análise de papéis elencados nesta pesquisa.

Além da análise de papéis, compreender o modo como a pandemia afetou as mães e pais professores/pesquisadores em Contabilidade torna-se um importante elemento desse estoque de

conhecimento. A pandemia trouxe dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, de modo que os docentes haviam estruturado suas disciplinas para cursos tradicionalmente presenciais e foram surpreendidos com as medidas de distanciamento social.

Como meio de dar continuidade ao ensino, a solução encontrada pelas IES foi migrar para aulas remotas. Essa necessidade institucional de conduta promoveu a mudança do formato de ensino presencial, repentinamente, para o formato de ensino remoto síncrono, evento que impactou diretamente os padrões de ações dos docentes. Por meio desta pesquisa, que integra o papel social, os padrões de conduta, as formas de ação, a formação do papel, a representação de papéis e a necessidade institucional de conduta dos professores/pesquisadores dos programas de *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil e em Portugal, esperamos encontrar evidências mais apuradas sobre os efeitos da pandemia nos múltiplos papéis representados pelos docentes.

Para os autores Bilhim e Gonçalves (2021, p.31), a escola americana exerce maior influência sobre as pesquisas em Contabilidade no Brasil do que sobre Portugal. Os autores consideram que essa não influência dos Estados Unidos sobre Portugal está relacionada à localização geográfica do país que integra a União Europeia e esse fato “parece revelar maior abertura a novas abordagens alternativas, no ramo disciplinar da contabilidade”, enquanto no Brasil o paradigma funcionalista é dominante e poucas pesquisas adotam paradigmas interpretativos, críticos ou pós estruturalistas.

Observa-se o Decreto n. 3.927, de 19 de setembro de 2001, o qual promulgou o Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta, entre a República Federativa do Brasil e a República Portuguesa, celebrado em Porto Seguro em 22 de abril de 2000. Esse tratado tem como objetivo a Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica entre os países Brasil e Portugal, o que consta de modo específico no artigo 25 que determina que este tratado “tem por finalidade promover a realização de conferências, estágios, cursos ou pesquisas no território da outra parte e favorecer e estimular o intercâmbio de professores, estudantes, escritores, artistas, cientistas, pesquisadores, técnicos e demais representantes de outras atividades culturais”. Por essa razão, acredita-se que os resultados deste estudo podem contribuir para o aprimoramento do ensino e da pesquisa em Contabilidade no Brasil e em Portugal, como também para o ensino e pesquisa em outras áreas.

1.7 Estrutura da dissertação

Esta subseção descreve como organizamos a estrutura dessa dissertação que se encontra vinculada ao grupo de pesquisa de Contabilidade e Controladoria e à linha de pesquisa em

Ensino e Pesquisa em Contabilidade. No capítulo um, apresentamos a contextualização da pesquisa quanto aos efeitos da pandemia do COVID – 19 no Ensino e Pesquisa, em seguida são expostos: o problema de pesquisa, a questão de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a delimitação para o estudo, além da justificativa do estudo.

Em seguida, no capítulo dois, discorremos sobre os Antecedentes da Sociologia do Conhecimento, fundamentos da Sociologia do Conhecimento e os Papéis Sociais (Berger & Luckmann, 2014). O estudo da Sociologia do Conhecimento possibilita aos indivíduos interessados desenvolverem novos conhecimentos e contribuir com o já existente, entendendo-o como construído socialmente (Villar, 2014). Na sequência, apresentamos os programas de pós-graduação no nível *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil e os programas de pós-graduação no nível *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal.

No capítulo três, descrevemos o alinhamento ontoepistemológico de acordo com a abordagem de teorização organizacional anti-estruturalista de Hassard e Cox (2013); o delineamento metodológico da pesquisa, por meio de um estudo de caso coletivo (Stake, 2005); o processo de teorização organizacional (Cornelissen et al., 2021); e explicamos o processo de análise, segundo Gioia et al. (2012), sobre como gerar teoria a partir dos dados.

No capítulo quatro, apresentamos as análises, das quais emergiram 12 subdimensões que foram agrupadas em quatro dimensões centrais: (i) Necessidade institucional de conduta; (ii) Competição de papéis; (iii) Pressões sobre os papéis sociais e (iv) Mudanças nos padrões de conduta, que geraram 13 sínteses propositivas e, ao final, um esquema teórico explicativo das relações que emergiram a partir dos dados empíricos. Apresentamos, ainda, as contribuições teóricas, metodológicas e práticas.

Ao final, no capítulo cinco, discutimos as considerações finais e recomendações para futuras pesquisas.

2 Base Teórica

A sociologia surgiu como parte importante do processo de desenvolvimento do pensamento intelectual após duas grandes mudanças na sociedade ao final do século XVII, na Europa, com a Revolução Francesa de 1789 e logo depois com a Revolução Industrial, em 1929. Ela se espalhou pelo mundo como uma disciplina importante no processo de conhecimento sistemático da sociedade e visa compreender o comportamento humano, considerando “como” e “porquê” as mudanças sociais ocorrem (Giddens, 2005).

2.1 Antecedentes da sociologia do conhecimento

A Sociologia possui um corpo de ideias diversificadas. Segundo Giddens (2005, p. 27) “a Sociologia debruça-se sobre as nossas vidas e o nosso próprio comportamento, e estudar-nos a nós próprios é a mais difícil e complexa tarefa que podemos empreender”. Diferentes pensadores buscaram respostas para questões sobre a compreensão do comportamento humano e as formas como deveriam ser interpretadas essas pesquisas. Para Giddens (2005), essas mesmas questões continuam a ser investigadas pelos sociólogos atuais.

Muitos intelectuais contribuíram para o início do pensamento sociológico e vale destacar que Auguste Comte (1788-1857), um filósofo francês, cunhou o termo “Sociologia”. Comte acreditava que a sociedade deveria ser estudada como as disciplinas das ciências naturais, a partir de uma abordagem positivista e as evidências empíricas deveriam ser analisadas por meio de experimentos. O autor mantinha uma preocupação com as desigualdades evidenciadas na sociedade da sua época e contribuiu para a sistematização posterior da Sociologia como uma disciplina (Giddens, 2005).

Os precursores da disciplina sociológica: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, influenciados pelas transformações radicais, econômicas e sociais em razão dos avanços industriais e tecnológicos de 1789 e 1929, desenvolveram novas concepções do mundo natural e social. Karl Marx (1818-1883) centrava-se em questões econômicas, mas sempre teve como preocupação relacionar os problemas econômicos com as instituições sociais, o que torna sua obra rica em reflexões sociológicas (Giddens, 2005).

O francês Émile Durkheim (1858-1917), influenciado por Comte e pelo positivismo, organizou a Sociologia como uma nova disciplina científica que deveria estudar empiricamente as “coisas” ou “fatos sociais”. Os fatos sociais (comportamentos, atitudes, práticas, valores, as ações dos indivíduos) para Durkheim, consistem no objeto de estudo da Sociologia. Para ser

considerado um fato social e objeto de um estudo social, esse deveria apresentar três características, a saber: generalidade, exterioridade e coercitividade. A generalidade se refere a um fato geral que atinge a maioria dos indivíduos em uma sociedade, a exterioridade diz respeito a algo que veio de fora, portanto, externo ao indivíduo e a coercitividade, por sua vez, é ligada ao sentido de coerção, de modo que o indivíduo age da maneira que a sociedade pré-determinou para não ser punido (Giddens, 2005).

Entre os principais temas desenvolvidos por Durkheim, Giddens (2005, p. 29) destaca a “importância da Sociologia enquanto ciência empírica; a emergência do indivíduo e a formação de uma ordem social; e as origens e carácter da autoridade moral na sociedade”. Um dos clássicos mais famosos de Durkheim, *O Suicídio*, foi um estudo que buscou analisar as taxas de suicídio relacionadas a comportamentos e padrões sociais.

Outro fundador da sociologia foi Max Weber (1864-1920), que criou os conceitos de “Ação Social” e “Dominação”. Weber, segundo Giddens (2005, p. 33) era contrário à Marx e Durkheim, e “argumentava que as ideias e as motivações humanas eram as forças que estavam por detrás da mudança - as ideias, valores e crenças tinham o poder de originar transformações”, e que as estruturas não eram externas e independentes aos indivíduos, ou seja, as “ações sociais” dos indivíduos ocorriam de maneira livre e as estruturas sociais se originavam de ações recíprocas entre indivíduo e sociedade (Giddens, 2005).

A Sociologia do Conhecimento, compreendida como uma subdisciplina da Sociologia, possui duas vertentes, ambas com o mesmo nome. A primeira delas foi iniciada com os estudos de Max Scheler na Alemanha em 1920 e Karl Mannheim e centra-se na história das ideias entendida como Sociologia dos Intelectuais. Scheler, segundo Berger e Luckmann (2014, p. 15), definiu o conceito de Sociologia do Conhecimento como “as relações entre o pensamento humano e o contexto social”.

Na língua inglesa, Karl Mannheim introduziu o termo Sociologia do Conhecimento com uma compreensão mais ampla que Scheler, como um “método positivo” para o estudo do pensamento humano, influenciado por ideologias do seu contexto social. Mannheim, em oposição ao “relativismo”, criou o termo “relacionismo” e definiu que o conhecimento depende de um determinado posicionamento do saber (Berger & Luckmann, 2014).

A segunda subdisciplina foi desenvolvida em 1967 por Berger e Luckmann, os quais inferem que as bases da Sociologia do Conhecimento também estão em Marx, Nietzsche e Dithley. Os autores Berger e Luckmann (2014, p. 17) citam dois conceitos-chave de Marx para a Sociologia do Conhecimento: “ideologia (ideias que servem de armas de interesses sociais) e falsa consciência (pensamento alienado do ser social real do pensador)”. Segundo os autores,

Nietzsche contribuiu muito com os fundamentos intelectuais gerais da Sociologia do Conhecimento, com a perspectiva do “anti-idealismo e da “arte da desconfiança” e, na perspectiva historicista de Dithley, o autor contribuiu com a “localização social do pensamento”.

Os autores Berger e Luckmann (2014, p. 25) citam, ainda, que o sociólogo Werner Stark consegue ir além de Mannheim, e defendem que a Sociologia do Conhecimento “não consiste em desmascarar ou revelar distorções socialmente produzidas, mas no estudo sistemático das condições sociais do conhecimento enquanto tal”. Para Berger e Luckmann (2014), a Sociologia do Conhecimento foi iniciada por Alfred Schutz, baseada na Sociologia Fenomenológica e contribuiu, entre outras coisas, ao elucidar que o conhecimento é socialmente distribuído e que tal distribuição pode ser objeto de uma disciplina sociológica.

Apoiados em Durkheim e Weber, Berger e Luckmann (2014, p. 33) ainda consideram que “a sociedade possui facticidade objetiva. E a sociedade de fato é construída pela atividade que expressa um significado subjetivo”. Os autores mencionam que a “compreensão da realidade é *sui generis*” e exige que a sociedade seja investigada pela forma como é construída.

Com base no conhecimento do “senso comum”, a Sociologia do Conhecimento, para Berger e Luckmann (2014), configura-se como uma forma de analisar os processos que constituem a realidade. A realidade, para os autores, diz respeito a fenômenos reais que possuem características específicas, independente de nossa volição.

Os autores ressaltam que existem diferentes realidades na sociedade (relatividade social) e definem que a tarefa da Sociologia do Conhecimento é analisar os múltiplos processos do conhecimento nas sociedades. Para Berger e Luckmann (2014, p. 14), o conhecimento humano é desenvolvido, transmitido e mantido através das situações sociais, portanto, “a Sociologia do Conhecimento seria a análise da construção social da realidade”.

2.2. A sociologia do conhecimento e o papel social em Berger & Luckmann

A relação entre o indivíduo e a sociedade constitui-se num processo único, complexo e antagônico entre o subjetivo e o objetivo e permeia uma das importantes discussões da Sociologia, isto é, a de que todo ser humano passa pelo processo de socialização e que a realidade que o indivíduo toma por verdade, perceptível aos sentidos, é construída socialmente (Vieira, 2021).

Por meio da Sociologia do Conhecimento, Berger e Luckmann (2014) afirmam que um indivíduo pode assumir diferentes papéis, tornando-se o principal autor e personagem dos

acontecimentos de seu cotidiano social, enquanto objetiva estabelecer, por meio de sua imagem, a comunicação com os demais atores envolvidos em sua vivência. No entanto, antes de adentrar na temática dos papéis sociais, é necessário entender como os autores explicam a formação da realidade.

A realidade que o indivíduo toma por verdade, possível de perceber com seus sentidos, foi construída e determinada socialmente, pois são as relações sociais (realidade) nas quais certo indivíduo está inserido que definem como ele interage com aquilo que ele entende ser a realidade ou as relações (Berger & Luckmann, 2014).

A sociedade é uma realidade objetiva, concreta e subjetiva e, portanto, dotada de sentidos. Isso significa dizer que quando se observa e vive-se socialmente, há dois modos de perceber essa realidade, uma delas é a forma concreta e a outra é a forma subjetiva. A sociedade é uma realidade que está fora do indivíduo, portanto ele não nasce membro dela, mas pré-disposto a ser. Cabe a ele absorvê-la e isso acontece através do processo de interiorização. A interiorização criará no indivíduo: sociedade, realidade e identidade. De maneira geral é a base da compreensão de nossos semelhantes e da apreensão do mundo como realidade social dotada de sentido (Berger & Luckmann, 2014).

Esse processo da construção social da realidade é um elo constante de troca entre o homem e sociedade: ora o homem como um produto da sociedade, ora a sociedade como um produto do homem. Quando o indivíduo é introduzido na sociedade, num primeiro momento a sociedade a sua volta, ou seja, os responsáveis pelo cuidado do indivíduo na infância, orienta a construção social da realidade desse indivíduo, que após passar pelo processo de socialização, fará parte da sociedade e com base na socialização recebida e, portanto, se tornará membro dessa sociedade, contribuindo com a construção do conhecimento nessa (Berger & Luckmann, 2014).

No primeiro momento, todos os indivíduos compreendem os seus semelhantes e, no segundo momento, percebem o mundo como realidade social dotada de sentidos, assumindo o mundo no qual os outros vivem, criando-o e recriando-o interiormente. Esse processo acontece em duas etapas, sendo elas a socialização primária e secundária (Berger & Luckmann, 2014).

A socialização primária é a introdução do indivíduo no mundo objetivo de uma sociedade ou um setor dela. Neste momento, uma organização social já existe e o ser humano não a escolhe, já que ele será naturalmente inserido nela e conhecerá outros indivíduos significativos, como pais, irmãos, familiares mais próximos ou quem cuida da criança, pessoas que se encarregarão de sua socialização. Esses “significativos” apresentarão a definição da realidade objetiva que ele conhecerá e acreditará ser o mundo (Berger & Luckmann, 2014).

A socialização primária é, portanto, um processo cognitivo e emocional, dizendo respeito à interiorização e identificação e por meio desse processo é criada sua personalidade, que é um reflexo de suas atitudes e maneira pela qual ele é conhecido pelos outros. Por meio da socialização primária ocorre o processo de absorver o mundo como único e sólido (Berger & Luckmann, 2014). Nessa fase a criança aprende a linguagem dos seus responsáveis, suas rotinas, seus costumes, suas regras, normas e religiões da sociedade na qual ele foi inserido.

A socialização secundária acontece quando o indivíduo já socializado participa de outros setores do mundo ou submundos e o objetivo dessa sociedade surge como próxima etapa, na qual o indivíduo passa a vivenciar outras realidades sociais, ressignificando crenças e conceitos compreendidos previamente (Berger & Luckmann, 2014). A sociedade em que vivemos é complexa, outros elementos dela que não foram apresentados ao indivíduo na socialização primária serão apresentados por outros significativos do mundo social (indivíduos fora do ambiente familiar), e esse processo de ruptura entre o que o indivíduo conhece como realidade natural, passará a ser uma realidade artificial (Berger & Luckmann, 2014).

É essa socialização que estará mais relacionada aos papéis sociais. Ao exercer o papel social, o indivíduo participa do mundo social e quando os internaliza, o mundo torna-se subjetivamente concreto. Por isso, quando o sujeito aprende a desempenhar um papel, significa que entendeu os conhecimentos referentes a ele, cognitivamente e afetivamente (Berger & Luckmann, 2014).

As instituições são a produção objetivada ao longo do tempo, por exemplo: a família; instituições educacionais; organizações empresariais; políticas; religiosas, entre outras. Em cada situação social que o indivíduo participa, lhe são apresentadas segundo Berger e Luckmann (2014, p. 107) “expectativas específicas e exige dele respostas específicas a essas expectativas”.

O papel social é composto por um conjunto de padrões de ação representado por um ator social em determinada situação, de modo que a sociedade predefine a tipologia (tanto das expectativas quanto das respostas) e proporciona uma espécie de *script* para todos os personagens. A sociedade consiste no complexo de valores, normas, regras e papéis sociais que não apenas estruturam, mas também restringem e possibilitam ações humanas na cultura (Berger & Luckmann, 2014).

Participar da vida social é um processo constante de construção e desconstrução do conhecimento, de certezas e incertezas que acompanham o indivíduo por toda sua existência na realização de funções e atividades assumidas em um contexto social específico, ou seja,

trata-se dos papéis sociais que os atores desempenham na sociedade (Berger & Luckmann, 2014).

Os papéis sociais podem ser atribuídos ou conquistados e surgem por meio do processo de socialização, que pode ser entendido como um conjunto de normas, direitos e deveres que condicionam o comportamento do indivíduo em determinada estrutura social. De acordo com a posição que o indivíduo ocupa ou da função que lhe é atribuída, ele assumirá um padrão de conduta (Berger & Luckmann, 2014).

Com base nos processos de socialização primária e secundária, torna-se possível compreender a dinâmica que compõe as realidades sociais, inclusive quando se trata de discussões relativas a profissões e trabalho, considerando que as organizações tornaram-se o principal ambiente no qual o indivíduo irá representar seus papéis, tendo em vista que o conjunto de atividades que compõem a vivência do sujeito é geralmente determinada pela divisão do trabalho que este sujeito realiza (Berger & Luckmann, 2014).

Por meio do conhecimento comum entre os atores que pertencem às mesmas áreas ou atividades, ocorre a tipificação dos papéis, no sentido de que, para o ator representar determinado papel, ele deve apresentar competências, habilidades e conhecimentos, além de apropriar-se da linguagem específica de seu campo de atuação (Berger & Luckmann, 2014).

Considerando esta concepção, este estudo leva em consideração os papéis assumidos pelos professores pesquisadores em Contabilidade e os papéis sociais desempenhados por esses atores sociais. A docência, segundo Slomski (2007, p.89), “é uma atividade que demanda saberes próprios e inscreve-se como profissão. Profissão é uma palavra de construção social. É uma realidade dinâmica e contingente, calcada em ações coletivas. É produzida pelas ações dos atores sociais, no caso, os docentes universitários”.

2.3 Os papéis dos professores pesquisadores de contabilidade

O significado do papel de professor é construído historicamente e atribuído convencionalmente pela sociedade, consistindo em um ponto central de compreensão compartilhado por todas as pessoas que a esse papel se referem, a exigência de orientar o ensino através da aprendizagem, para a efetiva construção do conhecimento pelos estudantes (Lima et al., 2020).

Para que uma pessoa possa representar determinado papel, neste caso, o papel de professor/pesquisador, são necessárias qualificações próprias dessa profissão. Além disso, o

sujeito pode reconhecer as expectativas dos demais atores quanto às ações que deve realizar, reforçando o sentido que se atribui a dado papel e a realidade (Berger & Luckmann, 2014).

Para Barbosa et al. (2016, p. 103), “papel reflete-se num conjunto de expectativas sociais e comportamentos normativos que prescrevem como um indivíduo deveria ocupar determinada situação, posição ou status social”. Não é só o trabalho desenvolvido pelo docente em sala de aula que o define como professor.

A profissão acadêmica, segundo Lima et al. (2020, p. 226), é complexa e o ambiente de aprendizagem, seja ele presencial, virtual ou híbrido, consiste na prática acadêmica que concilia múltiplas atividades “dentro e fora do ambiente educacional e isso tem sido levado ao extremo com o produtivismo”.

É exigido dos docentes o êxito em pesquisas e publicações, orientações de jovens pesquisadores, elaboração de artigos e submissões a congressos e revistas de alto impacto, revisar artigos científicos, realizar projetos, integrar grupos de pesquisa interinstitucional, entre outras atribuições de gestão acadêmica (Lima et al., 2020). É valorizada a quantidade produzida em detrimento da qualidade (Petri et al., 2018).

Nesse contexto, os docentes, dentro de suas instituições educacionais, não desempenham apenas o papel de professores, mas também os papéis de: pesquisadores, orientadores, avaliadores de artigos científicos, coordenadores de cursos, professores-gestores, entre outros papéis (Petri et al., 2018; Lima et al., 2020). De acordo com Barbosa et al. (2018, p. 107) “Uma clara distinção entre os papéis desempenhados por professores dificilmente pode ser encontrada, tendo em vista a proximidade e imbricamento entre eles”.

Considera-se, ainda, que os docentes desempenham papéis sociais voltados à vida cotidiana, relacionados à maternidade, à paternidade, ao casamento, cuidados do lar, entre outros. Berger e Luckmann (2014, p. 109) descrevem que em cada situação social que o indivíduo participa lhe são apresentadas “expectativas específicas e exige dele respostas específicas a essas expectativas, o papel social oferece o padrão segundo o qual o indivíduo deve agir na situação, trazem em seu bojo tanto as ações como as emoções e atitudes a elas relacionadas”.

O sentido, por sua vez, refere-se ao significado desse papel para cada sujeito e é composto por relações que dizem respeito ao contexto de vivência desse papel e à experiência pessoal, de natureza social. Essa experiência é sempre mais complexa do que a generalização contida nos significados (Berger & Luckmann, 2014).

Assim, os papéis sociais existentes em determinada sociedade procuram fornecer às ações um sentido correspondente ao seu significado, desse modo, o significado do papel de

professor é formado pelo conteúdo concreto efetivado através da ação de ensinar, considerando as condições reais e concretas da mediação que se estabelecem com o *outro* no processo de apropriação do conhecimento (Santos, 2012).

A formação do docente universitário ocorre por meio da pós-graduação *stricto sensu*, no entanto, os coordenadores dos programas reconhecem que as práticas reguladoras da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fazem com que os programas concentrem sua atenção na formação de pesquisadores (Soares & Cunha, 2010).

Os programas de *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil estão altamente direcionados para a formação de pesquisadores. Para Slomski (2007, p. 90), “a docência universitária exige a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e faz parte dessa característica integradora, a produção do conhecimento, bem como sua socialização”.

Em um relato do professor Alcadipani (2005, p. 162-163):

Formação em pesquisa requer tempo para pensar, ler, refletir . . . Diferente dos países tidos como centrais onde ser professor-pesquisador é ter uma carreira e profissão, no Brasil ser professor-pesquisador é uma raridade . . . conforme o tempo passa, a carreira se desenvolve, a aceleração aumenta. Reputação é sinônimo de mais trabalho, mais convites e, evidentemente, mais dinheiro. Mais metamorfoses, mais reuniões, mais comitês, mais aulas, mais cursos, mais consultorias, mais orientandos, mais alunos, mais pesquisas, mais congressos, mais artigos, mais revistas, mais projetos, menos vida.

O papel da pós-graduação na formação de professores de Contabilidade, segundo Ferreira e Hillen (2016, p. 132), “não é diferente de outras áreas, ou seja, estão mais focados no aprimoramento de suas habilidades e competências para a pesquisa e produção de conhecimentos e pouco tem contribuído à formação ou desenvolvimento da docência para os que a realizam”.

A forma como docentes de Contabilidade de uma IES do Brasil e outra de Portugal perceberam o uso de TI no processo de ensino durante o período da pandemia do COVID-19, foram comparadas por Girardi (2020): “os resultados demonstraram a necessidade de melhorar as questões relacionadas ao uso das tecnologias nos processos de ensino, bem como a capacitação dos docentes para operacionalização das ferramentas

Após evidenciarmos o papel social dos professores pesquisadores da área de conhecimento de Contabilidade, na próxima subseção apresentaremos o esquema teórico da pesquisa.

2.4 Esquema teórico da pesquisa

Apresentamos nessa subseção a figura 1, que representa um esquema teórico que articula com os elementos fundamentados nessa dissertação.

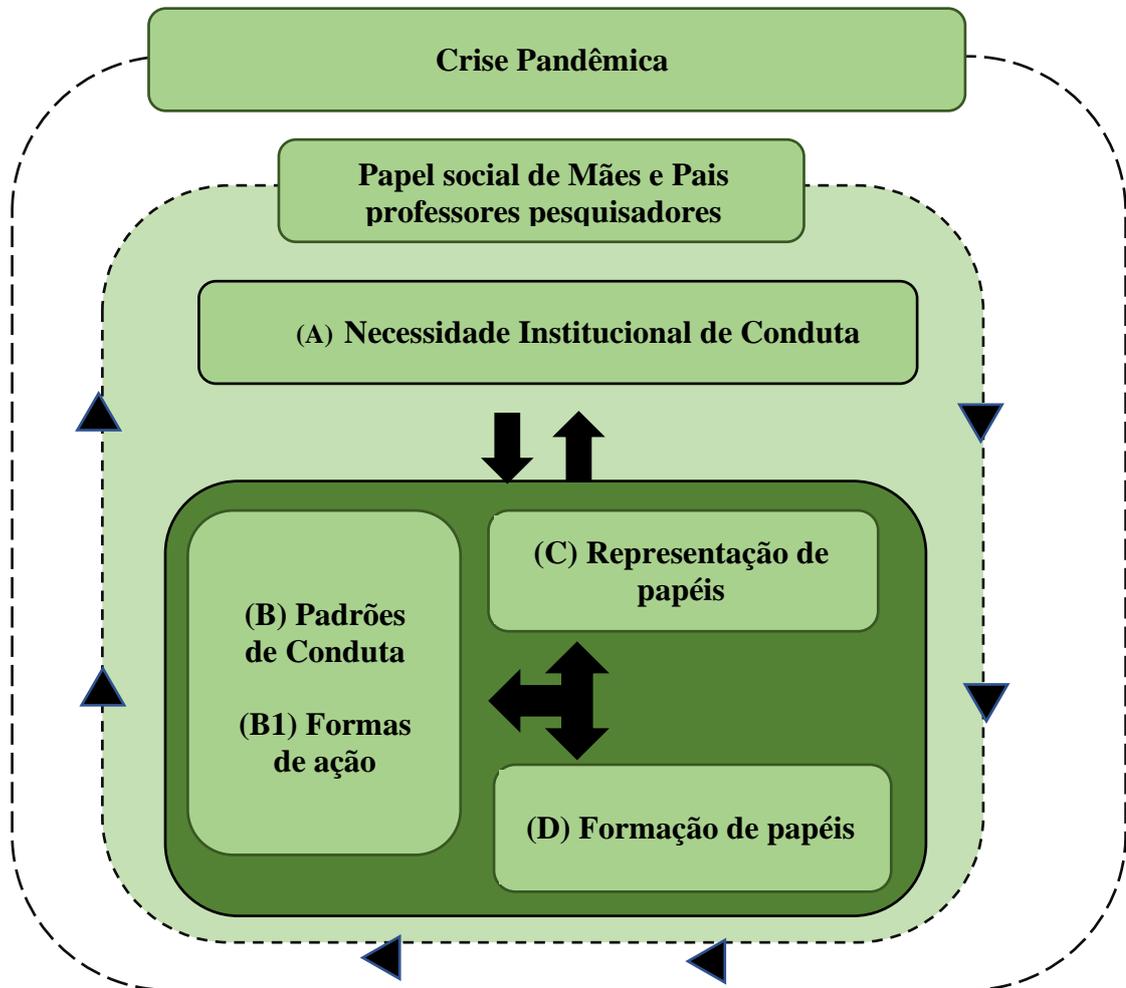


Figura 1. Esquema Teórico da Pesquisa

Fonte: Adaptado de “O ensino e a pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil”, de E. G. Villar. Dissertação (mestrado) - Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2014.

A **Necessidade institucional de conduta (A)** se refere às regras e normas, formais e informais, que estruturam e influenciam os padrões e formas de ações de um determinado papel social (Berger & Luckmann, 2014).

O **Padrão de conduta (B)** vem dos padrões que foram imbuídos aos indivíduos, ou seja, ele reproduz uma determinada ação, porque entende que as coisas são assim e esse é o seu papel, como por exemplo: de um professor/pesquisador em Contabilidade, esperamos que ele leccione, oriente e realize pesquisa em programas de *stricto sensu* em Contabilidade, além de outras atribuições inerentes a seu papel social.

As **Formas de ações (B1)**, se referem ao tipo de ações e comportamentos para um determinado padrão de conduta. Lecionar faz parte do padrão de conduta esperado de um docente, contudo, a forma como ele leciona e as metodologias que ele utiliza para ensinar e avaliar podem ser diferentes.

A **Representação de papéis (C)** envolve a atuação de um determinado papel pelo indivíduo, no entanto ela nunca é igual. Ao representar um papel, o indivíduo pode não reproduzir a maneira como ele foi socializado em decorrência da forma como ele internalizou seus valores e suas relações afetivas. Muitas vezes, de forma inconsciente, ele irá agir desafiando algumas regras de socialização secundárias a partir de princípios imbuídos na sua socialização primária (Berger & Luckmann, 2014).

O processo de **Formação de papéis (D)** se refere aos padrões socialmente construídos para o papel social de professor/pesquisador. Esse papel social foi conquistado por indivíduos que cumpriram todos os pré-requisitos formais (formação acadêmica, credenciamento em programas e outros requisitos necessários) para atuarem como professores/pesquisadores.

Todos esses itens compõem o papel social de professor/pesquisador, o qual é consolidado por regras e por padrões de conduta esperados em determinados conjuntos especializados de conhecimento (Villar, 2014). Cada área de conhecimento científico, cada profissão, possui um conjunto de ações esperadas que compõem esse papel social, ilustrado na Figura 2 por um conjunto contínuo, com setas que relacionam todos os itens entre si, já que esses itens constituem uns aos outros e se complementam em um processo constante de construção do papel social.

A pandemia do Covid-19 foi um momento de ruptura (um evento externo ao papel social). O padrão social estabelecido era de aulas presenciais para o papel social de mães e pais professores/pesquisadores investigados nessa pesquisa. A pandemia condicionou um novo padrão de ação com a adoção do ensino síncrono e/ou assíncrono. Assim, a partir desse esquema teórico, buscamos compreender os efeitos da pandemia nos papéis sociais das mães e pais professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil e de Portugal.

Na seção 2.5 apresentamos o campo de pesquisa desta investigação em que são identificados os cursos ofertados em nível de *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil e em Portugal.

2.5 Programas *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil

Um importante marco para a profissão contábil foi a regulamentação profissional, associada à formação de nível superior no Brasil entre as décadas de 1930 e 1940. A consolidação da profissão contábil ocorreu a partir de 1960, por meio de diversas leis que atribuíram ao profissional contábil prerrogativas de controles contábeis e fiscais (Oliveira, 2007).

O *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil iniciou em 1970 com a criação do primeiro curso de Mestrado em Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP) (Comunelo et al., 2012). De acordo com Catellani (2018), o segundo Programa de Mestrado foi criado em 1978 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), seguidos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em 1984, posteriormente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no ano de 1999 e, no mesmo ano, a Centro Universitário Fecap (UNIFECAP).

A criação do primeiro curso de Doutorado em Contabilidade no Brasil ocorreu no ano de 1978 pela USP, instituição pioneira também no Mestrado de Contabilidade (Comunelo et al., 2012). Até o ano de 2000 havia apenas cinco programas de *stricto sensu* no Brasil em Contabilidade (Catellani, 2018).

A Lei n. 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes Básicas (LDB), a qual define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispõe no artigo 52, inciso II que as universidades devem possuir um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado” na mesma lei no § 2º do artigo 88, estabeleceu “o cumprimento do inciso II do artigo 52, no prazo de oito anos”.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) tem por objetivo fiscalizar e editar normas contábeis no Brasil e tem incentivado a expansão da pós-graduação *stricto sensu* no país (Souza et al., 2011). De acordo com dados do CFC, após a edição da LDB, o ensino de pós-graduação no Brasil apresentou um grande crescimento. No entanto, na área contábil, esse fenômeno não ocorreu em igual proporção. Segundo o CFC, em 2011 era reduzido o número de oferta de cursos de mestrado em Contabilidade em relação ao quantitativo de professores que atuavam nas instituições de ensino nessa área no país. Esse cenário sofreu alterações e, conforme dados obtidos por meio da plataforma Sucupira 2021, observamos expansão no número de cursos de mestrado e doutorado ofertados no país.

A seguir, apresentamos os Programas de mestrado e doutorado, conforme conjuntos de dados abertos do período de (2017 a 2019) dos Cursos da Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil

extraídos do portal da CAPES, que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e consolidação em todos os estados brasileiros da pós-graduação *stricto sensu*.

A Tabela 1 relaciona os Programas de *stricto sensu* em funcionamento no Brasil de acordo com o grau de ensino (mestrado, mestrado profissional, doutorado e doutorado profissional) por ano de início, instituição, município, unidade federativa (UF), região do País e nomes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) de acordo com a CAPES. Essas são as informações coletadas em 22 de fevereiro de 2021.

Tabela 1

Programas *stricto sensu* de Contabilidade em funcionamento no Brasil

Programas <i>stricto sensu</i> de Mestrado						
Ano	Sigla	Instituição	Município	UF	Região	Nome do Programa
1970	USP	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP	Sudeste	Controladoria e Contabilidade
1998	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	Ciências Contábeis
1999	UNIFECAP	Centro Universitário FECAP	São Paulo	SP	Sudeste	Ciências Contábeis
2000	UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Porto Alegre	RS	Sul	Ciências Contábeis
2004	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	SC	Sul	Contabilidade
2005	USP/RP	Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	Ribeirão Preto	SP	Sudeste	Controladoria e Contabilidade
2005	UFPR	Universidade Federal do Paraná	Curitiba	PR	Sul	Contabilidade
2005	FURB	Universidade Regional de Blumenau	Blumenau	SC	Sul	Ciências Contábeis
2006	UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	Ciências Contábeis
2007	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Recife	PE	Nordeste	Ciências Contábeis
2007	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	MG	Sudeste	Controladoria e Contabilidade
2007	UFBA	Universidade Federal da Bahia	Salvador	BA	Nordeste	Contabilidade
2009	UFC	Universidade Federal do Ceará	Fortaleza	CE	Nordeste	Administração e Controladoria
2009	FUCAPE	FUCAPE Fundação de Pesquisa e Ensino	Vitória	ES	Sudeste	Administração e Ciências contábeis
2010	UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	ES	Sudeste	Ciências Contábeis
2014	UNB	Universidade de Brasília	Brasília	DF	Centro-oeste	Ciências Contábeis
2014	UEM	Universidade Estadual de Maringá	Maringá	PR	Sul	Ciências Contábeis
2015	UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Recife	PE	Nordeste	Controladoria
2015	UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Cascavel	PR	Sul	Contabilidade

2015	UFPB-JP	Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)	João pessoa	PB	Nordeste	Ciências Contábeis
2015	UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Chapecó	SC	Sul	Ciências Contábeis e Administração
2015	UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal	RN	Nordeste	Ciências Contábeis
2016	UFG	Universidade Federal de Goiás	Goiânia	GO	Centro-oeste	Ciências Contábeis
2017	FURG	Universidade Federal do Rio Grande	Rio Grande	RS	Sul	Contabilidade
2017	UFMS	Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.	Campo Grande	MS	Centro-oeste	Ciências Contábeis
2017	FUCAPE-MA	FUCAPE Pesquisa e Ensino Limitada (MA)	São Luís	MA	Nordeste	Contabilidade e Administração

Programas *stricto sensu* de Mestrado Profissional

Ano	Sigla	Instituição	Município	UF	Região	Nome do Programa
1978	PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	São Paulo	SP	Sudeste	Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças
2001	FUCAPE	Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino	Vitória	ES	Sudeste	Ciências contábeis e Administração
2008	UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	São Paulo	SP	Sudeste	Controladoria e Finanças empresariais
2009	UFC	Universidade Federal do Ceará	Fortaleza	CE	Nordeste	Administração e Controladoria
2015	FUCAPE-RJ	Fucape Pesquisa e Ensino Limitada (RJ)	Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	Ciências Contábeis
2019	UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	Controladoria e Gestão pública

Programas *stricto sensu* de Doutorado

Ano	Sigla	Instituição	Município	UF	Região	Nome do Programa
1978	USP	Universidade de São Paulo	São Paulo	SP	Sudeste	Controladoria e Contabilidade
2008	FURB	Universidade Regional de Blumenau	Blumenau	SC	Sul	Ciências Contábeis
2009	FUCAPE	Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino	Vitória	ES	Sudeste	Administração e Ciências contábeis
2013	USP/RP	Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)	Ribeirão Preto	SP	Sudeste	Controladoria e Contabilidade
2013	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis	SC	Sul	Contabilidade
2013	UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Porto Alegre	RS	Sul	Ciências Contábeis
2014	UFPR	Universidade Federal do Paraná	Curitiba	PR	Sul	Contabilidade
2014	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	Ciências Contábeis
2014	UNB	Universidade de Brasília	Brasília	DF	Centro-oeste	Ciências Contábeis
2015	UFPB-JP	Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)	João pessoa	PB	Nordeste	Ciências Contábeis
2015	UFC	Universidade Federal do Ceará	Fortaleza	CE	Nordeste	Administração e Controladoria

2016	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Recife	PE	Nordeste	Ciências Contábeis
2017	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte	MG	Sudeste	Controladoria e Contabilidade
2019	UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória	ES	Sudeste	Ciências Contábeis
Programas <i>stricto sensu</i> de Doutorado Profissional						
Ano	Sigla	Instituição	Município	UF	Região	Nome do Programa
2019	FUCAPE	Fucape Fundação de Pesquisa e Ensino	Vitória	ES	Sudeste	Ciências Contábeis e Administração

Fonte: Elaborado a partir de dados da CAPES (2021).

Conforme apresentamos na Tabela 1, o Brasil possui atualmente 26 programas de Mestrado, 6 programas de Mestrado Profissional, 14 Programas de Doutorado e 1 Programa de Doutorado Profissional na área de Contabilidade. Do total de programas, 4 estão localizados na região Centro-oeste, 11 no Nordeste, 12 na região Sul e 21 programas no Sudeste, no entanto, a região Norte do país não possui nenhum programa no nível de *stricto sensu* em Contabilidade.

Do total de 48 programas entre mestrado e doutorado que são ofertados no país, 38 estão localizadas nas Capitais dos Estados e 2 em Brasília. Dos 8 programas restantes, 2 são de Ribeirão Preto estado de São Paulo na região Sudeste, 6 são ofertados nos 3 estados da região Sul do País, sendo 1 no estado do Rio Grande do Sul no município de Rio Grande, 3 no estado de Santa Catarina, nos municípios de Blumenau e Chapecó e 2 no estado do Paraná, nos municípios de Maringá e Cascavel.

Corroborando com o apresentado por Catellani (2018, p. 19) “há uma distribuição desigual dentro do território brasileiro”, o que muitas vezes afeta o acesso aos programas, dos discentes das regiões do interior dos estados e considerando a região Norte, a qual não possui oferta de nenhum curso de *stricto sensu* em Contabilidade, dificultando mais ainda o acesso da população dessa região a esse nível de ensino.

2.6 Programas *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Em Portugal, com o início da aula do comércio de Lisboa em 1 de setembro de 1759, o país é considerado pela literatura um pioneiro no ensino da Contabilidade pelo método de partidas dobradas, por meio de uma escola pública a nível mundial, segundo explicitam os autores Duarte et al. (2021): “o ensino da contabilidade está intimamente relacionado com o nascimento da profissão de contabilista”.

Em 1884 ocorreu a entrada da disciplina da Contabilidade no ensino superior de comércio em Portugal (Gonçalves, 2010). Em 1979 foi criado o ensino superior politécnico, ministrado pelos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração, voltados à orientação profissional de contadores, enquanto as universidades oferecem formação acadêmica. Ainda hoje, universidades e institutos politécnicos são bastante diferentes quanto aos seus tipos de especialização, no entanto, devido à competição institucional, os programas de formação profissional em Contabilidade estão sendo ministrados também por universidades (Teixeira, 2014).

Os distritos em Portugal são equivalentes aos estados brasileiros. O país é composto por 18 distritos os quais recebem o nome de seu principal conselho, ou seja, municípios, como é denominado no Brasil. A seguir, apresentamos os programas da pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade em funcionamento no país, conforme conjuntos de dados abertos dos cursos, extraídos do portal de Direção Geral de Ensino Superior (DGES) (2021), órgão responsável por instruir os processos de registo e de autorização de funcionamento de cursos de ensino superior em Portugal.

Apresentamos na tabela 2, os programas de *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em Portugal, de acordo com o grau de ensino por ano de início, instituição, conselho (Município), região do país (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve). O país ainda possui dois arquipélagos que são Madeira e Açores. Os nomes dos programas constam de acordo com os dados do portal DGES, cujos dados foram consultados no *site* em 22 de julho de 2021.

Tabela 2

Programas *stricto sensu* de Contabilidade em funcionamento em Portugal

Programas <i>stricto sensu</i> de Mestrado					
Ano	Instituição	Conselho	Distrito	Região	Nome do Programa
2011	Instituto universitário de Lisboa	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Contabilidade
2011	Universidade de Coimbra - faculdade de economia	Coimbra	Coimbra	Centro	Contabilidade e Finanças
2010	Universidade de Lisboa - Instituto de Educação	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Ensino de Economia e de Contabilidade
2020	Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Contabilidade
2011					Contabilidade, Fiscalidade e Finanças empresariais
2011	Universidade do Algarve- Faculdade de Economia	Faro	Faro	Algarve	Contabilidade
2011	Universidade do Minho	Braga	Braga	Norte	Contabilidade
2012	Universidade do Porto - Faculdade de Economia	Porto	Porto	Norte	Contabilidade e Controlo de Gestão
2010		Lisboa	Lisboa	Lisboa	Contabilidade e Fiscalidade

2020	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias				Contabilidade, Fiscalidade e Finanças
2015	Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão	Beja	Beja	Alentejo	Contabilidade e Finanças
2011	Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Bragança	Bragança	Norte	Contabilidade e Finanças
2011	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Coimbra	Coimbra	Centro	Contabilidade e Gestão pública
2011					Contabilidade e Fiscalidade empresarial
2021	Instituto politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Leiria	Leiria	Centro	Contabilidade e Fiscalidade
2011	Instituto Politécnico De Lisboa - Instituto Superior De Contabilidade E Administração De Lisboa	Lisboa	Lisboa	Lisboa	Contabilidade
2011					Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras
2013	Instituto Politécnico De Portalegre - Escola Superior De Tecnologia E Gestão	Portalegre	Portalegre	Alentejo	Contabilidade e Finanças
2011	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Santarém	Santarém	Lisboa	Contabilidade e Finanças
2011	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Setúbal	Setúbal	Lisboa	Contabilidade e Finanças
2011	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Viana do Castelo	Viana do Castelo	Norte	Contabilidade e Finanças
2011	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Arcozelo	Porto	Norte	Contabilidade e Finanças
2011					Contabilidade e Finanças
2013	Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Porto	Porto	Norte	Contabilidade e Finanças
2011	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro	Aveiro	Aveiro	Centro	Contabilidade
2019					Contabilidade e Controlo de Gestão
Programas <i>stricto sensu</i> de Doutoramento					
Ano	Instituição	Conselho	Distritos	Região	Nome do Programa
2017	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro	Aveiro	Aveiro	Centro	Contabilidade

Fonte: Elaborado a partir de dados da DGES (2021).

Conforme apresentamos na Tabela 2, Portugal conta com vinte e seis programas de Mestrado e um Programa de Doutoramento na área de Contabilidade na região central do país. Do total de programas de mestrado, sete são na região Norte, sete na região Central, dez na região de Lisboa, dois na região de Alentejo e um em Algarve.

As buscas foram realizadas em programas em funcionamento e serviram de suporte para buscar os contatos dos sujeitos para participar dessa dissertação. Na próxima seção,

apresentamos o alinhamento ontoepistemológico e o delineamento metodológico da presente pesquisa.

3 Alinhamento Ontoepistemológico e Delineamento Metodológico da Pesquisa

Nesta seção apresentamos o alinhamento ontoepistemológico, o delineamento e as escolhas metodológicas da pesquisa.

3.1 Alinhamento ontoepistemológico

O processo de produção do conhecimento envolve distinções metateóricas para a produção de estudos significativos. Hassard e Cox (2013) descreveram três campos de paradigmas baseados em uma combinação de “raciocínio teórico *a priori*” e “interpretação textual *a posteriori*”, os quais denominaram de estrutural, anti-estrutural e pós-estrutural.

De acordo com o modelo apresentado por Hassard e Cox (2013), a presente pesquisa adota o paradigma anti-estruturalista, considerando que este paradigma busca encontrar uma organização de como a realidade acontece. Este estudo, ontologicamente (como compreendemos a realidade), pode ser considerado nominalista e epistemologicamente (como iremos acessar o fenômeno que queremos compreender) construcionista/anti-positivista. Enquanto o positivismo parte de categorias prévias para os dados, percorremos o caminho inverso ao buscarmos categorias que emergem dos dados, apoiados em uma metodologia interpretativista e co-determinista em relação à natureza humana (Hassard & Cox, 2013).

Essa dissertação foi desenvolvida por uma discente de um programa de mestrado acadêmico em Contabilidade na modalidade presencial, que iniciou o curso em 02 de março de 2020 e, assim como todos os participantes dessa pesquisa, foi surpreendida após duas semanas de aula presencial com a suspensão das aulas, em razão da pandemia do Covid-19 e teve que se adaptar ao ensino remoto síncrono. A autora atua como contadora pública, é mãe de um filho de 11 anos e de uma filha de 9 anos (idades em agosto de 2022), foi orientada por uma professora pesquisadora mãe de 3 filhos e coorientada por um professor pesquisador pai de 1 filha.

A construção dessa dissertação só foi possível com a colaboração de muitas mãos. Inicialmente desenvolvemos um estudo piloto, elaborado em parceria com uma colega do mestrado, Ana Helena Caneppele Dotto, que também é contadora.

Utilizamos o “papel social” como unidade de análise a partir da definição de Berger e Luckmann (2014): “o papel social é construído socialmente por meio da socialização”, levando em conta, a capacidade de estruturar a ação do sujeito, ou seja, a forma que o sujeito deve agir (aspecto estruturante), mas também é atribuído a partir dos aspectos sociais (elementos sociais,

culturais) que compõem a socialização. Dessa forma, os processos de socialização dos indivíduos e o processo estruturante da ação a partir do que é tomado como certo (do resultado da interação social) compõem o papel social como padrão de ação objetivado, intersubjetivamente aceito e compartilhado (Berger & Luckmann, 2014).

Quando analisamos o papel social, estamos analisando esse nível de relação, compreendido como “meso”, porque analisamos os aspectos estruturantes (macro), mas também uma capacidade agencial dos atores (micro). Assim, não estamos olhando só para o indivíduo, mas para sua ação combinada às forças institucionais estruturantes. Em outras palavras, analisamos a co-constituição de estrutura e dos aspectos agenciais e entendemos o papel como um elemento constituinte da prática social.

3.2 Procedimentos de coleta dos dados

Consultamos, previamente às entrevistas, informações advindas de dados secundários, a partir dos currículos dos possíveis professores que seriam entrevistados. Dos professores pesquisadores brasileiros, a consulta ocorreu por meio do currículo *lattes* (<https://lattes.cnpq.br>). A coleta de dados dos currículos dos professores/pesquisadores portugueses ocorreu por meio do *site* Cienciavita (<https://www.cienciavita.pt>) e teve o objetivo de conhecer informações relativas à formação de cada docente, área e local de atuação e disciplinas lecionadas. Esse levantamento permitiu preparo prévio para a realização das entrevistas (Godoi & Mattos, 2006).

As entrevistas seguiram um roteiro de entrevista semiestruturado, o qual serviu de norte para a coleta de dados (APÊNDICE A), contudo não se restringiu ao mesmo. O primeiro bloco de perguntas do roteiro de entrevista foi elaborado para coletar os dados pessoais e identificar o perfil dos entrevistados. O segundo bloco de questões foi desenvolvido para buscar compreender as rotinas e hábitos em relação aos papéis sociais dos docentes no ambiente profissional, relacionado ao ensino e pesquisa. O terceiro bloco de perguntas foi elaborado para compreender as rotinas e hábitos relacionados a outros papéis sociais profissionais (fora do ambiente acadêmico), caso o respondente não possuísse dedicação exclusiva ao ensino. O quarto bloco de questões foi elaborado para buscar compreender os hábitos e rotinas dos papéis sociais dentro do ambiente doméstico (pai e mãe) e outros papéis sociais desempenhados em outras instituições sociais (religião, lazer e outros grupos sociais). No quinto e último bloco, foram elaboradas questões amplas para tentar compreender algum aspecto que eventualmente não foi abordado nos blocos anteriores.

Inicialmente, desenvolvemos um estudo de caso piloto com dezoito professores do *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil. Convidamos os docentes a participar da pesquisa por e-mail, os quais foram obtidos nos sites dos programas, nos currículos dos docentes e indicação de docentes participantes da pesquisa e de docentes e coordenadores dos programas do Brasil e Portugal. Na sequência, prosseguimos as entrevistas aos demais professores no Brasil e em Portugal, conforme apresentamos na Tabela 3.

Tabela 3
Sujeitos da Pesquisa

Código	Sujeito	Filhos/idade	Data entrevista	Tempo de entrevista	Qtde pág.	Estado
E-1BR	Pai	3 filhos – 18 anos, 16 e 15anos	19/02/2021	0:37:29	6	PR
E-2BR	Pai	2 filhos – 21anos e 18 anos	28/01/2021	0:35:46	6	RS
E-3BR	Pai	2 filhos – 17anos e 12 anos	07/12/2020	0:30:00	5	SP
E-4BR	Mãe	1 filha – 1 ano e 11 meses	13/01/2021	0:29:37	5	RS
E-5BR	Pai	1 filho – 3 anos	02/12/2020	0:45:00	8	MS
E-6BR	Pai	1 filho – 6 anos	15/12/2020	0:32:24	5	PR
E-7BR	Pai	1 filho – 1 ano	26/02/2021	0:36:40	6	ES
E-8BR	Mãe	2 filhas – 17 anos e 15 anos	18/02/2021	0:50:10	9	RJ
E-9BR	Mãe	2 filhos – 18 anos e 15 anos	09/02/2021	0:35:00	6	RS
E-10BR	Mãe	3 filhos – Gêmeos de 6 anos e 3 anos	05/03/2021	0:52:59	7	SP
E-11BR	Pai	2 filhos – 7 anos e 2 anos	24/02/2022	0:35:57	4	PR
E-12BR	Pai	1 filha – 5 anos	19/02/2021	1:59:24	19	RJ
E-13BR	Pai	1 filha – 15 anos	26/01/2021	0:40:00	6	RJ
E-14BR	Mãe	2 filhos – 8 anos e 1 ano	22/09/2021	0:30:46	5	MS
E-15BR	Pai	2 filhos – 14 anos e 12 anos	02/12/2020	0:55:03	9	PE
E-16BR	Pai	4 filhos – 18 anos, 12 anos, 4 anos e 1 bebê de 1 mês	30/09/2021	0:49:31	6	GO
E-17BR	Pai	4 filhas – 13 anos, 12 anos, 10 anos e 1 ano e 9 meses	23/02/2021	0:50:14	6	RJ
E-18BR	Pai	1 filho – 1 ano	22/12/2020	0:28:00	5	PB
E-19BR	Pai	3 filhos – 6 anos, 4 anos e 2 anos	01/12/2020	0:30:00	5	PR
E-20BR	Mãe	3 filhos – 31 anos, 23 anos e 2 anos	28/11/2020	2:06:14	19	PR
E-21BR	Pai	1 filho – 3 anos	26/02/2021	1:01:02	14	RJ
E-22BR	Mãe	2 filhos – 19 anos e 16 anos	01/10/2021	1:17:51	11	RS
E-23BR	Pai	3 filhos – 16 anos, 12 anos e 9 anos	17/09/2021	1:33:19	11	PB
E-1PT	Mãe	1 filha – 14 anos	27/09/2021	0:28:19	5	Évora
E-2PT	Mãe	2 filhos – 20 anos e 19 anos	27/08/2021	0:37:31	5	Lisboa
E-3PT	Mãe	2 filhos – 9 anos e 5 anos	21/04/2022	0:32:50	5	Leiria
E-4PT	Mãe	2 filhos – 5 anos e 1 ano	19/04/2022	0:40:37	6	Leiria
E-5PT	Mãe	2 filhos – 20 anos e 16 anos	06/10/2021	0:36:09	4	Aveiro
E-6PT	Mãe	2 filhos – 10 anos e 6 anos	29/04/2022	0:58:19	9	Leiria
E-8PT	Pai	2 filhos – 18 anos e 14 anos	23/10/2021	0:33:34	5	Portalegre
E-9PT	Pai	4 filhos – 14 anos, 11 anos, 6 anos e 3 anos	22/09/2021	0:38:05	5	Portalegre
E-10PT	Mãe	3 filhos – 13 anos, 11 anos e 9 anos	01/10/2021	0:36:01	5	Leiria

Fonte: Dados da pesquisa (2020 a 2022).

Para coleta de dados primários dessa pesquisa, realizamos 32 entrevistas com docentes de 12 programas de *stricto sensu* de todas as regiões que possuem esse nível de ensino no Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste) e 6 programas em Portugal de três regiões (Centro, Lisboa e Alentejo) por meio das plataformas Teams®, Meet® e do aplicativo WhatsApp®, as quais foram gravadas por meio de vídeos e/ou áudios conforme autorização dos entrevistados. Foram realizadas entrevistas em profundidade no período de 28 de novembro de 2020 a 29 de abril de 2022, sendo que as entrevistas com docentes mães e pais pesquisadores do Brasil e de Portugal totalizaram 25 horas, 23 minutos, 51 segundos e resultaram em 232 páginas transcritas. Observamos que as transcrições foram realizadas na íntegra. O tempo médio de cada entrevista foi de 47 minutos e 37 segundos. Ressaltamos que os docentes participantes da pesquisa tinham filhos menores de 21 anos de idade, conforme destacado na tabela 3.

3.3 Procedimentos de análise de dados

Para organização e aprofundamento do processo de análise, utilizamos como apoio uma planilha eletrônica do software Excel®. Os dados empíricos foram coletados por meio de entrevistas com docentes que atuam em programas de *stricto sensu* da área de Contabilidade dos países Brasil e Portugal. Assim, conduzimos as análises de forma temática e indutiva, em que as dimensões e subdimensões do papel social emergem dos dados empíricos ao longo do processo.

As formas de teorização diferem, segundo Cornelissen et al. (2021, p.1), “em termos de objetivos, estilo de raciocínio, suas contribuições e a maneira como são redigidas”. Os autores defendem o pluralismo nas formas de teorização e descrevem componentes que se relacionam a diferentes práticas de teorização para os campos organizacionais.

O presente estudo é apresentado na perspectiva de teorização processual entre as várias formas de teorização apontadas por Cornelissen et al. (2021), os quais definem que a teoria do processo é um estilo de teorização que traça a sequência de eventos e resultados (como processos) que explicam um tópico. Essa explicação se pauta na elaboração e conceituação de um estilo de raciocínio analítico formal, em que o pesquisador adota uma postura objetiva, neutra e realiza abstrações de nível médio, baseada em cada tópico que emerge dos dados empíricos.

A partir desse estudo de caso coletivo, que não tem como objetivo comparar os programas de *stricto sensu* de Contabilidade de Brasil e Portugal, buscamos uma melhor compreensão do fenômeno estudado (efeitos da pandemia nos papéis sociais desses docentes

em conjunto) e uma melhor teorização em relação a um conjunto maior de casos (Stake, 2005). Segundo Gioia et al. (2012, p. 20), “a estrutura de dados não apenas nos permite configurar nossos dados em um auxílio visual sensato, mas também fornece uma representação gráfica de como progredimos de dados brutos para termos e temas na condução das análises”. Seguindo esses autores, desenvolvemos neste estudo o procedimento de análise de primeira e segunda ordem para estruturação das explicações e teorização alcançada.

Apresentamos, na Tabela 4, as dimensões e subdimensões do presente estudo e seu alinhamento com os objetivos específicos da pesquisa.

Tabela 4

Dimensões e subdimensões de Análise

Objetivos Específicos	Conceito	Dimensões	Subdimensões
a) Averiguar as necessidades institucionais de conduta dos professores/pesquisadores dos programas de <i>stricto sensu</i> em Contabilidade do Brasil e em Portugal;	Regras e normas, formais e informais que estruturam e influenciam os padrões e formas de ações de um determinado papel social (Berger & Luckmann, 2014).	Necessidade institucional de conduta	(i) flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono
b) Identificar os múltiplos papéis sociais assumidos dos professores/pesquisadores dos programas de <i>stricto sensu</i> em Contabilidade do Brasil e em Portugal;	Um mesmo indivíduo representa vários papéis sociais que lhe são atribuídos ou conquistados em diferentes instituições sociais (família, profissão, religião, política e outras instituições) (Berger & Luckmann, 2014).	Competição de papéis	(i) multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis; (ii) realidade multifacetada do trabalho; (iii) atuação no ambiente de representação do papel; (iv) produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador.
c) Analisar os padrões de conduta, as formas de ação, a formação do papel, a representação de papéis dos professores/pesquisadores dos programas de <i>stricto sensu</i> em Contabilidade do Brasil e em Portugal.	O papel social é consolidado por regras e padrões de conduta esperados de um ator social ao representar o seu papel em uma determinada instituição (Berger & Luckmann, 2014).	Pressões sobre os papéis sociais	(i) pressões emocionais; (ii) pressões pelo cumprimento de metas e prazos; (iii) pressões sobre os padrões sociais de condutas.
		Mudança no padrão social de conduta	(i) mudança no modelo de orientação; (ii) efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono; (iii) novos conhecimentos e comportamentos e (iv) necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As subdimensões ou temas (análise de segunda ordem) emergiram dos dados empíricos de forma indutiva (análise de primeira ordem a partir do agrupamento de termos comuns a um grupo de sujeitos). Os temas que possuem relação entre si deram origem às dimensões, as quais

demonstramos seu alinhamento aos objetivos específicos, de acordo com os conceitos extraídos da teoria da sociologia do conhecimento (Berger & Luckmann, 2014), que serviram de base para alcançar o objetivo geral da pesquisa.

Com o intuito de facilitar a compreensão do nosso processo de análise, elaboramos as Figuras (da 2 a 6), como um elemento didático para explicação das fases de elaboração das análises que se (co)constituem para o processo de teorização, segundo Gioia et al. (2012, p. 20), “quando temos o conjunto completo de termos de 1ª ordem e temas de 2ª ordem e dimensões agregadas, temos a base para construir uma estrutura de dados central em toda a nossa abordagem de pesquisa”.

ETAPA 1 DA ANÁLISE – ANÁLISE DE PRIMEIRA ORDEM

A partir das perguntas: Como você se sente durante a pandemia em relação aos aspectos físico e de saúde. Em relação a sua casa. Em relação a seus filhos. Casamento. Família? Como eram seus cuidados com a saúde antes da pandemia? E como são agora?



Fase 1 - Análise de 1ª ordem (Gioia et al., 2012): Agrupamos os dados empíricos que possuem termos (destacados em sublinhado conforme exemplo) para cada grupo de entrevistados.



“Ah era um estresse mental assim muito grande, sem saber o que você vai fazer da sua vida, sem saber se você pode ir à esquina, sem poder sair” E-12BR.

“O cansaço mental que eu achei muito grande, de você ter um medo estabelecido na sua vida diariamente e ainda com a esposa grávida, menino pequeno, aquela coisa assim, caramba se eu pegar covid”. E-15BR.

“Além do estresse inicial da pandemia que a gente não podia sair para nada, para ir ao mercado, tinha que fazer um planejamento no horário da manhã, aí criança pequena estar trancada em uma casa durante meses, já é difícil e ainda não tendo atenção adequada do pai, então isso acaba afetando mais ainda a criança, porque afeta o pai também e afeta o professor que acaba se estressando mais.” E-5BR.

“agora quando se está em casa, acaba também engordando, acaba ficando sedentário, e nisso a pandemia afetou com certeza, tenho de recuperar o meu tempo da tese do Doutorado, e o meu corpo, a parte de peso, da saúde.” E-6BR.

“percebi num primeiro momento senti aquela sensação de prisão. Até quando ficaremos nesse isolamento? dá aquela sensação de prisão, uma sensação ruim. Até quando ficaremos nesse confinamento? como nós vamos lidar com isso? Num segundo momento parece que isso passou, conseguimos lidar melhor com isso, mas, a gente está com problema para dormir” E-19BR.

“mas sinto uma pressão eu pelo menos me sentia o tempo todo sob pressão o tempo todo, sabe, você vai sair tem que estar o tempo todo prestando atenção você põe a mão na máscara, tem quem está perto, é terrível o medo de acontecer alguma coisa com alguém próximo então o tempo inteiro em alerta isso é horrível.” E-3BR.

Continua...

...Continuação

“(…) Eu acho que teve pessoas que engordaram e outras emagreceram e eu fui, a que emagreceu de estresse, eu sempre deixo de comer em razão do estresse e depois também comecei a fazer muita caminhada, porque tinha muita necessidade, trabalhava duas, três, quatro horas e eu tinha que sair ao fim disso, fazer a caminhada, fazia por exemplo ao fim da manhã e depois ao fim da tarde.” E-1PT.

“sinto bastante saudades, é da vida cultural e social, ir a um espetáculo, cinema, teatro, o ginásio, eu desisti de tudo. Prefiro não arriscar, mesmo agora que as coisas estão melhores, mesmo estando quase todos vacinados.” E- 2PT.

“Nós tínhamos muito medo de ir à rua, até aquela primeira fase, tínhamos medo de fazer as compras, fazia as compras *on-line*, para ir buscar, tínhamos medo de pôr o nariz para a rua, foi bem assustadora mesmo” E-5PT.

“O convívio com a família foi prejudicado. (...) Meu pai acabou por falecer por causa da covid, foi um pouco difícil, muito de repente, porque era uma pessoa saudável e pronto, foi assim.” E-10PT.

“era uma pressão muito grande, e estava em todo lado, para ter uma casa organizada, um trabalho organizado, ser mãe, apoiá-los nas aulas, estar sozinha (marido estava fora o dia todo trabalhando) foi caótico. Lembro ter dias que só fazia chorar, chegar à noite, fazia chorar, mas tínhamos que avançar e no dia seguinte voltar, mesma cara, vamos continuar e etc. E era o cansaço, não ter férias, trabalhar horas, ainda sinto cansaço hoje” E-6PT.



Fase 2 – Cada fragmento de entrevista foi inicialmente descrito.



Fase 3 –Em seguida foram abstraídas as relações para cada sujeito.



Fase 4 – Foram agrupadas semelhanças e diferenças em cada subdimensão envolvendo Brasil e Portugal.

Figura 2. Etapa 1 do Processo de teorização desta dissertação

Fonte: Adaptado de “Pursuing qualitative rigor in inductive research: notes on the Gioia methodology” de D. A. Gioia, K. G. Corley & A. L. Hamilton, 2012 *Organizational Research methods*, 16 (1), 15-31. <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>

A fase 1 do processo de teorização consiste em agrupar os dados empíricos brutos em tabelas, de maneira que possibilite analisar o contexto das respostas dos entrevistados para um

determinado grupo de perguntas. A partir desse agrupamento, começamos a marcar os termos em destaque **sublinhados**, como demonstrado nos recortes na Figura 2.

Na fase 2, realizamos inicialmente a descrição individual de cada fragmento, visando compreendê-lo. Em seguida, na fase 3, procuramos extrair o elemento central por meio de uma abstração daquele fragmento. E, na fase 4, a abstração ocorre em nível geral do que observamos em comum em cada grupo de entrevistados, inicialmente dos docentes brasileiros e na sequência os docentes portugueses. A Figura 3 apresenta a etapa 2 da análise dos dados.

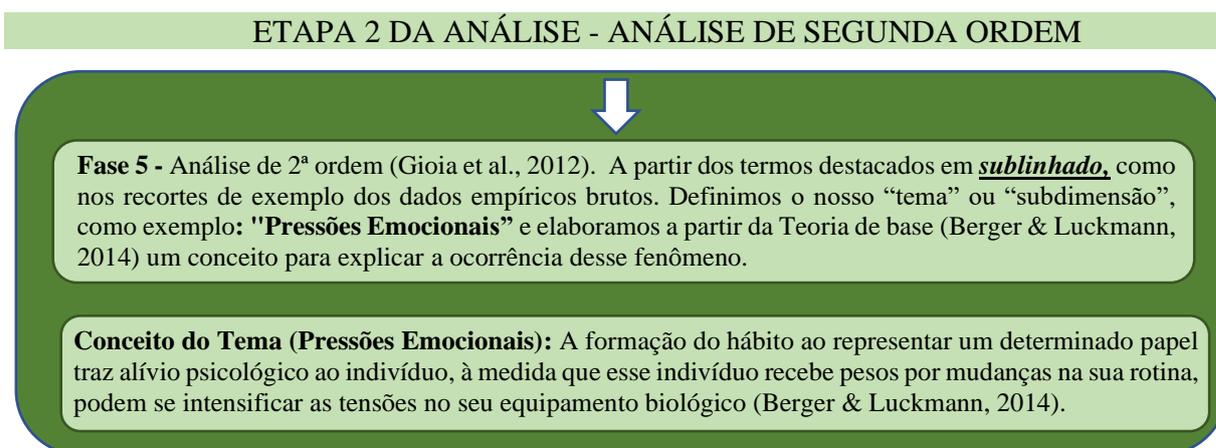


Figura 3. Etapa 2 do Processo de teorização desta dissertação

Fonte: Adaptado de “Pursuing qualitative rigor in inductive research: notes on the Gioia methodology” de D. A. Gioia, K. G. Corley & A. L. Hamilton, 2012 *Organizational Research methods*, 16 (1), 15-31. <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>.

Na etapa 2, depois de definido o tema, recorreremos à teoria de base para entender como esse tema “pressão emocional” se relaciona ao papel social dos indivíduos e criamos um conceito que explique o tema que foi originado a partir dos termos empíricos. Na Figura 4, apresentamos a etapa 3 da análise dos dados.

ETAPA 3 DA ANÁLISE – ELABORAÇÃO DAS SÍNTESES PROPOSITIVAS

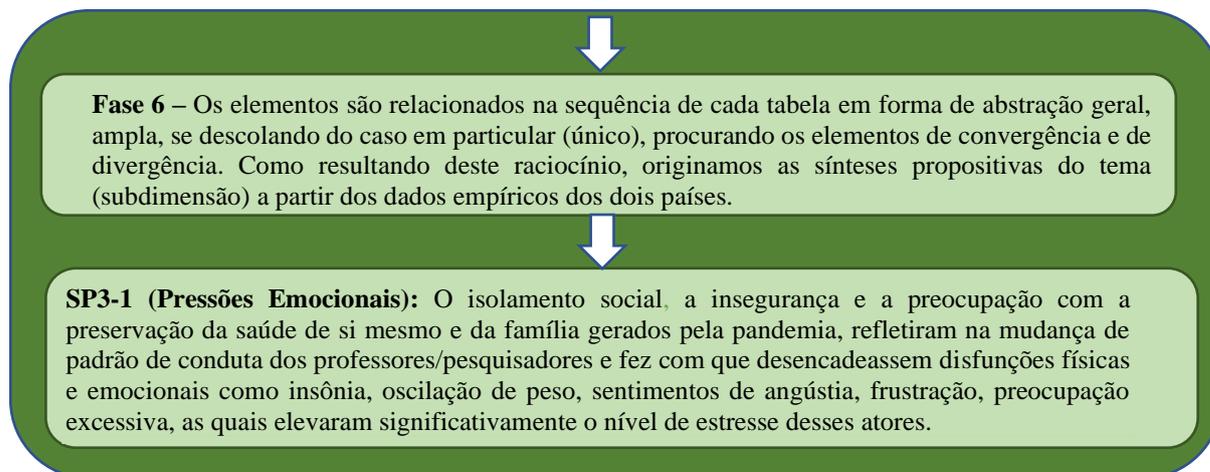


Figura 4. Etapa 3 do Processo de teorização desta dissertação

Fonte: Adaptado de “Pursuing qualitative rigor in inductive research: notes on the Gioia methodology” de D. A. Gioia, K. G. Corley & A. L. Hamilton, 2012 *Organizational Research methods*, 16 (1), 15-31. <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>.

A partir da abstração geral advinda da análise de primeira ordem e do conceito que emergiu na análise de segunda ordem, que relacionou os dados empíricos com a teoria, foram elaboradas as sínteses propositivas adaptadas à linguagem de Berger e Luckmann (2014). Na Figura 5, apresentamos o agrupamento dos temas para elaboração da dimensão Pressões sobre os papéis sociais.

ETAPA 4 DA ANÁLISE – ELABORAÇÃO DA DIMENSÃO

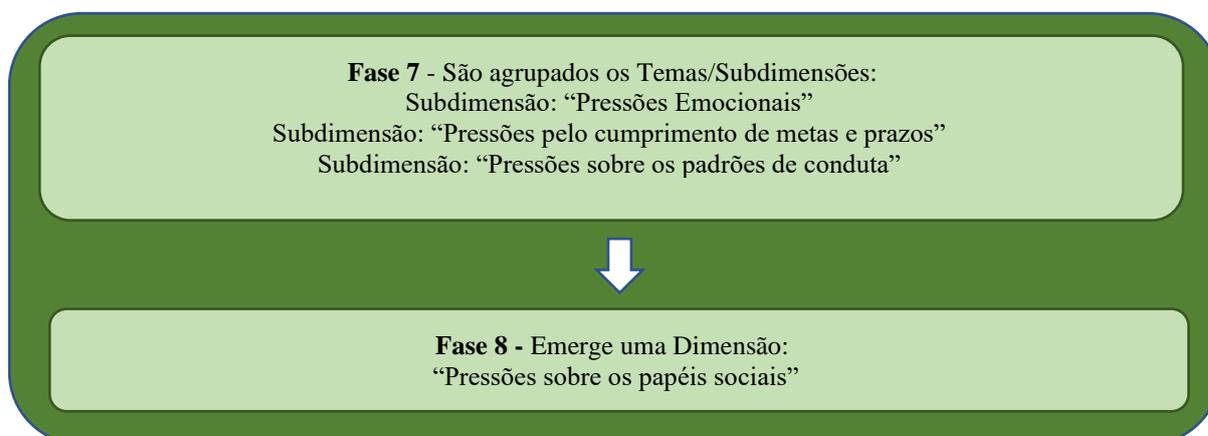


Figura 5. Etapa 4 do Processo de teorização desta dissertação

Fonte: Adaptado de “Pursuing qualitative rigor in inductive research: notes on the Gioia methodology” de D. A. Gioia, K. G. Corley & A. L. Hamilton, 2012 *Organizational Research methods*, 16 (1), 15-31. <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>

Na etapa 4 da análise (fases 7 e 8), após a realização dos agrupamentos de cada tema ou subdimensão, foram encontrados, a partir da análise (1ª ordem e 2ª ordem), os temas que possuem relação e estes foram organizados para compor uma dimensão de análise. Nesse exemplo, os temas **Pressões Emocionais**, **Pressões pelo cumprimento de metas e prazos** e **Pressões sobre os padrões de conduta** foram agrupados e foi criada a **dimensão Pressões sobre os papéis sociais**. Na Figura 6, apresentamos a última fase do processo de análise da dissertação.

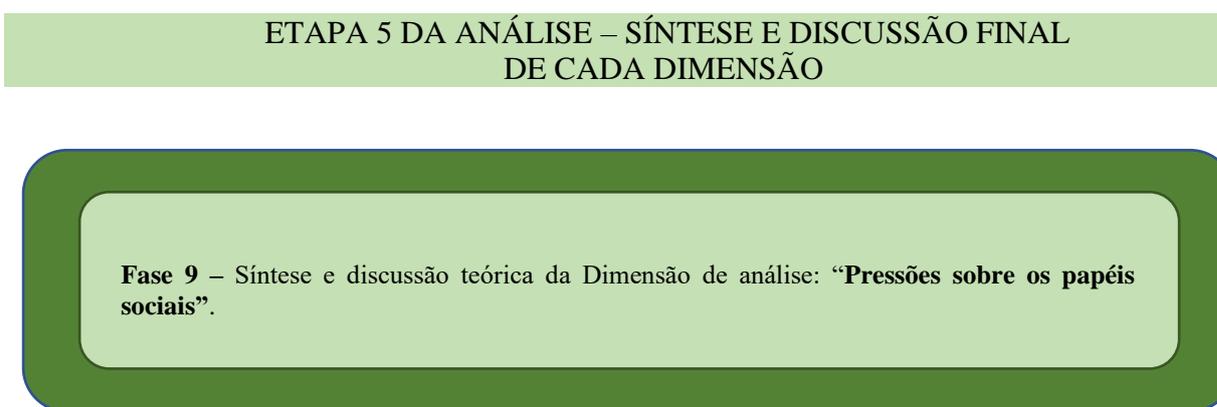


Figura 6. Etapa 5 do Processo de teorização desta dissertação

Fonte: Adaptado de “Pursuing qualitative rigor in inductive research: notes on the Gioia methodology” de D. A. Gioia, K. G. Corley & A. L. Hamilton, 2012 *Organizational Research methods*, 16 (1), 15-31. <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>.

A partir dos conceitos e sínteses propositivas de cada subdimensão, discutimos teoricamente cada dimensão. Neste exemplo, Pressão sobre os papéis sociais. Como apontado por Gioia et al. (2012, p. 22) “a questão-chave para nós como construtores de modelos é como explicar não apenas todos os principais conceitos, temas e dimensões emergentes, mas também suas inter-relações dinâmicas”.

Relembramos que os temas, as dimensões e os dados se inter-relacionam com os papéis sociais das mães e pais professores/pesquisadores. A lógica indutiva alcançada e as múltiplas rodadas não-lineares entre os temas gerados e os dados empíricos, permitiram à autora alcançar uma estrutura teórica explicativa do fenômeno. Contudo, ressaltamos que estas dimensões não estão claramente separadas na realidade, uma vez que são dimensões do mesmo fenômeno e ocorrem simultaneamente, de modo a se co-constituírem na realidade em construção.

3.4 Limitações relacionadas à aspectos metodológicos da pesquisa

Quanto às limitações metodológicas da pesquisa, salientamos que a coleta de dados foi realizada durante a pandemia COVID-19 em seus diferentes estágios de gravidade e de conhecimento sobre o fenômeno. Assim, a fala dos entrevistados refletia a experiência atual de cada entrevistado de acordo com a realidade vivida, a qual pode ter sido alterada em função da própria variabilidade de gravidade e propagação do vírus e as suas decorrências. Em razão dessa variabilidade, realizamos a análise dos dados de maneira recorrente e flexível. Considerando o grande volume de dados, foram realizados vários agrupamentos de termos, até que se estabeleceram os temas que deram suporte ao processo de teorização.

A coleta de dados em Portugal foi permeada de certa dificuldade de acesso a alguns respondentes, o que prejudicou a ampliação da coleta e análise a todas as regiões de Portugal.

4 Análise e Discussão dos Resultados

O papel de um professor/pesquisador do *stricto sensu* em Contabilidade é formado por múltiplas funções que compõem a atuação da docência e da pesquisa, como por exemplo: orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCC), de graduação e especialização; orientações de dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado; orientações de projetos de extensão; participação em bancas; coordenação de cursos de graduação, de especialização, de mestrado e/ou doutorado; avaliação de periódicos nacionais e internacionais; participação como membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE); membro em comissões permanentes e especiais internas em suas IES; edição de revistas; autor de livros e conteúdos didáticos; palestrante, apresentador e participante de trabalhos em congressos; participante de entidades de classe e associações.

Além das atribuições ligadas ao ensino e à pesquisa, outros cargos administrativos demandam o tempo do professor/pesquisador, como os de supervisão, coordenação e fiscalização, além de atividades externas, como membro avaliador de cursos do Ministério da Educação (MEC). Alguns docentes exercem, simultaneamente, outras atribuições profissionais em empresas privadas e estatais e atuam como empresário, contador, consultor, perito, auditor, membros de conselhos fiscais, entre outros cargos administrativos e de assessoria, ou seja, não se dedicam exclusivamente ao ensino. Há também professores/pesquisadores que colaboram voluntariamente com associações, entidades filantrópicas e beneficentes, entidades sem fins lucrativos de apoio ao desenvolvimento econômico e social, entidades de classe e associações comerciais.

Foram identificados, ainda, docentes que participam de grupos ligados à religião (membro de pastorais, grupos de canto, liturgia, palestrante de grupos de estudos e cursos), atividades de lazer e *hobbies*, como integrante de banda de música, grupo de motociclistas, atleta de competição amadora, além de grupos de amigos que se reúnem para passeios, viagens e jantares. Além das atribuições da vida profissional e social, esses docentes representam papéis em suas vidas familiares (esposa/esposo, mãe/pai, filho/filha). Vale salientar que antes da pandemia de Covid-19, havia uma rotina estabelecida e socialmente aceita, a qual permitia a esses atores conciliar as funções profissionais, sociais e familiares.

A pandemia desencadeou uma quebra na rotina e na forma como esses docentes representam e interpretam esses papéis. Tal consequência remete à constatação de Berger e Luckmann (2014, p. 200): “embora o indivíduo possa improvisar procedimentos de sustentação da realidade em face da crise, a própria sociedade institui procedimentos específicos para

situações reconhecidas como capazes de implicar em risco do colapso da realidade”. Com as medidas de distanciamento social e a mudança abrupta das aulas presenciais para o ensino remoto síncrono, esses atores necessitaram buscar estratégias de adaptação à nova realidade de ensino, o que exigiu alterações na forma de agir, interagir e representar esses papéis.

Nessa dissertação, apresentamos a análise de resultados organizada em cinco seções.

Na seção 4.1 tratamos da dimensão “**Necessidade institucional de conduta**” dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil e em Portugal, que emergiu de uma subdimensão, a saber: (i) flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono.

Na seção 4.2 está disposta a dimensão “**Competição de papéis**” dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil e de Portugal, que emergiu das 4 subdimensões, a saber: (i) multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis; (ii) realidade multifacetada do trabalho; (iii) atuação no ambiente de representação do papel, (iv) produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador.

A seção 4.3 aborda a dimensão “**Pressões sobre os papéis sociais**” dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil e em Portugal”, que emergiu das 3 subdimensões: (i) pressões emocionais; (ii) pressões pelo cumprimento de metas e prazos e (iii) pressões sobre os padrões sociais de condutas.

A seção 4.4 aborda a dimensão “**Mudanças no padrão social de conduta**” dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil e em Portugal, que emergiu das seguintes 4 subdimensões: (i) mudança no modelo de orientação; (ii) efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono; (iii) novos conhecimentos e comportamentos e (iv) necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem.

Na seção 4.5 apresentamos a síntese geral das discussões das análises e o **Esquema teórico-empírico**.

Cabe ressaltar que essas dimensões consistem em recursos didáticos para atingir o objetivo geral do presente trabalho, o qual visa compreender os efeitos da pandemia nos papéis sociais de mães e pais professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil e em Portugal. Contudo, estas dimensões se relacionam e se aninham na realidade de representação do papel social em estudo. Ou seja, a clareza teórica alcançada serve como meio de compreensão de uma realidade que é ambígua, complexa, volátil e incerta, em que estas múltiplas dimensões se relacionam, se co-constituem ou se implicam antagonicamente.

4.1 Necessidade institucional de conduta

Nesta subseção, apresentamos as evidências empíricas extraídas das entrevistas dos sujeitos da presente dissertação, os professores/pesquisadores do *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil e em Portugal, e as sintetizamos na dimensão “**Necessidade institucional de conduta**”, a qual é sustentada pela subdimensão “Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono”.

A Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil foram relacionadas na Tabela 5.

Tabela 5

Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono do *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil

Dimensão: Necessidade institucional de conduta
Subdimensão: Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono
Conceito: A própria sociedade institui procedimentos específicos, para sustentar provisoriamente situações reconhecidas como capazes de implicar em risco de colapso da realidade (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
<p>“As aulas começaram em março de 2020, em agosto de 2019 ingressei também no programa de pós-graduação ciências contábeis. Credenciei como permanente, então foi um momento de credenciamento, mas aí efetivamente iniciei as aulas em março, ou seja, depois que iniciou a pandemia, mas já estava controlado e tudo mais... Principalmente os alunos na pós-graduação, foi na pandemia então a turma que eu iniciei primeiro, não tive contato presencial, porque foi no final do mês de março, esses são os problemas maiores, então essa é uma dificuldade enfrentada pelos professores. No caso aqui [Mato Grosso do Sul] um pouco é pelos alunos, então eu tenho alunos que assim, a gente não pode exigir presença do aluno do começo ao final, porque cai muito e a gente tem aqui, embora seja divisa com São Paulo, 70% dos alunos é de fora, para divisa de São Paulo é em torno de umas 4 ou 5 cidades então, cada aluno de uma região e em São Paulo cada 15km é uma cidade então tem aluno de Três Lagoas que percorre uma distância de 200km todo dia. Então cada um é uma região, cada um é um problema e aí a instituição para amenizar essa situação dos alunos ela não foi imediata, foi o que eu falei dia 16 eu estava em sala de aula, dia 16 de março presencial, dia 17 no meio do intervalo eu recebi a portaria da instituição que a partir de amanhã atividade remota, tá e aí o que que eu faço? Teve uma mudança! E aí a instituição teve que parar e pensar, mas o negócio rodando, rodando e a instituição teve que pensar correr atrás, alguns alunos estão com problemas, é dois maiores: internet e notebook, equipamentos. E aí claro, são problemas que tiveram que resolver da noite pro dia com planejamento, discussão, separar um recurso interno para apoiar esses alunos que tem dificuldade. Primeiramente, deram preferência a pacote de Internet, tinha faixas lá... 3,4 faixas de valores, é internet ou chip pra smartphone e era só pra ter um chip, uma internet a instituição começou a publicar edital pra dar apoio financeiro pra aqueles alunos que comprovassem que não tinham condições pra pagar internet pra eles, então foi feito isso, mas não de imediato, até hoje está tendo edital ainda para esse suporte, começou em março, mas claro vários alunos já foram atendidos. Internet, mas o que adianta ter internet se não tem equipamento, então um novo projeto aí, um edital a mais, que é aquisição de notebook, smartphone pra poder emprestar ao aluno, com termo de compromisso e tudo pra poder emprestar então, até agora a última leva, foi adquirido mais de 300 equipamentos, então é dessa forma que a instituição está fazendo aos poucos porque é algo público e até privado teria essa dificuldade para que fosse dado algum suporte, porque não estávamos preparados para isso, então teve problema a instituição aos poucos vai resolvendo, mas vários alunos já foram atendidos e oferecido suporte pela instituição”. – E-5BR.</p> <p>“Em fevereiro e março as coisas ainda estavam meio tranquilas [Espírito Santo]... em abril (2020) a coisa começou, eu estou tentando lembrar se foi na segunda quinzena de março, mas assim, os primeiros casos chegaram no Carnaval, em fevereiro, aí eu acho que o primeiro mês foi meio: ‘olha, está chegando aí o negócio’, mas ainda estava pequeno, estava muito restrito a São Paulo, aí depois que começou para valer mesmo, a gente ficou o resto do primeiro semestre bem isolado. O que mudou foi a sala de aula dentro de casa, a parte de casa, só que como a gente já teve curso à distância aqui na Universidade, isso também não foi</p>

nada que foi sofrível a adaptação. **Por se tratar de uma instituição pública, não mudou nada, eu acho que o grande problema de uma instituição pública que é: ‘eu faço o que eu quiser, entre aspas’ assim, desde que eu não dê nenhum trabalho e não cometa nenhum crime, eu faço o que eu quiser, dentro da sala de aula eu faço o que eu fizer, é uma coisa muito solta né, a gente é muito pouco controlado e avaliado, eu entendo, numa instituição de ensino público, então você tem muita liberdade, o que foi feito foram criar resoluções e normas para regulamentar o ensino que eles chamam de remoto né, mas que não afetou em absolutamente nada o meu dia a dia em relação à instituição, se de um de um lado não tem muita cobrança do outro lado também não tem tanto apoio assim, meio que, nós vamos te dar uns cursinhos aqui, você acessa, faz se quiser, e boa sorte, mas quando você vai dar aula também no presencial e vai iniciar sua profissão também te entregam lá, hoje em dia não porque é quadro branco, mas quando era quadro de giz, era um apagador com giz e de boa sorte, então acho que não mudou muito não”.** – E-7BR.

“No ano passado as aulas chegaram a iniciar presenciais [São Paulo], e aí quando foi dia 16 de março foi exatamente quando a universidade tomou a decisão aí de aulas à distância e a gente teve pouco tempo na verdade para se preparar, foi uma coisa muito, assim, súbita, e para não deixar, ficou meio em dúvida quem queria aderir ou não, e aí questão de reposição de aulas, e toda a incerteza envolvida, mas no geral o nosso departamento, eu acho que todos aderiram a modalidade a distância, e por conta disso, de ser pego de surpresa, então eu preferi gravar as aulas, até, talvez, por conta da não experiência com essas ferramentas, com essas novas modalidades aí de ensino, eu preparei um cronograma com as aulas gravadas, deixei a disposição dos alunos no espaço que a gente tem aqui na plataforma, um fórum de discussões, e eventualmente eu entrava ao vivo para esclarecimento de dúvidas, e estava à disposição dos alunos por e-mail, então as aulas propriamente ditas foram aulas gravadas, disponibilizadas aí para os alunos assistirem e, na verdade, esse momento de tirar dúvida de exercícios ou dúvida referente às aulas. Mas assim, em um primeiro momento foi uma maior carga de aulas gravadas, e com o feedback dos alunos eles justamente reclamaram, diziam: ‘olha, já está a distância é com as aulas gravadas fica mais distante ainda’, então, eu acho que toda aquela situação e aí no 2º (segundo) semestre eu já modifiquei um pouco, na disciplina de Análise, eu, na verdade, disponibilizava uma aula gravada e a outra aula, como eram 2 (duas) aulas na semana, 1 (uma) era gravada para eles assistirem e a outra era de exercício(...), mas assim, são poucos que participam, é aquela questão da câmera ficar desligada, e porque você não tem controle se o aluno efetivamente está assistindo, se ele está te escutando, então é uma coisa aqui que eu pedia, sei lá, até para tentar mantê-los na disciplina foi a cobrança de entrega de exercícios, computando como presença, mas assim, também não sei até que ponto isso é efetivo (...) Então talvez para esse novo semestre que ainda vai começar as aulas da Graduação, que só vão começar em abril, então eu estou pensando em exigir a presença nas aulas ao vivo, nas aulas síncronas, e a deixar essa questão da entrega tipo assim, se vocês querem, quem quiser acompanhar, faz, e quem não quiser aí a gente infelizmente não pode, não tem como aí, pegar na mão e, enfim, já são maiores de idade e eu acho que cada um sabe o que é melhor, eu estou tentando algum trabalho, alguma atividade que os traga aí para a participação, isso na Graduação. No caso do Mestrado, no ano passado foi também essa questão muito em cima da hora, a gente já tinha tido, acho que, 2 (duas) aulas presenciais, a primeira eu ministrei, a segunda foi apresentação de trabalhos com discussão, e por conta dessa mudança toda a gente acabou também não fazendo muitas aulas com interação, eles postavam a apresentação gravada e disponibilizavam. E aí isso também provocou uma distância, e nesse semestre eu já mudei, todas as nossas aulas, as nossas apresentações, vão ser todas online né, ao vivo aqui, então para que a gente interaja de uma forma, então assim, na verdade o que eu senti, o que eu pude perceber, é que de certa forma essa interação faz falta, então eu tentei aí aumentar essa dosagem para calibrar essa questão de aulas gravadas com aulas ao vivo e tentar, de alguma forma, está mais próxima dos alunos”.

“Então quando chegou no dia 12 de março, que foi minha última aula presencial (Rio grande do Sul), e eu acompanhando a Europa, até pela minha proximidade com amigos, parentes, acompanhando o eu estava acontecendo lá, eu disse, não esse negócio vai pegar aqui, e eu conheço minha universidade e capaz, não tem estrutura nenhuma, vai fechar e não vai voltar tão cedo. Então no dia 12, eu me lembro, levei um álcool gel na sala, fiquei assim “será que eu uso máscara?”, porque eu estava muito aloprada assim, mas cheguei pra turma e disse, olha turma esse negócio vai pegar, com certeza não vamos ter aula presencial semana que vem, mas eu não vou parar, vou continuar as aulas, então vou mostrar pra vocês como que vai acontecer, então aqui dentro da plataforma, vocês vão clicar, tem uma sala de conferência, vocês não precisam abrir a câmera, então tudo que veio depois, eu já estava ali. (...) Na universidade alguns puderam optar por continuar, e o meu curso assim, modéstia à parte, os meus colegas estavam melhor preparados. (...) Então eu acabei fazendo treinamento com meus colegas, e te digo assim, muitos estavam se sentindo meio, ta mas eu posso usar o Moodle, pode usar o Moodle, posso fazer um fórum, uma entrega, um questionário, posso só usar uma trilha em que os alunos acompanhem, aí o que aconteceu, eu fui seguindo minha vida e a Universidade toda parada, mas eu fui seguindo as aulas. – E-23BR.

“Na parte educacional mudou muito, porque a gente passou, até hoje (09/2021), estamos cem por cento online, agora (09/2021) a gente recomeçou algumas atividades presenciais, principalmente em grupos de

extensão e pesquisa, mas muito pouco ainda, mas tudo mudou drasticamente, porque eu fazia muita coisa presencial e passei a fazer noventa por cento online, orientações, aula, isso tudo é online, raras são por exemplo, uma ou outra reunião que eu faço presencial, principalmente ano passado, 2020, praticamente nenhuma reunião ou orientação presencial, nada, nenhum projeto, foi tudo online. **Agora esse ano [Goiás], a gente começou a fazer algumas atividades presenciais, uma ou outra orientação, um ou dois alunos, aí dá para ter um pouco mais de distância**". – E-16BR.

"O primeiro semestre de 2020 começou, sei lá, a gente teve exatamente uma semana, eu dou aula 2 vezes na semana, segunda e quarta, tive aula segunda e na quarta foi decretado a pandemia. Dia 11 de março na sexta feira 13, se eu não me engano, a Universidade [Rio de Janeiro] já tinha suspenso as atividades da semana seguinte, ou foi no final da semana, acho que foi uma semana. E aí nesse começo tinha feito o contato com os alunos pra eles não ficarem completamente desamparados né, mas obviamente sim e mais: é um contato que não tem que ser uma cobrança né, não tem como eu chegar aqui e ficar dando atividade pra ele porque primeiro a Universidade estava com as atividades suspensas, eu não ia ficar trocando ordens eu não me sinto confortável de fazer isso no meio dessa situação que a gente tá vivendo, segundo não estou autorizado a Universidade falou as atividades estão suspensas, não sou eu que vou ficar dando atividade para os alunos e cobrando eles ainda por cima mas tentava mandar e-mail pra eles mostrar como a Universidade estava atuando né nessa, na pandemia. Eu estava dando aula no primeiro período os caras que acabaram de chegar completamente perdidos, os alunos da graduação tentando manter esse vínculo e tudo mais e na época eu tinha 3 orientandos, 2 orientando e 1 orientanda falei pra eles, oh cada um responde da melhor maneira, tem gente que fala pô preciso trabalhar, eu preciso ter aula, preciso ter dissertação, pô senta e escreve eu vou ler o que vocês me mandarem, eu vou dar um tempo de ler, vou ler e tentar te orientar e tudo mais. Se você olhar para mim e dizer Professor não estou com cabeça. Beleza, não sou eu que vou conseguir te cobrar isso, nesse momento, isso Jaqueline que eu estou tentando pensar minha cabeça **ali março, abril, maio, as aulas ficaram suspensas mais ou menos 6 meses, ano passado (2020) como que eu ia cobrar, porque ainda era muita indefinição, ainda era muita insegurança não é, do que a gente ia fazer eu lembro que nessa época era a coisa do toque, de encostar nas coisas, era muito histórico. No virtual, nesse online teve o outro elemento você tenta se adaptar isso porque assim a Universidade ela fez uma coisa chamada período letivo excepcional (online), eles abriram um período de agosto a novembro (2020), mais curto mais enxuto aí agora eles abriram outro de novembro a março (2021) que é o que a gente tá fazendo e o outro de março a junho e aí eu acho que o que vai começar final de junho (2021) já vai ser um semestre online ou um online mas um semestre no tempo normal, mas o semestre era mais curto tipo 12 semanas, aí falei cara você não pode perder aula porque com o semestre mais curto é importante não perder aula. Ao mesmo tempo você tem que ser compreensivo com o aluno que não consegue assistir aula porque a Internet falha, igual a minha não é, o aluno sei lá, se ele se programou para isso eu falava muito, a gente se programou eu me programei para estar na 2^o e 4^o na Universidade".** E-12BR.

"Primeiro fechou tudo, parou tudo, aí nós começamos com atividades [Paraná], as lives e como eu participava do projeto, eu comecei a ajudar, tem que entender um pouco da plataforma, então precisava me organizar, fazer teste, falar com os palestrantes, foi assim até junho e aí depois veio o Teams, e começaram as aulas, aí aula, preparação, cursos, as aulas do mestrado tiveram uma parada só de uns três meses, então tinha artigo pra ler, pra corrigir, as horas do PGD continuaram, o que substituiu na época foram as aulas por lives, mas as horas continuaram, e aí isso com filho em casa, teve momento que uma ia pra escola, o outro não, então vinha também tarefa pra casa, eu e minha esposa ajudávamos também, e no primeiro ano foi tudo em forma de tarefa, nem aula remota, só tarefa. vinha lá pelo sistema da escola, fazer página tal, e aí fazia e aí no segundo ano que começou as aulas online. As aulas eram todas remotas na graduação, dois anos e meio sem aulas presenciais, mas ela lá em setembro de 2020, ela já fez aquela adesão, aquela turma de alunos voluntários e em janeiro de 2021 era obrigatório mesmo, aí o ano estava iniciando". E-11BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A IES na qual trabalha o docente E-5BR tomou a decisão de passar de aulas presenciais para remotas e comunicou os docentes: "*dia 16 de março presencial, dia 17 no meio do intervalo eu recebi a portaria da instituição que a partir de amanhã atividade remota, tá e aí o que que eu faço? Teve uma mudança*". A IES primeiramente decidiu passar para o ensino remoto e na sequência foi resolvendo os entraves como a falta de infraestrutura por parte, principalmente, dos alunos: falta de internet e falta de computadores, *tablets* ou celulares. Essa

região do Mato Grosso do Sul é uma região de interior e possui um serviço de internet que não é muito eficiente. A partir dessa decisão da IES, os docentes tiveram que rapidamente se adaptar ao ensino remoto.

O Entrevistado E-7BR revela que possuía experiência dentro da universidade com cursos à distância e que a adaptação para a mudança ao ensino remoto não foi tão sofrida. Ele refletiu que a universidade pública, por sua natureza de organização complexa, não exige tanto dos professores, mas também não apoia. O entrevistado percebe que, em essência, não houve mudanças significativas, pois a concentração de mudanças se deu em regularizar a situação da transição do presencial para o remoto, por meio de normas e regulamentos.

A IES da docente E10-BR aderiu rapidamente ao ensino remoto e todos os professores de curso também o fizeram, sem muito tempo para o preparo em relação à mudança. A docente, inicialmente, no primeiro semestre de 2020, optou por gravar as aulas e disponibilizar aos alunos de maneira assíncrona, decisão motivada pela falta de experiência com as plataformas de ensino remoto. Após o *feedback* dos alunos a ela, no segundo semestre, houve alternância entre aulas síncronas e assíncronas. Os alunos reclamavam da distância no ensino síncrono, o que se agravava ainda mais no assíncrono. A docente menciona a dificuldade em relação ao controle de frequência em sala de aula online para a graduação e devido à pouca participação e maioria das câmeras desligadas, adotou a cobrança de exercícios para justificar a presença, mas ainda se questiona sobre a efetividade do método. Para o mestrado, em que as apresentações dos alunos foram gravadas, a relação também sofreu distanciamento.

A IES do Rio Grande do Sul permaneceu um tempo na indecisão do ensino remoto e deixou opcional aos cursos iniciar as atividades remotas voluntariamente. O curso da entrevistada E23-BR logo iniciou as atividades e a docente ajudou a capacitar os colegas e alunos no uso da plataforma e ferramentas de ensino. A indecisão marcou a suspensão das aulas presenciais e as iniciativas foram pontuais dos cursos da IES em relação a lecionar no ensino remotamente. Esta IES demorou meses para aderir ao ensino remoto obrigatório.

O docente E16BR relata que a todas as atividades passaram a ser online no período pandêmico e considera essa uma mudança drástica. O entrevistado menciona que reuniões, orientações, atividades de pesquisa e extensão passaram a ser realizadas por meio de plataformas online. Em setembro de 2021, o entrevistado ressalta que reiniciou algumas orientações presenciais, mantendo distanciamento.

O Entrevistado E12BR explicita que no início da pandemia, em março de 2020, quando foram suspensas as aulas no Rio de Janeiro, havia uma incerteza muito grande. As aulas ficaram suspensas por 6 meses e o professor tentou manter o vínculo com os alunos, se colocando à

disposição para correções, a quem necessitasse. O período letivo online foi aberto de agosto a novembro (2020) na referida IES, com semestres mais curtos (12 semanas). Contudo, é relatado pelo professor também a necessidade de maior flexibilidade com os alunos em virtude de problemas como o de infraestrutura (falha de conexão com a internet e falta de equipamentos).

O entrevistado E11-BR, do Paraná, revela que em sua instituição, quando as atividades letivas foram suspensas, as atividades continuaram, mas em forma de *lives* (palestras e cursos). Contudo, para essas atividades, não era obrigatório o registro de presenças dos alunos. O docente destaca que no *stricto sensu* as aulas ficaram suspensas por apenas 3 meses. Para a graduação, após 6 meses a universidade disponibilizou um semestre especial (voluntário), e em janeiro de 2021 adotou o ensino remoto síncrono obrigatório, sendo o retorno presencial obrigatório em janeiro de 2022. A comprovação de presença em aulas remotas foi flexibilizada diante do contexto de incerteza da pandemia.

Na tabela 6, apresentamos as evidências empíricas da Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal.

Tabela 6

Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Dimensão: Necessidade institucional de conduta
Subdimensão: Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono
Conceito: A própria sociedade institui procedimentos específicos, para sustentar provisoriamente situações reconhecidas como capazes de implicar em risco de colapso da realidade (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
<p>“Eu estava numa aula, era uma quinta feira, estávamos presenciais no meio da aula na universidade [Évora] e no meio da aula veio a notícia que íamos para casa no dia a seguir e no meio da aula pronto gerou-se logo pânico não é, o que que fazemos. Quinta feira e a minha próxima aula era na terça feira seguinte, eu nunca, nunca na minha vida até aquele dia sequer tinha feito uma coisa que fosse no computador com os alunos, portanto era ignorância total. Bom, fiquei em pânico é claro, durante o fim de semana, passei o fim de semana a aprender sozinha com a ajuda de uma colega que é muito amavelmente já tinha experiencia já tinha feito curso de <i>e-learning</i>, porque nós aqui temos colegas que já trabalham com essa modalidade não é o meu caso, como já disse. Então na terça feira sentei-me aqui, com meus alunos do lado de lá. Veja bem, foi assim, não só tivemos um semestre inteiro a partir do dia 16 de março de 2020 até o final das aulas que era até junho por aí, esse semestre já foi sempre online. Quando voltamos no semestre do ano seguinte que era o ano de 2021, voltamos num regime misto, portanto, eu tinha duas aulas por semana, uma online outra presencial. O não conhecer, estar com a máscara sempre, não criar proximidade nenhuma, aliás pelo contrário, nós queríamos é distanciamento, abrir as janelas, não aproximar, portanto, foi uma experiência muito pouco gratificante, muito pouco, esta do misto e do não conhecer os alunos e de fazer esta coisa. Depois, entretanto, no primeiro semestre foi misto e no segundo semestre eu estive sabática, ou seja, estive sem dar aulas, eu vou voltar agora em outubro (2021) e agora em princípio, aula presencial cem por cento”. E1-PT.</p>
<p>“Em termos de lecionação, nós já tínhamos um curso online [Aveiro], ou seja, nós já estávamos mais ou menos preparados, porque tínhamos Contabilidade online, e já estávamos preparados com algumas aulas, que era um programa que a gente utilizava para aula online, que era a forma que utilizamos, alguns materiais, na licenciatura já tinha muita coisa adaptada para o ensino online. No mestrado e no doutoramento, tivemos que fazer algumas adaptações, no mestrado e no doutoramento, como eu estava sozinha, que era a disciplina que eu lecionava sozinha, por exemplo, no mestrado, eu costumo ter o semestre dividido em duas partes, numa parte é mais prático com mais exercícios, e numa segunda parte, tem a de investigação, mais</p>

teórico, as linhas de investigação de cada temática etc. Quando eu vim para casa, ia começar aquela parte mais teórica, parte dos alunos apresentarem trabalho sobre o tema, então acho que não foi difícil, porque os alunos tinham que fazer trabalho, eles apresentaram trabalhos, eu apresentei, tinha mais alunos online do que presencial, porque normalmente o mestrado é noturno e alunos trabalhadores/estudantes e quando era online, eles também estavam em casa”. E-5PT.

“Primeiro em março de 2020, passou a ser primeiro tudo online, segundo semestre tudo online, foi um problema porque estava a dar uma disciplina em inglês, já lecionava em português, mas nesse ano tinham que fazer em inglês, usava mais tempo para preparação, depois passaram a ser meio termo, ou seja, umas presenciais, outras online, um dia uma coisa, e no outro a outra coisa. Nossa escola [Instituto Politécnico de Leiria] foi uma das últimas a tomar essa decisão, lembro de estar em uma quinta-feira, muitas escolas quando começaram a aparecer os primeiros casos, começaram verbalmente convidar as pessoas a ficar em casa e dar aulas online, e nossa escola não. Lembro perfeitamente, estava na escola na quinta ou sexta, e lembro que estava em uma reunião e ia dar aula às 14h, e eles chegaram para dizer: a partir de segunda elas passam a ser online. Então assim, eu já estava na escola, meus alunos estavam lá, e lembro perfeitamente de dar aula as duas, estava numa reunião que aproveitamos fazer no almoço, e pronto, a partir de agora, tudo online. Fui para casa nesse dia, e aí ok, como que funciona, tem aqui essa plataforma podem começar a usar se quiserem, tem aqui os manuais e leiam. (Risos). No início disseram adaptem como quiserem, não é obrigatório, a primeira semana funcionou como não era obrigatório ter aula síncronas. Eu fiz o primeiro mês, não eram obrigatórios aulas síncronas, ou seja, tínhamos que mandar trabalhos para os alunos fazerem e os alunos nos davam feedback, eu lembro que a primeira aula que eu fiz, logo na segunda feira e fiz isso, vão ler até a página não sei quantos e me enviem algo na próxima segunda feira, depois começar a perceber que isso não é a mesma coisa que ouvir um professor, comecei a usar as plataformas, nem todos nossos colegas usaram no início, até que quando a coisa se prolongou e ficamos todos cada vez mais em casa, passou se a obrigatório usar a plataforma, e pronto, aqui esta plataforma, podem usar, não tem duração, marcações, etc., e nós usamos também tínhamos o *Teams*, deram essa informação, quem quiser uma ou outra, estava a sugestão, no primeiro não tínhamos que marcar presença mas depois começamos a marcar a presença dos alunos, para garantir que eles estavam lá na aula, muitos optaram a fazer teste de verdadeiro ou falso, cada um foi adaptando a sua vertente”. E-6PT.

“Com a pandemia e as quarentenas inerentes, uma grande alteração, acho que em termos profissionais e pessoais também, a questão do teletrabalho, e ensino a distância [Portalegre], nós fechamos o ensino presencial na sexta feira, para abrir o ensino a distância na segunda feira seguinte, não paramos e tivemos vários meses, dois ou três meses com ensino a distância, em teletrabalho no resto das funções e em casa. Nós, se não me engano, paramos em março e reabrimos em maio, depois as creches e os jardins de infância voltaram. Nós continuamos nesse ano, o ensino superior em atividades a distância até se não me engano, em julho, começamos o ano letivo seguinte, o 2021, com algumas atividades presenciais, muito condicionada em número de pessoas que estavam presentes nas aulas, começamos a fazer um sistema misto, porque uma parte das nossas turmas são grandes para nossas salas, então parte presencialmente, parte a distância, um sistema misto, e começamos as aulas em outubro, em novembro, começou a se agravar a situação da pandemia em Portugal, resistimos até janeiro, quando o governo aqui fez o disparato de libertar na íntegra, no natal, dez pessoas e foi um disparato enorme, depois o país voltou a fechar, no final de janeiro e abriu progressivamente a partir de abril, maio, durante todo esse período, ensino a distância, tivemos a situação presencial, regime misto, mesmo depois disso, fizemos regime misto, até o final do ano letivo. Os exames, foi tudo presencial, apenas alunos em isolamento, quarentena ou infectados puderam fazer os exames a distância, porque aqui foi interessante criar uma plataforma para isso, e contamos agora, voltar ao presencial, com a vacinação e etc, tudo que permite mais algum, segurança e garantia. (...) uma das coisas que é preocupação dos meus colegas, é a questão da avaliação, porque a gente sabe que estamos a fazer testes com mais de cinquenta alunos, em sala de aula a gente tem um nível de controle, então eles em casa a fazer o teste, nós já não podemos fazer o mesmo tipo de teste, tem que ser uma forma diferente de fazer, pra mim isso não foi um problema, porque eu já fazia desde que meu filho mais novo nasceu, por isso acabou por não ter muita diferença, e as avaliações tendem a mudar, as pessoas foram obrigadas a fazer isso, e o que é que fica de bom, isso que estamos a fazer, porque ficamos claramente habituados ou pior adaptados a esse tipo de questão, não sei qual é sua opinião, mas provavelmente o que está a fazer [a entrevista online], se não fosse o COVID, lógico que o tema tem a ver com o COVID, mas não estávamos habituados, pelo menos aqui em Portugal, a fazer esse tipo, e forma de nos encontrarmos, que eu acho que não substitui as reuniões, mas uma reunião como essa não faz a obrigatoriedade de ser presencial, aqui claro, você está no Brasil, e eu em Portugal, mas se tivesse aqui perto, poderia ser facilmente a mesma coisa. Agora esses tipos de reuniões a ter que lidar com a tecnologia para permitir que eu do lado de cá e você de lá, haja um feedback, acho que pode ser uma questão boa, que nos dá um conjunto de vantagens grandes”. E- 9PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A entrevistada E-1PT relata que em 12 de março de 2020 sua universidade comunicou, no meio da aula, que a partir do dia 16 de março de 2020 as aulas seriam online e permaneceram assim até o final de 2020. Em 2021 a universidade retomou as atividades parcialmente presenciais, intercalando uma aula online e outra presencial. Sobre isso, a docente relata que essa modalidade de ensino mista "*foi uma experiência muito pouco gratificante*", devido ao medo do contágio e por estarem todos de máscara, o que não permitia criar aproximação com os alunos. Devido ao distanciamento necessário em razão da pandemia, as relações docentes/discentes tornaram-se frias, tanto a relação remota (mediado por tecnologia), como no retorno com o uso de máscaras e o medo de contaminação, aspectos que contribuíram para a frieza e falta de interação entre alunos e professor.

A Entrevistada E-5PT menciona que sua Universidade já possuía curso de Contabilidade online, o que facilitou a migração para as aulas remotas síncronas na graduação. Para as aulas do *stricto sensu*, foram necessárias algumas adaptações. Esta docente não sentiu dificuldades em sua disciplina em razão da parte mais prática já ter sido trabalhada em sala de aula e, portanto, restava a parte mais teórica que foi adaptada com apresentações. A docente percebeu que teve maior adesão de alunos na sua disciplina em razão das aulas serem noturnas e online. A experiência anterior da IES no EAD facilitou a adaptação ao ensino remoto durante a pandemia e o acesso online aumentou a participação em disciplinas no *stricto sensu* nessa IES.

Uma das últimas IES a aderir ao ensino remoto síncrono foi o Instituto Politécnico de Leiria e, como mencionado pela docente E-6PT, a decisão ocorreu dentro do mês de março de 2020. A docente recebeu o comunicado, na quinta-feira, de que a partir da próxima segunda-feira o ensino seria online e relata: "*Fui para casa nesse dia, e aí ok, como que funciona, tem aqui essa plataforma podem começar a usar se quiserem, tem aqui os manuais e leiam*". Durante os dois semestres de 2020, o ensino permaneceu online. Os docentes foram impulsionados para o ensino online e, inicialmente, tiveram a adaptação flexibilizada, não sendo obrigatório o uso de plataformas e nem o formato de ensino síncrono, contudo ao se estender o período de isolamento social, o uso das plataformas passou a ser obrigatório, mas o controle de frequência não era exigido pelos docentes, o que foi revisto posteriormente para garantir que os alunos estavam acompanhando as aulas e, então, a presença passou a ser cobrada.

No instituto Politécnico de Portalegre foi adotado o ensino online em março de 2020, que permaneceu até julho de 2020. O ano letivo em Portugal inicia-se em outubro e como mencionado pelo docente E-9PT, teve início a partir de então o ensino misto. Porém, com a segunda onda da pandemia em janeiro de 2021, houve retorno ao ensino online e a partir de

abril de 2021, retomou-se o regime misto com aplicação de avaliações presenciais, com exceções apenas para alunos em isolamento obrigatório. Uma preocupação apontada pelo docente foi em relação às avaliações no modelo remoto síncrono, o qual limita o controle dos docentes. Já a possibilidade de realizar entrevistas para pesquisa, reuniões e orientações por meio de plataformas é visto pelo docente como “*um conjunto grande de vantagens*”. A adaptação desta IES de Portugal foi rápida (de sexta-feira para segunda-feira). Este docente percebeu as dificuldades da realização de avaliações no ensino remoto devido à possibilidade de consulta e compartilhamento de respostas em aplicativos via internet.

A passagem para o ensino remoto em Portugal ocorreu em menos de duas semanas em todas as IES, já o uso das plataformas e da presença dos alunos em sala de aula foram cobrados de forma gradativa. Cada IES respondeu do seu jeito, num processo de tentativa e erro, visando adotar a melhor forma de dar continuidade às aulas. No Brasil, houve posicionamentos rápidos em algumas instituições, favoráveis ao ensino remoto, outras ficaram até 6 meses com as atividades suspensas e após esse período iniciaram atividades não obrigatórias, sem cobrança de frequência em aulas remotas, flexibilizando-se diante do contexto de incertezas sobre a estrutura a disposição dos discentes durante a pandemia.

Em Portugal, todas as IES se posicionaram durante o mês de março de 2020, de modo que algumas instituições permaneceram com ensino online durante todo o ano de 2020, outras fizeram um semestre online e outro misto. Em 2021, no primeiro semestre, voltaram ao ensino remoto após a segunda onda mais crítica da pandemia e a partir de julho de 2021 retomou-se o ensino presencial.

No Brasil, o posicionamento pelo ensino remoto ocorreu de maneira heterogênea e cada região, com suas particularidades de infraestrutura e acesso à internet e equipamentos, exigiu flexibilização de normas e regras muito distintas, em razão das demandas de conexão com a internet e acesso a equipamentos pelos discentes. Houve, ainda, uma flexibilização do formato de aulas, inicialmente podendo ser assíncronas e ou síncronas, para que os docentes pudessem se capacitar e aprender a utilizar as plataformas online.

Percebemos, tanto no Brasil como em Portugal, que a mudança para o ensino remoto foi uma decisão emergencial necessária. Contudo, não houve tempo hábil para os docentes se capacitarem para utilização das plataformas digitais e metodologias necessárias para a realização das aulas, o que resultou em uma flexibilização das normas das IES, para que docentes e discentes pudessem se adaptar ao novo formato. A partir dessas evidências empíricas propomos a síntese propositiva SP1-1:

SP1-1 – Em virtude da crise pandêmica, necessidade de distanciamento social, as universidades alteraram seu modelo de ensino, o que exigiu um processo de re(construir) o modo de ensinar e avaliar.

A partir das análises dessa subdimensão, elaboramos a Tabela 7 com a síntese da relação dessa Subdimensão, relacionada à dimensão **Necessidade institucional de conduta**.

Tabela 7

Síntese das Relações relacionadas à dimensão Necessidade institucional de conduta

Síntese das relações relacionadas à dimensão **Necessidade institucional de conduta**

Subdimensão 1 - Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono

SP1-1: Em virtude da crise pandêmica, necessidade de distanciamento social, as universidades alteraram seu modelo de ensino, o que exigiu um processo de re(construir) o modo de ensinar e avaliar.

Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Síntese e Discussão teórica da Necessidade institucional de conduta

Em razão do estado de calamidade pública, restou às IES, como medida emergencial para conter a propagação do vírus do Covid-19, aderir ao ensino remoto síncrono, realidade evidenciada nos estudos de Eachempati e Ramnarayan (2020). A crise pandêmica do Covid-19 desestabilizou a rotina de docentes e discentes no mundo todo e no Brasil e em Portugal não foi diferente: a adoção do novo formato de aulas (ensino remoto síncrono) resultou de uma necessidade institucional de conduta. Diante de um colapso da realidade eminente, a própria sociedade instituiu procedimentos específicos para tentar conter esse momento de crise pandêmica (Berger & Luckmann, 2014).

As IES em Portugal se posicionaram rapidamente pela adesão ao ensino remoto. No Brasil, parte das IES se posicionou rapidamente, outras demoraram mais para tomar essa decisão. Conforme apontado no estudo de Kubrusly et al. (2021), cada instituição editou suas próprias normas e regras para se adaptar ao período pandêmico. As incertezas em relação ao acesso a equipamentos e serviços de internet, por parte dos discentes, levou as organizações à **“Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono”**. Inicialmente, foi flexibilizada a cobrança por frequência nas aulas e à medida que a pandemia foi se estendendo, essas regras foram revistas, até que o ensino remoto com o controle de frequência passou a ser obrigatório.

Essa mudança desafiou os docentes a modificarem sua forma de ensinar e avaliar, considerando que parte dos docentes não possuía experiência anterior com o uso de plataformas

online ou aplicativos para desenvolver atividades na modalidade de ensino remoto síncrono. Outros docentes que já tinham algum contato com essas ferramentas ou haviam trabalhado com ensino na modalidade EAD, conseguiram se adaptar com maior facilidade. Como apontado na pesquisa de Tavares e Silva (2020), o contexto de educação remota mobilizou professores, estudantes e famílias para o exercício da educação mediada pelas tecnologias.

Na próxima subseção, apresentamos as subdimensões que formaram, a partir de sínteses, a dimensão relacionada à Competição entre os papéis sociais.

4.2 Competição de papéis

Nesta subseção, apresentamos as evidências empíricas extraídas das entrevistas dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil e de Portugal e as sintetizamos em subdimensões as quais formaram, a partir de sínteses, a dimensão denominada “**Competição de papéis**”.

A atuação em sociedade é composta pela representação de múltiplos papéis por um mesmo indivíduo. Esses múltiplos papéis possuem um padrão de ações inerentes a cada papel representado por ele. A representação de cada papel demanda um conjunto de habilidades, técnicas e conhecimentos para desempenhá-los. Neste sentido, estes padrões de ação passam a constituir forças estruturantes da ação, as quais impactam a forma de agir, ou seja, passam a ser tomadas como certa pelo ator que entende “é assim que as coisas são”.

A representação das múltiplas tarefas entre os diferentes papéis sociais dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil, durante a pandemia, são apresentadas na tabela 8. Nesta tabela 8, elaboramos uma análise conjunta das mediações entre os múltiplos papéis representados pelos atores foco do estudo.

Tabela 8

Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis
Conceito: Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis é entendida como a simultaneidade das múltiplas atribuições atreladas aos diferentes papéis sociais representados por um ator social (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
"Eu vou comentar primeiro sobre minha rotina antes, a minha esposa é funcionária pública também, (...)acho que é o mal de todo professor, tenho um outro amigo professor que tem filho, e ele também coloca que o mal da nossa profissão é que você acaba por ter um horário flexível , arcar com as resoluções de todos os problemas e você se sente meio apertado, (...). Com a pandemia, em março, em um primeiro momento, teve aquela desestruturação, na verdade mais de medo, acho natural que a gente sentiu com a mudança. Eu acho que ter filho, quem não tem filho não tem noção do que é ter filho durante a pandemia, porque estar com filho é, porque é

difícil a mudança toda. Assim, a creche, o colégio ainda continuou em alguma medida, acho que é um pouco menos sofrido, mas ainda acho que deve ser difícil, você tem que considerar se o aluno tem filho no colégio, mas a creche basicamente passou para a casa, seu filho tem 2 (anos), a creche virou em casa, e aí **você tem que ser creche, a gente também está sem faxineira, a gente tinha uma faxineira semanal para limpar a casa, a faxineira virou a gente, então a gente é a faxineira, agora a gente é creche, cozinheira, por exemplo**. Eu só cozinhava para mim, porque meu filho comia na creche e a minha esposa no centro, aí agora eu passei a ser cozinheiro, então eu cozinho agora para três no almoço, e eles ainda tem um requinte de crueldade, não gostam de repetir refeição, então toda refeição é diferente uma da outra, não pode ter duas refeições idênticas em seguida. Então, são coisas que vão colocando em cima, a gente está sem empregada, é essa coisa de eu ter o horário mais flexível" E-21BR.

"(...) Então, quanto a minha programação, na verdade, **eu tinha logicamente uma rotina de trabalho** e um cronograma presencial de aulas, de dias da semana de produção e de pesquisa, principalmente em relação à tese e tudo mais, e isso mudou a partir do mês de março, pois teve esse evento (pandemia) que mudou drasticamente essa rotina". **Na parte da pesquisa, afetou consideravelmente devido a essa questão de as crianças estarem em casa**, pois eu tinha que atender **uma criança de cinco anos de manhã e de tarde, mas a parte de pesquisa que foi mais prejudicada**. No meu ponto de vista, acredito, ainda falo para você que, sem sombra de dúvidas, **estou há cerca de 6 (seis) meses de atraso com a minha tese** por conta desse ano de pandemia. **E depois teve a situação com a minha mãe também, pois aqui em Cascavel/PR teve um período em que os idosos não podiam nem ir ao mercado, nesse caso, eu tinha que deixar a minha filha em casa, ir ao mercado para a minha mãe, fazer as compras dela, levar para ela, era bem 'apurado' mesmo"**. E-6BR.

Eu atuo profissionalmente na graduação, na pós-graduação. Essa atuação é a grande mudança que ocorreu nela foi a questão de a gente passar a ser toda atividade de forma remota. Além da atividade como professor, atuo como um certo apoio à coordenação na pós-graduação. Tem alguns aspectos de coordenação que ficam sobre a minha responsabilidade. Fora do trabalho, em termos de grupo, tem meu núcleo familiar, esposa, tenho um filho de 15 anos, tenho 2 filhos mais velhos que são de um outro casamento, que moram separado de mim. **Expandindo um pouco mais, tem a minha mãe, que tem alguns problemas de saúde e eu atuo junto a ela numa série de itens relacionados a vida financeira dela e a vida pessoal dela**. Além disso, os grupos normais de amigos, é particularmente eu tenho, faço parte de uma de uma banda de rock, há alguns anos e até a pandemia a gente tinha uma certa frequência, de lá para cá a gente passou a se falar só por intermédio de aplicativo de WhatsApp e outras coisas do tipo. Eu tenho... eu tenho uma carreira um pouquinho diferente, não sou da média como a grande maioria, na verdade eu atuo em cursos à distância de graduação desde 2004. Então lá se vão mais de 15 anos. Em 2004 eu entrei num concurso semipresencial, eu fiz parte do grupo que montou o projeto político pedagógico do curso há 2 anos e pouco, depois eu virei coordenador desse curso. E atuo como professor dele desde que o curso existe, a minha disciplina se eu não me engano começou a ser oferecida em 2008, vou fazer 13 anos agora em que eu ofereço a minha disciplina. E-13BR.

"**Em termos profissionais gera uma sensação muito grande de incompetência, do ponto de vista de não conseguir executar nenhum papel com eficiência, então a gente não consegue ser mãe direito, não consegue ser esposa direito, não consegue ser professora direito, não consigo ser coordenadora adjunta do mestrado direito**. Então, fica aquela sensação de que existe um descaso com a parte profissional, quem está em casa está vendo, então acho que o papel enquanto esposa, enquanto filha, que acho que são os outros dois papéis sociais que eu tenho, acho que esses estão mais tranquilos, porque a família percebe o esforço que a gente está fazendo para conseguir viabilizar tudo". E-4BR.

"(...) sou engajada com muita coisa na universidade, então **eu atuo em três grupos de pesquisa com linhas um pouco diferentes**, mas que tem uma conexão, que é a parte de educação, a parte de empreendedorismo e a parte de gestão. **Eu também faço extensão** desses grupos de pesquisa, então para as três linhas eu tenho atividades de extensão, onde eu acabo coletando dados para as pesquisas, e **eu tenho sempre grupos de alunos voluntários**, porque na minha área é difícil a gente conseguir bolsista com dedicação exclusiva, porque o curso de Contabilidade oferece possibilidade de mercado, então eu acabo atraindo alunos que tem interesse, que gostam dessa minha pegada. Eu também atuo, já antes da pandemia, em áreas de gestão, **sou membro da câmara de extensão da universidade e faço parte do núcleo de empreendedorismo**. Mas, **também tem a parte burocrática** e aí eu também sou uma professora muito ligada no "220", "330" talvez. Vou fazer vinte anos de docência e não consigo imaginar, embora tenha momentos que precise ficar falando para os alunos, mas nenhuma aula fico falando o tempo todo. Vou ter que falar porque **preciso orientar, ensinar, direcionar**, mas o aluno tem que se mostrar". E-22BR.

Antes da pandemia eu tinha duas disciplinas na graduação, análise de custos e finanças pessoais e comportamentais. Em análise de custos são duas turmas, de manhã e à noite, e finanças pessoais e comportamentais é uma turma só. **O programa de mestrado profissional para servidor, na verdade estou saindo esse ano**, porque estou com muito trabalho, você vai perceber que **tem muita coisa que eu estou fazendo, principalmente os filhos também, da família, que tenho de começar a pensar**. Eu estava **na graduação com essas três turmas, tinha PIBIC**, que termina tomando muito tempo, tenho duas bolsas de PIBIC, tenho **projeto**

de extensão que é enorme, depois vou até falar um pouco dele e estava no programa. As nossas disciplinas não têm, de certa forma, separação, diferenciação, então eu **leciono finanças comportamentais**, tenho alunos de mestrado e doutorado, que é um semestre ímpar geralmente e leciono **teoria avançada da Contabilidade**, que aí sim é só para o doutorado. No semestre par, geralmente a gente troca, **ao longo do ano vou lecionar mais duas disciplinas do programa**. Hoje, com a pandemia, eu só estou com uma turma, que é análise de custo. Então, no ano passado eu dei análise de custo e finanças pessoais e comportamentais, duas turmas. Esse ano, só análise de custo, só uma disciplina, em uma turma. No presencial, eu tenho duas turmas, manhã e noite de análise de custo e uma turma de finanças pessoais e comportamentais, que depende, tem semestre que é de manhã, tem semestre que é a noite, **mas se eu deixasse, o pessoal queria que eu desse mais**. Como eu tenho o programa de mestrado e doutorado, o PIBIC e PROBEX, a gente tem um corpo docente muito grande, mas ainda assim as pessoas que estão à frente têm uma legislação, mas eles não seguem muito. **Como eu sempre vou pensar para o lado do aluno, porque vivo a universidade, trabalho e respiro aquilo lá, término aceitando pegar mais turmas.**” E-23BR.

“(...) **professor, que não é o meu papel principal, eu atuo em empresas**. Então, o meu papel principal é atuar em empresas no mercado, mas atuo na docência já há algum tempo, cerca de 15 anos. **Sou pai**, tenho 2 filhos, sou separado, meu filho mais velho tem 17 anos e a mais nova 12. Eu sempre fui um pai de dividir certinho as obrigações, então quando eu me separei desde que a minha filha tinha 2 anos, sempre cuidei de tudo: comida, viagem, roupa, sem problema nenhum. Não dá trabalho, **o papel que mais foi afetado foi o da minha diversão**, isso aí acabou por conta do que eu optei por fazer e deixar de fazer durante a pandemia, essa parte acabou, o lazer foi a zero. **No meu papel como professor não vi mudança nenhuma, já estava acostumado com aula online**, as crianças aqui também eu já dou aula online desde 2013, então para mim não teve nenhuma novidade. Meu papel nas empresas ficou um pouco mais intenso por uma série de questões novas que foram surgindo, apesar de eu trabalhar de casa, hoje eu estou trabalhando de casa 4 dias e estou indo um dia para a empresa, mas na época mais aguda da crise eu estava todo dia em casa, mas era uma coisa muito nova, **muita coisa nova acontecendo, muita solicitação, então passei por uma época bem tensa de acúmulo de trabalho**. Na função de pai, que acumula muito, é porque eu tenho **uma moça contratada que faz as coisas, logo no começo, lógico, dispensamos, não dei a conta, mas aquelas questões da suspensão do contrato de trabalho**, de redução de salário, então ficaram assim até setembro, aí isso me sobrecarregou porque além de cuidar da comida, da casa, da limpeza do cachorro, do **trabalho nas empresas, que aumentou a parte de aula, por conta das outras coisas, teve uma pressão sobre isso**”. E-3BR.

“Eu sou professor 20 horas, então a minha dedicação era parcial, não era uma dedicação integral, em um semestre eu tinha duas turmas da Graduação e em outro semestre tinha uma turma da Graduação e a turma da Pós-graduação, uma turma de Doutorado, então eu dava aula na Graduação e no programa de Mestrado e Doutorado. Antes da pandemia, as aulas eram todas presenciais, eram aulas a noite, com exceção da Pós-graduação que era na parte da manhã. então eu não ficava na Universidade o tempo todo, além disso, eu trabalho na Petrobras, então eu saía da Petrobras e ia direto para a faculdade Bom o que mudou com a pandemia, ainda antes da pandemia, para entender como que se dava a rotina familiar e tudo mais. Eu sou casado minha esposa está fazendo doutorado e tenho 4 (quatro) filhas, um de 13 (treze), outra de 12 (doze), uma vai fazer 10 (dez), e uma que tem 1 (um) ano e 09 (nove) meses, então tinha de adolescente até um bebê aqui em casa. **Então houve essa necessidade de fazer esse arranjo em casa e alinhar as questões do trabalho com as da família**. Eu tenho cargo de contador, e atualmente as vezes uma função de coordenador da área que cuida dos testes de recuperabilidade das partes internas, e tira provisão para abandono de áreas, então minha coordenação fica responsável por essas 2 (duas) atividades os testes e provisão para abandona de áreas. Participo e sou membro da comissão de deliberação dos programas da Pós, mas o único cargo, não que seja um cargo que demande de estar na faculdade 100% (cem por cento) do tempo, **sem dedicação exclusiva**, somente mesmo membro da comissão deliberativa do programa, e outras atividades aí eu temo que não haveria incompatibilidade de horário. **Com a questão da pandemia, a gente teve que adequar a questão da rotina de trabalho junto com a rotina para a família, até porque no início da pandemia, a nossa ajudante ficou na casa dela por 7 (sete) ou 8 (oito) meses, só mais recentemente que ela voltou e então a gente teve que ajustar a rotina no sentido da rotina da casa com a rotina do trabalho.**” E-17BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

Em relação à subdimensão “**Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis**”, a realidade pandêmica fomentou uma desestruturação da rotina dos professores. Com filhos e familiares em casa, emergiram demandas de atuação desses indivíduos nas funções domésticas, devido principalmente à flexibilidade de horários em comparação com as profissões de seus

companheiros(as). Nos trechos em destaque na Tabela 8, evidencia-se nas falas dos entrevistados E-21BR; E-6BR e E-4BR que, por estarem com os filhos em casa, tiveram dificuldades em conciliar suas atividades docentes.

As múltiplas funções atribuídas aos docentes exigem dedicação e planejamento para executar as tarefas inerentes à profissão de professor/pesquisador. Em função da sobrecarga de atividades, os entrevistados E-4BR e E-6BR relatam um sentimento de incompetência diante da impossibilidade da realização de todas as atividades em sua plenitude. Por não conseguirem se dedicar exclusivamente a uma atividade, evidencia-se a dificuldade de concentração, procrastinando o trabalho de pesquisa, por exemplo, e, conseqüentemente, o não cumprimento da agenda de compromissos e atividades da profissão.

Verificamos, ainda, a concorrência entre os papéis de professores/pesquisadores com outros papéis administrativos (coordenador de graduação, de pós-graduação, editor de revista, membros de bancas permanentes e/ou especiais, participação ou coordenação de projetos de extensão, grupos de pesquisa, orientações para grupos de alunos voluntários, membro de câmara de extensão), e/ou papéis pessoais (mãe/pai, esposa/esposo, filha/filho). Em razão da pandemia, esses papéis passaram a ser representados no mesmo espaço/tempo, o que contribuiu para a desestruturação das rotinas dos professores e gerou um sentimento de incompetência ou incompletude em suas atuações, como evidenciado pelos entrevistados E-21BR, E-6BR e E-4BR. Neste sentido, as atividades de “ensinar, orientar, pesquisar” que faziam parte da atuação docente, passaram a ser realizadas todas no mesmo espaço e somaram-se à atuação de cuidar dos filhos e aos afazeres domésticos. Esta profusão de papéis sem o devido contexto para seu exercício, acarretou dificuldades, trouxe desconforto ao convívio com a família, levando alguns docentes a repensarem sua atuação e, por vezes, até reduzirem a quantidade de atribuições (e.g. E-22BR e E-23BR).

Por meio dos trechos de fala do E-23BR, percebemos que “viver a universidade”, para alguns docentes, transmite o comprometimento com as pessoas e atividades ali envolvidas. Esse comprometimento, via de regra, implica em aumento de funções na atuação docente, ou seja, é normal aceitarem mais uma turma, mais uma orientação, mais uma revisão de artigos, mais um cargo administrativo. Em contraponto, para docentes cujo papel de professor não era exclusivo e atuavam em empresas, além de administrar sua vida com os filhos, os maiores impactos sentidos durante a pandemia foram em seu papel de pai ou mãe, pelo aumento de afazeres domésticos em virtude do isolamento (Entrevistados 3-BR e 17-BR).

As evidências empíricas extraídas das entrevistas dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal são apresentadas na Tabela 9 e evidenciam esta mesma subdimensão para docentes de Portugal.

Tabela 9

Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis
Conceito: Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis é entendida como a simultaneidade das múltiplas atribuições atreladas aos diferentes papéis representados pelo ator social (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
<p>"(...) Sim, então, antes da pandemia, nem sei por onde começar, realmente tínhamos que ensinar, preparar as aulas, escrever artigos, participar em conferência, orientar alunos, eu também dou aulas na graduação na área de educação, tinha desenvolvimento de projetos, por isso é muita coisa não é, temos que gerir todo o tempo e temos vida diária, os filhos, a casa, tudo aquilo que a pessoa normal ou profissional tem. Para mim, antes da pandemia, eu moro longe, moro a 50 km da universidade, antes da pandemia eu perdia mais tempo nas viagens para cá e para lá, apesar que eu tinha já alguns dias na faculdade e outros dias trabalho em casa, já antes da pandemia deixava dias livres para estar em casa, não para estar em casa, mas para escrever os artigos. Quanto a escrever algo científico, as leituras e tudo mais, para este trabalho prefiro fazer em casa, porque é mais sossegado, mais tranquilo e em casa estou sozinha, por isso não tenho distrações e trabalho bem em casa, por isso dividia dois dias em casa e três dias na universidade e tentava juntar que fosse, aulas em três dias, para ficar com um ou dois para poder escrever em casa, para fazer a parte de investigação vamos dizer assim, na pandemia o que eu quero dizer, foi mal, mas para mim me trouxe alguns benefícios, eu por exemplo, nesta pandemia estou mais tempo com meus filhos do que estava antes, porque antes eu estava o dia todo na escola e passava o dia todo fora, agora passamos mais tempo dentro de casa e mais juntos e a partilhar as refeições que antigamente não almoçávamos juntos, não estávamos em casa e agora estamos mais tempo principalmente o mais novo, porque o mais velho só está de vez em quando, já está a morar com o namorado, mas o mais novo nestes dois anos tem estado muito mais tempo comigo do que se estivéssemos no normal. Tem as suas desvantagens o teletrabalho e tem suas vantagens também." E-2PT.</p> <p>"Antes da pandemia, eu costumava me alojar entre a licenciatura e o doutoramento, as aulas eram presenciais, passava o dia todo na universidade, de dia até a noite, tinha também aula a noite, quando só tinha a noite, jantava antes ir e já ia para as aulas ao fim do dia, sempre passei muito tempo na faculdade, que foi o que me custou depois, que foi ficar fechada. Nossa pós-graduação faz parte do mestrado também, ou seja, tem alunos que fazem só pós-graduação ou se fizerem a dissertação, fica com o mestrado, mas a turma é a mesma. Eu já não conseguia antes, a gente não tem fim de semana, não tem noite, já não conseguia me programar antes da pandemia. Acho que com a pandemia foi mais exagerado, porque nós tínhamos reuniões, teve um momento que nós marcamos reuniões no fim de semana, porque não tinha espaço na semana para reuniões." E-5PT.</p> <p>"(...) Eu leciono aulas de licenciatura, mestrado, Contabilidade financeira, Contabilidade social e ambiental, e auditoria, nesse momento estou a coordenar o curso de licenciatura de Contabilidade de finanças, dou aulas no mestrado nesse momento, estou a começar aula de Contabilidade e fiscalidade, leciono a disciplina de Contabilidade financeira avançada e o mestrado de negócios internacionais, que é em inglês. Os doutoramentos nesse momento, com aulas abertas, seminários, alunos que estou a orientar nesse doutoramento de Contabilidade, e tenho outros alunos que estou a orientar em outra universidade, sou pós doutorada na área da gestão, faço investigação, faço parte do nosso centro de investigação, e é isso, penso que já chega não é (risos). Faço parte de duas ordens, sou membro também contabilista, estou em exclusividade no ensino. Mudou muitas coisas, porque eu tenho três filhos, três crianças, portanto uma nesse momento já tem 13, mas tinha 12, 10 e 8, na altura, agora já estão um pouquinho mais velhas e, portanto, elas também vieram para casa, nós aqui em Portugal, foi no dia 13 de março, me recordo perfeitamente, pelo menos nós, nesse dia as aulas presenciais, e passou a ser tudo <i>online</i>. E as escolas, as crianças menores também, aconteceu a mesma coisa. Em relação a minha rotina familiar, mudou bastante, porque de repente fiquei com cinco pessoas em casa, todos a terem aula ao mesmo tempo, todos precisavam de um computador, de um espaço, portanto, nós somos professores, meu marido também é professor, então não foi assim muito simples, minha menina ainda não mexia muito no computador, então foi mais difícil ter que ensiná-la, foi um desafio que hoje está ganho, mas alterou bastante as rotinas sim. E-10PT.</p>

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A “**multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis**” para pesquisadores em Portugal assemelha-se com o que ocorreu no Brasil. O desgaste acumulado de diferentes atividades era presente na vida dos docentes que dividiam seu tempo em função de diferentes atividades, por exemplo: o ensino, o preparo das aulas em si, a participação em conferências, o preparo e a consecução de projetos, o cuidado com os filhos e a casa, e ainda conciliavam estas múltiplas tarefas com a distância física e o tempo despendido para se deslocar ao trabalho.

A entrevistada E-2PT de Portugal, anteriormente separava alguns dias da semana para poder permanecer em casa para maior concentração para a produção de artigos científicos, contudo, passava a maior parte do tempo dos dias restantes fora de casa em razão das atividades profissionais, enquanto os filhos se dedicavam aos estudos. A situação do trabalho remoto favoreceu o equilíbrio dos papéis, pois pôde deixar de se deslocar para o trabalho e tomava muito tempo e, portanto, pôde estar mais presente na vida familiar, o que antes da pandemia não era possível.

Em oposição, podemos perceber, ao analisar a fala do entrevistado E-5PT, que o extensivo tempo dedicado às diferentes atividades relacionadas ao trabalho docente na IES consumiam, antes da pandemia, o dia do docente e algumas noites. Com a migração para o ensino remoto síncrono esta questão foi intensificada, por exemplo, com reuniões profissionais aos finais de semana, por não ter mais espaço durante a semana.

A pandemia dificultou a atuação entre os múltiplos papéis dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade, já que o docente é visto como um profissional de horário flexível e acaba por acumular inúmeras atividades e responsabilidades. As mudanças na rotina profissional e pessoal ocasionaram sentimentos de incompletude na representação de um ou mais papéis. Os docentes sentiram menor rendimento nas funções profissionais (perda de prazo para publicações de artigos, procrastinação das atividades de correções de trabalhos acadêmicos e científicos); intensificação do trabalho docente (mais reuniões e maior tempo para preparação de aulas), da mesma forma houve uma demanda maior nas funções pessoais (maior tempo de dedicação aos cuidados dos filhos e afazeres domésticos). O que se configura em competição entre os vários papéis de atuação desses indivíduos.

A partir dos dados empíricos da multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis apresentados (tabelas 8 e 9), elaboramos a síntese propositiva (SP2-1), destacada a seguir:

SP2-1 - A alteração das rotinas na representação do papel social do docente, em virtude das várias demandas exigidas pelos múltiplos papéis assumidos por esses atores no período

pandêmico, gerou um sentimento de incompetência devido a um ou mais papéis representados por eles não serem realizados em plenitude.

No que se refere ao papel de docente, especificamente, este é composto por múltiplos afazeres (atribuições) as quais, por vezes, concorrem entre si. O papel de docente abarca múltiplas exigências em razão de sua atuação, ou seja, os docentes atuam em múltiplas frentes e faces de trabalho. As evidências empíricas apresentadas na Tabela 10 sustentam a segunda subdimensão relacionada à **Competição de papéis**, as quais envolvem as muitas faces de trabalho dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil e as alterações de rotina causadas pela pandemia.

Tabela 10

Realidade multifacetada do trabalho dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Realidade multifacetada do trabalho
<p>Conceito: A atuação do papel de um indivíduo é composta por múltiplos afazeres, os quais, por vezes, concorrem entre si, faces de trabalho (Berger & Luckmann, 2014)</p>
Evidências Empíricas
<p>"Porque no trabalho online você tem a percepção de que você não desliga, as pessoas falam vamos fazer reunião a noite mesmo, sabe, por não ter limite do expediente, o expediente não acaba as dezessete ou dezoito, vai até a hora que for, vou orientar um e isso que você está falando de pai prejudicou bastante, eu falo que tenho meu filho de quatro anos, que tem dois anos que eles está dentro de casa comigo e com a esposa dentro de casa, tem dias que agora eu falo, o papai vai sair, ele pergunta: Por quê? Aonde você vai? Porque para ele é uma surpresa, o que ele tem na mente é papai e mamãe em casa o tempo todo, então às vezes eu saio, e quando eu volto o menino está louco de saudade, é um trem esquisito sabe, então assim, você associar tudo dentro de casa com ainda ser pai é um esforço tremendo". E-16BR.</p>
<p>"escrever é uma tarefa mais difícil do que falar, verbalizar, então eu tenho que escrever toda a orientação aqui e isso gera um nível de estresse e é mais demorado. Então isso tudo aumentou meu trabalho de forma significativa. E graças a Deus que outro professor pegou a coordenação, eu pedi para interromper o mandato. E foi na hora certa. O ponto de estresse, eu perdi o rumo porque também na coordenação o volume de mensagens para responder diariamente, aquilo que se resolvia naquele momento que os professores chegam no colegiado antes da aula, ali você resolvia um monte de coisas, trocava opinião... "o que você acha disso?! como é que você está fazendo?!", tudo isso passou a ter que ser por escrito. Então volume, é, aumentou significativamente a comunicação e gerou uma possibilidade de uma aproximação maior, gerou a possibilidade de questionar, então o meu celular, ele tem o telefone de todos os alunos da graduação, e todos eles me perguntavam quase tudo, todos, então é loucura, loucura, então desde agosto do ano passado eu consegui sair. Eu fui me livrando, assim, de certa maneira, de algumas questões que eu não ia aguentar. Eu não estou no momento mais com função administrativa, mas paguei a minha pena, até no ano passado." E-1BR.</p>
<p>"(...) a minha rotina ela era frequentemente na universidade tentando organizar essas diversas funções. Diversas ações ao mesmo tempo, não é? Porque é orientação, é pesquisa, e a gente também tem um projeto de extensão, então também atende a extensão, então tudo estava lá, junto. (...) Então por isso, além da sala de aula que naturalmente aparecia tanto na graduação, na pós – mestrado e especialização. E depois da pandemia eu comecei a fazer tudo isso dentro de casa, nesse mesmo local que eu estou aqui, é a gente começou a fazer todas essas atividades, porque eu continuo sendo coordenador do mestrado, eu continuo dando aula na graduação, especialização e mestrado e participando do NDE, só que em vez de fazer isso em sala de aula, estamos fazendo aqui, remotamente não é, que não tem muito jeito." E-2BR.</p>
<p>"O grande problema da pandemia é que no começo parecia não ser, e que se transformou nesse problema. No primeiro mês eu consegui definir certinho horário de trabalho começa às 8, paro, almoço, volto vou até às 18h e depois não faço mais nada. Talvez no primeiro mês acho que consegui fazer isso nas primeiras 2 semanas depois</p>

disso chegou um momento que eu não sabia quando eu começava quando eu terminava e conversando com vários outros colegas eu vi que esse não foi um problema só meu, muita gente, digamos, teve esse problema no começo. **Videoconferência que era um problema, de uma hora para outra se transformou em uma solução e depois voltou a ser um problema porque no começo ninguém queria fazer reunião por videoconferência porque era complicado, daqui a pouco virou a solução porque todo mundo achava muito fácil, o acesso era muito simples isso fez ela se tornar um problema novamente porque aí todo mundo perdeu a noção**, eu cheguei ao absurdo de participar de uma reunião para discutir os pontos que a gente trataria em outra reunião. Então se todo mundo sabe que você está em casa é que vocês têm internet, tem computador é só apertar o botão que você está à disposição então isso acabou se tornando um problema”. E-18BR.

“Então assim, **com receio também de pegar Covid-19, a gente se isolou muito em casa, deixei de caminhar, de fazer exercícios, e passamos a trabalhar vinte e quatro horas praticamente, não eram mais oito horas que a gente trabalhava, nem dez, nem doze, eram vinte e quatro horas.** A gente lembra hoje, voltei a caminhar recentemente, a gente lembra, sete horas da manhã, na verdade seis horas, seis e quarenta os meninos já estão na escola, eu volto, tomo um café, e **sete horas estou na frente do computador e vou até meia noite**, uma hora da manhã, é nessa linha e, assim, **eu estou com muita coisa**, e aí como eu estou fazendo esses quarenta e cinco anos domingo, **sentei com a família conversamos bastante, minha mãe até, minha esposa, meus filhos, eu estou tentando agora começar a reduzir o trabalho.** Para você ter uma ideia, **tenho essas turmas na graduação, tenho no mestrado e no doutorado. Tenho o PIBIC, dois alunos, tenho em média de quatro a cinco alunos em todo semestre de TCC, a gente orienta de quatro a cinco alunos, e o que toma muito tempo é meu projeto de extensão, eu até brinco que nem é da universidade, é de todo Brasil.** Até brinco que a gente está fazendo 10 anos e a gente foi crescendo a cada ano, eu comecei com 2 alunos, no outro ano foi pra quatro, seis, hoje até tem em média 25 a 30 alunos nesse projeto, e são mais de 10 ações. Uma das ações, que se tornou a **olimpíada brasileira de educação financeira**, espalhada em todo Brasil. Atualmente eu sou **vice coordenador do programa**, quer dizer, não mais, o meu mandato acabou ontem, vai ter eleição no final do mês e eu era o coordenador nato, a gente já tinha até decidido, pela experiência, pelo que eu já vivenciei, eu não sou o mais velho, mas não sou o mais novo, eu estou ali naquele ciclo do meio, e o consenso pediu meu nome, mas como eu disse **a gente teve uma reunião familiar e todo mundo está pedindo pra que eu reduza e eu não sei, porque o programa está precisando muito**”. E-23BR.

“(…) **eu tinha muita coisa pra fazer, as demandas não pararam, pra você ter uma ideia só de orientando de doutorado eu tenho 5, mais os orientandos de mestrado, tinha que olhar trabalho, fazer reunião, atender as pessoas, eu tinha que amparar todos os estudantes do programa que estavam tendo problema nas suas casas e eu também estava com as minhas questões em casa... a sorte que o casamento já estava estabelecido, filhos que já estão numa idade, minha filha estava com 16, meu filho com 14, mas já se viram, não eram bebês, mas assim, foi uma loucura**, se reestruturar, colocar todo mundo para fazer alguma coisa, não é fácil não, mas estou indo. É uma bucha enorme, **tem um monte de demandas para atender e não conseguir atender essas demandas causa um estresse. Em grandes partes delas**, o que eu procurei fazer foi nesse início, lá para março abril eu tive que resolver várias questões. **Eu tinha professores fora do país, antes da pandemia ser decretada, na Inglaterra. Então, eu me dediquei a resolver isso e atender alunos que estavam com problemas e acalmar, apaziguar e tal, aí o resto resolver coisas da casa**, mas isso para você ter uma ideia eu estava com um artigo numa revisão numa revista internacional que só foi publicada em dezembro”. E-8BR.

“(…) **Eu senti um efeito colateral desse mundo novo por que antes o tempo que a gente achava que era perdido no trânsito, na verdade era um respiro**, era o tempo que você tinha pra ouvir uma música, era um respiro para ouvir uma mensagem, sei lá hoje não, **para eu entrar aqui com você às 14h30 eu terminei uma reunião às 14h28, hoje em dia não tenho mais folga entre uma coisa e outra**, então uma coisa que eu precisei muito, **que eu senti falta lá no começo por causa dessa questão do trabalho avançar em cima de tudo**, foi colocar uma rotina, hoje em dia se você me mandar um e-mail no final de semana, você vai receber uma resposta automática que eu irei responder na segunda-feira, eu me desconectei no final de semana, porque **eu sinto que perdeu completamente a barreira do que é trabalho, do que é particular**, eu sentia necessidade de **determinar limite**”. E-3BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A segunda subdimensão que emergiu para a **Competição de papéis** foi a **Realidade multifacetada do trabalho**. Antes da pandemia, as funções inerentes ao papel social de professor e pesquisador concentravam-se principalmente na universidade. Contudo, durante a pandemia, essas diferentes atividades passaram a ser realizadas integralmente no ambiente

doméstico (externo ao espaço da Universidade) mediadas pela utilização de plataformas *online* e tecnologias da informação e comunicação.

Neste contexto, o trabalho remoto a partir de casa (externo à Universidade), passa a extrapolar os horários tradicionais estabelecidos no modelo presencial e a dificultar o estabelecimento de limites; em consequência faz com que os docentes “não desliguem”. Esta nova realidade intensificou o esforço para a realização das tarefas, por vezes somadas à maior exigência de dedicação para os papéis de pai e de mãe, discutidos na subdimensão anterior.

Conforme os relatos apresentados (Entrevistados E-1BR; E-16BR; E-18BR; E-23BR e E-3BR), a comunicação mediada por recursos tecnológicos (*WhatsApp*, mensagens, *e-mails*, plataformas de videoconferências) em substituição à comunicação presencial, passou a ampliar a carga de trabalho dos docentes, principalmente os que ocupam cargos de coordenação. Podemos considerar que o uso desses *Apps* se tornou um meio adicional de comunicação, pois seu uso se adicionou às atividades e rotinas de atuação do docente. Por vezes, a instantaneidade da comunicação possibilitada pelo uso desses aplicativos gerou ainda mais a fragmentação do tempo de dedicação e concentração para as atividades docentes (Entrevistado 1BR).

Outro ponto evidenciado a partir da fala do entrevistado E-1BR (conforme Tabela 10), refere-se a uma sensação pessoal de “perda de rumo”. Esse entrevistado relatou que se afastou do cargo de coordenador da graduação, em virtude do excesso de comunicação. Além disso, tradicionalmente, nas Universidades pesquisadas, não era informado aos estudantes o número do telefone dos professores. Contudo, com o crescimento do uso de aplicativos de mensagens e, principalmente em função da pandemia de Covid-19, esse canal começou a ser mais difundido e, em dado momento, todos os alunos (graduação e pós-graduação) passaram a ter o contato telefônico do professor. Portanto, o uso de aplicativos passou a ser tido como certo, e tornou-se parte do conjunto de ações do papel em estudo. Conforme trecho destacado do Entrevistado E-1BR, *“aproximação maior, gerou a possibilidade de questionar, então o meu celular, ele tem o telefone de todos os alunos da graduação, e todos eles me perguntavam quase tudo, todos, então é loucura”*. Em poucas palavras, institucionalizou-se.

No que se refere à análise do papel social do docente, por meio dos relatos averiguamos que, durante a pandemia, as diferentes atribuições contempladas neste papel social, as quais eram anteriormente realizadas na Universidade -orientação, pesquisa, projeto de extensão, aulas de graduação, especialização, mestrado e doutorado, coordenação de mestrado, participação em NDE- migraram para o meio remoto. A partir da fala dos entrevistados da Tabela 10, percebemos que aumentaram as dificuldades na consecução de suas tarefas, pois os docentes continuaram desenvolvendo todas as suas atividades remotamente.

O entrevistado E-18BR destaca, ainda, que tentou manter sua rotina de horários de trabalho no início da pandemia, contudo essa rotina se desestabilizou logo, devido ao excesso de reuniões *on-line*. Conforme relatos da docente E-8BR, as atividades não pararam devido à pandemia, o que gerou acúmulo de diferentes atribuições e causou conflitos entre as diversas atividades profissionais (orientações de mestrado, de doutorado, reuniões, elaboração de artigo para revistas, amparo legal e emocional aos estudantes e professores que estavam fora do país no período) e as atividades pessoais (marido, filhos e cuidados da casa).

Em adição, a partir da fala do Entrevistado 3BR, percebemos que, por vezes, o limite do que é trabalho e do que é particular foi perdido. Para esse sujeito da pesquisa, o deslocamento (trânsito) era um momento de quebrar a rotina do trabalho, entretanto, em uma nova realidade em que as relações de trabalho são remotas, o trabalho se intensificou, tornando-se ininterrupto.

O excesso de comunicação em razão das atividades atribuídas aos docentes transformou o celular em uma “extensão do docente” (ver entrevistado 1BR). Como decorrência disso, a ausência de limite e a constante solicitação para atender as demandas profissionais dos docentes desestabilizaram suas rotinas e levaram alguns a repensarem seu nível de interação por meio de recursos tecnológicos (videoconferências, *e-mails*) e buscar meios de afastar essa comunicação (Entrevistado E-3BR). Outros se afastaram de cargos de coordenação e repensaram a quantidade de aulas e funções. Evidenciamos, sobremaneira, que a realidade multifacetada do trabalho docente foi intensificada e isso causou um desequilíbrio entre os múltiplos papéis representados pelos docentes brasileiros.

Em complemento, apresentamos fragmentos da realidade multifacetada do trabalho dos Professores/Pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal, relacionadas na Tabela 11, os quais são evidenciados a seguir:

Tabela 11

Realidade multifacetada do trabalho dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Realidade multifacetada do trabalho
Conceito: A atuação do papel de um indivíduo é composta por múltiplos afazeres, os quais, por vezes, concorrem entre si, faces de trabalho (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
"(...) Eu pensei que ia conseguir fazer mais do que fiz, quando vim para casa, eu pensei, olha ainda bem, vou ter mais tempo para pôr minhas coisas em ordem, foi o que eu pensei. Mentira, tive reuniões atrás de reuniões, às vezes tive duas ao mesmo tempo, uma no tele móvel, uma no computador , cheguei a uma altura que minha filha dizia “Mãe, tu pareces a filha e eu a mãe, tu não fazes o almoço”, não tem tempo nem de comer , imagina fazer o almoço. A gente acaba tendo tanta reunião <i>on-line</i> , numa hora, estão às onze e meia já é almoço, outra reunião as duas, como é que eu iria fazer o almoço, então ou deixava a noite feito, ou iria uma delas, uma coisa que acontecia é que nossas aulas eram separadas, uma saía à uma e entrava às duas, outra saía as duas e entrava

as três, outra sai meio dia e entrava a uma, nós nem nos encontrávamos, **estávamos em casa e não nos encontrávamos, acho que foi muito absorvente, estávamos sempre ocupados**". E-5PT.

"(...) então em relação às aulas **foi um desafio porque eu nunca tinha dado aulas on-line**. Portanto, eu não conhecia muitas plataformas, claro, fazia reuniões por *Skype*, mas não conhecia o *Zoom* por exemplo, que é simples, mas nunca tinha usado, nós também usamos o *Moodle*, e tinha muitas provações, **não foi fácil dar formação para os professores, porque vimos nossas ferramentas também, tivemos que fazer testes**, agora foi uma aprendizagem, um desafio, gosto de saber coisas novas, existia bastante tempo, as aulas em si, o *Zoom* não é muito complicado, conseguíamos gravar as aulas, disponibilizar os *links*, **pra mim o que exigiu mais tempo foi ver como eu podia fazer os testes on-line**, tínhamos a plataforma, dava pra responder as perguntas, **na Contabilidade precisamos de gráficos, mapas, e depois também tentar, vários testes, pra tentar ser o mais rigoroso possível**, fazer para aprender essas ferramentas." E-10PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

Antes da pandemia, os professores/pesquisadores concentravam o desenvolvimento de diversas atividades dentro da universidade. Podemos observar que a pandemia desafiou os docentes em relação à forma de atuação, pois as aulas presenciais migraram para o ensino remoto síncrono, causando uma mudança na rotina das funções profissionais em virtude da **realidade multifacetada do trabalho**.

Em Portugal, a entrevistada E-5PT indica que a quantidade de reuniões foi intensificada, chegando ao ponto de serem simultâneas, usando dois aparelhos. Essa entrevistada relatou que, apesar de estar em seu ambiente doméstico, não havia tempo para comer, pois permanecia todo o tempo ocupada com os afazeres profissionais.

Conforme destaca a Entrevistada E-2PT, a pandemia multiplicou as demandas com uma quantidade expressiva de reuniões para realizar as adaptações necessárias à continuidade das aulas e as mudanças na preparação destas para atender a um novo método. Essas demandas consumiram o tempo que normalmente era dedicado à família. Com todas as funções dos docentes sendo realizadas dentro de casa, os papéis ficaram confusos.

Em síntese, com a pandemia, alguns professores se tornaram alunos de novas tecnologias, pois tiveram que aprender a dominar os novos meios de comunicação e plataformas de ensino, lidar com aparatos tecnológicos como câmera e microfone, preparar novos materiais e abordagens didático-pedagógicas diante da alteração da realidade de interação com o discente (remoto e síncrono) e mudar a forma de comunicação com discentes (instantaneidade da comunicação via aplicativos).

A partir dessas evidências, elaboramos a síntese propositiva da Realidade multifacetada do trabalho:

SP2-2: As múltiplas frentes de trabalho docente foram intensificadas a partir da mudança para o ensino remoto síncrono, as quais ampliaram a carga de trabalho desses atores,

fragmentaram o tempo de dedicação e dificultaram a concentração para com as atividades docentes.

Na terceira subdimensão da competição de papéis, emergiram questões relacionadas à **Atuação no ambiente de representação do papel** do professor/pesquisador. A separação do ambiente pessoal e profissional faz parte do mundo cotidiano dos docentes. Via de regra, parte das atividades docentes são realizadas dentro do ambiente doméstico, como é o caso da preparação de aulas, correções de trabalhos e desenvolvimento de pesquisas. Todavia, com a crise pandêmica, os docentes passaram a representar todos as funções inerentes aos múltiplos papéis desempenhados por eles, dentro do ambiente doméstico.

As mudanças no ambiente de representação do papel dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil foram relacionadas na Tabela 12.

Tabela 12

Atuação no ambiente de representação do papel dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Atuação no ambiente de representação do papel
<p>Conceito: A divisão social do trabalho envolve a dicotomia entre o trabalho intelectual e o trabalho material, a forma como os atores distribuem as suas atribuições no cotidiano (Berger & Luckmann, 2014).</p>
Evidências Empíricas
<p>“Com a pandemia eu entrei num mundo, mergulhei num mundo, me dediquei pros meus alunos. Aqui, não era nessa parede, era no andar de baixo, eu criei um espaço, eu não tinha câmera no meu computador, eu tinha meu notebook, mas como meu filho começou na semana seguinte a nossa a não ter aula, eu disse pra ele, vou fazer o seguinte eu vou ver o meu computador na minha sala, que é esse que estou usando aqui, e vou te dar o meu note, porque ele precisa para as aulas dele. O meu outro filho passou na Universidade mas não tinha começado as aulas, não precisava de computador, e tem o computador que o meu esposo trabalha... eu estava com dificuldade de conseguir dar aula, mas em nenhum momento eu disse “não vou dar”. Falei com o diretor da unidade, disse: “olha eu posso pegar meu computador que está na sala e usar em casa?” E ele: pode. Então fui lá, peguei e trouxe para cá, não tinha câmera, então por um bom tempo eu usei o meu celular, conectava duas vezes, usava aqui a câmera, e assim eu levei duas disciplinas das três”. E-22BR.</p>
<p>Então assim, no final das contas a rotina, ela foi muito modificada por conta disso, porque as coisas acabaram fugindo do controle completamente... em casa é bastante diferente de você trabalhar fora, porque fora você procura dar mais eficiência ao tempo. Lidar com outras pessoas dentro de casa fica difícil porque você está em casa, mas não está, você está ali a uma porta, mas você precisa trabalhar, então deixar isso claro é muito difícil”. E-18BR.</p>
<p>"(...) Antes da pandemia era uma rotina mais tranquila comparada a agora, porque eu deixava as crianças na escola na parte da tarde e ia para a universidade. (...) eu tinha todo o tempo para me dedicar exclusivamente às aulas, o que mudou foi exatamente essa dificuldade aí, por conta de ter que conciliar todas as atividades da universidade, juntamente com 3 (três) crianças dentro de casa (...) dois em fase de alfabetização, eles são gêmeos, mas estão em salas separadas, então a minha tarde era só deles, com aula à distância também (...) aquele monte de coisas para eles fazerem. Aí tem o elemento caçula, que você tem que administrar, botar para dormir, isso quando não dorme (...) então, foi muito difícil, (...) o fato de ter que dar atenção (...) e aí a gravação de aulas era de madrugada, é a hora que tinha silêncio, que não tinha criança, barulho externo". E-10BR.</p>
<p>"(...) ele nasceu em agosto e a pandemia chegou em janeiro, então o primeiro semestre depois que ele nasceu, no final de agosto, eu já trabalhava bastante em casa, até para ajudar a minha esposa, com uma criança dentro de casa, você não tem esse tempo constante (...) você está de meia em meia hora parando para ajudar a socorrer um problema, para brincar um pouco com a criança, você está fazendo um monte de coisa e essa questão da concentração ela é perdida". E-7BR.</p>

"(...) tenho uma filha de 1 ano e meio, a minha rotina antes sempre foi fora de casa, **eu nunca fiquei em casa, por ser professor sempre foi muito na universidade**, os meus cursos são presenciais, então as aulas eram presenciais e eu já usava com razoável frequência computador, internet, as plataformas, tudo isso. **Minha filha começou a andar quando eu estava em casa, então eu não me sentia confortável de fechar a porta do quarto para ficar trabalhando com ela em casa ela sabendo que eu estou em casa, então em algum momento ela bate na porta me chama, isso desconcentra eu não consigo fechar a porta**. Então estou mais presente não só nas atividades com ela, mas também nas tarefas domésticas". E-18BR.

"(...) Quando era presencial, essa rotina ela era mais rotina, eu conseguia encaixar melhor. Eu só consigo preparar aula na véspera, eu acho que é importante preparar na véspera. É, mas agora confundiu. Eu estou dentro da minha casa. **Eu estou três turnos do dia sentado nessa cadeira em frente ao computador. Quando você não muda de ambiente, as coisas começam a se confundir e não rende mais tanto**. O fato é que tem que trabalhar na sua casa. Você dá aula com os seus alunos na frente dos teus filhos. Quando você está falando e na graduação pelo menos é assim, **você está falando com uma tela de computador**. Por que é estranho, não é? Daí os seus filhos escutando a aula (...)" E-1BR.

Eu tenho 2 (duas) filhas, as duas estudam em uma escola próxima à Universidade, eu moro relativamente distante, dá cerca de 25 km (vinte e cinco quilômetros) da Universidade, e 27 km (vinte e sete quilômetros) para a escola das meninas, então o que eu faço é tentar conciliar, eu conciliava sempre as minhas disciplinas com o horário de escola delas, então elas saíam comigo, eu levava as duas para a escola, e estudavam de manhã as duas, e à tarde, sempre a mais velha tem alguma atividade extracurricular, ela faz milhões de coisas ao mesmo tempo, ela faz ballet, faz um monte de atividade, então acontecia da minha esposa pegá-las na escola e levar, e se não pudesse levar as duas, pelo menos uma delas ficava comigo na universidade, então tinha uma rotina relativamente tranquila nesse sentido, então esse era o nosso dia a dia em termos de deslocamento. Com a pandemia, elas não têm mais aula presencial, estão 100% (cem por cento) com aula remota, mesmo que algumas escolas tenham optado por aula presencial, mas nós não as liberamos, e na universidade também, minhas aulas são todas remotas, então a rotina virou, a gente está trabalhando e estudando dentro de casa, **então essa é a grande diferença**. Teve alguma diferença, o impacto profissional teve uma mudança pela intensificação do trabalho remoto, mas já era um trabalho que acontecia, eu não sei porque acontece na minha sala da universidade, **mas é muito difícil eu ficar duas ou três horas sem ninguém chegar lá bater na porta para resolver alguma coisa, mesmo eu sem estar em função administrativa ou cargo e etc, então está sempre alguém batendo na porta, então quando eu tenho algum trabalho que exija uma imersão eu tenho que voltar para casa**, então por mais que eu queira, é ao inverso, porque normalmente é em casa que as pessoas não deixam você trabalhar, mas lá na universidade acontece muito isso, então é uma rotina que eu já adotava, quando eu tinha alguma atividade que precisava de imersão, sei lá, uma banca de mestrado ou de doutorado, que eu tinha que parecer ou realizar dissertação, tinha que ser em casa. O que aconteceu na pandemia **foi que o ritmo de trabalho aumentou e muito, porque para ir para a universidade, de deslocamento de carro eu gastava cerca de 2 (duas) horas por dia, e agora não, eu desço as escadas, minha casa é um sobrado, eu desço as escadas, e estou no meu escritório que é aqui, então já não existe essas 2 (duas) horas de deslocamento, então o que estava acontecendo é que eu estava trabalhando das 7:00 da manhã até às 20:00 ou 21:00, parando só para almoçar e jantar, isso eu consegui mudar depois de 2 (dois) meses da pandemia eu estabeleci como critério que eu começava a trabalhar às 08:00 e às 17:00 eu parava, a não ser que, sei lá, tenha uma entrevista, tenha um evento, uma coisa, alguma coisa para participar depois das 17:00, aí tudo bem, mas usual, eu estou fazendo isso agora, para evitar essa sobrecarga de trabalho, sábado e domingo a gente nem percebia, mas eu consegui me reequilibrar nesse sentido agora**. E-15BR.

"Filhos eu tinha uma filha de 16 anos e um filho de 14 anos, idade deles no início da pandemia, a minha rotina antes da pandemia eu sempre levava eles pra escola de manhã e ia pra universidade e ficava na universidade até a hora de sair buscar o meu segundo filho né, a escola dele é das 8:30 as 16:30, aí eu saía pra buscar ele na escola então era **um certo estresse essa coisa de ter que sair pegar engarrafamento para pegar ele na escola, isso foi uma coisa ótima com a pandemia acabou esse meu estresse de levar e de buscar**. Eu chego, sento-me no meu computador e começo a trabalhar e eles no deles porque adolescentes não depende não é, então eles se viram, aí vão lá ter a aula deles direto, já sabe *logar*, já sabe fazer tudo e antes eu tinha um certo estresse dessa coisa de leva busca eu virava Uber." E-8BR.

"somos eu minha esposa e eu tenho um filho de 15 anos. Esse núcleo é um pouco mais expandido, que os meus 2 filhos mais velhos que são de um outro casamento, moram separado de mim, eles moram juntos, moram aqui no Rio, mas em outro bairro, acho que assim em termos de dedicação eu acho que tem um pouco mais de alteração é a questão da disponibilidade. No meu caso específico e no caso das pessoas que moram em grandes cidades a gente tem um problema muito sério que é a questão do deslocamento, antes eu passava muito tempo no trânsito por conta de deslocamento". E-13BR.

"E nessa questão de alinhar a rotina da casa com a rotina de trabalho, **houve algumas complicações: a necessidade de se ter uma internet com maior velocidade, uma melhor capacidade, necessidade de ter mais recursos tecnológicos porque as meninas passaram a ter aula online, e até mesmo a questão do próprio**

espaço, uma vez que, ainda sem entrar no mérito da faculdade, a minha outra atividade profissional passou a ser toda *online* também, toda a distância”. E-17BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

Em relação ao ambiente para a atuação do papel dos professores/pesquisadores do Brasil, conforme a fala da entrevistada E-22BR e do E-17BR, verificamos que a mudança para as aulas síncronas remotas iniciadas abruptamente, demandou adaptações na rotina doméstica e familiar no que tange os aspectos relacionados à infraestrutura. Com diferentes membros da família (filhos) tendo aulas *online*, cônjuges em *home-office* dentro de uma mesma casa, houve casos de falta de equipamentos e contratação de serviços de internet de maior capacidade, para os membros da família realizarem suas atividades simultaneamente. Muitos docentes relataram que tiveram que se adaptar, pois não possuíam infraestrutura prévia e acabaram por adaptar seus próprios espaços e tecnologias para realizar suas atividades profissionais.

Percebemos, por meio das falas da Tabela 12, que o significado de “*estar em casa*” mudou. Antes, a rotina para descanso e afazeres pessoais era fora do ambiente profissional, isto é, havia a separação dos ambientes de atuação e representação de papéis. Com a pandemia, emergiram conflitos, como o que podemos perceber a partir da fala do Entrevistado 18-BR, quando ele infere que a rotina foi modificada: “*eu nunca fiquei em casa por ser professor sempre foi muito na universidade*”. A pandemia trouxe restrições de convívio social, as quais se aplicaram a toda a família dos docentes.

Adiciona-se a esse ponto a fala da entrevistada E-10PT: “*lecionar aulas remotas síncronas, gravar conteúdo para aulas assíncronas*”, atender os filhos que estavam no mesmo ambiente com aulas síncronas remotas, além de barulhos externos como cachorro e trânsito de veículos, são elementos que remetem à dificuldade de conciliar as atividades docentes com as atividades pessoais. Para a entrevistada, o silêncio necessário para execução das atividades profissionais só era obtido de madrugada, momento em que conseguia realizar a gravação de aulas. Dessa situação, emergem duas questões: a do espaço físico adequado para atuação do papel de docente e a necessidade de conciliação dos papéis de mãe com o de docente.

Nesta nova realidade, em que o trabalho é realizado em ambiente familiar, percebemos que crianças menores demandam mais atenção, pois não possuem independência e maturidade para realizarem atividades escolares sozinhas, para operar os equipamentos para acompanhamento de aulas, e, sendo assim, dependem dos adultos para auxiliá-los na execução de suas atividades de ensino e/ou lazer. Tal ponto pode ser observado na fala da entrevistada E-10BR “*dois em fase de alfabetização, eles são gêmeos, mas estão em salas separadas então, a minha tarde era só deles, com aula a distância também*” e do entrevistado E-7BR “*você está*

de meia em meia hora parando para ajudar a socorrer um problema, para brincar um pouco com a criança”.

Em situações em que os filhos dos docentes pesquisados eram bebês, a atenção exigida ampliava-se ainda mais, com questões de atenção, sono, cuidados com higiene etc., conforme afirmou o entrevistado E-18BR: *“Minha filha começou a andar quando eu estava em casa, então eu não me sentia confortável de fechar a porta do quarto para ficar trabalhando com ela em casa, e ela sabendo que eu estou em casa”*; e o relato da entrevistada E-10BR: *“Aí tem o elemento caçula, que você tem que administrar, botar para dormir, isso quando não dorme.”* Essas interrupções ocorrem devido ao compartilhamento do ambiente familiar para atividades pessoais e de trabalho, afetando a produtividade e a concentração docente, pois requerem uma co-atuação do papel do professor com outros papéis, no caso o de mãe e/ou pai.

Outro aspecto que emergiu das falas dos entrevistados consiste na percepção de que o ensino mediado por tecnologia é emocionalmente mais frio. Conforme a fala do entrevistado E-1BR, os alunos mantinham suas telas fechadas e não havia interação visual dos alunos com os docentes. O docente ainda menciona que estar *“três turnos do dia sentado nessa cadeira em frente ao computador”* causa confusão por não alterar o ambiente. Para o entrevistado, estar dentro de casa o dia todo, acaba prejudicando o rendimento na preparação e execução das aulas.

Para o entrevistado E-15BR, a questão de não ter que pegar trânsito para ir trabalhar e ainda levar as filhas para a escola foi *“positivo”* no início da pandemia. Porém, com o passar do tempo, o ritmo de trabalho se intensificou e o tempo anteriormente utilizado para o deslocamento, foi preenchido por outras atividades de trabalho. No que tange ao ambiente, antes da pandemia o domicílio era tido um local de concentração para trabalhos em casos de excepcionalidade que exigiam imersão (bancas e outros pareceres) sem interrupções constantes no ambiente de trabalho. Contudo, com a transposição de todas as atividades para o domicílio em função da pandemia, houve desequilíbrio na distribuição do tempo e na quantidade de atividades e de ações representadas pelos docentes.

Como contraponto, evidenciamos na fala da Entrevistada E-8BR e do E-13BR que, em razão da pandemia, houve o *“ganho de tempo e redução de estresse”* no trânsito, relacionados ao deslocamento dos docentes à universidade e ao transporte dos filhos ao colégio. Ou seja, por não se deslocarem para realizar suas atividades profissionais e transportar os filhos, dedicaram este tempo à atuação docente.

O ambiente de atuação dos professores pesquisadores portugueses do *stricto sensu* de Contabilidade foi analisado por meio da Tabela 13.

Tabela 13

Atuação no ambiente de representação do papel dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Atuação no ambiente de representação do papel
Conceito: A divisão social do trabalho envolve a dicotomia entre o trabalho intelectual e o trabalho material, a forma como os atores distribuem as suas atribuições no cotidiano (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
"(...) Todo mundo on-line, eu estou no meu quarto nesse momento, tenho que ficar fechada, porque as duas também têm aula on-line, e aí uma estava na sala, e a outra no escritório. Ficamos separadas para poder estar a ouvir e a falar, com outras pessoas. Cada uma no seu espaço e mesmo assim, as vezes minha filha vem a dizer, uma pessoa pediu para você falar mais baixo mãe. " E-5PT.
"(...) Em relação a minha rotina familiar, mudou bastante, porque de repente fiquei com cinco pessoas em casa, todos a terem aula ao mesmo tempo, todos precisavam de um computador, de um espaço , portanto, nós somos professores, meu marido também é professor, então não foi assim muito simples, minha menina ainda não mexia muito no computador, então foi mais difícil ter que ensiná-la, foi um desafio que hoje está ganho, mas alterou bastante as rotinas". E-10PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

No que tange aos docentes de Portugal, destaca-se a **atuação no ambiente de representação do papel**, conforme a fala da entrevistada E-10PT, "*de repente fiquei com cinco pessoas em casa, todos com aulas ao mesmo tempo, todos precisavam de um computador, de um espaço*". As rotinas também foram afetadas em virtude do compartilhamento do ambiente da casa entre os pais em *home office* e os filhos com aulas síncronas remotas. Em adição, ressaltamos a concorrência com o papel de pai/mãe, no caso de filhos menores, os quais necessitavam de apoio para operar o computador e desenvolver suas atividades. Essa situação atrapalhou as funções do papel de docente em função das interferências causadas pelas atividades simultâneas de aulas no ambiente doméstico realizadas em conjunto com os afazeres domésticos.

A entrevistada E-5PT menciona: "*(...) todo mundo online, eu estou no meu quarto nesse momento, tenho que ficar fechada, porque as duas também têm aula online*". Para essa docente dividir o mesmo ambiente entre filhos (estudando) e pais (dando aula) trouxe desconforto, o que se observa no trecho: "*às vezes minha filha vem a dizer, uma pessoa pediu para você falar mais baixo mãe*". Fica evidenciado que estar no mesmo espaço físico interfere na privacidade e adequação para a realização de aulas *online*.

Por meio das análises da Tabela 12 e Tabela 13, averiguamos ainda que não estar em um ambiente apropriado para a atuação profissional pode causar dificuldades pela falta de infraestrutura necessária (equipamentos e internet) para a atuação docente no ensino remoto síncrono. Outro ponto evidenciado consistiu nas constantes interrupções dos outros atores do ambiente familiar, principalmente filhos pequenos, os quais podem privar a autonomia e

liberdade para se dedicar a suas tarefas profissionais, além de confundir o ambiente que deveria ser de descanso, lazer e diversão. Em outras palavras, antes da pandemia os docentes se deslocavam ao local de trabalho para exercer suas atividades profissionais e retornavam aos seus lares para realizar suas atribuições da vida pessoal e familiar, enquanto nesta nova realidade, os papéis foram representados de maneira intercambiada no mesmo espaço.

A partir dessas evidências, elaboramos a síntese propositiva para a Atuação no ambiente de representação do papel:

SP2-3: O trabalho mediado por tecnologias, desenvolvido a partir do domicílio, inicialmente facilitado pela ausência de traslado, acabou se intensificando, tornou-se frio em função dos distanciamentos (físicos e virtuais). A realidade da representação do papel de docente no ambiente doméstico ocasionou a redução de produtividade devido às dificuldades da execução de aulas práticas e ao excesso de interrupções para atendimento simultâneo de outros papéis, principalmente de pai/mãe.

A intensificação nas atribuições dos papéis sociais em razão dos novos arranjos necessários na forma de atuar durante a pandemia, trouxeram implicações na produtividade de um ou mais papéis representados pelos atores.

Em relação à produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador do *stricto sensu* de Contabilidade, percebemos que há duas implicações antagônicas relacionadas à mesma subdimensão. Primeiramente, observamos uma redução da produtividade no trabalho de professor/pesquisador e, em outros casos, verificamos a otimização do tempo para execução de outras atribuições.

Esta subdimensão foi elaborada por meio de duas tabelas para a análise dos entrevistados do Brasil e do mesmo modo duas tabelas para os entrevistados de Portugal. Inicialmente, a Redução da produtividade nas diferentes atribuições e em seguida a Otimização da produtividade nas diferentes atribuições, as quais passam a ser descritas sequencialmente a partir da Tabela 14, que concentra elementos relacionados à Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador do Brasil.

Tabela 14

Produtividade nas diferentes atribuições de professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil (Redução da produtividade)

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador

Conceito: As forças socialmente construídas condicionam as ações do sujeito, no entanto esse indivíduo é livre para agir e priorizar uma ação em detrimento de outra (Berger & Luckmann, 2014).

Evidências Empíricas

"(...) Então, antes da pandemia, eu trabalhava inclusive na Pró reitoria de pesquisa de graduação e de pós-graduação, eu era diretora de pós-graduação, trabalhava em tempo integral na universidade e trabalhava no *stricto sensu* (mestrado e doutorado), tinha aula uma vez na semana, na graduação, eu tinha aula uma vez na semana também, no período noturno, fazia minhas pesquisas, oito orientandos do mestrado e doutorado, **e não tinha orientandos de iniciação científica por conta da Pró reitoria**. Viajava bastante para Brasília por conta das questões da CAPES. Mas eu saí não por conta da pandemia, foi por conta da gravidez, porque eu sou mãe já com uma certa idade, eu engravidei com 44 anos e como meu filho veio no susto, eu quis me dedicar integralmente a ele, porque na Pró reitoria é muita pressão, muito estresse e eu queria uma coisa mais tranquila, mal sabia eu que o estresse viria também com a pandemia, então não escapei de passar estresse na gravidez dele, mas enfim, graças a Deus, deu tudo certo. O que mudou com a pandemia foi o seguinte: a primeira disciplina que eu dei na pandemia, **eu não consegui fazer a atualização dos artigos**, porque eu faço todo ano, uma atualização dos artigos de toda programação que eu tenho na pós graduação, seleciono os artigos mais recentes além dos clássicos, mas foi a primeira turma eu não consegui fazer isso, **eu não tive tempo para ler os artigos, não é nem tempo, é concentração, você começa ler e tem que atender, e eu tive um agravante na minha gravidez (problema de saúde), por isso que eu saí da pro reitoria"**. E-14BR.

"(...) **As coisas ficaram de lado sim, algumas avaliações eu não consegui realizar em tempo hábil, eu perdi no sentido de enviar artigos para as revistas**, só fui conseguir agora nos últimos meses, que fui eliminando pendências de alguns artigos que estavam prontos há um ano e pouco atrás, **então eu perdi nesse sentido sabe**, de não ter enviado com mais antecedência, perdi de ter no Lattes, ali em 2020 **tem uma redução de artigos publicados na minha página, por conta disso**, eu estava com as crianças em casa, tinha as aulas deles, algumas atividades de aula, tem que ser naquele horário". E-11BR.

"(...) a gente sempre acompanhou, mas era feito normalmente a noite, quando elas chegavam com as atividades que caíam em casa, e aí que ia saber o que rolou na escola, o que tinha de dever de casa para fazer, ou seja, as outras tarefas passadas na escola. Então, **houve uma necessidade de estar mais próximo das meninas, em um primeiro momento para ajudá-las a entender o ambiente virtual, e aí depois, até mesmo para acompanhamento das atividades. Quando veio para o ambiente virtual, eu tive alguns problemas, e aí foi basicamente, não com a nossa bebê, mas com a nossa filha menor, que está com 9 (nove) anos, porque aí nesse caso a gente precisou sentar-se do lado dela e acompanhar mais de perto a realização dos deveres e atividades de casa, porque não reduziu, aumentou."** E-17BR.

"(...) **o ponto fundamental é isso. Não rendeu mais tá! o desenvolvimento das aulas**, porque não é um "pronto agora vou fazer isso", ele é muito continuado, não tem um começo, meio e fim. Quando a gente intelectualmente chega num ponto de *estafa* acontece isso, está acontecendo comigo eu estou demorando a retornar as coisas porque eu tinha que pegar o artigo abrir para ler em 30 minutos, analisar anotar e devolver eu estou deixando para depois. Porque isso de deixar para depois é fatal você perde a agenda, e perder acumula e você não dá a resposta então é isso." E-1BR.

"(...) **é opção minha ter filhos, mas além da graduação, além de todas as outras atividades acadêmicas, administrativas, mais a questão da revista acaba pesando, então assim, deixa para outro que não tem filhos**, ou que não contribuiu ainda, enfim, justamente por conta de recuperar um pouquinho do tempo perdido, eu tento, **apesar de tudo isso, eu tenho muitos alunos de orientação, de iniciação científica, de TCC, e assim, de certa forma eu tento encaminhá-los para os congressos de participação**. Inclusive no ano passado, no Congresso da USP, foram 3 (três) trabalhos, 2 (dois) decorrentes de iniciação científica e 1 (um) trabalho de dissertação de mestrado, mas assim, falta aquele olhar, por exemplo, para os periódicos, que é o que conta ponto, vamos assim dizer, no final das contas, então é esse tempo de pegar esses artigos, de aprimorar, eu tive um artigo numa revista que eu mandei, que era de um de um aluno da graduação, pedi a atualização, **aí a revista cobrando um monte de alterações, o aluno não quis fazer, já saiu da universidade, não se interessa, e eu não tive é tempo e condições de melhorar e o artigo não saiu**, então assim, é falta de tempo realmente para uma dedicação mais focada na questão da pesquisa, então eu espero que a partir do segundo semestre as coisas deem uma melhorada". E-10BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

No que tange a produtividade nas atribuições de professor e/ou pesquisador, observamos que, para um grupo dos entrevistados, houve a redução dessa produtividade em razão das mudanças geradas pela pandemia. Os cargos na universidade acabaram limitando algumas

atividades, como é o caso da entrevistada E-10BR, que relatou estar como editora-chefe de revista científica, função que demandava muito tempo e prejudicava sua dedicação à pesquisa e trabalhos científicos em razão da falta de tempo focado para correções de artigos.

Conforme podemos observar no caso da Entrevistada E-11BR, esta indica que só conseguiu enviar artigos para revistas nos últimos meses, eliminando pendências de mais de um ano. A entrevistada também não conseguiu cumprir outros prazos, como o de realização de avaliações, em virtude principalmente de atividades com os filhos (inclusive atividades escolares que possuíam horários fixos durante o período diurno e concorriam com seu horário de aulas). Neste caso, o papel de mãe consumiu parte do tempo destinado à outras atividades profissionais e reduziu sua produtividade nas pesquisas.

Percebemos, por meio do relato do entrevistado E-14BR, que há uma multiplicidade de tarefas relacionadas ao papel de professor, o qual envolve cargos administrativos, atividades letivas na graduação, mestrado e doutorado. Contudo, além das dificuldades de concentração nas atividades em virtude do período pandêmico, o papel de mãe/pai e questões de saúde, concorreram com o papel de docente (conforme já descrito nas subdimensões anteriores), diminuindo a produtividade no trabalho.

Antes da pandemia, as tarefas escolares dos filhos eram acompanhadas pelos pais professores/pesquisadores. Contudo, quando o ensino migrou para o ambiente virtual, os filhos mais novos demandaram maior atenção e as necessidades de acompanhamento se intensificaram, como podemos observar na entrevista E-17BR (ver tabela 14). Neste caso, o papel de mãe e pai também consumiu parte do tempo destinado a outras atividades profissionais do papel de professor/pesquisador, impactando sobre a produtividade desse último.

A pandemia gerou, ainda, cansaço intelectual, o que refletiu em atrasos nas leituras e avaliações de artigos, bem como na procrastinação de atividades da agenda do professor/pesquisador, conforme podemos perceber na fala do entrevistado E-1BR, *“porque isso de deixar para depois é fatal você perde a agenda, e perder acumula e você não dá a resposta, então é isso”*.

Depreendemos a partir da fala da entrevistada E-10BR, que mesmo durante a pandemia, os docentes conseguiram desenvolver diferentes atividades que compõem o papel de professor/pesquisador, como orientação, iniciação científica, TCC e envio de trabalhos a congressos. Contudo, a docente desabafa em relação a tantas demandas durante a pandemia: *“é opção minha ter filhos, mas além da graduação, além de todas as outras atividades acadêmicas, administrativas, mais a questão da revista acaba pesando, então assim, deixa para outro que não tem filhos”*.

Múltiplos elementos cooperaram para a redução da produtividade dos docentes e/ou pesquisadores, seja na preparação de aulas ou na produção científica, o que remete ao cansaço físico e intelectual provocado pela realidade da representação do papel social em situação de pandemia.

Na tabela 15, acrescentamos os elementos relacionados à subdimensão “produtividade” nas diferentes atribuições de professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal.

Tabela 15

Produtividade nas diferentes atribuições de professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal (Redução da produtividade)

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador
Conceito: As forças socialmente construídas condicionam as ações do sujeito, no entanto esse indivíduo é livre para agir e priorizar uma ação em detrimento de outra (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
(...)“Assim, a pesquisa ficou um pouco suspensa, com as crianças aqui é difícil fazer um trabalho com concentração. E isso de aprender novas ferramentas, preparar aulas de forma diferente, roubou meu tempo para investigação. Eu senti que os projetos ficaram simplesmente pendurados, e ainda não consegui buscar, por ter sido algo com muitas novidades. E eu acho que houve prejuízo também nessa parte, até nos próprios <i>Journals</i> , atrasou o prazo dos <i>posts</i> , dos revisores, eu própria não tinha condições para fazer, porque a pessoa precisa estar tranquila, por muitas horas para ler, e eu deixei de ter esse tempo mais tranquilo, portanto acho que consegui publicar algumas coisas, mas foi afetado negativamente, sem dúvida.” E10-PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

Em Portugal também pode-se observar, conforme destacado na Tabela 15, questões relacionadas à produtividade da docente. A produtividade dos docentes para representação das atividades de pesquisa e projetos foi prejudicada devido à interrupção ou suspensão de pesquisas e de projetos. Num contexto em que os próprios *Journals* atrasaram suas publicações, não havia tranquilidade para atividades de leitura, as quais, via de regra, demandam mais tempo e concentração do docente. As atividades de pesquisa e os projetos foram impactados em termos de produtividade devido à necessidade de aprender novas tecnologias e da presença dos filhos no mesmo ambiente físico. Como pode ser ilustrado pelo relato da entrevistada E-10PT, “a pesquisa ficou um pouco suspensa, com as crianças aqui é difícil fazer um trabalho com concentração. E isso de aprender novas ferramentas, preparar aulas de forma diferente, roubou meu tempo para investigação”.

Na pandemia, em função do desequilíbrio entre o papel docente e o papel de mãe/pai, gerou-se exaustão intelectual, procrastinação de atividades, novas necessidades de conhecimento e domínio de tecnologias, o que impactou negativamente na produtividade dos

docentes para execução de suas atividades profissionais. Assim, todos esses elementos contribuíram para a redução da produtividade no trabalho de professor/pesquisador.

Diante das evidências empíricas, elaboramos a síntese propositiva para a subdimensão Produtividade no Trabalho dos Professores/Pesquisadores do Brasil e em Portugal para a qual destacamos que (SP2-4):

SP2-4: A pandemia gerou exaustão intelectual, o que acabou por intensificar a procrastinação. O papel de Mãe e Pai foi intensificado e consumiu parte do tempo destinado a outras atividades profissionais do papel de professor/pesquisador.

Em contrapartida, o uso das plataformas *online* permitiu um melhor gerenciamento do tempo. Neste formato, em ensino remoto síncrono, os docentes conseguiram priorizar algumas atribuições, o que permitiu dedicação às atividades de pesquisa, participação em congressos e não perder tempo com deslocamento para reuniões administrativas.

Tabela 16

Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador no Brasil (Otimização do tempo para outras atribuições)

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador
Conceito: As forças socialmente construídas condicionam as ações do sujeito, no entanto esse indivíduo é livre para agir e priorizar uma ação em detrimento de outra (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
" Na coordenação, reunião de trabalho dá para fazer remoto, então a gente está partindo para isso , aprendemos que nos facilita, as reuniões da pró-reitoria, eles preferem que sejam remotas, porque tem coordenador de Francisco Beltrão, Marechal, Toledo, quem vem de Beltrão tem que fazer de duas a três horas para estar aqui em reunião, e aí é só ligar o computador, em uma hora a gente já tinha ouvido, comentado e participado de tudo que precisava naquela reunião, e tudo que for para facilitar a vida e estiver dentro da legalidade, a gente vai adotar com certeza". E-11BR.
" Com a questão da paralisação das aulas eu acabei corrigindo os trabalhos que eu tinha atrasados, e acabei me dedicando um pouquinho mais nos artigos do mestrado, foquei nisso, não tivemos tantas reuniões , que são fatores que concorrem com outras atividades de professor, então eu me dediquei bastante aos artigos e correções, mesmo porque eu queria fechar as notas da turma, mas daí a turma também teve um reflexo da pandemia no mestrado, eles também deram uma paralisada. A universidade em si estava numa indefinição geral, então foi mais lento para fechar as notas da turma, demorou um pouquinho mais. Foram alguns meses trabalhando na madrugada, por causa da nenê que no início da pandemia estava com 2 anos, então eu estava atendendo alunos de madrugada, contudo, conseguimos mais de 10 publicações, algumas indicações a prêmios e um prêmio de melhor trabalho do congresso científico". E-20BR.
"As aulas eram a tarde e à noite, então normalmente de tarde, 2 (duas) a 3 (três) vezes por semana, dependia de quantas disciplinas eu estava, se estava com 2 (duas) ou 3 (três), eu ia à tarde para a faculdade dar as minhas aulas, aproveitava sempre para fazer os pontos presenciais e quando necessário, orientação, alguma coisa, eventualmente tinha reunião, então eu ia pelo menos uns 3 (três) dias, às vezes mais, senão eu ficava trabalhando em casa, agora faço tudo on-line, eu organizei um pouco agora, estou organizando na verdade , na virada de ano assim, saí de algumas comissões, reduzi alguns outros trabalhos para poder por um pouco mais de energia na pesquisa, que as aulas e a pesquisa é a parte que me dá mais prazer nessa vida acadêmica , eu fazia parte de grupo de pesquisa e a gente continuou tendo reunião, tinha reunião semanal no grupo de pesquisa,

a gente continuou tendo as reuniões só que on-line, estava funcionando bem, não estava tendo nenhum grande problema, e aí eu fiquei trabalhando no grupo de pesquisa, e continuei”. E-21 BR.

"(...) eu não gosto e evito ir ao Congresso por causa do deslocamento, tem um custo e eu não gosto desse deslocamento, eu não gosto. Essa logística, tem gente que adora fazer isso, eu não gosto de me deslocar, sou caseiro, **congressos online, isso facilita muito, então aumentou a minha participação nos eventos. E a orientação quando se trata de orientação como é um *feedback* grande, a comunicação então aumentou, porque agora tenho vai e vem, sabe, você tem a interação de vai e volta**, o trabalho ele vai e volta e cada vez que você vai orientar um artigo você tem que entrar nele, então isso gerou um, aumento na produção sim" E-1BR.

“Em relação aos Congressos, eu participei dos principais, participei do Congresso da UFSC, da USP, e teve, acho que até foi em parceria com vocês, da FURB, eu acho assim, que até participei mais do que participaria se tivesse sido tudo presencial, até por questões de disponibilidade e orçamento, então participei bem mais do que se fosse atividade presencial, e as atividades nos congressos era normal, como ouvinte, ou como debatedor, foi normal”. E-17BR.

“(…) com a pandemia aumentou o número das minhas participações, claro que facilita a questão do virtual, então esse ano por exemplo eu estava planejando participar de X eventos, estou participando de três vezes mais eventos. então quase 30 artigos que eu avaliei esse ano se contar é uma quantidade muito grande perto daquilo que eu estava fazendo anteriormente”. E-5BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A partir dos dados empíricos, apresentados na Tabela 16, que retrata a Otimização do Tempo para outras atribuições, percebemos que no período pandêmico, as reuniões de trabalho relacionadas aos papéis administrativos exercidos pelos docentes, que tomavam muito tempo dos professores/pesquisadores, passaram a ocorrer por meio de plataformas virtuais. Esse novo formato evitou o dispêndio de tempo com deslocamentos e permitiu dedicar este tempo em outras atividades conforme relatou o entrevistado E-11BR: *“é só ligar o computador, em uma hora a gente já tinha ouvido, comentado e participado de tudo, que precisava naquela reunião.”*

No caso da entrevistada E-20BR, o contexto de paralização inicial da universidade devido a necessidade de distanciamento social e consequente diminuição de atividades em um certo período (e.g. reuniões) propiciou espaço para dedicação às atividades de pesquisa. Entretanto, essas atividades eram, em sua maioria, desenvolvidas de madrugada, quando a casa ficava em silêncio, pois a docente tem uma filha que estava com dois anos de idade.

A entrevistada ressalta que o esforço extra resultou em mais de dez publicações em congressos no período de 2020-2021, o que reflete também um elemento comentado anteriormente, em relação à dedicação à pesquisa e comprometimento com os alunos. Esse esforço adicional para a realização de pesquisas revela também a competição entre os papéis de mãe e professora/pesquisadora. Assim, a diminuição de reuniões presenciais no período pandêmico proporcionou mais tempo para os professores se dedicarem à pesquisa.

Evidencia-se a fala do entrevistado E-21BR, *“saí de algumas comissões, reduzi alguns outros trabalhos para poder por um pouco mais de energia na pesquisa. Porque as aulas e a pesquisa são a parte que me dá mais prazer nessa vida acadêmica”*. Percebemos que as

atribuições administrativas inerentes aos docentes, tomam tempo de dedicação ao papel de professor/pesquisador. Essas foram preteridas pelo docente ao se desligar de atribuições administrativas para priorizar as pesquisas.

Outro ponto identificado refere-se à ampliação na participação dos docentes em eventos remotos. Como no caso do E-1BR, por não precisar se deslocar ao trabalho e pela facilidade das interações com orientandos mediadas por tecnologias, esse docente indicou aumento em sua produção científica. O Entrevistado E-5BR também menciona que sua participação em eventos aumentou três vezes. Essa participação pode ser ampliada em razão da diminuição de custos dos congressos durante a pandemia e o modelo de realização dos eventos que passou a ser remoto (online).

A mesma dimensão foi analisada por meio da Tabela 17 e traz as evidências empíricas relacionadas à subdimensão “Produtividade” nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador (Otimização do tempo para outras atribuições) dos professores/pesquisadores em Portugal.

Tabela 17

Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador no Brasil (Otimização do tempo para outras atribuições)

Dimensão: Competição de papéis
Subdimensão: Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador
Conceito: As forças socialmente construídas condicionam as ações do sujeito, no entanto esse indivíduo é livre para agir e priorizar uma ação em detrimento de outra (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
“(…) A produção científica aumentou, aumentou não sei dizer se 30, 50 ou 100 por cento, mas aumentou, eu posso dizer que no meu currículo tenho trinta trabalhos, com a data já de 2021, alguns já vinham de trás , mas aumentou por dois motivos na minha opinião, um porque eu faço duas horas de viagem todo dia, e deixei de fazer, e deixar de fazer essas horas , são duas horas que pude aproveitar mais... Outra coisa, acredito que outras pessoas vão dizer isso, que o teletrabalho nos mantém desligados por muito mais tempo, e pra quem é <i>working-home</i> como eu e ligado à investigação, isso é também uma realidade, significa que estava muito mais tempo a trabalhar, tenho muito apoio em casa, da minha mulher , meus filhos também me ajudam, obviamente não a fazer investigação, mas a não chatear” E-9PT.
“facilitou o fato de ver congressos em outros países, que não conseguiríamos ir e nem pagar, era muito caro com viagens, estadias, e acabaram por ser mais baratos na inscrição e sem esses outros custos, nesse aspecto foi melhor. Acho que temos que ter e continuar a versão dois em um”. E-5PT.
“Antes da pandemia eram presenciais e eram sempre todos, não é?!, por um lado sempre viajamos, vamos a vários países diferentes, normalmente tentávamos fazer um ou dois internacionais e depois um ou dois nacionais por ano. E agora acaba por ser mais fácil porque é tudo <i>online</i> e aí na próxima semana, vou estar em um congresso eu nem sei onde é, já nem me lembro, outro dia estava convidada a um congresso na China e estava a falar assim <u>quase no meio da noite como os horários eram muito diferentes, então tínhamos essa facilidade</u> ”. E-2PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

Podemos observar na tabela 17, em relação à produtividade dos professores/pesquisadores em Portugal, que houve otimização do tempo para as atribuições de pesquisador. Por exemplo, o entrevistado E-9PT relatou: *“faço duas horas de viagem todo dia,*

e *deixei de fazer*”. Esse sujeito da pesquisa possuía apoio da esposa para o cuidado dos filhos, assim passou a intensificar suas horas de dedicação à pesquisa e aumentou significativamente sua produção científica.

Outro ponto considerado favorável pelos docentes de Portugal ficou evidente nas falas da Entrevistada E-5PT e E-2PT, em relação ao formato dos congressos internacionais serem realizados de maneira remota síncrona. Para as docentes, “*facilitou*”, tanto pelo aspecto financeiro, já que era “*muito caro*” considerando despesas de passagens, estadias e inscrição, quanto pela quantidade de congressos dos quais é possível participar no formato remoto.

Destacamos que esse grupo de professores se reflete em um contraponto ao grupo de professores que sentiram redução em sua produtividade, por não retratar a intensificação do papel de pai e sim, ao contrário, como ressalta o E-9PT, que a esposa e filhos o ajudaram não demandando atenção dele.

Em relação à otimização de tempo da subdimensão Produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador, elaboramos a Síntese Propositiva 5 (SP2-5):

SP2-5: O emprego de tecnologias de comunicação remota gerou uma economia de tempo em deslocamento e permitiu a dedicação dos docentes para às outras atividades priorizadas pelos docentes.

A partir das análises, elaboramos a Tabela 18, a qual reúne a síntese das relações de cada Subdimensão, relacionadas à dimensão Competição de Papéis.

Tabela 18

Síntese das Relações relacionadas à dimensão Competição de papéis

Síntese das relações relacionadas à dimensão de Competição de papéis
Subdimensão 1 - Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis
SP2-1: A alteração das rotinas na representação dos papéis sociais do docente, em virtude das várias demandas exigidas pelos múltiplos papéis assumidos por esses atores no período pandêmico, gerou um sentimento de incompetência devido a um ou mais papéis representados por eles não serem realizados em plenitude.
Subdimensão 2 - Realidade multifacetada do trabalho
SP2-2: As múltiplas frentes de trabalho docente no ensino remoto síncrono, intensificaram ainda mais a carga de trabalho desses atores, fragmentaram o tempo de dedicação e dificultaram a concentração para as atividades docentes.
Subdimensão 3 - Atuação no ambiente de representação do papel
SP2-3: O trabalho mediado por tecnologias, desenvolvido a partir do domicílio, inicialmente facilitado pela ausência de traslado, acabou se intensificando, tornou-se frio em função dos distanciamentos (físicos e virtuais). A realidade da representação do papel de docente no ambiente doméstico ocasionou a redução de produtividade devido às dificuldades da execução de aulas práticas e ao excesso de interrupções para atendimento simultâneo de outros papéis, principalmente de pai/mãe.
Subdimensão 4 - Produtividade nas diferentes atribuições de professor/pesquisador

SP2-4: A pandemia gerou exaustão intelectual, o que acabou por intensificar a procrastinação e o papel de mãe e pai foi intensificado, consumindo parte do tempo destinado a outras atividades profissionais do papel de professor/pesquisador, como a de pesquisa por exemplo.

SP2-5: O emprego de tecnologias de comunicação remota gera uma economia de tempo em deslocamento e permite a dedicação dos docentes às outras atividades, como as de sua preferência, sejam elas de ensino, desenvolvimento de pesquisa e participação em eventos de cunho científico.

Fonte: Elaborada pela Autora (2022).

Síntese e Discussão Teórica da Dimensão Competição de papéis

A partir da análise realizada acerca da “construção do papel social” dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade, averiguamos que essa construção é sustentada pela maneira como esses docentes foram socializados. Um determinado ator tende a reproduzir o “papel social”, ou seja, tende a agir e pensar em decorrência da forma como ele foi socializado (Berger & Luckmann, 2014). A quebra da rotina dos professores, em razão do momento de crise gerado pela pandemia, modificou a rotina desses atores e criou um sentimento de incompetência devido a um ou mais papéis representados por eles não terem sido realizados em sua plenitude.

A multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis, representados pelos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade, são compostos por determinados conjuntos de padrões de ações, as quais se constituem numa certa especificidade. Os professores/pesquisadores possuem padrões de conduta para cada papel que representam no mundo do ensino e que são desempenhados concomitantemente à docência, tais como: (a) orientação (graduação, especialização, mestrado, doutorado); (b) membros de bancas (TCC, dissertações e teses); (c) revisor de trabalhos acadêmicos para eventos e periódicos; (d) editor de revistas científicas (e) autor de material didático; (f) coordenador de projetos de extensão, de projetos de ensino e ou projetos de pesquisa; (h) coordenadores de curso (mestrado e/ou doutorado); (i) direção e chefia de departamentos/reitoria; (j) membros de comissões permanentes e especiais, comitês e demais funções dentro das suas instituições de ensino relacionadas ao ensino e a pesquisa acadêmica; (k) avaliador de cursos do MEC. O papel de professor/pesquisador é composto pelas múltiplas faces dessa atuação, o que corrobora com os estudos de Villar et al. (2019), os quais indicam que a docência é composta pela representação de múltiplos papéis sociais.

Esses atores, além de representarem os papéis sociais relacionados a suas atribuições de docência, representam outros papéis sociais mencionados por Barbosa et al. (2018), inerentes a “vínculos sociais afetivos”, como mãe/pai, esposo/esposa e filho/filha. Além de outros papéis

sociais, como é caso de um grupo de docentes os quais não possuem dedicação exclusiva ao ensino e representam ainda papéis sociais ligados à profissão, como: (a) contador; (b) auditor; (c) consultor; (d) empresário; (e) membros de conselhos fiscais; (f) outros cargos administrativos e de assessoria empresarial. Esses mesmos atores desempenham também os papéis da vida social relacionados a atividades de religião, *hobbies* e lazer.

O docente, por definição, conforme inferem os autores Villar et al. (2019), é um ator social com múltiplas atuações. Com a realidade pandêmica, as múltiplas exigências do trabalho e as múltiplas atuações dos diferentes papéis sociais acabam ficando ampliadas. Percebemos que essa natureza múltipla de trabalho se intensificou em função da competição entre os vários papéis representados pelo ator.

Cada profissão, cada área de conhecimento científico, possui um quadro de referências (Berger & Luckmann, 2014). O docente tem vários padrões de conduta, para cada papel que ele representa na sociedade. Assim, a “**Realidade multifacetada do trabalho**” representa as múltiplas frentes que compõem a realidade da atuação da docência no *stricto sensu* em Contabilidade. A alternância das rotinas entre os múltiplos papéis sociais do professor/pesquisador também foi impactada no modelo de ensino remoto síncrono e sobrecarregou ainda mais as tarefas desses atores, decorrente da intensificação no uso de meios de comunicação que exigem maiores números de resposta, o que faz com que o docente não “desligue” e extrapole os limites entre a atuação docente e pessoal.

Por vezes, a atuação de docente somada à atuação de coordenação de graduação, mestrado e/ou doutorado e coordenação de projetos (extensão/ensino/pesquisa) exacerbou as exigências para a representação do papel profissional. Antes da pandemia, o professor/pesquisador atuava na universidade e ao final do expediente retornava para casa. Com a pandemia, passou a ser tudo realizado no mesmo espaço. As múltiplas frentes da natureza do trabalho docente implicaram na sensação de que a pessoa não desliga no trabalho *online* e acaba trabalhando mais, trabalhando à noite e lidando com excesso de mensagens. A própria natureza da atividade docente foi ampliada, corroborando com Lima et al. (2020, p. 226), quando afirmam que “a docência é complexa em qualquer ambiente, presencial, virtual ou híbrido”.

Em adição, deixou de existir um limite para participar de reuniões. Essas passaram a ser marcadas a qualquer momento, de modo que o professor era convocado e, pelo fato de estar em casa, tinha que participar, sem importar as outras tarefas que estava realizando, o que se somava às outras atribuições. As múltiplas frentes de trabalho docente no ensino remoto síncrono intensificaram a carga de trabalho desses atores, fragmentaram o tempo de dedicação e dificultaram a concentração para as outras atividades docentes.

Para Berger e Luckmann (2014), o indivíduo representa diversos papéis e esses são representados por ele, o indivíduo, como ser integral. A pandemia gerou uma certa desestruturação em como esses papéis se acomodavam anteriormente, pois eles passaram a ser realizados no mesmo espaço. Mudou, como mencionam Berger e Luckmann (2014) a “realidade socialmente construída”. A energia e a atenção dispensada para cada papel foram alteradas. A “**Atuação no ambiente de representação do papel**” foi prejudicada à medida que surgiram novas demandas, originando um potencial conflito entre os papéis. Esse maior atrito na execução do papel de professor/pesquisador dentro do ambiente doméstico desafiou os docentes a buscarem formas de equilibrar as suas várias atuações.

O ambiente, que antes era preponderantemente doméstico, agregou, no mesmo local, o ambiente profissional. Embora antes da pandemia alguns docentes optassem por desenvolver parte de suas atividades em casa, devido à flexibilidade de horários inerentes a profissão, durante a pandemia houve uma sobrecarga aos docentes, por terem que conciliar, obrigatoriamente, todas as atividades profissionais com as atividades pessoais no mesmo ambiente.

O trabalho mediado por tecnologias, desenvolvido a partir do domicílio, inicialmente facilitado pela ausência de traslado, acabou se intensificando em termos de quantidade, tornou-se frio em termos de emoções e teve a produtividade reduzida devido as dificuldades da execução de aulas práticas e ao excesso de interrupções para atendimento simultâneo de outros papéis, principalmente de pai/mãe. Estes resultados corroboram com o estudo de Tavares & Silva (2020), o qual indica que os docentes, em função da realidade pandêmica, precisaram adaptar as rotinas familiares com as rotinas docentes.

Antes da pandemia, o papel do docente, de certa forma, estava pacificado e estabilizado, e as diferentes facetas deste papel eram representadas em seu ambiente de trabalho, a Universidade. Este papel diferenciava-se do papel de pai/mãe, que era representado em outro espaço de interação social, o lar. Com a sobreposição da representação de papéis no mesmo espaço, somadas as novas demandas institucionais, ocorre um momento de inflexão e ruptura do papel social em questão.

Para Berger e Luckmann (2014) “os papéis tornam possível a existência das instituições continuamente, como presença real na experiência de indivíduos vivos”. Em razão da eminente ameaça da pandemia e na busca da preservação da vida, diante de um vírus até então fora de controle, os docentes foram impelidos a mudar rapidamente para o ensino remoto síncrono e desenvolver todas as atribuições docentes de maneira conjunta às atribuições familiares. Essa realidade gerou a diversidade de efeitos e características descritas neste trabalho, como a

exaustão intelectual, o que provocou a procrastinação das tarefas do professor/pesquisador. O papel de mãe e pai também foi intensificado, consumindo parte do tempo destinado a outras atividades profissionais do papel docente, como a de pesquisa. Houve, ainda, a necessidade de dedicação ao aprendizado de técnicas e novas tecnologias para adequar-se ao novo modelo de ensino-aprendizagem. Todos esses elementos relacionados à **“Produtividade nas diferentes atribuições dos professores/pesquisadores”** contribuíram para a **“redução da produtividade”** no trabalho de professor e/ou pesquisador.

Em adição, percebemos a pulverização das atividades do docente. Ou seja, ele é um pouco docente, um pouco pai/mãe, um pouco coordenador, um pouco pai/mãe novamente. Essa atuação pulverizada junto a outros papéis gerou elementos emocionais negativos, como sentimento de incompetência e incompletude, além de sobrecarga na realização de uma ou mais atividades. Esta situação foi agravada pela dificuldade de executar todas essas atribuições no tempo necessário ou com a qualidade almejada.

Como contraponto, o emprego de tecnologias de comunicação remota **“otimizou a produtividade”**, em razão da economia de tempo gerada pela suspensão da necessidade de deslocamento até a universidade e permitiu a dedicação de um grupo de docentes às atividades preferenciais, sejam elas de ensino, desenvolvimento de pesquisa ou maior participação em eventos de cunho científico.

Diversos aspectos contribuíram para a competição dos papéis representados pelos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade, como a multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis; a realidade multifacetada do trabalho; atuação no ambiente de representação do papel e a produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador. No que tange o papel docente, foi possível contrastar o ensino presencial com o ensino remoto síncrono. Essa experiência permitiu muitas reflexões quanto à forma de atuação docente.

Com a pandemia, os “papéis sociais” representados pelo professor/pesquisador do *stricto sensu* de Contabilidade passou por um momento de reconstrução e, quando as coisas passaram a ser questionadas novamente, provocou uma (re)socialização desse processo.

Na próxima subseção, apresentamos as evidências empíricas, as quais sintetizamos em subdimensões que formaram, a partir de sínteses, a dimensão denominada Pressões sobre os papéis sociais.

4.3 Pressões sobre os papéis sociais

Nesta subseção, apresentamos as evidências empíricas extraídas das entrevistas dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil e Portugal e as sintetizamos na dimensão “**Pressões sobre os papéis sociais**”, a qual é sustentada por três subdimensões, a saber: pressões emocionais, pressões pelo cumprimento de metas e prazos e pressões sobre os padrões de conduta.

Na tabela 19 são apresentadas as evidências empíricas relacionadas à subdimensão pressões emocionais sobre os papéis sociais dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil.

Tabela 19

Pressões emocionais sobre os papéis sociais dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil

Dimensão: Pressões sobre os papéis sociais
Subdimensão: Pressões emocionais
<p>Conceito: A formação do hábito ao representar um determinado papel traz alívio psicológico ao indivíduo, à medida que esse indivíduo recebe pesos por mudanças na sua rotina, podem se intensificar as tensões no seu equipamento biológico (Berger & Luckmann, 2014).</p>
Evidências empíricas
<p>“Ah era um estresse mental assim muito grande, sem saber o que você vai fazer da sua vida, sem saber se você pode ir à esquina, sem poder sair. A empatia você ler notícias que estavam morrendo pessoas, febre toda hora, muito assustador sabe e se chega aqui e se não for tão brando assim como dizem, porque tinha gente de 20 anos morrendo sem comorbidades entendeu e se eu for sorteado, gente nova, pessoas sem comorbidades que morreu e minha filha, tenho que cuidar dela eu pensava nela, não botava o pé na rua, no começo eu levava pro play, você não é do Rio, mas eu morava num prédio, as poucas vezes que fui para o <i>play</i> tinha uma babá lá, aí eu poxa essa gente é maluca cara, primeiro lugar a saúde, gente escravocrata que mantém a pessoa vindo trabalhar no meio da pandemia. Segundo lugar babá não vem de Uber, vem dentro de um trem, dentro de um ônibus que entendeu, que pode se contaminar, a pessoa não tem o menor bom senso, vem para o emprego contamina a criança, a criança contamina as outras crianças ou a própria babá caramba, espirra em um brinquedo ali, a minha filha não vai mais para o play”. E-12BR.</p>
<p>"O cansaço mental que eu achei muito grande, de você ter um medo estabelecido na sua vida diariamente e ainda com a esposa grávida, menino pequeno, aquela coisa assim, caramba se eu pegar covid, e trazer, se alguém vier visitar e trazer covid, sabe, isso eu te falo, não é fácil, é um cansaço mental que eu por exemplo, perdi muito sono rejuvenescedor, regenerador, eu vi que caiu muito, eu tenho muita insônia nessa pandemia, tive muita. Com essas preocupações dos meus filhos, volta ou não volta para escola, levo ou não levo, deixo aqui, sabe, e você vê que os filhos não estão aprendendo nada no <i>on-line</i>. E-15BR.</p>
<p>"O fato é que tem que trabalhar na sua casa e, também o nível de estresse, o principal problema é que eu não sinto aquilo que a sala de aula te dá, a energia da sala de aula. Eu estive, na verdade eu estou, no limite e gostaria muito que a gente voltasse presencial. O meu nível de estresse em razão disso. Entre nós professores, nos falamos assim, ao se preparar uma aula, que você se dispõe a isso, hoje vai ser bom e você entra na aula e sai frustrado. Porque não veio retorno. Porque na aula se há interação, fluiu, teve consistência, despertou interesse, enfim acho que atingiu o objetivo. Então é essa frustração não é, que gera aumento de stress." E-1BR.</p>
<p>“Além do estresse inicial da pandemia que a gente não podia sair para nada, para ir ao mercado, tinha que fazer um planejamento no horário da manhã, aí criança pequena estar trancada em uma casa durante meses, já é difícil e ainda não tendo atenção adequada do pai, então isso acaba afetando mais ainda a criança, porque afeta o pai também e afeta o professor que acaba se estressando mais. Então é nesse sentido, de convívio com a família, no meu caso mudou pouco o meu pai já é falecido, faleceu há três anos e minha mãe também eu perdi pequeno e meus irmãos são de longe, tem tia e tio. Quem sentiu mais foi minha esposa no sentido dos parentes dela que são do interior do Paraná, que tinha uma rotina maior de se ver, tanto a gente ia, quanto ele vinham pra cá então isso afetou um pouco porque perdeu essa oportunidade de estar viajando, não foi possível então isso gera também uma certa angústia principalmente nela e acaba me afetando também, é de estresse, o nível de estresse aumenta porque as coisas não estão melhorando conforme a gente tinha pensado, pensava que já ia começar a passar, mas em março do ano que vem já bate um ano da pandemia então isso tem afetado o estresse</p>

no sentido de não poder ver as pessoas. O que ajuda é o recurso tecnológico que nós temos hoje tem as plataformas aí de ... Tem o celular que você consegue ver as pessoas a hora que você quer de forma ao vivo né então isso ameniza um pouco mas tem elevado bastante o nível de estresse principalmente no caso da minha esposa, mas afeta a criança e acaba afetando o pai também.” E-5BR.

“Teve a restrição e a gente teve que respeitar e acabou ficando mais com a família, mais em casa, foi um ano também nesse sentido, de **abrir mão, de algumas coisas de ‘hobby’, de viajar, de ir para a casa das pessoas**. Então isso está correlacionado com o momento de pandemia. Então, mudou sim, mudou um pouco, eu não sei se você vai perguntar a parte de saúde física e essas coisas, nessa parte, no meu caso mudou, **eu acabei não fazendo tanta atividade física, a parte de alimentação também, por mais que você se cuide, quando você está em casa é diferente, por exemplo**, agora eu estou na universidade e não tem nada aqui para comer, só estou tomando uma água, um chá, agora quando se está em casa, **acaba também engordando, acaba ficando sedentário**, e nisso a pandemia afetou com certeza, é algo que eu tenho que recuperar, tenho recuperar o meu tempo da tese do Doutorado, **e o meu corpo, a parte de peso, da saúde.**” E-6BR.

“percebi num primeiro momento senti aquela sensação de prisão. **Até quando ficaremos nesse isolamento? dá aquela sensação de prisão, uma sensação ruim**. Até quando ficaremos nesse confinamento? como nós vamos lidar com isso? Num segundo momento parece que isso passou, conseguimos lidar melhor com isso, mas, **a gente está com problema para dormir, tanto ela como eu**, estamos com problemas para dormir, eu nunca tive problemas assim, **então como a gente fica muito tempo dentro de casa, parece que não percebemos o dia passar, o dia começar e o dia terminar**. Então eu percebi que prejudicou nesse sentido, exercício físico também, **eu tinha costume de correr, fazer exercícios, frequentar academia, então eu parei isso em março e desde março até agora não voltei**. Eu e minha esposa saímos esta semana para fazer uma caminhada no Lago, então quase 10 meses depois, então mudou muito, impactou muito, minha esposa reclama também de algumas dores, problemas no intestino, ela tem bastante problemas para dormir, mais do que eu, ela praticamente não tinha esse problema, antes ela dormia melhor, antes ela já estava se programando para voltar a academia, voltando a normalidade pois a gente teve a caçula, então ela já estava se programando para voltar à normalidade da vida e teve que ficar dentro da caixinha de novo”. E-19BR.

atualmente o que eu sinto mais falta são meus passeios de jipe , vendi minha moto em dezembro fui viajar em dezembro depois voltei e estou sem moto então não ando de moto mais, pedalar em grupo, apesar do meu médico falar que eu posso pedalar, os grupos que eu participo que eu vejo pela internet os caras tudo se reúnem à vamos pedalar todo mundo de máscara só que você vê as fotos tá todo mundo abraçado sem máscara aí eu falei não então não quero, o principal que eu fazia era andar de bicicleta em grupo, andar de moto, às vezes também grupo, passeios de jipe, muitas vezes um bate volta perto de São Paulo o que você ficou o dia inteiro vai faz uma trilha com um grupo bacana almoço em um lugar legal e volta , isso eu parei fiz 2 ou 3 trilhas com um amigo meu só eu e ele eu no meu carro e ele no dele em uma das vezes ele parou para almoçar meio do caminho eu falei não vou almoçar, isso mas pra mim é muito desgaste porque eu sou um pouco encanado então saí pra ficar se preocupando com tudo eu prefiro ficar em casa vendo Netflix, a preocupação é muito grande sabe. Sim no psicológico bastante é uma mudança não sei determinar no quê, mas sinto uma pressão **eu pelo menos me sentia o tempo todo sob pressão o tempo todo, sabe, você vai sair tem que estar o tempo todo prestando atenção você põe a mão na máscara, tem quem está perto, é terrível o medo de acontecer alguma coisa com alguém próximo então o tempo inteiro em alerta isso é horrível**. E-3BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A partir da fala do E-12BR: *“era um estresse mental muito grande, sem saber o que você vai fazer da sua vida, sem saber se você pode ir à esquina, sem poder sair”*, identificamos que as incertezas produzidas pela pandemia causaram medo e, em função da necessidade de distanciamento social, tornaram as pessoas mais isoladas e reclusas, o que elevou o estresse emocional.

O medo constante de contaminação da família pelo Covid-19 também se refletiu na fala do Entrevistado 15-BR, o qual cita que *“é um cansaço mental que eu, por exemplo, perdi muito sono rejuvenescedor*. Além do medo de contaminação, sentido a partir da fala desse mesmo entrevistado, *“volta ou não volta para escola, levo ou não levo, deixo aqui (...) e você vê que*

os filhos não estão aprendendo nada no on-line". Assim, o nível de preocupação com a família em decorrência da pandemia, seja em termos de saúde, aprendizado ou segurança futura, se intensificou e gerou estresse emocional nos docentes pesquisadores e, dessa forma, afetou a saúde mental desses, refletindo em sintomas físicos como insônia e esgotamento mental.

Para o entrevistado E-1BR, as aulas remotas aumentam o nível de estresse: *"na verdade eu estou no limite e gostaria muito que a gente voltasse presencial"* e *"não sinto aquilo que a sala de aula te dá, a energia da sala de aula"*. A partir das falas desse entrevistado, verificamos que a falta de contato presencial com os alunos, devido ao processo de ensino aprendizagem ser mediado por tecnologia, suprimiu a dinâmica gerada em sala de aula presencial, o que frustrou o docente e aumentou seu nível de estresse.

O entrevistado E-5BR afirmou que *"afetou um pouco porque perdeu essa oportunidade de estar viajando, não foi possível, então isso gera também uma certa angústia principalmente nela e acaba me afetando também"*. Evidenciamos que a demora para cessar o isolamento social provocado pela pandemia fez com que as famílias se visitassem menos, o que gerou quebra de expectativa e angústia nos membros da família, permeando o clima da casa devido ao aumento de estresse emocional, o que acaba se refletindo no docente também.

Emerge, a partir da fala do Entrevistado E6-BR: *"abrir mão, de algumas coisas de 'hobby', de viajar, de ir para a casa das pessoas"* e *"eu acabei não fazendo tanta atividade física, a parte de alimentação também"*, que a reclusão devido à pandemia acentuou a ansiedade nos docentes, o que afetou também a saúde física destes, devido principalmente à falta de movimento e de interação social, bem como ao acesso constante a alimentos. A quebra de rotina e a ansiedade provocadas pela pandemia tornou o docente mais sedentário e, em alguns casos, gerou sobrepeso.

Observa-se, ainda, a fala do Entrevistado E-19BR *"estamos com problemas para dormir, eu nunca tive problemas assim, então como a gente fica muito tempo dentro de casa, parece que não percebemos o dia passar, o dia começar e o dia terminar"*. Dessa forma, percebermos que o isolamento e a insegurança provocados pela pandemia fez com que sintomas físicos relacionados ao estresse emocional, como a insônia, fossem desencadeados.

Ademais, por meio da fala do Entrevistado E3-BR, *"eu pelo menos me sentia o tempo todo sob pressão o tempo todo (...) é terrível o medo de acontecer alguma coisa com alguém próximo então o tempo inteiro em alerta isso é horrível"*, indica-se que o medo de contaminação por Covid-19 desencadeou altos níveis de ansiedade, chegando ao ponto de entrevistado não "desligar", sentindo-se pressionado o tempo todo, inclusive renunciando a seus hobbies em virtude desse medo. Neste sentido, o medo de adoecer foi constantemente relatado

pelos professores entrevistados e, segundo eles, contribuiu para o aumento do nível de estresse em sua atuação.

As evidências empíricas dispostas na Tabela 20 são reunidas em função da subdimensão pressão emocional relacionada à dimensão pressões sobre os papéis sociais em Portugal.

Tabela 20

Pressões emocionais sobre os papéis sociais dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Dimensão: Pressões sobre os papéis sociais
Subdimensão: Pressões emocionais
Conceito: A formação do hábito ao representar um determinado papel traz alívio psicológico ao indivíduo, à medida que esse indivíduo recebe pesos por mudanças na sua rotina, podem se intensificar as tensões no seu equipamento biológico (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências empíricas
“(…) eu antes frequentava ginásio, pronto isso se foi, acabou. Depois comecei a fazer caminhada sozinha, porque também moro em uma zona que relativamente perto daqui tem campo, e então eu ia para o campo fazer caminhada e emagreci bastante. Eu sou magra, mas fiquei ainda mais magra. Eu acho que teve pessoas que engordaram e outras emagreceram e eu fui a que emagreceu de stress, eu sempre deixo de comer em razão do estresse e depois também comecei a fazer muita caminhada, porque tinha muita necessidade, trabalhava duas, três, quatro horas e eu tinha que sair ao fim disso, fazer a caminhada, fazia por exemplo ao fim da manhã e depois ao fim da tarde”. E-1PT.
“Tenho quatro filhos, o mais velho tem 14, depois 11, 6 e 3, então minha rotina era minha esposa levava as crianças e eu vinha para o trabalho, viajava 80 km, normalmente trabalhava entre às nove e às dezesseis e trinta, para depois me permitir regressar e dar apoio as crianças em termos das atividades, todos eles praticam futebol, o mais novo não praticava, agora já pratica também, no mesmo clube onde eu também tenho atribuições, sou vice presidente do clube, faço parte da coordenação da escola de futebol... é um clube pequeno por isso, e ao final da tarde eu chegava, dava esse apoio e depois as questões normais assim de casa, jantar, banho e deitar, essas eram as rotinas semanais, antes do COVID. Bem, depois com o Covid, aos 39 anos aprendi a andar de bicicleta, as crianças os dois mais velhos já andavam, e como estava proibido as atividades em grupo, o futebol eu gosto muito, mas tivemos que parar, então comecei a pedalar e andei acredito que de 600 a 700 Km em seis meses, perdi uns 10 quilos, não deixei de fazer exercício, eu gostava de jogar futebol entre amigos, passei a andar muito mais de bicicleta. Mas vi isso como um ponto positivo. ” E- 9PT.
Aí é que eu acho que perdeu, houve desvantagens não é, porque deixamos de estar com os amigos, que é algo também importante. Houve uma altura quando as coisas estavam piores, que até com a família evitávamos estar, mesmo com os pais a família mais próximos, irmãos, primos etc. Hoje parece que estamos menos ainda, parece que não voltamos ao normal, ou seja, a família sim, mas, com os amigos ainda podemos dizer que quando combinamos é sempre pouca gente, pouco tempo, ainda temos alguns cuidados em não fazer ajuntamentos, não fazer festas com muitas pessoas, essa parte foi mais negativa. E outra parte também que sinto bastante saudades, é da vida cultural e social, ir a um espetáculo, cinema, teatro, o ginásio, eu desisti de tudo. Prefiro não arriscar, mesmo agora que as coisas estão melhores, mesmo estando quase todos vacinados. ” E- 2PT.
“Nós tínhamos muito medo de ir à rua, até aquela primeira fase, tínhamos medo de fazer as compras, fazia as compras on-line, para ir buscar, tínhamos medo de pôr o nariz para a rua, foi bem assustadora mesmo. Nessa segunda fase, as vezes eu fazia uma caminhada, logo pela manhãzinha ou no fim do dia, mas, isso nessa segunda fase, porque na primeira eu não saía. Eu acho que nós perdemos muito, antes a gente se encontrava diversas vezes no fim de semana, na mesma casa, a família, os pais e irmãos, e acabamos perdendo um pouquinho dessa afetividade, acho que perdemos um pouquinho, porque afastamo-nos, não há assunto. Eu acho que sim, mesmo com nossos amigos, também noto muito isso. Agora que as coisas chegaram numa fase mais normal, mas, perdemos. ” E-5PT.
“ O convívio com a família foi prejudicado. Os meus pais já têm uma idade avançada. Nós sempre íamos em todos os fins de semana jantar, e tivemos que deixar de visitá-los, mas, depois de um tempo, decidimos arriscar. Agora, hoje já nem pensamos nisso, fazemos tudo normal e pronto. Meu pai acabou por falecer por causa da covid, foi um pouco difícil, muito de repente, porque era uma pessoa saudável e pronto, foi assim.” E-10PT.
“ A saúde mental, foi muito abaixo, mudava muito, mudava meu escritório, todas as semanas, mudava algo em casa, que era pra ver se estava numa casa diferente, e depois era opção, o ter que dar aulas, o ter tempo para

entregar um artigo, entretanto vinha outra revisão que tínhamos que fazer, tinha os testes, o trabalho que tinha que forçar, **era uma pressão muito grande, e estava em todo lado, pra ter uma casa organizada, um trabalho organizado, ser mãe, apoiá-los nas aulas, estar sozinha (marido estava fora o dia todo trabalhando) foi caótico. Lembro ter dias que só fazia chorar**, chegar à **noite, fazia chorar**, mas tínhamos que avançar e no dia seguinte voltar, mesma cara, vamos continuar e etc. E **era o cansaço, não ter férias, trabalhar horas, ainda sinto cansaço hoje, porque já conseguimos ter férias assim, mas ainda não é livres de preocupação**, ainda põe máscara e tira máscara, desinfeta mão, não mexa nisso aí, não faça aquilo, não vai ficar onde tá muita gente, temos saído menos obviamente, nós só essa semana é que tiramos as máscaras no dia a dia, e depois também temos outras coisas a nível de saúde, não somente mental, mas também **de saúde física, dificuldade em respirar**, outra, ainda agora estava a comentar, que **meu filho já há muito tempo não tinha crises de sinusite e voltou a ter**, porque o que passou durante esse último ano, mas de um ano sempre com máscara, oito horas por dia, é muito para uma criança”. E-6PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A entrevistada E-1PT de Portugal sentiu o seu emagrecimento sendo gerado em virtude das várias caminhadas diárias para aliviar o estresse como pressão negativa, pois seu peso já era equilibrado. Em complemento, o entrevistado E-9PT relata que devido à quebra de rotina, o mesmo migrou sua atividade de lazer para o ciclismo, para a redução de contato físico, o que desencadeou em redução de peso. Neste caso, a mudança foi percebida como positiva. O processo de estresse causa pressões negativas ou positivas sobre a saúde mental dos docentes, cada indivíduo reage de uma forma, uma parcela de docentes intensificou suas atividades físicas durante a pandemia enquanto outros docentes ficaram sedentários.

No que tange às relações familiares, o entrevistado E-2PT indica que “houve uma altura quando as coisas estavam piores, que até com a família evitávamos estar, mesmo com os pais, a família mais próxima, irmãos, primos, etc. Hoje parece que estamos menos ainda, parece que não voltamos ao normal”. Deprendemos dessa fala que a pandemia prejudicou as relações familiares, fazendo com que as pessoas evitassem aglomerações por medo de contaminação, e quando o fazem é com grupos restritos, com menos pessoas. O sentimento de saudades de usufruir de vida social e cultural, afeta negativamente o emocional dos docentes, pois o “novo normal” mantém os docentes mais afastados dos familiares e da vida cultural o que gera sentimento de saudosismo e de perda nas relações sociais.

O sentimento de medo de sair de casa também estava presente para a entrevistada E-5PT, conforme destaca “tínhamos muito medo de ir à rua. Acho que nós perdemos muito, antes a gente se encontrava diversas vezes no fim de semana, na mesma casa, a família, os pais e irmãos, e acabamos perdendo um pouquinho dessa afetividade”. A partir da fala da entrevistada E-5PT, podemos averiguar que o medo gerado em virtude da necessidade de isolamento provocado pela pandemia acarretou distanciamento das relações sociais familiares, fragilizando laços, os quais (até o momento em que ocorreu a entrevista) ainda não haviam sido reestabelecidos. O isolamento social ocorrido em virtude da pandemia provocou, além do

distanciamento físico, distanciamento afetivo dos docentes com seus familiares, o que fragilizou laços emocionais.

Para a entrevistada E-10PT, no início da pandemia “*O convívio com a família foi prejudicado. Os meus pais já têm uma idade avançada*” e a docente necessitou deixar de visitar os pais no período pandêmico crítico, contudo, seu pai faleceu de Covid-19, o que abalou o lado emocional da docente. A partir da fala da entrevistada E-10PT, percebemos que a docente ficou isolada por um tempo dos pais, contudo chegou ao ponto de arriscar e visitar seus entes queridos. Diante do exposto, evidenciamos que o isolamento social e a perda de familiares durante a pandemia afetam negativamente o emocional dos professores.

O esgotamento físico é evidenciado pela entrevistada de Portugal (E-6PT), a qual se sentiu pressionada pelas múltiplas tarefas que ela teve que cumprir, tanto de trabalho, quanto relacionada à família. Os efeitos de preocupações gerados a partir da pandemia, devido às pressões relacionadas à multiplicidade de tarefas tanto no aspecto profissional quanto familiar, persistem mesmo após a fase crítica da pandemia.

Em síntese, o estresse emocional dos professores pesquisadores foi intensificado durante a pandemia Covid-19 devido a alguns aspectos tais como: medo de contaminação, sobrecarga de atividades de trabalho na modalidade remota, diminuição do convívio com familiares, aumento do nível de preocupação com a família, principalmente com os filhos, em decorrência da pandemia, seja em termos de saúde, aprendizado ou segurança futura, sentimento de incompletude no papel de pais, sedentarismo, restrições de encontros sociais e culturais. Estes fatores, aliados à frustração mediante a falta de contato presencial com os alunos, se refletiu em sintomas físicos tais como insônia e alterações de peso (aumento ou diminuição). Neste sentido, sugerimos a proposição (SP3-1):

SP3-1: O isolamento social, a insegurança e a preocupação com a preservação da saúde de si mesmo e da família gerados pela pandemia, refletiram na mudança de padrões de conduta dos professores/pesquisadores e fez com que desencadeassem disfunções físicas e emocionais como insônia, oscilação de peso, sentimentos de angústia, frustração, preocupação excessiva, as quais elevaram significativamente o nível de estresse desses docentes e persistem após a fase crítica da pandemia.

Na Tabela 21, apresentamos as evidências empíricas sobre pressões pelo cumprimento de metas e prazos inerentes ao papel de professor/pesquisador durante o período de pandemia.

Tabela 21

Pressões pelo cumprimento de metas e prazos dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil

Dimensão: Pressões sobre os papéis sociais
Subdimensão: Pressões pelo cumprimento de metas e prazos
Conceito: Um indivíduo pode sofrer sanções, caso não se comporte da maneira esperada, ou não execute as atribuições do seu papel de acordo com o padrão de conduta pré-estabelecido (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências empíricas
<p>"(...) Tinha outros compromissos, tem vários projetos e isso gera uma angústia muito grande de você estar adiando seus projetos, não estar podendo se dedicar no ritmo que você podia, assim, o legal é que as pessoas foram muito, principalmente os parceiros internacionais, foram muitos bacanas em compreender essa transição. As revistas passaram, ah se você não consegue pegar a revisão com 30 dias me deram 90, eles conseguiram acomodar melhor as demandas, se bem que eu acho que o estrangeiro ele já não tem esse suporte de casa que a gente tem, da vida doméstica, então no Brasil não, no Brasil as pessoas acham que você tem que dar conta de alguma maneira. Os parceiros nacionais mandam mensagens fim de semana te cobrando coisas de trabalho, que os parceiros internacionais não fazem, eles respeitam, eles precisam resolver as coisas de casa no final de semana, eles precisam botar roupa para lavar, fazer mercado, preparar a comida da semana, os parceiros internacionais sabem disso e vivem isso. Os brasileiros não, de alguma maneira as pessoas assim como eu fazia, as pessoas até hoje, e isso é algo que me incomoda bastante, você parar no seu carnaval e ter gente mandando mensagem, sabe, me deixa descansar, estou dando aula há dias direto, falta uma semana para o natal e ano novo me deixa descansar, é uma "Tratorada", que é o brasileiro, ele vai "tratorando", passando por cima e isso gera muita angústia porque você não vai falar para pessoa, até fala hoje não dá posso te responder amanhã, mas você sabe que é uma pendência que vai ficar, que você já empurrou e isso me gera muita angústia". E-8BR.</p> <p>"Então o que acabou acontecendo, em função dos benefícios que o serviço público, que a universidade oferece vamos dizer assim eu acabo ficando em casa com ela (filha de 1 ano e 11 meses) e faço as coisas da questão profissional eu faço o que dá vamos dizer assim do jeito que dá, mas eu sinto que eu não consigo dar conta de todas as coisas, tenho uma dificuldade muito grande de cumprir todos os compromissos, fundamentalmente de cumprir os prazos, e acho que esse é o principal elemento, e precisei aprender, ainda tem dóido bastante, precisei aprender a dizer não para algumas coisas, processos mesmo de avaliação de revistas eu até não sei te dizer quantos eu avalei em 2020, mas certamente é um número muito menor de avaliações do que eu fiz em 2019 e 2018, então precisei fazer isso por conta da situação e as que eu aceitei fazer, bate aquele arrependimento do tipo "não deveria ter me comprometido com isso porque o prazo era 30 dias e eu estou entregando com 60/90 dias" às vezes, sabe... Diante da questão profissional, os colegas sabem quais tem filhos, que idade são os filhos, as demandas diferentes de cada filho, não é? Então as escolhas que cada um dos pais fez, mas, apesar da compreensão que todos os meus colegas têm dispensado as minhas ausências, as minhas dificuldades de contribuir da forma como eu contribuía, apesar disso, existe um sentimento de constrangimento muito grande. Porque a gente tem que estar sempre pedindo concessões, prazos, pedindo para ajustar os horários" E-4BR.</p> <p>"Eu estava me programando para fazer uma pesquisa e submeter, tinha o trabalho de uma aluna, um trabalho bom que eu ia submeter, mas não submeti... parece que faltou aquele gás. Não sei se houve uma sobrecarga, na verdade houve uma sobrecarga porque meu filho parou de ir para aula e eu acompanho ele todas as noites com as tarefas, então todas as noites de segunda a sexta e as vezes sábado eu preciso acompanhar ele fazendo tarefas, fica a manhã e tarde envolvido com outros trabalhos e os papéis relacionados à casa também, aí parece que faltou uma motivação e como eu já tinha feito o planejamento do PHD, diferente de como seria o planejamento eu já estava com ele todo pronto, a minha licença sabática mas, mesmo assim, quando chegou na última hora não submeti no Congresso, então isso foi um pouco do meu papel. Antes eu não me dedicava tanto aos meus filhos e agora preciso me dedicar nós estamos trancados no apartamento, um apartamento com 3 filhos."E-19BR.</p> <p>"Quando se trata de orientação, como é um <i>feedback</i> grande, a comunicação então aumentou. O que acontece com todos aqueles fatores que eu comentei antes eu continuo aqui 3 turnos, e chega num momento, no trabalho intelectual que você, não consegue mais, perdeu a paz. Então assim você é testemunha, quanto tempo demorei para poder desenvolver isso aqui, dar um <i>feedback</i>, não é só não ter tempo. É que eu olho para o texto, o livro, e dá uma estafa, dessa coisa eu tenho que escrever tudo, e ter que escrever, escrever é uma tarefa mais difícil do que falar. Diria assim é uma espécie de estafa de olhar para a tela de computador, de olhar o contexto de novo eu tenho que ver essa aqui, avaliação de artigos, periódicos de revistas, de congressos. Eu perdi a conta de quantos já fiz esse ano então. Eu apontaria para os 2 lados aumentou a produção sim o que ajudou, mas isso gerou um volume de trabalho muito grande" E-1BR.</p> <p>"Os trabalhos, é a minha impressão, que os trabalhos estão cada vez menos compreensivos, agora que a pandemia está fazendo aniversário, a faculdade está agindo como se estivesse trabalhando normalmente, não quer saber não, não quer saber se tem filhos, se tem uma internet boa, se você tem computador em</p>

casa, tipo, cara, você tem que trabalhar e render igual, e eu acho que os trabalhos como um todo estão assim também, a minha esposa mesmo também está assim, o trabalho no início estava devagar, estava todo mundo estendendo os prazos das pesquisas do IBGE, agora não tem isso não, eles te dão o prazo e não vai estender mais, você já teve ano para se acostumar agora é na chibata, e não quer saber se você tem filho ou se você não tem, porque a minha impressão é que os trabalhos, as empresas como um todo, não só a faculdade, eu vejo pelos meus alunos também, estão cada vez, tipo, ‘ah você já fez 1 (um) ano já teve tempo de se acostumar, agora a sua produtividade é para ser maior, você está ganhando 02 (duas) horas do transporte, você está ganhando tempo, você tem 2 (duas) horas a mais, tem que fazer 08 (oito) render com 10 (dez)’, e aí é uma loucura, é a minha impressão pelo menos, tanto dos alunos que estão comentando, eles enlouquecidos, quanto da faculdade, a faculdade agora não quer saber não, tem que andar, tem que funcionar, **tudo tem que sair rápido e a gente fica absolutamente enlouquecido**, é enlouquecedor, até eu já falei demais, mas a minha rotina é essa”. E-21BR.

“Eu tenho todo um roteiro para ser trabalhado, eu percebo uma coisa, o roteiro que estava previsto para aula presencial, às vezes não acontece com o ensino remoto então, eu não consigo cumprir por exemplo no ano passado eu trabalhei com os alunos sobre estudantes e docentes esse ano com a turma deste ano eu tirei o professor porque eu acho que não vai ser possível. Por exemplo na aula de ontem eu havia programado uma conversa inicial de 1 hora e meia, mas acabou ficando 2 horas de conversa sobre estudante, então percebi, vocês não percebem os cortes, mas durante a aula, a disciplina eu tenho um planejamento para cada aula um planejamento detalhado de 5, 6 páginas, para cada aula eu planejo aquilo que quero seguir, então como que eu vou fazer para reter a atenção e tal. Então eu vou cortando durante a aula, quase todas as aulas eu corto diversas atividades, que estavam programadas porque eu sinto que o tempo sempre é curto para aquilo que nós programamos. Então o **planejamento tem que ser feito, tem que ser claro objetivo, mas o que eu percebo é isso no online não é possível cumprir totalmente**, pelo menos é o que tem ocorrido na minha programação.” E-19BR.

“antes da pandemia a pressão sempre teve, existe uma questão interessante nas instituições desde a época que eu fazia o doutorado, quem é professor só trabalha na graduação ele é focado mais para o ensino que é o caso do meu curso aqui que tem 80% dos professores que só trabalham na graduação, então fica focado no só no ensino, então o coordenador daqui acha que eu tenho que preencher meu tempo com a demanda do ensino na graduação, daí o coordenador do mestrado acha que eu deveria preencher todo o meu tempo com o mestrado, o coordenador de centro acha que eu deveria preencher todo o meu tempo com o centro, eles não enxergam o todo isso sempre foi assim aqui, você sai daqui para uma reunião em outro *campus* a 100 km daqui, tinha cobrança porque você não está aqui, eles não enxergam a Universidade como uma unidade. Então, isso sempre foi uma dificuldade para quem trabalha no mestrado porque cada atividade do mestrado, ela é além das minhas aulas da graduação, a coordenação daqui nunca aceitou que eu trabalhe no mestrado, mas eu trabalho horas a mais por que não tem uma política institucional na universidade para mestrado, então todo o professor concursado aqui do nosso *campus* trabalha horas a mais, se você não trabalhar no mestrado é a mesma coisa, você vai trabalhar igualzinho aqui tanto que eu tenho colegas que trabalham só na graduação trabalham suas horas aqui e mais nada, mas então respondendo sua pergunta sim tiveram muitas atividades que durante a pandemia eu não estava dando conta, por causa da nenê, por causa da demanda da família”. E-20BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

O depoimento da entrevistada E-8BR denota que no Brasil não são respeitados os períodos de descanso dos docentes pesquisadores, pois as cobranças são feitas a qualquer momento, inclusive nos finais de semana. Essa docente destaca que há diferença nessa questão, quando comparada à realidade de colegas que atuam no exterior, onde esses limites são mais claros e respeitados. A entrevistada cita que o brasileiro vai “tratorando” os pares, o que gera angústia pela constante cobrança por prazos. Desta forma, evidenciamos que mesmo durante a pandemia, houve constante pressão pelo cumprimento de prazos no Brasil, o que gerou angústia nos docentes pesquisadores.

Cumprir em plenitude a agenda de compromissos assumidos foi uma dificuldade relatada pela entrevistada E-4BR, para a qual o benefício de trabalhar remotamente a partir de casa durante a pandemia e poder cuidar simultaneamente de filho menor, acarretou diminuição

da quantidade de avaliações realizadas em comparação a períodos anteriores e sentimento de constrangimento ao pedir ampliação de prazos e ajustes de horários aos seus pares. Observamos a partir desta fala que, com o trabalho remoto a partir de casa e a presença de filhos menores durante o período pandêmico, a produtividade do docente pesquisador foi prejudicada e isso causou constrangimento por não conseguir realizar todas as suas atribuições em plenitude.

A necessidade de isolamento social ocasionada pela pandemia dificultou também o cumprimento de prazos para o Entrevistado E-19BR, o qual ressalta: “*mas não submeti, parece que faltou aquele gás*” que atribuiu como motivo para a letargia e não submissão de um trabalho a um congresso, a necessidade de dedicação aos filhos menores. Durante a pandemia, os docentes tiveram dificuldades com o cumprimento de prazos, pois o tempo de atenção para questões familiares se intensificou e concorreu com o tempo dedicado à pesquisa.

O entrevistado E-1BR destaca que a comunicação nas orientações aumentou durante o período pandêmico, bem como o aumento de volume de trabalho em avaliações de artigos em congressos e periódicos, o qual têm preenchido três turnos, e destaca que isso prejudicou o trabalho intelectual, em suas palavras: “*perdi a paz*”. Assim, o aumento do volume de trabalho durante a pandemia prejudicou o tempo destinado e concentração necessária para o desenvolvimento do trabalho intelectual na atuação docente.

Com transcorrer da pandemia, as cobranças foram se acentuando, conforme retrata o entrevistado E-21BR, o qual indica que após um ano de pandemia as cobranças passaram a ser normais: “*tudo tem que sair rápido e a gente fica absolutamente enlouquecido*”. A pressão por rendimento parece não levar em consideração as dificuldades que o docente possa enfrentar nesse período pandêmico. A presença de filhos em casa, a falta de disponibilidade de infraestrutura adequada e a economia de tempo gerada no início da pandemia em decorrência de transporte, se transformaram em tempo destinado a aumento de carga de trabalho e em consequência, de cobranças. Diante desta questão, a pressão por rendimento se acentuou com o passar do tempo, durante a pandemia, e a nova rotina imposta ignora as dificuldades pessoais e problemas de infraestrutura dos docentes.

Houve, ainda, uma redução de rendimento dos conteúdos nas aulas remotas, conforme retrata o entrevistado E-19BR, o qual evidencia que tem cortado conteúdos planejados para aplicação nas aulas devido ao desenvolvimento de algumas atividades serem mais morosas. A sobrecarga de trabalho da docente E-20BR já existia em razão de questões políticas internas e da multiplicidade de papéis na Universidade.

Com a pandemia é acrescentada a intensificação de atividades tanto na universidade, quanto aquelas geradas pela maternidade e outras demandas familiares, o que incidiu na

diminuição da produtividade da docente em algumas tarefas. Políticas internas das universidades, intensificação de atividades durante o período de aulas remotas durante a pandemia e de demandas geradas pela maternidade e familiar fez com que a docente não conseguisse cumprir todas as atividades dentro do prazo.

As evidências empíricas dispostas na Tabela 22, são reunidas em função da subdimensão “pressões pelo cumprimento de metas e prazos” relacionada à dimensão “pressões sobre os papéis sociais em Portugal”.

Tabela 22

Pressões pelo cumprimento de metas e prazos dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* em Contabilidade de Portugal

Dimensão: Pressões sobre os papéis sociais
Subdimensão: Pressões pelo cumprimento de metas e prazos
Conceito: Um indivíduo pode sofrer sanções, caso não se comporte da maneira esperada, ou não execute as atribuições do seu papel de acordo com o padrão de conduta pré-estabelecido (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências empíricas
“A investigação ficou igual, eu estava sozinha em casa com os miúdos, sempre sozinha em casa com eles, meu marido continuou sempre a trabalhar na empresa, só que seria quando as coisas terminarem, acordava mais cedo enquanto dormiam, e ficava até mais tarde, que eles estavam dormindo também, para durante o dia estava a ficar com eles, acompanhá-los, passei a trabalhar sábado e domingo, pois meu nível de investigação não diminuiu, não houve férias, nem sábados e domingos, não houve noites de sete horas, só de quatro, cinco, mas continuei a fazer tudo , por opção obviamente, não fui forçada, mas também porque tinha assumido compromisso anterior, e quis manter”. E-6PT
“A produção nas pesquisas, eu senti que os projetos ficaram simplesmente pendurados, e ainda não consegui buscar, por ter sido algo com muitas novidades. E eu acho que houve prejuízo também nessa parte, até nos próprios Journals, atrasou o prazo dos posts, dos revisores, eu própria não tinha condições para fazer, porque a pessoa precisa estar tranquila, por muitas horas para ler, e eu deixei de ter esse tempo mais tranquilo , portanto acho que consegui publicar algumas coisas, mas foi afetado negativamente, sem dúvida”. E-10PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

Para dar conta dos compromissos de trabalho assumidos anteriormente à pandemia, a pesquisadora E-6PT, de Portugal, passou a trabalhar nos finais de semana e a expandir seus horários de trabalho durante a semana para não prejudicar as atividades de pesquisa. Mesmo com o prazo estendido dos *posts* e dos revisores pelos periódicos, houve dificuldade de cumprir os prazos em razão da falta de tempo para se dedicar à leitura. Em Portugal, a pandemia também provocou mudanças nas rotinas e aumentou a carga de trabalho de professores pesquisadores para o cumprimento de compromissos assumidos anteriormente.

Em síntese, entendemos que durante a pandemia, a produtividade dos docentes pesquisadores foi prejudicada, e esses tiveram dificuldades com o cumprimento de prazos de trabalhos relacionados à pesquisa e de cumprir com o conteúdo programado das aulas. A pressão por rendimento se acentuou com o passar do tempo e a nova rotina imposta pelo ensino

remoto síncrono se tornou constante e ignorou as dificuldades sofridas em termos pessoais e de infraestrutura, vivenciadas a partir do trabalho remoto, o que gerou angústia e constrangimento nos docentes pesquisadores por não conseguirem realizar todas as suas atribuições em tempo hábil.

A partir dos relatos dos entrevistados brasileiros e portugueses, verificamos que os periódicos internacionais foram mais flexíveis em comparação aos periódicos nacionais em relação à concessão de prazos adicionais para avaliação, por exemplo. No entanto, há indícios que a pandemia para os docentes dos dois países modificou as rotinas, aumentou a carga de trabalho e pressionou os docentes para o cumprimento de compromissos assumidos anteriormente.

A partir destes elementos evidenciados empiricamente, apresentamos a síntese propositiva (SP3-2):

SP3-2: O ensino remoto síncrono adotado no período pandêmico, modificou o padrão de conduta dos professores/pesquisadores, os prazos apertados, a sobrecarga de trabalho, a cobrança excessiva de periódicos e das IES, e até mesmo a auto cobrança dos docentes, gera sentimentos negativos como angústia, inquietação e desmotivação devido à pressão pelo cumprimento prazos e metas atribuídas a esses indivíduos.

Na Tabela 23, apresentamos as evidências empíricas relacionadas à terceira subdimensão: Pressões sobre os padrões sociais de conduta dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil durante o período de pandemia.

Tabela 23

Pressões sobre os padrões sociais de conduta dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil

Dimensão: Pressões sobre os papéis sociais
Subdimensão: Pressões sobre os padrões sociais de conduta
<p>Conceito: Uma tipificação recíproca de ações habituais por determinados tipos de atores, institucionalizam um padrão de conduta, essas ações rotineiras em momentos de crise, levam os indivíduos a repensar a sua realidade. (Berger & Luckmann, 2014).</p>
Evidências empíricas
<p>“A diferença da carreira docente é que tu não tens um horário tão estabelecido, então tu acabas às vezes te envolvendo vários horários do dia, mas às vezes está com uma manhã livre, então às vezes o filho precisa ir ao dentista e tu está ali para acompanhar, então tu tens essa possibilidade. Mas como qualquer um, de vez em quando dá uns estresses, nada fora do normal ou extraordinário. É eu acho que isso é o mais complicado desse processo todo. Por que como a gente fica nessa rotina, a rotina do professor de não ter um horário determinado, ele faz com que tudo esteja ligado nas questões da universidade, o tempo todo, então tudo, de manhã, tarde e noite, chega um e-mail, entra no celular, hoje toca toda hora, então tu tá sempre nisso, então a gente sempre procurou ter algum espaço para sair um pouco disso e sempre que dava uma folguinha, um feriado, eu e minha esposa, ou então os quatro, se de repente do pintava, e a gurizada, às vezes tem outros compromissos então também não querem estar em tudo, mas assim eu gosto de viajar, então sempre que dava um tempinho, programava uma viagem maior, isso era um lazer principal e assim claro, volta no shopping, essas coisas acabam sendo afetadas com essa com essa situação, depois da pandemia a gente não saiu mais daqui da cidade desde março do ano passado então a gente não viajou mais, os parentes assim, eu tenho o meu pai já falecido e tenho a minha mãe e os meus irmãos, só que assim que eu moro em Porto Alegre. Até a pandemia era uma das alternativas de lazer de vez em quando ia lá visitar eles e tal, mas, de março para cá a gente não se viu mais, então até vão vir agora fevereiro, eles vêm aqui para fazer uma visita, mas a gente não se encontrou mais pessoalmente. E a minha mãe, como ela mora sozinha eu sou um apoio ali dela, então eu faço as compras, levo ela pegar um ar na rua, porque ela também ficou fechada dentro do apartamento, então eu resolvo os probleminhas, a pessoa idosa tem sempre uma dor aqui, uma dor ali, é então tem toda aquela coisa de apoio psicológico principalmente, porque a pessoa fica sozinha e tu tens que ir lá e conversar com eles. Porque se não começa uma dor aqui, uma dor ali, uma preocupação aqui, outra lá e depois as pequenas coisas, ficam enormes”. E-2BR.</p> <p>“É uma coisa que antes da pandemia já pegava, isso é meio chato, se precisa resolver alguma coisa em casa, alguma coisa aleatória, é contigo, você tem o horário flexível, eu estou no centro da cidade, mas essa mentalidade é engraçada porque mesmo eu e a esposa em casa, ela trabalhando em teletrabalho, essa mentalidade continua, você tem o horário flexível, eu de tarde estou trabalhando boa parte do tempo, porque eu só consigo trabalhar de tarde quando eu tenho aula, e aí fica um negócio de poxa, esse horário é flexível, mas é flexível para todo mundo agora, mas o horário flexível continua no professor, isso é uma coisa curiosa da profissão, a gente têm, parece um bônus e vira um mal, porque aí em uma relação, é a pessoa [professor] que resolve todos os problemas porque você tem o horário flexível, você não está presencialmente no lugar do trabalho, então isso é curioso, eu acho da nossa profissão, tenho um amigo é uma pessoa que é professor com filho também, acho que já era mais, sei lá esperto disso, e sempre reclamava disso antes da pandemia, falava cara impressionante, todos os problemas, tipo assim, estourou a descarga de casa, eu que vou resolver, porque afinal eu posso trabalhar em outro momento, e aí é aquela coisa todo professor trabalha de madrugada, e os alunos comentam às vezes isso, professor você estava 01h00min respondendo e-mail, passando alguma coisa, eu falo: cara, é a hora que você tem para fazer, e aí no servidor vira e mexe os alunos estão mandando mensagens e eu olho sempre de manhã ou de noite, só que o de noite às vezes é isso, 00h00min ou 01h00min, falam, poxa professor você estava 01h00min respondendo coisa lá, aí eu falo: ah, 01h00min é o tempo que você tem.” E-20BR.</p> <p>“sempre tive essa necessidade, essa demanda de ir para um local de trabalho e a gente tem um horário flexível a gente tem e não tem, até porque a universidade não oferece isso, não tem lugar para todo mundo trabalhar, então a gente não é cobrado de estar fisicamente no lugar, mas eu preciso, eu gosto de ter um local de trabalho, até pra separar fisicamente da residência e tudo mais então assim uma das primeiras coisas foi que eu consegui com outros colegas foi trocar de sala, porque ficar em casa você trabalha tanto quanto ou até mais, aí você chega lá, dá aula, volta, eu tenho uma filha me apresentei só na parte profissional, mas, eu sou pai, no início de 2019 ela tinha 4 anos e desde que ela nasceu eu faço tudo que eu tenho que fazer com ela, fico literalmente o tempo todo da criação com ela, a única coisa que eu não fiz foi carregar na barriga e amamentar no peito o resto tudo eu fiz, então minha rotina desde a época de doutorado, desde que ela nasceu teve babá durante um tempo, mas, em relação a rotina dela eu e a mãe dela sempre foi dividimos, então assim se um dia eu estava com ela de manhã a mãe estava com ela de tarde, no outro dia estava o contrário, sempre foi</p>

dividido. Dizem que quando você acha que está no fundo do poço, tem sempre alguém dando uma cavada aí para te manter no fundo. Aí junho me separei, sai de casa em julho, fui expulso, então assim na rotina funcional que eu estava, você olha e não tem uma outra pessoa pra me ajudar nas tarefas domésticas, agora sou 100% responsável por uma casa inteira e todas as outras coisas não diminuíram em nada, ao contrário a aula voltou, ainda que remotamente a aula voltou, agora eu sou responsável pela casa inteira se antes tinha alguém com quem trocar, pede para ir no mercado que eu estou trabalhando, então esse almoço você que vai fazer, a gente tinha muito isso se alguém tivesse que trabalhar de manhã, seja cuidando da nossa filha ou na sessão doméstica, quem estava de manhã era responsável pelo almoço, agora não tenho mais isso, o almoço, minha filha vem pra cá quem tem que fazer sou eu, manter a casa limpa, manter arrumada, lavar roupa, passar você não tem mais ninguém pra trocar isso foi o que eu falei, eu fiz minha agenda na 2º feira faço isso, na 3º faço isso, na 5º era dia de trocar roupa de cama, toalha e lavar roupa, beleza aqui eu fiz isso também, só que aqui só tem eu. Então assim acordo já está enrolado então **assim as aulas voltaram e eu na pesquisa, está tudo parado**, está em doses homeopáticas, fora a questão do financeiro porque aí, a separação traz esse ônus também.” E-12BR.

“Com a família nós temos muitas facilidades em termos da minha esposa ser da área, ou seja, só o fato dela ser professora ela sabe quais são as facilidades e as dificuldades que a gente tem na profissão, ela ser do mesmo departamento facilita, ou seja, ela conhece mais ainda e **eu conheço mais ainda a rotina dela**, então isso é importante para a gente entender, a gente tem conflito do tipo, eu falo que a minha dinâmica para estar além da graduação, ela está atuando só na graduação, **a minha dinâmica demanda mais tempo de concentração**, o que eu acabei de falar que já foi perdido, e ela fala que o tempo dela de mãe também demanda outras coisas, e aí então **a gente tem alguns conflitos** que eu não diria que são semanais, mas de tempos em tempos existem os conflitos na gestão do tempo, mas superado isso, o que acontece, **a prioridade é para mim é a família**, então com o filho de 1 (um) ano e meio eu acho que vai ser muito pouco provável que eu deixe de fazer as coisas para minha família porque eu tenho um Deadline de um Congresso, por exemplo, esquece, isso vai ser praticamente impossível que eu faça, **agora eu mandei um artigo para o periódico, esse artigo voltou e eu tenho um prazo até amanhã para entregar esse artigo aí eu vou me programar para falar o seguinte**, olha hoje eu preciso ficar por conta disso, **aí tem uma relevância que é a produção científica que efetivamente importa lá para os parâmetros de avaliação da CAPES, independente de eu concordar ou não concordar com esses parâmetros, é a regra do jogo, para continuar no programa eu tenho que ter, então esse tipo de sacrifício eu ainda me disponho a fazer**, agora qualquer outro sacrifício que me coloque longe da família eu não estou mais disposto a enfrentar, então acaba que, mesmo durante a pandemia, a gente mora em Espírito Santo, é um estado muito pequeno em que a região, a gente mora na capital, que é uma ilha, ou seja, tem praia para todo lado, tem a nossa região de montanha que fica a 50 km (cinquenta quilômetros) daqui, então a gente foi bastante para lá, **porque é um lugar que você consegue ficar mais isolado**, que sofre menos os riscos da pandemia, então sempre que possível, no final de semana eu ficava com a família, então nada de trabalho, nada de pesquisa, nada de nada, então assim, isso é meio que uma regra minha, já antes também, de novo, antes da pandemia, que é: final de semana é final de semana, a não ser em casos excepcionais, como que eu falei, de algum deadline muito específico que eu tenha que entregar, então a gente não deixa de vivenciar isso não.” E-7BR.

"Então eu vejo que o quanto eu trabalho hoje [pandemia] e o quanto uma pessoa normal trabalha no período normal, porque eu sempre trabalhei muito, mas psicologicamente nos afeta, pois eu não consigo dar feedback para os alunos como eu dava, não consigo tempo pra me concentrar na parte de pesquisas, então eu vejo que isso vai me deixando mal, eu vejo que agora eu vou colocar meu filho numa escola por não ter outra alternativa, eu não tenho quem me ajude, então eu vou ter que fazer isso porque meu marido trabalha, **e aquele negócio na cabeça do homem é assim, a mãe cuida e o pai ajuda, e ele ajuda muito, isso eu não posso reclamar, mas ele ajuda**, entendeu, como se isso não fosse uma obrigação dele e isso existe na cabeça, na cultura, por exemplo eu ouvi da minha sogra e até citei isso numa palestra que eu dei, ela falou assim para mim, o neném ficou com febre a noite, eu falei assim para o meu marido, você devia ficar comigo a noite, porque um bom tempo por conta do doutorado, ele estava ficando em um quarto para conseguir dormir e eu ficava com o neném, mas aí ele não estava mais fazendo doutorado e o neném ficou com febre à noite e eu falei para ele, olha você tinha que ficar comigo, porque eu preciso de alguém pra me ajudar, medir a temperatura e ir colocando paninho na cabeça para não dar muito remédio, pois é bebê, enfim ele achou ruim e falou assim, **nossa meu pai e meu marido nunca perderam uma noite de sono pra cuidar de filho**, aí eu falei para ela olha sinto muito, mas eu trabalho tanto quanto ou mais que seu filho, então é diferente, na época você não trabalhava, sua mãe não trabalhava. Você ouvir isso de uma mulher machuca. A sobrecarga materna, eu digo que a sociedade ainda enxerga o cuidado com os filhos como sendo responsabilidade da mãe. O pai ajuda, ou seja, ele não tem obrigação. Se faz, é visto como um excelente pai. Mas a mãe tem a obrigação com o cuidado, sendo que, na minha opinião, a obrigação é de ambos. Mas isso é cultural. **À mulher é incumbido o trabalho reprodutivo, ao homem, o produtivo.**" E-14BR.

“(…) em setembro como eu estava muito atarefada eu mudei para casa do meu marido a 60 km da universidade, eu estava trabalhando lá em casa que é a 500 metros da universidade, depois naquele período inicial, eu tinha uma pessoa que me ajudava e ela voltou a trabalhar, mas daí o marido dela arrumou trabalho em outra cidade e

ela teve que parar de trabalhar na minha casa, em 10 dias ela falou que ia se desligar. **Porque daí eu não tinha escola para a nenê, não tinha babá à noite, essa minha ajudante da casa [da tarde] que ainda vinha me auxiliar com a nenê no início da pandemia, era o que estava me sustentando lá, aí ela saiu e eu fiquei sem ninguém de verdade, como meu marido tem a casa aqui, é professor também mas no ensino médio pelo Estado, e ele está fazendo mestrado também,** como a gente estava na minha casa, há 9 meses e ele tinha aulas on-line também, e minha sogra mora aqui a 100 metros e tem minha cunhada que mora junto e eu fiquei refletindo por uns 2 ou 3 dias, **e então travou tudo e a revista me cobrando e as aulas do mestrado rolando, e as aulas da graduação acontecendo na modalidade de projetos de ensino não obrigatórios aos alunos, e muitas cobranças,** então eu mudei de uma semana pra outra de cidade, temporariamente, larguei a minha casa, o meu canto que eu adoro, que é construída num terreno plano e que tem suas vantagens com criança, pra vir para uma casa de 2 pisos que tem escada e que é perigoso para nenê [2 anos]. Mas assim, por mim eu ficaria na minha casa, com a minha estrutura, perto da minha mãe e do meu pai que são de idade avançada e precisam de meus cuidados, e ainda tenho um filho adulto que me dá trabalho com outras questões, e uma filha que está na graduação em período integral e mora longe para poder estudar, então tenho que dar esse suporte também para ela, e meu ex-marido não tem dado apoio à ela, e eu tenho que arcar com tudo, mas enfim, tive que cuidar da nenê durante o dia, minha sogra ajudou um pouco nos horários de aulas à noite, e me dedicar ao meu trabalho nas madrugadas depois que a nenê dormia, para poder me concentrar e tentar dar conta do meu trabalho.” E-20BR.

“Eu sempre trabalhei no curso de ciências contábeis e ele era completamente presencial, então eu não estava familiarizada com esse processo, nunca atuei ativamente na educação à distância, não tinha atuado **então eu diria que ele pra mim foi bem difícil esse processo de adaptação, não é um processo que está finalizado,** ele ainda está em processo de amadurecimento a gente ainda está tentando, pelo menos aqui na Federal o próximo semestre vai iniciar agora em fevereiro[2021] e deve se estender até maio[2021], que é o segundo semestre de 2020, ele vai ser remoto também, então a gente continua fazendo treinamento e tudo mais . **O que eu vejo que mudou em termos de papéis sociais, uma sensação de sempre assim, eu tenho uma filha de 1 ano e 11 meses e com a função da pandemia a minha intenção era no ano passado, colocar ela numa escolinha, onde eu pudesse pelo menos um turno ter essa rede de apoio, mas isso não foi possível. Em função do distanciamento a gente também não conta com tantas outras opções, família e tudo mais para poder ajudar.**” E-4BR.

“As disciplinas que eram oferecidas à tarde, no caso da Pós-Graduação, era aquilo que eu te falei, deixava as crianças na escola e eu tinha todo o tempo aí para me dedicar exclusivamente a essas aulas. As aulas da graduação, eventualmente de manhã ou à noite, e aí, no caso da noite, eu já ia de tarde para universidade e já ficava até à noite para cumprir com essas obrigações das aulas da Graduação. **Então esse fato de ir para a universidade, tem a sala, tenho todos os recursos lá à disposição, e isso acaba facilitando, e aí você faz e adianta muita coisa porque aí você consegue se planejar em função dessa rotina, em função dessa organização, e da não interferência de outros eventos nesse processo de aula, de preparação e tudo mais.** As disciplinas, então na pós-graduação as disciplinas de Teoria da Contabilidade e Projetos de Dissertação, e no caso da Graduação aí varia um pouco dependendo do semestre. **Na verdade assim, aqui em casa somos eu e o meu marido que somos professores na Universidade, então eu sou professora na parte de societária e ele, ele está até saindo aqui agora, ele é professor de tributária, então assim, nessa loucura toda, 2 (dois) professores dentro de casa com 3 (três) crianças tentando conciliar as atividades, e assim, diferente de mim, ele gosta dessa parte administrativa, participar de comissões, então assim, é reunião 24 horas por dia, então a gente, na verdade, tem uma pessoa aqui que auxiliam aqui em casa, só que ela fica na casa, eventualmente, se a gente precisava, ela auxilia aqui com as crianças, mas, igual ontem, eu tive que, aconteceu esse imprevisto, não veio, a coisa desanda, porque esse ano agora as crianças já voltaram para a escola [gêmeos de 6 anos], mas o pequenininho está aqui [3 anos], então, aliviou um pouco por conta da educação deles que agora você transfere para a escola, acompanha mais a questão de tarefa, mas assim, sempre foi a gente a questão das crianças, de levar para a escola, é eu e ele nos revezando, e, assim, você falou que é mãe também não é, **apesar de toda ajuda que o meu marido, eu não posso reclamar porque ajuda até comparado com outros, mas é uma coisa assim, se ele está em reunião, ele está em reunião e esquece o resto, agora eu não, se eu estou em reunião, eu tenho que me preocupar com o lanche das crianças, eu tenho que levar na escola e voltar a tempo de começar a minha reunião ou a tempo de começar uma aula, por exemplo na terça-feira que minhas aulas da pós-graduação começaram, foi bem isso, de manhã as crianças estão aqui e eu tenho que atender todas as demandas,** as necessidades, eu que tive que levar na escola, voltar, o pequenininho não dormiu, aí eu pedi para a minha funcionária ajudar, deixar a casa e ficar com ele porque eu estava dando aula e o meu marido estava dando aula, e assim, eu tenho que me preocupar com tudo isso, com essa logística toda porque ele continuou dando aula e o resto, então é o que eu te falei, **ajuda bastante, mas assim, dentro da perspectiva dele, então, igual aqui na hora de ir para escola, é aquela loucura, é botar menino no banho, e tem hora que você vê lá o homem está deitado em cima da cama olhando televisão ou o celular, aí você precisa pedir atenção, dizer: ‘olha, põe um sapato’, então assim, é uma sobrecarga muito grande porque****

a gente tem que dar conta de tudo, e você é mãe 24 horas por dia e segregar isso, você não consegue, agora ele vai para a reunião, o que é que ele faz, ele diz: não, agora eu estou na reunião vocês se viram para lá, segura o menino aí’, e eu não, ele com o celular na mão, e em nenhum momento ele veio aqui me perguntar se estava tudo bem se estava precisando de alguma coisa.”E-10BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A partir da fala do entrevistado E-2BR, depreende-se que a rotina do professor, mesmo antes da pandemia, já era extenuante, com dificuldades de estabelecimento de horários fixos de trabalho, o que faz com que ele permaneça em constante atenção em relação a demandas de questões da universidade. Contudo, antes da pandemia, via de regra, era possível conciliar as rotinas da docência com momentos de pausa para viagens e práticas de atividades de lazer e se desligar da rotina de trabalho. Com a pandemia, cessaram as viagens e as demandas familiares foram intensificadas, como o cuidado dos pais idosos, os quais integravam o grupo de maior risco de agravamento de saúde caso tivessem contato com o novo vírus. Essa situação exigiu dedicação de tempo e gerou apreensão em relação à saúde e efeitos psicológicos sobre os docentes. A pandemia prejudicou as possibilidades de lazer dos professores, os quais mesmo antes da pandemia já se sentiam sobrecarregados pela constante atenção às questões demandadas pelo trabalho de professor/pesquisador junto à universidade. A pandemia deixou os professores em constante estado de atenção, o que aumentou os níveis de estresse, originados tanto por questões de trabalho quanto familiares.

O horário flexível, conforme mencionado pelo entrevistado E-20BR, “*parece um bônus e vira um mal*”. A profissão de professor é percebida socialmente como de “horário flexível”, o que sobrecarrega o docente com demandas familiares e o mesmo, por vezes, encontra na madrugada uma alternativa de horário para dar conta de seus compromissos de trabalho.

O entrevistado E-12BR também expõe as duas faces do trabalho flexível quando afirma que “*tem e não tem*”, pois destaca que, em casa, trabalha tanto quanto ou mais que na universidade, referindo-se à carga de trabalho relacionada à divisão de tarefas domésticas. Este professor destaca que necessita desenvolver suas atividades de professor/pesquisador em um local específico, separando tais atribuições das atividades domésticas. Ter um ambiente propício ajuda a estabelecer uma rotina para o professor/pesquisador, o que contribui para a manutenção de sua produtividade, que também pode ser afetada pela instabilidade de suas relações sociais.

Ser casado com uma professora é visto como benéfico para o professor E-7BR, pois facilita o entendimento da rotina da profissão. Contudo, o entrevistado retrata conflitos devido à maior necessidade de concentração que o trabalho da pós-graduação demanda. Ele relata que existem conflitos relacionados à gestão do tempo, remetendo-se à tensão relacionada à divisão

do tempo entre papéis desempenhados na família e aquele relativo à função professor-pesquisador. O docente abre concessões (sacrifícios) para se manter no programa, principalmente quando a demanda se relaciona ao envio de trabalhos a periódicos devido à pressão do sistema de avaliação da CAPES aos programas e professores, pois para se manter atuante no programa precisa atingir alguns indicadores, mas normalmente aos finais de semana, o docente faz alguns passeios para lugares isolados com a família para se desligar da rotina de trabalho, destacando: “nada de trabalho, nada de pesquisa, nada de nada”. Há pressões externas que se refletem na rotina do professor/pesquisador, a qual sofre tensões relacionadas à divisão de papéis família/professor-pesquisador.

Observamos que um ponto em comum, a partir das falas dos entrevistados E-2BR; E-20BR e E-12BR foi que, durante a pandemia, a flexibilização de horários pressionou os docentes a assumirem responsabilidades relacionadas a afazeres domésticos e pessoais, apesar de seus cônjuges estarem dentro do mesmo ambiente. Essa pressão por desempenhar mais atividades e a falta da rotina anteriormente estabelecida refletiu em conflitos e estresse na dinâmica familiar, além de prejudicar a concentração necessária para as atividades de pesquisa, o que se refletiu em protelamentos de atividades relacionadas à docência e à pesquisa.

O excesso de trabalho no período pandêmico, comparado com outras profissões, é motivo de irresignação para a Entrevistada E-14BR, a qual se sente pressionada psicologicamente por não conseguir atuar integralmente em seus diferentes papéis, destacando orientações e pesquisa. A sobrecarga materna se revela para essa entrevistada, a qual cita: “*A mulher é incumbido o trabalho reprodutivo, ao homem, o produtivo*” e atribui a falta de apoio a questões culturais, ou seja, a maternidade sobrecarregou ainda mais as mães pesquisadoras durante a pandemia.

As docentes-pesquisadoras (E-14BR, E20BR, E-4BR e E-10BR), as quais tem filhos pequenos que demandam maior atenção e cuidado, relataram que ficaram sem suporte para o cuidado dos filhos (escolas, creches, apoio de avós, babás).

A Docente E- 20BR menciona “*então travou tudo e a revista me cobrando e as aulas do mestrado rolando, e as aulas da graduação acontecendo na modalidade de projetos de ensino*”. A entrevistada E-4BR, por sua vez, relata que estar com a filha pequena em casa em período integral dificultou a adaptação para o ensino remoto e a participação de treinamentos, devido à falta de familiaridade com as tecnologias utilizadas no modelo de ensino aprendizagem adotado.

A entrevistada E-10BR lembra que quando as aulas eram presenciais, antes da pandemia, o fato de ir para a faculdade com toda estrutura disponível facilitava sua dedicação

às atividades docentes, enquanto os filhos estavam na escolinha. Com as aulas e outras atividades de trabalho, como as reuniões realizadas remotamente, além dos 3 filhos pequenos para administrar, ela e o marido tinham que organizar o papel de pais e ainda dar conta das atividades laborais.

A entrevistada E-10BR se queixa do esposo, também professor, *“ajuda bastante, mas assim, dentro da perspectiva dele (...) tem hora que você vê lá o homem está deitado em cima da cama olhando televisão ou o celular”*. Percebemos que quanto menor a idade dos filhos, maior é a carga de cuidado sobre as mães. A docente E-14BR, que também é casada com professor, apresenta queixa semelhante, *“aquele negócio na cabeça do homem é assim, a mãe cuida e o pai ajuda, e ele ajuda muito, isso eu não posso reclamar, mas ele ajuda, entendeu, como se isso não fosse uma obrigação dele e isso existe na cabeça, na cultura do homem” (grifo nosso)*.

As docentes relatam a sobrecarga sobre as mães, que tem a mesma carga de trabalho dos esposos, ou como mencionado pela entrevistada E-14BR, *“até mais”*, contudo, a elas cabe todo o cuidado dos filhos em tempo integral, como expressou a entrevistada E-10BR *“você é mãe 24 horas por dia e segregar isso, você não consegue. (...) agora ele vai para a reunião, o que é que ele faz, ele diz: não, agora eu estou na reunião vocês se viram para lá”*. A rotina dos professores anteriormente à pandemia já era extenuante por diferentes pressões internas e externas e durante a pandemia se acentuaram em virtude de demandas familiares.

Na Tabela 24, apresentamos as evidências empíricas em função da subdimensão “pressões sobre os padrões sociais de conduta dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal” relacionada à dimensão “pressões sobre os papéis sociais”.

Tabela 24

Pressões sobre os padrões sociais de conduta dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Dimensão: Pressões sobre os papéis sociais
Subdimensão: Pressões sobre os padrões sociais de conduta
Conceito: Uma tipificação recíproca de ações habituais por determinados tipos de atores, institucionalizam um padrão de conduta, essas ações rotineiras em momentos de crise, levam os indivíduos a repensar a sua realidade (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências empíricas
“há duas mudanças, a mudança do presencial para o online e agora a mudança do online para o presencial . O que vai acontecer para o mês que vem e não sabemos bem como é que vai ser, houve bastante alterações. Nós não devíamos, na minha opinião, preparar as aulas da mesma forma do presencial para o online . É diferente, a planificação tem que ser completamente diferente e eu não estou de acordo que vamos fazer uma aula online igual a presencial, não vamos estar a falar duas horas a falar sem parar e as outras pessoas do outro lado ouvindo, não pode ser, nem no presencial isto funciona. Têm que ver que as aulas têm que ser preparadas com momentos de disposição dos conceitos que nós queremos transmitir, mas com tarefas práticas, porque senão, não há concentração possível no online, às vezes no presencial já é difícil, no online mais difícil ainda – E-2PT.

“Em termos profissionais tinha uma rotina normal, de ir à escola dar as minhas aulas, permaneci algum tempo no gabinete, há algum tempo entre as aulas, dava aulas em regime pós-laboral, tinha também suporte, dos meus pais, dos avós que sempre ficavam com as pequeninas, antes da pandemia, depois veio a pandemia e tudo mudou. No início foi muito complicado, porque meu marido tem uma vida profissional também muito exigente, no primeiro confinamento, sobretudo nesse, eu tinha muitos **projetos ainda em curso e portanto eu praticamente passava o dia no telefone ou também em videoconferência**, pronto, e pra ele também não dava pra ser interrompido, como disse eu consegui de alguma forma privilegiar a família sobretudo durante o primeiro período laboral, para que eu conseguisse devolver a atividade profissional, embora alguns momentos, havia possibilidade de apoiar a família. **Acho que aqui a questão de ser professor, consegue fazer uma gestão mais flexível dos tempos, sobretudo nesse caso, as aulas nesse primeiro período seriam síncronas ou assíncronas**, e então ouvi de alguns colegas pais, com quem trabalhei nesse primeiro confinamento e tenho relação mais próxima, alguns deles quando as esposas não são professores, eles que assumiam essa tarefa, **e faziam também as gravações mais tarde**, e durante o dia davam apoio a família, então foi isso que senti. Tivemos o primeiro lockdown, primeiro confinamento, então de repente ficamos todos em casa, a mais pequena, a mais nova pra ela, ok eram umas férias, com os pais e com a irmã, **em termos de rotinas profissionais arranjamos estratégias alternativas, no meu caso dava as pequenas o apoio que exigiam, digamos que conseguíamos e neste caso gravava os conteúdos depois delas deitarem, madrugada a dentro**, durante o dia com alguma gestão, não foi fácil, tentava dar algum apoio aos alunos, fazia atendimento a alguns deles, fui interrompida, **digamos assim, centenas de vezes, a mais velha sentia algumas dificuldades em acompanhar e fazer alguns trabalhos que eram exigidos, e a mais pequenita, sentia também, pois também o pai estava em teletrabalho**, com muitas reuniões online no início, tinha que entreter a mais pequenina, que começou a sentir sobretudo, que estava muito sozinha, ninguém dava atenção, e foi um bocadinho assim, foi difícil.” E-3PT.

“O meu caso é o mais digamos assim, eu em março, melhor dizendo, em outubro de 2019 eu fiquei grávida, e, portanto, a pandemia me apanhou grávida. Até maio de 2020, já tinha um filho, era o segundo, graças a Deus. Era o segundo, portanto nessa altura eu tinha um filho com cinco anos, ia fazer seis em julho, ou seja, nessa altura quando ficamos em casa, ou seja, do ponto de vista da gestão do dia a dia, e por ficar só dedicada a família, não tive grandes questões, porque ele não estava na escola, portanto, foram férias, eu costumo dizer, ficamos em casa, depois nós aqui em Portugal voltarmos, nós tivemos confinados, em março até penso que final de abril, depois o meu mais velho, fez seis anos em julho e em setembro entrou na escola primária, e depois voltamos a ter confinamento em 2021, ou seja, 22 de janeiro de 2021, voltamos a estar confinados e aí sim, já foi muito diferente, **o mais velho estava na aula primária com aulas online, e tinha o bebê**. Meu namorado ele também é professor aqui na escola, portanto nós naturalmente já temos uma vida, e nesse sentido, **não temos os pais pertos, temos tios felizmente, um conjunto de tios significativos**, tanto eu que tenho três irmãos e os três moram aqui perto de nós, eram com quem contávamos, **mas nessa altura adotamos a política de muito isolamento**. [a questão da maternidade, conciliar a maternidade com ser professora, ser mãe em plena pandemia] **é um caos**. Minha realidade é uma realidade muito própria porque fui mãe em pandemia, e portanto de alguma forma, tudo tem que se ajustar aquele bebê, e aí eu acho por exemplo, 2020 foi muito diferente, eu sentia essa necessidade por exemplo, eu lembro quando o bebê nasceu, foram ali semanas difíceis com o mais velho, portanto vamos criar espaços, então eu todos os dias, eu deixava o bebê com o pai e estava com o mais velho, saímos para um passeio próximo, duas horas só pra nós e depois voltarmos contentes e felizes da vida, e continuava com minha rotina com o bebê, que ocupa todo tempo, o que eu noto, **noto que meu dia já não tinha vinte e quatro horas** porque preciso dormir, sou daquelas pessoas que precisa mesmo dormir, já eram umas doze, com as crianças, eu despacho às 09h30, vou começar a trabalhar, às dez da noite já não consigo voltar a trabalhar, ou seja, eu agora tenho, o que eu noto, eu tenho muito pouco tempo, **menos tempo útil, e tenho pouca paciência para coisas, então tudo que seja perda de tempo, me faz muita confusão, ou seja, defini minhas prioridades, não sacrífico eles**, e eu tenho de fato muito menos tempo útil para fazer basicamente as mesmas coisas, lógico que há coisas que vou dizendo que não, que não tenho tempo, mas há essa gestão, ou seja, **eu só faço o que encaixa no meu tempo**.” E-4PT.

“Tenho dois filhos, uma menina com seis e um menino que tem dez, a menina no primeiro ano e o segundo no quinto ano, e os últimos anos, o ano em confinamento a ter aula em casa. Lá no início da pandemia, as crianças eram menores ainda, tinham quatro e oito. **O de oito anos teve aulas todos os dias online, e tinha trabalhos para fazer, eu gostava de iniciar a aula, e estava ocupada a fazer trabalhos, corrigir trabalhos, mas orientava a rotina dele**, a mais pequenina no início não tinha atividades, depois começou a ter, aí foi mais complicado, **às vezes** eu estava a ter uma aula, por exemplo, tinha que ir à casa de banho ajudar, porque a pequena não se arriscava nessa altura, então às vezes ouvia-se na minha aula “mãe, já fiz”. **Foi bem complicado, um cansaço muito grande, porque achava que não conseguia nem ser boa mãe, nem boa ao trabalho**, mas fiz o que pude, quando eles foram para a escola, foi difícil ao contrário, não há barulho, tanto silêncio, não há movimento, já posso dormir normal. Eu cheguei a ter a minha pequenina sem ter o que fazer, ela sentava no meu colo, eu continuava a dar aulas, dizia ao meus alunos, e ela escondidinha, mas pronto, tanto que quando viemos para as aulas presenciais eles diziam, aí professora nunca mais vimos sua filha, dizia peça desculpas, olha

professora fica tranquila estamos todos em casa, aqui o meu pai, não podemos fazer nada, acho que as pessoas viram que todos estávamos em uma situação difícil e estávamos a tentar levar a vida o mais normal possível, mesmo havendo alguns professores do meu filho a dizer, ah os meninos tinham que estar vestidos normal, câmera ligada. Foram momentos e continuam a ser, não só em pandemia, mas **ser mãe e trabalhar não é simples**, ser mãe e trabalhar nessa profissão, parece que há muito tempo, mas tem horas que fica complicado, não temos horário fixo, **eu trabalho muitas vezes à noite**, mas por exemplo se precisa ir a um hospital no meio da tarde como já aconteceu, eu posso. Não é fácil, por esse papel todos juntos, mas tem que ter, acho que tem que trabalhar por gosto e eu faço o que adoro, e isso é meio caminho andado, e consigo aliar, às vezes vai falhar em algum lado, mas acho que as próprias crianças vão se adaptando ao que vai acontecendo, lembro deu uma vez que eu, passei a manhã apoiando meus filhos em trabalhos e minha filha, então falaram deixaste sua mãe trabalhar e ela disse a minha mãe não trabalha, ela só cuida de nós, e perguntaram e sua mãe não vai dar aulas, ficar na frente do computador, e ela disse isso é depois né, pra ela, ela vem em primeiro lugar, e isso me deixa contente por ter transmitido essa mensagem, primeiro são os meus filhos, depois vem o trabalho, enquanto no trabalho questionavam sobre eles e eu dizia está tudo orientado, consegui que uma não influenciasse a outra. Acho que é uma vida que tem de fazer quem gosta, porque não é fácil, alguém ao lado que entenda, igual meu marido, aqui a gente um entra, o outro já sai dizendo, falta fazer isso, isso e isso, mas tem que haver compreensão mútua. E-6PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A incerteza produzida pela mudança do formato de ensino do presencial para online e do online para presencial é motivo de preocupação para a entrevistada E-2PT, de Portugal. A mesma percebe que a forma de preparo e condução das aulas nos dois diferentes formatos deve ser diferente para alcançar a concentração e prender a atenção do aluno. A mudança de formato muda a rotina do professor/pesquisador, que necessita maior planejamento e dedicação para o preparo das aulas.

A rotina de trabalho estabelecida anteriormente à pandemia também foi interrompida para a docente-pesquisadora de Portugal E-3PT, a qual possui um marido que não é professor e com a rotina profissional, não podia ser interrompido pelos filhos. Em meio a múltiplas videoconferências relacionadas a reuniões e atendimento aos alunos, ela, apesar de ser interrompida com certa frequência pelos filhos, principalmente a menor, buscava, para dar conta de suas atividades de mãe e de professora, gravar aulas assíncronas de madrugada. A flexibilidade de horário da profissão docente acabou a sobrecarregando durante a pandemia devido à presença de filhos menores que necessitavam de atenção.

A entrevistada E-4PT também teve dificuldade para conciliar a vida pessoal, especialmente a maternidade, com o nascimento do bebê e necessidade de atenção ao primeiro filho de 6 anos durante a pandemia, mesmo tendo apoio de alguns familiares para o cuidado dos filhos. A docente sente pressão relacionada ao tempo de dedicação às atividades laborais, o que gerou cansaço e estresse.

Essa docente (E-4PT) pontuou *“defini minhas prioridades, não sacrifiquei eles (a família), mas há essa gestão, ou seja, eu só faço o que encaixa no meu tempo”*. Percebemos que o professor-pesquisador é constantemente pressionado pelos diferentes papéis em que atua,

o que gera uma tensão entre vida pessoal e profissional. O trabalho toma boa parte do seu tempo e o não gerenciamento adequado desse trabalho, passa a afetá-lo em aspectos físicos e emocionais.

A pesquisadora E-6PT teve que conciliar filhos pequenos [de 4 e de 8 anos] durante a pandemia com o trabalho acadêmico. Ajudar os filhos desde a higiene pessoal até a supervisão de tarefas remotas dos filhos em idade escolar foram realizadas simultaneamente com as aulas e demais atividades desenvolvidas pela professora, a qual relatou o conflito entre os papéis: “*ser mãe e trabalhar não é simples*” e “*foi bem complicado, um cansaço muito grande, porque achava que não conseguia nem ser boa mãe, nem boa ao trabalho*”. A falta de suporte [escola, família] sobrecarregaram a docente pesquisadora que se sentiu esgotada ao expandir o expediente para a noite, em função da necessidade de realizar múltiplos papéis, mãe e pesquisadora simultaneamente, no mesmo ambiente e horários.

Em síntese, essas pressões relacionadas à falta de divisão de um ambiente propício para o desempenho da docência, aumentou os níveis de estresse e prejudicou a qualidade de vida dos docentes. A maternidade sobrecarregou as mães pesquisadoras com filhos pequenos durante a pandemia. Assim, evidenciamos que as atividades remotas relacionadas à docência durante a pandemia, realizadas a partir dos lares com a presença da família, não permitiram que os docentes seguissem uma rotina de trabalho efetiva e dificultaram a concentração.

A divisão social do papel de mãe e pai, mesmo entre casais de docentes, os quais compreendem as demandas de trabalho um do outro, é distribuída com maior carga de cuidado com os filhos sobre as mães docentes-pesquisadoras em detrimento dos pais docentes-pesquisadores. Há uma pressão cultural, socializada geração após geração, que estabelece intersubjetivamente o entendimento quase-objetivo de que o cuidado dos filhos cabe às mulheres, com raras exceções onde os homens assumem a divisão de forma igualitária. A partir destes elementos evidenciados empiricamente, apresentamos a síntese propositiva (SP3-3):

SP3-3: O padrão de conduta dos professores/pesquisadores sofreu tensão por mudança durante a pandemia, pois: houve a necessidade de mudar o planejamento e forma de condução das aulas; pressões externas por produtividade, ambiente físico inadequado dificultando a manutenção da rotina e sobrecarga relacionada a maternidade devido a questões culturais.

A partir das análises de cada subdimensão elaboramos a Tabela 25, a qual reúne a síntese das relações de cada subdimensão, relacionadas à dimensão **Pressões sobre os papéis sociais**.

Tabela 25

Síntese das Relações relacionadas à dimensão Pressões sobre os papéis sociais

Síntese das relações relacionadas à dimensão de Pressões sobre os papéis sociais
Subdimensão 1 – Pressões emocionais
SP3-1: O isolamento social, a insegurança e a preocupação com a preservação da saúde de si mesmo e da família gerados pela pandemia, refletiram na mudança de padrão de conduta dos professores/pesquisadores e fez com que desencadeassem disfunções físicas e emocionais como insônia, oscilação de peso, sentimentos de angústia, frustração, preocupação excessiva, as quais elevaram significativamente o nível de estresse desses atores.
Subdimensão 2 - Pressões pelo cumprimento de metas e prazos
SP3-2: O ensino remoto síncrono adotado no período pandêmico modificou o padrão de conduta dos professores/pesquisadores, os prazos apertados, a sobrecarga de trabalho, a cobrança excessiva de periódicos e das IES, e até mesmo a auto cobrança dos docentes, ocasionando sentimentos negativos como angústia, inquietação e desmotivação devido à pressão pelo cumprimento prazos e metas atribuídas a esses indivíduos.
Subdimensão 3 – Pressões sobre os padrões sociais de conduta
SP3-3: O padrão de conduta dos professores/pesquisadores sofreu tensão por mudança durante a pandemia, pois: houve a necessidade de mudar o planejamento e forma de condução das aulas; pressões externas por produtividade, ambiente físico inadequado dificultando a manutenção da rotina e sobrecarga relacionada a maternidade devido a questões culturais.

Fonte: Elaborado pelo Autora (2022).

Síntese e discussão teórica da dimensão Pressão sobre os papéis sociais

A pandemia interferiu na representação dos papéis dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* em Contabilidade, os quais se sentiram pressionados ao realizar uma ou mais funções atribuídas a eles. Ao interiorizar as funções específicas do seu papel no processo de socialização, o indivíduo assume a compreensão tácita da realidade, mais ou menos coerente e tipificada por elementos normativos, afetivos e cognoscitivos (Berger & Luckmann, 2014).

Antes da pandemia, os docentes se identificavam com os padrões esperados de um professor/pesquisador e estavam habituados a representar esse papel da forma como haviam sido socializados. A rotina de preparação de aulas no formato de ensino presencial, a metodologia utilizada para transmissão dos conteúdos, a distribuição do seu tempo entre os múltiplos papéis representados pelos docentes em ambientes distintos (trabalho/doméstico/lazer) fazia parte de todo um processo interiorizado e socialmente padronizado.

Com as mudanças na dinâmica de representação dos papéis dos docentes, impostas pela pandemia em todos os níveis de ensino, percebemos o aumento das “**pressões emocionais**” na vida desses atores. O isolamento social, a insegurança e o medo de contágio com o vírus do Covid-19 refletiram em disfunções físicas e emocionais descritas pelos docentes como insônia, oscilação de peso, sentimentos de angústia, frustração, preocupação excessiva com a própria

saúde e a saúde dos seus entes (cônjuges, filhos, pais, etc.). Esses efeitos elevaram o nível de estresse desses atores, como observado no estudo de Melo et al. (2020), em que um grupo de professores em Santa Catarina, no Brasil, apresentavam altos níveis de estresse devido à mudança no processo do ensino presencial para o ensino remoto em uma realidade pandêmica.

As rotinas dos docentes envolvem a organização dos horários para lecionar, preparar aulas, desenvolver pesquisas e atuar em outras funções dentro das IES. Essa programação é realizada de acordo com a flexibilidade inerente à profissão da docência, enquanto um grupo de docentes possui dedicação exclusiva e realiza todas as suas atribuições dentro da universidade, como: (a) aulas (graduação, especialização, mestrado, doutorado); (b) orientações (TCC, dissertações e teses); (c) pesquisas de trabalhos acadêmicos para eventos e periódicos; (d) edição de revistas científicas; (e) coordenação de projetos de extensão, de projetos de ensino e ou projetos de pesquisa ; (f) coordenação de curso (graduação, mestrado e/ou doutorado); (g) direção e chefia de departamentos/reitoria.

Outros docentes preferem realizar as atividades de: (a) preparação de aulas; (b) correções de trabalhos e (c) desenvolvimento de pesquisa em seu ambiente doméstico de acordo com a disponibilidade de horários e por ser um ambiente onde consegue maior privacidade e concentração. Há docentes que além de serem professor/pesquisador, exercem atividades profissionais relacionadas a sua formação em empresas e se sentiram pressionados ao ter que conciliar seu tempo entre o exercício das funções profissionais de docência e empresarial e ainda as atividades pessoais de organização da casa e cuidado dos filhos ao mesmo tempo.

Os docentes estavam habituados com suas rotinas pessoais e profissionais segregadas e organizadas em ambientes distintos e em horários previamente programados. Suas rotinas possuíam “assunção tácita” mencionada por Berger e Luckmann (2014), como “é assim que as coisas são”. Em razão das mudanças ocasionadas pelo isolamento social, os docentes se sentiram pressionados em razão não só da mudança do ambiente de trabalho para dentro do ambiente doméstico, como a mudança no formato de aulas, sendo que uma parcela de docentes não havia tido nenhum contato prévio com as plataformas digitais para ensino remoto síncrono ou assíncrono. Essa mudança na dinâmica das aulas, somadas às demandas de outros papéis representados pelos docentes trouxeram desconforto a esses atores, pois o seu padrão de conduta se modificou e a organização das rotinas profissionais e pessoais passaram por conflitos de horários e ambiente.

A alteração gerada pela pandemia na organização e execução das atividades de docência e de pesquisa gerou “**pressões pelo cumprimento de metas e prazos**” sobre os docentes. As demandas que os professores/pesquisadores possuem devido à natureza da sua

profissão pôde ser observada no relato de vários docentes, como por exemplo, a docente que destacou que o brasileiro vai “tratorando” os colegas, o que não ocorre com os colegas internacionais que estenderam os prazos e se mostraram mais compreensivos nesse período pandêmico.

Essa compreensão dos periódicos internacionais em estender os prazos aos pesquisadores foi observada no contexto pandêmico em Portugal, já no Brasil, a cobrança da CAPES sobre a manutenção das pesquisas nos remete ao estudo de Alcadipani (2005, p. 163), a qual demonstra que no Brasil é exigido cada vez mais: “mais orientandos, mais alunos, mais pesquisas, mais congressos, mais artigos, mais revistas, mais projetos, menos vida.”

A cobrança das Universidades para a continuidade das aulas e pesquisas, sem considerar que existem demandas pessoais (filhos em casa, sem aulas, sem um apoio para cuidar e dar atenção as crianças), ou seja, uma parcela de docentes é mãe ou pai, e possui demandas distintas de docentes sem filhos. Essa pressão refletiu em redução das pesquisas por parte dos docentes, o que corrobora com a pesquisa de Staniscuaski et al. (2020) que a produção científica de pesquisadores pais sem filhos foi a menos impactada e que a produção científica das mães foi a mais prejudicada.

A intensificação da pressão pelo cumprimento de metas e prazos ocorreu tanto para os docentes brasileiros como para os docentes portugueses. Os docentes se sentiram pressionados por estarem em um ambiente único, dividindo sua atenção concomitante aos afazeres pessoais, e para corresponder às expectativas de metas e prazos, passaram a estender seus horários de trabalho nas madrugadas e aos finais de semana.

Essa intensificação do trabalho gerou a percepção de que os docentes não podiam se desligar de suas atividades, resultando em desgaste físico e emocional como angústia, inquietação e desmotivação. Esses efeitos negativos no corpo docente foram apontados como um possível objeto de pesquisa por Sangster et al. (2020), os quais remetem que estas questões de bem estar dos docentes e discentes e estresse em razão das constantes cobranças que acompanham a carreira acadêmica, “precisam ser abordadas nas etapas de recuperação e redesenho da gestão dessa crise pandêmica.”

As “**pressões sobre o padrão de conduta**”, dos professores/pesquisadores, decorrentes das mudanças no ambiente de trabalho, na forma de lecionar e somadas as pressões culturais sobre o padrão de conduta do papel social de mãe/pai), trouxeram desconforto a esses atores. O papel social docente, compreendido socialmente como uma profissão que tem flexibilidade de horários, culmina para esses indivíduos em maior responsabilização pelos afazeres domésticos, já que o docente pode alternar seus horários para equilibrar as rotinas pessoais e profissionais.

Como descrito por Rossoni (2020), conciliar os papéis de pai e mãe com os papéis de docência dentro de casa “poderia incorrer no esgotamento e cansaço excessivo do profissional, por não haver separação entre o profissional e o particular”.

Para Berger e Luckmann (2014) os padrões de conduta socialmente construídos são reproduzidos e repassados geração após geração, contudo, a forma como esses indivíduos internalizam esses padrões diante dos contextos sociais em que estão inseridos, levam esses indivíduos a aceitar ou questionar esses padrões até então aceitos como certos. Como descrito por uma das docentes “*a mulher cabe o papel reprodutivo e ao homem o produtivo*”.

Essa construção social do papel de mãe e do papel de pai durante a pandemia, reflete em uma maior carga das atribuições dos cuidados dos filhos sobre as mães, principalmente dos filhos pequenos (bebês até a fase inicial de alfabetização), fase na qual as crianças requerem maior atenção e cuidado, pois não possuem autonomia. Essas docentes se sentem sobrecarregadas com a dicotomia da divisão social das atribuições do papel de pai (o homem é um ajudante) e do papel social de mãe (obrigação da mulher gerir o ambiente doméstico e ser responsável pela socialização dos filhos), mesmo entre casais de professores/pesquisadores, ambos isolados em casa com demandas profissionais idênticas, a maior sobrecarga ficou sobre as mães professoras/pesquisadoras. Ressalvada aqui, raros exemplos de docentes pais que efetivamente dividem a atribuição do cuidado dos filhos e dá gestão do serviço doméstico.

Essa distribuição desequilibrada, em que a mulher “*tem que dar conta de tudo*”, das atribuições de mãe (cuidar dos filhos e gerir o lar), somadas aos compromissos profissionais de professoras/pesquisadoras (lecionar, orientar, participar de reuniões, realizar pesquisa entre outras atribuições), gera descontentamento, insatisfação e tristeza nas docentes, pelo não reconhecimento, do esforço que elas demandam para realizar todas essas atividades concomitantemente.

Na próxima subseção, apresentamos as evidências empíricas, as quais sintetizamos em subdimensões que formaram, a partir de sínteses, a dimensão denominada “Mudança no padrão social de conduta”.

4.4 Mudanças no padrão social de conduta

Nesta subseção, apresentamos a dimensão “**Mudanças no padrão social de conduta**”. Os professores-pesquisadores tiveram que adaptar os padrões sociais de conduta anteriormente objetivados ao novo processo de socialização imposto pela pandemia por meio do ensino remoto síncrono, portanto, apresentamos as subdimensões: Mudança no modelo de orientação;

Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono; Novos conhecimentos e comportamentos e Necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem.

A Tabela 26 traz a subdimensão Mudança no modelo de orientação dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* do Brasil, que compõe a Dimensão Mudança no padrão social de conduta.

Tabela 26

Mudança no modelo de orientação dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil

Dimensão: Mudanças no padrão social de conduta
Subdimensão: Mudança no modelo de orientação
Conceito: Contrapondo a assunção tácita, o ator social (re)interpreta o passado, para harmonizar com o presente, diante de um choque na sociedade, expressa seus anseios individuais subjetivos, ou seja, ele age de acordo com suas próprias convicções, portanto muda a sua forma de agir no mundo objetivo (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
<p>“Na parte da orientação eu geralmente pego um ou dois orientados no mestrado por ano, aqui é um mestrando ou doutorando na outra universidade, também por ano, por turma digamos assim. Geralmente eu oriento cerca de dez alunos do MBA, por ano, eu vou rindo, porque é rindo para não chorar. Tem na graduação que eu oriento cerca de três a quatro alunos por semestre, que aqui a gente ainda tem a questão que o TCC, de graduação ele é anual, TCC 1 e TCC2, então entra de três a quatro alunos a cada semestre. Tem também a parte de extensão. Bom, eu acho que voltar ao que era antes da pandemia, eu, nunca mais. Aprendi muitas coisas que acho que vou levar, mesmo quando voltar cem por cento presencial, eu acho que nunca mais vai ter, por exemplo reuniões, orientações, pra mim pode continuar tudo <i>online</i>, não vi perda, muito pelo contrário, vi até ganho, porque não tem o deslocamento, não perde tempo em trânsito, aquele período perdido em trânsito só pra chegar e voltar, você já orienta um, dois alunos a mais, por exemplo, é uma orientação focada, porque na sala aberta você fica papeando, esse é um ponto, orientação e reuniões, eu mesmo, não quero voltar pro presencial não, assim, muito pouco”. E-16BR.</p>
<p>“Na minha rotina de professor e coordenador, eu acho que o uso do Teams, por exemplo nas orientações eu não vou chamar eles mais pra conversar pessoalmente, porque sei que eles podem atender de forma remota, então até o ponto que essas respostas são favoráveis, eu faço assim, estão sendo ainda favoráveis, mesmo on-line, a partir do momento que a gente percebe que precisa fazer um “<i>tête a tête</i>” vamos partir pra isso, mas enquanto puder remoto, acho que isso dá pra manter”. E-11BR.</p>
<p>“(…)Eu tinha o hábito de pedir a orientação presencial. Orientação presencial exigia muitos documentos e acho que foi implementado e que veio para ficar é a orientação. Nós estamos passando um tempo a discutir aqui então, em raras situações onde você vai discutir o rumo de uma pesquisa em que é importante sentar... Porque tem muitas questões que você precisa da gente lá, mas a orientação online facilitou” E-1BR.</p>
<p>“(…)quando a gente precisava fazer alguma coisa online a gente fazia via Skype isso a gente já usava então reunião para fechar artigo ou para ver os retornos de revista para fazer ajuste a gente combinava de marcar Skype então a orientação mudou, agora é tudo pelo Teams, para mim ficou muito melhor não é, porque é mais cômodo” E-3BR.</p>
<p>“As orientações das atividades não relacionadas à aula, na verdade não teve alteração, foi um período inclusive que as tecnologias que já existiam mas que eram pouco utilizadas, como o Teams, Meet, e outros, na verdade para mim até facilitou muito mais o contato com os meus orientandos, o contato para o desenvolvimento das pesquisas, então os artigos continuaram sendo desenvolvidos, as peças de dissertações continuaram em andamento, as plantas ocorreram, agora tudo virtual, não mais de banca de forma presencial, de modo assim, que eu vejo, inclusive um certo ganho em relação à isso, porque assim, antes eu precisava, quando marcava com os orientandos e tudo mais, me deslocar para a Universidade, mais especificamente nesses casos, pois como eu falei, eu sou professor 20 horas, então eu não fico 100% do meu tempo em uma Universidade, então eu vou à Universidade para as aulas e nas necessidade de orientações e nos programas junto com os orientandos e outras reuniões do programa do Departamento. E com a pandemia, em que a gente passou a utilizar dessas ferramentas de reuniões virtuais de maneira mais intensa, para mim isso ajudou grandemente em termos de organização de horário, de organização de agenda, e as vezes é interessante porque eu tenho uma necessidade maior de conciliar</p>

agendas do meu trabalho e da Universidade, e toda vez que necessitava de uma reunião presencial, então a agenda devia ficar bem ajustada para não prejudicar nenhuma das duas atividades. E-17BR.

“Na sala de aula a gente vai construindo quais são os modelos que podem ser utilizados, e eles já vão aplicando o resultado, já trazem, e aí os outros alunos questionam e observam, e eu sou muito incisivo de dizer ‘olha, está indo no caminho certo mas isso aqui não tem fundamento, você precisa estudar esse ponto aqui específico’, é um trabalho que o orientador faz mas focado apenas no método, em método quantitativo, então não mexeu muito com a rotina, **inclusive chegou a facilitar**, porque, por exemplo, na aula presencial o aluno ia apresentar, ele tinha que pegar o computador dele, colocar lá no ‘data show’, aí as vezes não pegava, então tinha todo um ritual que era prejudicado, a gente perdia hora, e agora não, ‘quem vai apresentar? Sou eu professor’, **o ‘cara’ aperta um botão e começa a apresentar, então isso deu muita agilidade, em compensação, o desgaste do professor é muito maior**, quando termina a aula eu estou destruído”. E-15BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

Anteriormente à pandemia, conforme revela o entrevistado E-16BR, os professores perdiam muito tempo em deslocamento, e o docente relata que algumas das atividades ele não deseja mais fazer de forma presencial (e.g. as orientações). Esse professor percebe que é mais produtivo desenvolver algumas atividades de forma remota síncrona. Há mudança no padrão de conduta relacionado às reuniões e orientações, as quais no pós-pandemia tendem a continuar sendo realizadas remotamente pelos docentes.

O entrevistado E-11BR também adotou, em sua nova rotina de trabalho, o uso de reuniões remotas síncronas, tanto para reuniões enquanto coordenador, quanto para orientações aos alunos. O uso de comunicação remota passou a fazer parte da rotina do professor-pesquisador para a realização de diferentes tarefas atribuídas anteriormente no formato presencial, e que podem ser realizadas remotamente com o apoio das plataformas, sem prejuízo no desenvolvimento da atividade.

O antigo hábito de solicitar a presença física dos orientandos antes da pandemia, conforme retrata o E-1BR, está sendo substituído pela tendência do contato remoto, o qual facilita o processo. Percebemos a mudança de mentalidade no aceite e uso das plataformas virtuais para o desenvolvimento dos trabalhos.

O professor E-3BR já utilizava outras plataformas, anteriormente à pandemia, para desenvolver algumas atividades de pesquisa e orientação. As plataformas utilizadas sofreram alterações e foram intensificadas as ações via a plataforma *Teams*.

Para o Entrevistado E-17BR, a forma remota de trabalho passou a ser usada com maior intensidade e facilitou a conciliação de sua agenda com a da Universidade, visto não ter dedicação exclusiva. As bancas, orientações e reuniões passaram para o formato remoto e houve um ganho em relação ao deslocamento. A realização de reuniões, orientações e banca via modalidade remota se intensificou e passou a ser aceita, integrando a nova rotina dos professores/pesquisadores. O professor E-15BR percebe as vantagens do modelo de aulas e

orientações remotas síncronas, destacando a praticidade e agilidade na comunicação, contudo percebe maior desgaste do professor nesse processo.

A Tabela 27 apresenta a subdimensão mudança no modelo de orientação dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal.

Tabela 27

Mudança no modelo de orientação dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Dimensão: Mudanças no padrão social de conduta
Subdimensão: Mudança no modelo de orientação
Conceito: Contrapondo a assunção tácita, o ator social (re)interpreta o passado, para harmonizar com o presente, diante de um choque na sociedade, expressa seus anseios individuais subjetivos, ou seja, ele age de acordo com suas próprias convicções, portanto muda a sua forma de agir no mundo objetivo (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
“Meus orientandos terão opções, por exemplo, essa semana eu fiz uma reunião presencial com meu estudante que estou orientando no mestrado, mas também claro que vou facilitar sempre que as pessoas tenham dificuldades de transporte, então é uma coisa simples, pra mim não fez algum problema ser <i>online</i> , por vezes os estudantes já estão a trabalhar, estão deslocados, então sinto que é um esforço financeiro, e até sacrifício pessoal, ter que ir escola por muitos quilômetros, apenas para ter uma reunião de uma hora, então isso é um mudança que posso implementar, e também muitas reuniões de trabalho, já fiz presenciais desde setembro, muitas coisas presenciais, mas houve um dia que também fizemos <i>online</i> pois também era mais fácil”. E-10PT.
“Em termos de metodologias, eu acho que foi adaptado muita coisa, mas presencial, vou voltar a utilizar como antes, mas também temos programas que começamos a utilizar e vamos adaptar para utilizar presencialmente, acabar a levar algumas metodologias <i>online</i> para o presencial, acho que vamos usar muito o <i>online</i> para a orientação dos alunos, porque os alunos não estão aqui, antes tínhamos que esperar sair e vir direto do trabalho, à noite, e acho que isso vai passar para o <i>online</i> , porque sinceramente, é muito mais prático.” E-5PT.
“sim e fazíamos tudo no <i>zoom</i> , eu estava a dar aula no doutoramento e fizemos tudo no <i>zoom</i> tudo sempre correu bem, elas eram todas presenciais antes. E aí mudou tudo sim, e com eles, alguns nem estavam aqui, não moravam cá, mesmo quando voltamos o ano passado em setembro (2020), mantivemos sempre, fiz um encontro com eles, uma a duas sessões presenciais e depois o acompanhamento sempre feito assim no <i>online</i> .” E-1PT.
“Mas ganhamos nisso em reuniões serem mais ágeis, ganhamos em atendimentos a toda hora mais fácil , ganhamos em explicar ao aluno. Os programas, por exemplo, nessa quarta-feira, tiver que explicar a uma, ensinar a tratar os dados: “entra aí no programa”, fomos mostrando e ela foi vendo, e aí ela pode fazer em casa sem grandes problemas, se eu falasse com ela cara a cara, não ia ter computador, ia explicar mais ou menos e ela poderia ter mais dificuldade, então nesse caso facilitou”. E-6PT.
“hoje por exemplo tenho vários alunos que estou a orientar e vários são brasileiros e eu oriento a partir daqui, falamos por vídeo conferência, tenho uns seis ou sete, alguns brasileiros que estou a orientar na área da educação mestrado da educação. Acho que também o <i>online</i> ajuda bastante nessa área da orientação não é porque, eu já fazia <i>online</i> antes da pandemia às vezes , acho que para mim não foi assim tão diferente quanto a isso. Claro que no presencial nos encontramos, mas temos aquele primeiro ano que a aula, na universidade de Lisboa nós temos muitos alunos do Brasil e eu já tinha habituado a fazer algumas orientações através do <i>zoom</i> , porque muitas vezes eles estudam cá presencial, mas depois no segundo ano vão para o Brasil e vem cá só fazer a defesa. E então a diferença eu já estava bem acostumada a usar. Mas eu acho que nesse caso é um bocadinho diferente não é se é presencial ou se é <i>online</i> . São dias que a gente combina com o orientando não é, uma hora um dia, outra meia hora, discutimos o trabalho as ideias e presencial e <i>online</i> é mais ou menos a mesma coisa, penso eu, não faz diferença”. E-2PT.
“Eram presenciais, normalmente com os alunos do mestrado, há uma reunião inicial e depois à medida que eles vão fazendo trabalhos, marcava reuniões presenciais e faço o acompanhamento, com a pandemia, fazemos reunião online, no <i>zoom</i> , e portanto a troca de e-mail, acompanhamento por e-mail sempre, mas na maioria das vezes, fazemos uma reunião pelo <i>zoom</i> , até porque, quando sobra, por exemplo, um outro orientador, para conciliar os três, acaba sendo um bocadinho mais difícil, e uma coisa boa que a pandemia trouxe, foi essa luta contra o preconceito contra essas plataformas, agora passamos a reunirmos pelo próprio <i>zoom</i> e continua funcionando perfeitamente ”. E-4PT.

“Eu não sei, não senti esta alteração eu acabo por mesmo antes da pandemia eu orientava muito meus alunos a distância, mais através de e-mail é verdade, e ultimamente mais através de como estamos a fazer agora através de vídeo conferência e, portanto, eu considero que a pandemia não afetou negativamente a questão das orientações essa é minha opinião.” E-8PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

As orientações de mestrado no formato remoto passaram a fazer parte da rotina e foram aceitas pelo professor-pesquisador. Por exemplo, a entrevistada E-10PT percebe os sacrifícios pessoais e financeiros empregados pelos seus alunos para a realização dos encontros presenciais. As orientações remotas passaram a fazer parte da rotina dos professores-pesquisadores as quais trazem praticidade e benefícios para os envolvidos.

A praticidade das orientações remotas também é evidenciada pelo entrevistado E-5PT, o qual percebe as vantagens para os alunos e, ainda, pretende adaptar e aplicar metodologias do ensino remoto para o presencial. A entrevistada E1-PT menciona que a partir da pandemia, as aulas foram feitas todas pelo aplicativo *zoom*, algumas aulas e orientações passaram a ser feitas no formato híbrido, mesmo depois do retorno presencial, a partir de setembro de 2020. A pandemia mudou a forma de trabalho dos professores pesquisadores, os quais passam a utilizar ferramentas híbridas para a realização de diferentes atividades, dentre elas, destaca-se principalmente as orientações.

A entrevistada E-6PT também percebe vantagens relacionadas às orientações de forma remota, seja pela facilidade de horários de atendimento aos alunos, como de comunicação e acesso para rodar dados de pesquisas de forma conjunta. O atendimento remoto traz facilidades em orientações, economiza tempo e proporciona agilidade à comunicação.

Para a entrevistada de Portugal E-2PT, a qual às vezes já orientava de forma remota antes mesmo da pandemia, a mudança não foi tão acentuada, pois já estava acostumada com essa forma de orientar trabalhos de mestrado e, inclusive, já orientava brasileiros remotamente.

O preconceito que existia contra o uso de plataformas online, anteriormente à pandemia, é evidenciado pela professora-pesquisadora de Portugal E-4PT, a qual recorda que realizava todas as reuniões de orientação de forma presencial e avalia que, no formato remoto, orienta por e-mail e por plataforma e tudo continua funcionando perfeitamente. A pandemia desmistificou o preconceito que existia anteriormente contra o uso de plataformas remotas para o desenvolvimento dos trabalhos do professor-pesquisador, o que mudou o padrão de conduta do professor que passou a aceitar e se utilizar dessa forma de trabalho.

O professor pesquisador de Portugal E-8PT evidenciou que mesmo antes da pandemia já orientava de forma remota, principalmente por e-mail e que com a pandemia intensificou o uso de plataformas virtuais para as orientações. Mesmo os professores que usam as plataformas,

o faziam em menor intensidade antes da pandemia, com a pandemia os professores passam a usar essa plataforma em maior intensidade e esse uso passa a fazer parte e é aceito em suas rotinas de trabalho.

Em síntese, a pandemia desmistificou o preconceito que existia anteriormente por parte de parcela dos docentes contra o uso de plataformas remotas para o desenvolvimento de parte dos trabalhos dos professores-pesquisadores, mudando a mentalidade dos envolvidos. Evidenciamos, a partir das falas dos docentes de Brasil e Portugal, um ponto em comum em relação a adesão ao modelo de orientação de forma remota síncrona. Houve, portanto, uma mudança no padrão de conduta dos professores que passaram a aceitar e/ou utilizar em maior intensidade dessa forma de trabalho. A realização de reuniões, orientações e bancas via plataformas remotas passou a ser aceita, integrando a nova rotina dos professores/pesquisadores.

Esse processo de mudança relacionado à inserção e adaptação de metodologias utilizadas no formato remoto para o presencial foi percebido como vantagens, por criar maior praticidade, agilidade, economia de tempo e ampliação da possibilidade de participação de mais atores nas atividades e, como desvantagem, o maior desgaste do professor.

A partir destes elementos evidenciados empiricamente, apresentamos a síntese propositiva (SP4-1):

SP4-1: A pandemia desmistificou o uso de plataformas remotas para o desenvolvimento dos trabalhos do professor-pesquisador, o que gerou uma mudança no padrão de conduta dos professores que passaram a aceitar e se utilizar em maior intensidade recursos tecnológicos, principalmente para orientações, o que integra a nova forma de agir dos professores/pesquisadores.

A Tabela 28 traz a segunda subdimensão “Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono relacionadas ao papel dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* do Brasil” que compõe a Dimensão “Mudança no padrão social de conduta”.

Tabela 28

Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono sobre os professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil

Dimensão: Mudanças no padrão social de conduta
Subdimensão: Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono
<p>Conceito: Os indivíduos se habituariam aos padrões de conduta esperados ao representar determinado papel, e uma mudança repentina, em razão de uma crise (pandemia), pode trazer insegurança e desconforto nesse processo de adaptação ao novo padrão estabelecido (Berger & Luckmann, 2014).</p>
Evidências Empíricas
<p>“as coisas mudaram um pouco, porque parece que tu tem que dar uma suavizada, porque é diferente daquele meu aluno lá que foi pego de surpresa, porque quando ele viu que abriu a porteira pro ensino remoto, que não precisa abrir câmera, não precisa frequência, não precisa nem existir o aluno, que tu vai passar essa ideia, eles não querem fazer nada, no <i>online</i> é muito melhor, embora tenha uma regra, tem que garantir tudo gravado, tudo tem que estar gravado, mesmo que, não fiz a minha unha, não estou com roupa boa, não está arrumado, eu não queria ter que aparecer, eu não queria botar minha voz gravada, porque o aluno vai lá baixa, não sei o que ele vai fazer com isso, não sei se ele vai vender, se ele vai usar, se vai fazer outra coisa, a gente perde o controle, a gente fica exposto, eu não acho legal isso, e eu não acho legal agora, porque eu percebo que há um desrespeito por parte dos alunos, eu estou cansada e triste com os alunos, porque eu, esses, é a primeira vez que estou sendo professora <i>online</i> deles, então eu acho que eles tiveram experiências que eles também foram desrespeitados, foram indiferentes, então assim, tudo está uma bagunça, sinceramente, uma bagunça. E-22BR.</p>
<p>“(…) eu sou bastante cinestésica, eu gosto bastante de contato, então isso pra mim pesou bastante (….) eu sou muito visual, com essas câmeras fechadas, não dá (….) além disso, você estava dando aula pro nada, é complicado, parece um desrespeito com o professor, porque assim é a mesma coisa de quando você está dando aula no presencial e o aluno fica no celular, eu sentia a mesma situação, de falta de respeito quando o aluno estava com a câmera fechada.” E-14BR.</p>
<p>“As aulas na graduação congelada, no mestrado gelado. Vamos colocar assim, só ficou aparecendo para mim a tarjeta aqui embaixo. Eu dependo muito do retorno visual, não é?! de perto. E aquela dinâmica da sala de aula, a adequação ela é muito de discutir, já discute muito. Agora de forma remota não. Comecei a preparar aula para gravar eu vou gravar aula. Se houver algum comentário alguma questão ótima ganhei o dia, mas isso não acontece. No mestrado o que se espera é que o professor não vai ficar dando aula, espera que ele proponha os temas e vai discutindo isso, mas o que houve é que se perde muito, porque a interação ela fica um pouco truncada. E agora já não está mais acontecendo, mas no início era muita interferência em termos de conexão eu não estou tendo agora, mas então eu classificaria assim na graduação, é congelada e na pós é gelado nem morno não, é gelado. É então é isso, isso modificou muito. Perdeu a essência do cara a cara. (….) eu classificaria assim: na graduação é congelada e na pós é gelado, nem morno não, é gelado!” E-1BR.</p>
<p>“Eu percebi que a participação dos alunos ela é boa, principalmente se for criado um requisito condicional. Para que isso aconteça então, se não tem um requisito os alunos da graduação são mais fechados, os alunos do mestrado participam um pouquinho menos no remoto, mas, se foram criados requisitos para que eles precisem trazer algo para aula, exemplos, isso precisa acontecer, esses requisitos condicionais, que eu já levava para aula presencial, eu preciso levar para o ensino remoto, o que eu senti falta também, foi o relacionamento interpessoal, nós perdemos muito nesse sentido, no presencial a gente tem o calor, a gente percebe as emoções, a gente percebe a sensibilidade das pessoas, percebe também as resistências das pessoas. No remoto isso não acontece, então esse relacionamento interpessoal no remoto, mesmo que os encontros sejam síncronos, ainda fica bastante distante, foi onde mais pegou para mim”. E-19BR.</p>
<p>“Eu já dei aula, e não estou falando só de graduação, você pega aluno que está em churrasco e falando que está assistindo sua aula no <i>on-line</i>, então ainda tem mais essa, porque o brasileiro para mim, tem uma cultura muito ruim de escolaridade, ele não gosta de estudar, não tem cultura de estudar. Não tem foco, pouquíssimas pessoas têm. Muitos alunos por exemplo, tem hora que eu falo o nome, falo fulano, e o cara nada de responder, fulano, fulano, e até brinco eu falo: vamos começar agora uma relação espiritual, balance a mesa, fale comigo. Porque quando você vê a pessoa já não está lá, ela simplesmente pois lá a câmera e o microfone, e aí você exige ligar a câmera, professor isso aí é assédio, como assim, eu não sou obrigado, não sei o que, aí você fica amarrado, então assim, a sala de aula, tem que voltar”. E-16BR.</p>
<p>Agora uma questão que já era visível e que ficou mais evidente, e isso é um problema crítico, é a falta de interesse cada vez maior dos alunos em estudar, então quando você vai para a aula no ensino presencial, você está na sala de aula olhando o aluno, é uma outra dinâmica, você acaba criando alguns mecanismos de estímulo de coerção que faz com que, pelo menos, sei lá, 10% (dez por cento) da turma participem da aula, no ensino remoto, o que ficou mais evidente, eu acho que só aumentou a evidência de algo que já era percebido, que é a completa falta de interesse desses jovens de hoje em dia em estudar, em aprender, aproveitar o tempo de</p>

estudo, etc, **então isso causa uma frustração muito grande** e é fruto de discussões semanais, ou com a minha esposa por ela estar na área, ou com colegas do próprio departamento, que a gente está sempre em contato conversando, discutindo e debatendo, então, **talvez esse seja um reflexo negativo do ensino remoto**, mas que não pode ser atribuído ao ensino remoto, ou seja, a gente já sabia que **o aluno está chegando cada vez menos preparados na universidade, cada vez menos motivado e menos interessado**, talvez o ensino remoto evidencie mais esse perfil de aluno porque se você está trabalhando com uma dinâmica do tipo: ‘alguém tem alguma dúvida, alguém tem um questionamento, alguém tem algum problema,’ e ninguém fala absolutamente nada, você fica no vácuo várias vezes, e talvez no ensino presencial alguém com pena do professor, venha a fazer alguma pergunta para tentar fazer alguma coisa, mas no ensino remoto, ainda mais **o nosso caso que a instituição deu o direito aos alunos de assistir às aulas com a câmera desligada**, e eu também não exijo que liguem a câmera, então aí que eles ficam calados mesmo, se é que estão assistindo a aula, é um outro problema isso aí”. E-7BR.

"O que concorre muito na sala de aula com a graduação é o celular não é, às vezes eles têm os grupos deles, começam a jogar umas piadinhas no grupo, e já perde a atenção, essa sempre foi uma dificuldade de uns cinco anos para cá, quando começou mais o *WhatsApp*, não sei, o cara que não cuida dos seus alunos e fica falando para a parede, o professor tem que perceber o ambiente, ter cuidado do aprendizado dos alunos, as aulas remotas foram horríveis. No presencial o professor ainda consegue ter esse controle, com essa pandemia foi horrível, uma medida paliativa para não se perder dois anos, mas não foi legal, a gente tentava interagir, as respostas não vinham, é a **que a impessoalidade**, então isso foi ruim, no ensino remoto, mas enfim, deu para passar o conteúdo, a gente foi descobrindo, formas de usar o *Kahoot*, foi **descobrimo maneiras de se reinventar, isso foi necessário**, a vida não é perfeita e tem situações que não nos permitem e temos que tomar essas decisões. Eu vejo o ensino aprendizagem, na forma remota, câmaras fechadas, que o aproveitamento dos alunos, em relação ao que acontecia presencialmente, teve uma redução de uns 30%". E-11BR.

"Tinha gente muito ansiosa para voltar para aula, tipo não a gente precisa voltar, tem que ver todo mundo tem condição, tem uma estrutura pra sentar e assistir uma aula. Só que esquece toda a questão da pandemia, esquece é claro que tem gente morrendo lá fora e você tá aqui querendo falar da pesquisa qualitativa, mas esquece tá, será que o cara lá tá com a **tv ligada lá** no fundo porque mandou o filho na tv pra assistir aula, tá o marido ou a mulher passando aqui atrás entendeu, então assim a gente precisa entender isso na pós-graduação que é um grupo de estudante menor foi mais tranquilo, você passa questionário o pessoal respondeu. A sala de aula mais completa como você vai mensurar se tudo mundo tem acesso à internet pra assistir aula em local adequado, mas aí a partir de agora pelo menos as aulas da graduação voltaram por conta disso tudo. Por exemplo não me sentia confortável de voltar a dar aula na pós. **Se eu tiver a prerrogativa de não dar aula eu prefiro**. A graduação não teve porque assim vou ter que provar que o aluno vai assistir as aulas, aí se o cara não quiser ele tranca, isso não é opção, mas beleza a **Universidade ainda conseguiu fazer uma pesquisa pra ver os chips de celular pra todo mundo** assistir aula aí tá beleza turma tá bacana. O cara é um outro tipo de relação que você tem, né?! se você tá dando aula, você põe um slide sozinho você não vê a cara de ninguém, **você não escuta ninguém falar**, entendeu? tá sendo uma experiência pra mim aí eu fico ali cobrando um pouco sabe será que sou eu, sabe que não consigo eu não sou muito simpático e motivar a turma, falar na frente do computador **não sei quem que tá ouvindo quem que não tá**, quem que deixou no mudo e tá assistindo tv é difícil, sabe, você engajar e sabe além de tudo ainda teve esse outro elemento e falar você vai ter que voltar a aula pro presencial e tudo mais, mais aí já me ocupa um pouco mais já consigo ver o aluno, **consigo entender**." E-13BR.

"(...) nós perdemos muito nesse sentido, no presencial a gente tem o calor a gente percebe as emoções, a sensibilidade e também as resistências das pessoas, no remoto isso não acontece, esse relacionamento interpessoal." E-BR17.

"Na graduação, aí é um pouco diferente, são 40 (quarenta) alunos na sala, 50 (cinquenta) alunos na sala, e aí uma situação que já ocorria em sala de aula, que é aquele aluno ficar lá atrás, finge que está na sala, mas você sabe que o corpo está ali, mas a alma está fora, está muito longe, então na aula online é pior ainda, só liga a câmera e vai embora, então é pior ainda porque nem o corpo ficou presente. Aí o que acontece é isso, dá uma certa frustração, porque você perde um pouco o controle, e aí você dá aula para 5, 6, 7, 8, 10 alunos." E-15BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A professora E-22BR revela seus sentimentos relacionados à gravação das aulas no ensino remoto síncrono. Nesse contexto de pandemia, havia uma regra da instituição determinando que as aulas fossem gravadas e a docente retrata seu desconforto em relação à exposição que isso poderia gerar, pois não havia certeza do uso indiscriminado da imagem do

docente e o que seria feito dessas gravações. No ensino remoto, os alunos não eram obrigados a abrir as câmeras e não era feito o registro de frequência em sua organização educacional e a cobrança necessitou ser “suavizada”. A professora se sentiu desrespeitada por parte dos alunos, esgotada e triste, diante da desorganização que ocorreu nesse período pandêmico.

Para a entrevistada E-14BR, a qual se considera “cinestésica”, esta se sente desrespeitada com a falta de contato visual com os alunos em virtude das câmeras fechadas, comparando esse ato ao comportamento presenteísta dos discentes, remetendo ao uso do celular por parte dos alunos nas aulas presenciais. A ausência de diálogo e discussão com os alunos durante as aulas remotas vivenciadas na pandemia fez com que o professor E-1BR sentisse a frieza nas relações da aula mediada por tecnologia. O docente destaca ainda que no início havia muitos problemas de conexão com a internet, revelando a falta de infraestrutura adequada para realização das aulas remotas síncronas. As aulas mediadas por tecnologia foram impessoais, frias e tiveram obstáculos vinculados ao acesso à internet e as tecnologias de informação.

A percepção das emoções dos alunos compreendidas por meio do relacionamento interpessoal, para o entrevistado E-19BR, ficou prejudicada ocorrendo distanciamento mesmo com aulas remotas síncronas. Podemos evidenciar, a partir dessa fala, que a aula mediada por tecnologia, como foi o caso das aulas remotas durante a pandemia, causaram um distanciamento na relação professor/aluno.

O comportamento presenteísta foi percebido pelo professor pela não resposta do aluno à chamada ou simplesmente por realizar outras atividades ao invés de participar da aula, como no exemplo do aluno em um churrasco. O que causou angústia no professor durante a aula *on-line*, o qual solicitava manifestações de presença. O professor E-16BR mencionou também que os alunos não se sentiram na obrigação de participar ativamente das aulas. Atitudes presenteístas/virtualistas dos alunos nas aulas síncronas *on-line* durante a pandemia causaram angústia ao professor-pesquisador.

A falta de interesse dos novos alunos em estudar já era percebida pelos docentes no formato de aulas presenciais, contudo, conforme retrata o entrevistado E-7BR, a partir da pandemia e da autorização da instituição de ensino aos alunos para a não abertura das câmeras durante as aulas, agravou-se ainda mais a situação, o que gerou grande frustração nos professores-pesquisadores. Fatores estruturantes como a autorização para não abertura das câmeras nas aulas síncronas online durante a pandemia, aliado ao perfil mais desinteressado da nova geração de alunos, trouxe grande frustração aos professores-pesquisadores.

A impessoalidade trazida pelo ensino remoto síncrono durante a pandemia afetou o controle do professor sobre a sala de aula e foi motivo de queixa para o entrevistado E-11BR.

Ele cita que conseguiu passar o conteúdo, pois descobriu maneiras de se reinventar, usando ferramentas de apoio, mas o formato de ensino remoto síncrono para graduação o professor avaliou como “*horrrível*”, e que “*foi apenas uma medida paliativa*”. A impessoalidade nas relações remotas síncronas afetou o controle de sala e desagradou os docentes.

O professor E-13BR questionou a necessidade do início das aulas remotas diante do caos sanitário instalado e remeteu à falta de infraestrutura dos alunos para assistir aulas em casa devido ao compartilhamento de espaço com familiares e precariedade de acesso e de equipamentos. Esse professor preferia não ter lecionado aulas durante a pandemia, devido à incerteza de saber se o aluno estava realmente do outro lado da câmera, e se demonstrou ansioso para o retorno presencial aonde consegue ver e entender o aluno. A falta de contato visual e participação dos alunos gerou descontentamento e resistência do professor-pesquisador em relação ao uso de aulas remotas.

A Tabela 29 apresenta a subdimensão “Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono relacionadas ao papel dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal”.

Tabela 29

Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono sobre os Professores/Pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal.

Dimensão: Mudanças no padrão social de conduta
Subdimensão: Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono
Conceito: Os indivíduos se habitam aos padrões de conduta esperados ao representar determinado papel, e uma mudança repentina, em razão de uma crise (pandemia), pode trazer insegurança e desconforto nesse processo de adaptação ao novo padrão estabelecido (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
<p>“No início foi muito complicado, porque meu marido tem uma vida profissional também muito exigente, no primeiro confinamento, eu tinha muitos projetos ainda em curso e portanto eu praticamente passava o dia no telefone ou também em videoconferência, ele também não dava para ser interrompido, como disse eu consegui de alguma forma privilegiar a família sobretudo durante o primeiro laboral, para que eu conseguisse devolver a atividade profissional, embora alguns momentos, havia possibilidade de apoiar a família, tivemos aqui esse apoio e essa possibilidade. Não quis fazer, por bem da minha sanidade mental, não conseguia passar de uma semana pra outra, a ser cem por cento mãe, e dona de casa, precisava também de um bocadinho, um pouquinho de contato com os alunos, com alguém, pra também me sentir realizada profissionalmente, até porque não sabíamos quando aquilo ia terminar, então precisei, e à medida que fomos começando a ver que esse confinamento ia ser longo, precisava cada vez mais dessa atividade extra, para me desligar um bocadinho, porque cem por cento família, como deve ter acontecido em várias famílias, é muito complicado, pronto, o físico, algumas horas de sono, para conseguir desenvolver as atividades das dez da noite até as duas da madrugada.” E-3PT.</p> <p>“Por um lado é pior , você perde a interação com os alunos perde a interação pessoal ,e por outro lado acaba por ser mais prático em determinadas situações ,o online porque é mais rápido e porque é mais fácil conjugar as disponibilidades da gente ,como em reuniões eu acho que é mais fácil, ganham bastante ser feitas online ,mas eu não sou a pessoa mais tradicional ,a maior parte das pessoas querem o presencial ,eu gosto misto tanto online como presencial, também só online não, mas misto pra mim é, ou seja tirando partido das vantagens do online, mas tirando partido também do presencial, então a minha opinião”. E-2PT.</p>

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A professora de Portugal E-3PT revelou que precisava manter algum contato com os alunos, pois ficar 100% dedicada à família estava prejudicando a sua “*sanidade mental*”. Ela desenvolvia suas atividades das 22h00 às 02h00 da madrugada. O início da pandemia fez com que a professora-pesquisadora se isolasse em casa e se distanciasse das suas atividades laborais.

A professora E-2PT vê dois pontos distintos na adoção do ensino remoto síncrono: por um lado, facilita a disponibilidade para reuniões, por outro prejudica a interação entre aluno e professor. Essa mudança brusca na rotina, induzida pela pandemia, é entendida por essa docente como possibilidade de tirar proveito das duas modalidades de ensino, portanto, é favor do ensino híbrido.

Em relação aos efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono relacionados ao papel dos Professores/Pesquisadores, sintetizamos que: fatores estruturantes, impostos pela instituição de ensino, incidiram na diminuição do nível de exigência aos alunos em termos de participação e presença, contudo ao mesmo tempo, mantiveram a obrigatoriedade de gravação das aulas para os professores, no ensino remoto síncrono empregado durante a pandemia. O que fez com que os professores se sentissem tristes, desrespeitados e esgotados.

Essa ausência de interação e do convívio face a face entre docentes e discentes, tornou as aulas mediadas por tecnologia impessoais e frias, nas quais foram detectados comportamentos presenteísta/virtualistas por parte dos alunos e causam angústia e frustração ao professor-pesquisador. A mudança na forma de lecionar (ensino remoto síncrono) do professor pesquisador induzida pela pandemia, distanciou as relações docentes/discentes, e esse distanciamento foi prejudicial à sua saúde mental dos professores/pesquisadores os quais sentiram desconforto em realizar as aulas nesse novo formato.

A partir destes elementos evidenciados empiricamente, apresentamos a síntese propositiva (SP4-2):

SP4-2: Fatores estruturantes com a não obrigatoriedade de abertura das câmeras e a diminuição do nível de exigência para com os alunos em termos de participação e presença, prejudicou as relações face a face, docente/discente e causou efeitos emocionais e psicológicos de frieza, desrespeito esgotamento mental.

A tabela 30 apresenta a terceira subdimensão: Novos conhecimentos e comportamentos dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil, a qual emergiu dos dados empíricos em relação a dimensão Mudanças no padrão social de conduta.

Tabela 30

Novos conhecimentos e comportamentos dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil

Dimensão: Mudanças no padrão social de conduta
Subdimensão: Novos conhecimentos e comportamentos
Conceito: Ao interagir com novos conhecimentos, o indivíduo é livre para permanecer agindo da maneira como representa seu papel social ou pode optar por mudar seu comportamento, se entender que a mudança é necessária (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
<p>“Eu fui seguindo as aulas, toda aula os alunos ficavam ansiosos, falei gente vamos seguir, nos manter ativos, inclusive eu fiz uma coisa louca que foi trazer empresa do mundo real, para aula, no meio de uma pandemia, porque eles precisavam fazer um planejamento estratégico, e paralelo a tudo isso que estava acontecendo, tinha um grupo de professoras na administração que não seguiu as aulas, porque o curso de administração parou total, mas as gurias queriam fazer alguma coisa, ai me convidaram pra participar de um projeto que se chama, SOS ME, que é um projeto que busca ajudar empresas de pequeno porte, é um SOS, o corredor da emergência, vinha, ai não posso vender mais, o que eu faço, então calma, a gente fazia times de quatro colegas, juntamos voluntários que estivessem dispostos a ajudar e a gente dava um conjunto de ideias, eu cheguei pra minha colega coordenadora, eu com a minha turma, me dá umas empresas que nós vamos fazer planejamento estratégico delas, peguei oito empresas e fiz grupos grandes, que eu jamais faria grupos grandes pra uma empresa, era sempre trio, dupla, individualmente, mas como era, confesso que estava lá e eu não sabia onde ia dar esse negócio, eu estava indo e estava otimista e mantinha, mas não pensa que eu não terminava e não tinha outros problemas, perdi primo, perdi amigos perdi pessoas próximas e assim, só que eu tinha que escolher, e é o meu trabalho né, então ai, acabamos fazendo esse projeto do SOS, dentro da aula os alunos trabalhavam em equipes, e eu criei uma metodologia, então eu tinha os alunos no grupo do <i>WhatsApp</i> onde eu estava em todos, eles tinham salas de atendimento com empresário, quando eles tinham reunião eles me chamavam, compartilhavam os documentos antes de partilhar com o empresário, então foi uma sistemática bacana e positiva que a gente acabou realizando. E em maio, e eu postei tudo, deixava todo mundo babando, o que essa mulher está dando aula? como isso? meus colegas de outros departamentos, outras áreas, mas como é que tu fazes isso? inclusive um os meus primeiros posts eu disse, olha gente estou aqui disponível, se alguém quiser como eu estou fazendo minhas aulas, eu estou aqui disponível, aí em maio eu recebi um convite pra dar uma palestra e contar da minha experiência. E-21BR.</p> <p>“Por exemplo dar uma avaliação, hoje como se dá avaliação <i>online</i>, é complicado, os cara estão lá no <i>WhatsApp</i>, mandando a resposta um para o outro, minhas avaliações hoje, mudei todas as formas, não são mais provas de forma tradicional, agora são apresentações individuais, prova oral, com o grupo, mas são diferentes, ninguém me obriga a dar prova igual pra todo mundo, mas assim, mudei minhas avaliações e acho que isso também vai ficar alguma coisa, mas vai também voltar o tradicional, até para pegar uns espertinhos.” E-15BR.</p> <p>“É em termos operacionais a minha parte como editor ela está muito focada no sistema e não mudou muito, a única diferença é que hoje na parte de diagramação e revisão de português, antes de eu ir até a editora e sentava com um revisor lá para fazer os ajustes, hoje ele me manda os ajustas pelo computador, eu reviso e a gente corrige, mais essas revisões, português e tal, mas o resto assim não mudou muito. E além do envolvimento para preparar um material de sala de aula com uma outra abordagem, então eu também ingressei logo em seguida da pandemia em outro programa de mestrado profissional, eu acabei ministrando uma disciplina durante esse período de pandemia, depois ministrei uma do nosso programa de Contabilidade, além dessa graduação então a gente passou a ter rotina também de preparação de um material diferente do que tinha antes, que é vídeo aulas, é eu já tinha alguns projetos porque a minha linha de pesquisa dentro do mestrado é de educação e pesquisa em Contabilidade então a gente trabalha com métodos de ensino que são aplicados na Contabilidade. Um aspecto relacionado ao uso dos recursos tecnológicos então já vinha fazendo pesquisas sobre esses temas, e por exemplo podcast eu já usava na minha disciplina porque que a gente fez dissertação sobre o uso do podcast em sala de aula, então já tinha até podcasts prontos e foram utilizados agora com um modelo remoto. Mas a gente teve que é gravar vídeo aula teve que fazer é preparar atividades diferentes daquelas rotinas normais, porque antes tinha uma certa comodidade, aplica uma prova, está resolvido. Então a questão hoje na avaliação <i>online</i>, a prova é um dos possíveis recursos, mas não é o único que consegue trabalhar, acaba tendo que desenvolver outras formas que a gente já vinha começando a fazer isso antes da pandemia, mas que teve que intensificar assim de uma forma mais lenta e agora foi intensificada agora na rotina”. E-2BR.</p> <p>“Não trabalhava com essas ferramentas, eventualmente usávamos o <i>Skype</i>, mas, isso era muito raro, principalmente quando tinham membros externos de banca, os professores são de fora mas só isso, alguma entrevista, mas era algo muito eventual, então não tinha essa proximidade nem com o <i>Meet</i>, nem com o <i>Zoom</i> e</p>

hoje faz parte do meu dia a dia usado na universidade o Meet, eu uso nos cursos da igreja, fazemos uso desta plataforma e tanto na universidade como para os cursos da igreja nós usamos a plataforma do moodles, que é ambiente de aprendizagem online. Quanto a adaptação a essas tecnologias, olha, num primeiro momento, sempre tem um período de resistência, um pouco de receio e eu fui percebendo, que era tudo muito tranquilo. É claro que reduzidos ao problema de conexão, trava, mas de forma geral o acesso é muito intuitivo, eu achei muito legal o Teams, talvez seja um pouco mais complicado que o Zoom que eu usei algumas vezes, e que o Meet que eu uso com frequência, **então antes não tinha contato, um pouco de receio no início e agora eu percebo que tem muitas possibilidades**, vamos conseguir fazer muitas coisas também, se por um lado temos obstáculos também temos muitas oportunidades por essas plataformas. Eu uso mais o Moodle e o Meet, então lá no moodle eu consigo trabalhar com avaliações, materiais, então eu gosto muito desse ambiente, então não fiz testes em outras plataformas, não consigo comparar um com o outro, mas talvez seja afinidade que eu tenho com o moodle, eu gosto dele acho muito prático”. E-19BR.

“Quanto a aula antes era muito boa, a gente já preparava os slides, às vezes já tinha alguns livros prontos que eu já tinha ministrado anteriormente, **então era uma adaptação, era procurar artigos mais atuais** ou que estavam certo, já tinham publicado, eu achava que se encaixava na aula, então era mais uma adaptação dos livros e uma atualização dos materiais de apoio. **Para dar aula online confesso que eu tive um trabalho bem grande, porque eu me preparei diferente**, eu fiquei com medo de chegar só com os slides e falar e aí como não ter a interação com eles eu acabar a aula em meia hora, e se acaba a aula em meia hora como é que eu faço, eu puxo outro conteúdo. **Bom então eu preparei um monte de coisa de links, para eles responderem assim aquela nuvem de palavras, o que vem à cabeça deles. Então busquei o tempo inteiro interagir com outros meios virtuais que pudessem fazer com que eles sássem daquela zona de conforto de ficar só sentado escutando, então forçava eles a interagir tendo que acessar o link, eles tinham que responder alguma questão na hora. Mas eu precisei estudar todos esses mecanismos todas essas plataformas. Como que funcionava. Aí baixei um monte de vídeos no youtube diferente**, para aprender também deu um trabalho, foi uma preparação bem grande. O que antes era só atualizar o slide ver os artigos mais atuais, para poder dar aulas online eu estudei as plataformas para poder fazer alguma coisa diferente, então às vezes gastava mais tempo preparando, do que o tempo da aula, mas eu fiquei com muito medo de estar dando aula e a aula acabar e eu ficar com meia hora ainda, então o tempo era diferente.” E-9BR.

“Mas assim, em um primeiro momento foi uma maior carga de aulas gravadas, e com o feedback dos alunos eles justamente reclamaram, diziam: ‘olha, já está a distância é com as aulas gravadas fica mais distante ainda’, então, eu acho que toda aquela situação e aí no 2º (segundo) semestre eu já modifiquei um pouco, na disciplina de **Análise, eu, na verdade, disponibilizava uma aula gravada e a outra aula, como eram 2 (duas) aulas na semana, 1 (uma) era gravada para eles assistirem e a outra era de exercício, então eu estava sempre na semana deixando uma aula para eles assistirem e uma aula aí para gente conversar**, para gente é corrigir exercícios, para eles esclarecerem dúvidas, além do fórum que continua aberto para as discussões. Então, acredito que essa aproximação aí foi melhor tanto para mim, para o acompanhamento dos alunos, quanto para eles para sentir mais uma proximidade, apesar de toda a distância, apesar de toda a situação. Mas assim, faz falta né, a questão da presença física para você, apesar dos alunos falarem: ‘a gente gosta de aulas ao vivo’, **mas assim, são poucos que participam, é aquela questão da câmera ficar desligada, e porque você não tem controle se o aluno efetivamente está assistindo, se ele está te escutando, então é uma coisa aqui que eu pedia, sei lá, até para tentar mantê-los na disciplina foi a cobrança de entrega de exercícios, computando como presença**, mas assim, também não sei até que ponto isso é efetivo né, alguns gostaram e, justamente alegando essa questão de que: ‘olha o fato de ter uma obrigação aí de entregar me forçou a fazer e aí eu não deixei a coisa acomodar e fui acompanhando a disciplina’, outros já alegaram que não adiantava muito essa exigência de entrega com presença, enfim, então é aquela história né, você não consegue agradar a todos”. E-10BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

Durante a pandemia, a docente pesquisadora E-21BR buscou alternativas para o desenvolvimento de suas aulas. Ela se integrou ao projeto de pesquisa de sua instituição “SOS ME”, e envolveu os alunos no auxílio as empresas de pequeno porte durante a pandemia. A professora modificou sua forma de lecionar, ampliou a quantidade de alunos por grupo, permitindo grupos com mais integrantes, e foi realizado o planejamento estratégico para 8 empresas. A docente destaca que o *WhatsApp* passou a ser uma ferramenta de comunicação

com os empresários em sua disciplina e esse momento de crise se tornou uma oportunidade de aproximar os discentes da realidade empresarial e unir teoria e prática dentro do meio acadêmico. O resultado da experiência foi a divulgação por meio de palestras a outros departamentos.

O Entrevistado E-15BR relata que sentiu a necessidade de mudar a forma de avaliação durante a pandemia, fugindo da prova tradicional, pois sentiu que as respostas eram compartilhadas pelo *WhatsApp* para todo mundo. Ele passou a avaliar por meio de apresentações individuais e prova oral. A pandemia trouxe consigo a necessidade de repensar as formas de avaliação, já que os discentes poderiam burlar o processo avaliativo, considerando que, por meio dos recursos digitais, o compartilhamento de respostas das provas tradicionais era facilitado e levou o docente a mudar sua metodologia de avaliação.

O entrevistado E-2BR também sentiu a necessidade de buscar outras formas de avaliar o aluno, que não fosse a prova tradicional. O professor relata que passou a incorporar em sua rotina de trabalho, de forma intensificada, a preparação de vídeo aulas e adaptou o uso de *Podcast*, que havia pesquisado em uma orientação de dissertação de mestrado. A modalidade de ensino remoto desencadeou a adoção de alternativas de avaliação dos alunos que não fosse a prova tradicional e os docentes passaram a utilizar de outros meios midiáticos para apoiar as atividades docentes.

A pandemia fez com que o entrevistado E-19BR utilizasse plataformas virtuais para ensino: *Moodle*, *Google Meet* e *Teams*. Com o acesso necessário e facilitado pelos investimentos e negociações da IES, ele aderiu ao uso de plataformas que já existiam, mas eram pouco utilizadas. A pandemia intensificou o uso de plataformas virtuais para ensino, impondo seu aprendizado pelos docentes.

O Entrevistado E-9BR relata que antes da pandemia, a forma de preparo empregada por ele era apenas de atualização de conteúdo por meio da busca de artigos e livros mais recentes. Com as aulas remotas, ele se sentiu receoso em passar apenas *slides* e faltar conteúdo. A partir disso, buscou aprender via Youtube como usar tecnologias e ferramentas diferenciadas. O docente procurou links, usou nuvem de palavras e outros meios que fizessem com que os discentes interagissem e respondessem questões, não ficando apenas como expectadores. Na busca por interação com os alunos nas aulas síncronas durante a pandemia, o docente se preparou sozinho buscando vídeos na internet e passou a estimular a interação com o uso de diferentes mecanismos (links, nuvens de palavras, entre outros).

A entrevistada E-10BR relata que passou a incorporar em sua rotina de trabalho, de forma intensificada, a preparação de vídeo aulas, pois inicialmente adotou aulas assíncronas e,

eventualmente, fazia encontros síncronos para esclarecer dúvidas depois de receber um feedback dos alunos. Estes afirmaram preferir aulas síncronas e, então, a professora procurou intercalar suas aulas entre os dois métodos. No entanto, a docente menciona “que falta a presença física” e que há pouca interação, mesmo com aulas remotas síncronas. Percebemos, a partir da fala da entrevistada E-10BR, que a docente não se sentia motivada a lecionar no formato de aulas síncronas e preferiu adotar as aulas gravadas expositivas, devido ao distanciamento físico e a falta de interação com os alunos.

As evidências empíricas dispostas na Tabela 31 são reunidas em função da subdimensão: “Novos conhecimentos e comportamentos dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal”, relacionados à dimensão “Mudança no padrão social de conduta”.

Tabela 31

Novos conhecimentos e comportamentos dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Dimensão: Mudanças no padrão social de conduta
Subdimensão: Novos conhecimentos e comportamentos
<p>Conceito: Ao interagir com novos conhecimentos, o indivíduo é livre para permanecer agindo da maneira como representa seu papel social ou pode optar por mudar seu comportamento, se entender que a mudança é necessária (Berger & Luckmann, 2014).</p>
Evidências Empíricas
<p>“Pessoalmente, vou tentar retornar ao que era, voltar a ter aulas sempre presenciais, vou tentar convidar pesquisadores, professores, e vou tentar desse jeito presencial. Exceto que estamos tentados a facilitar, podemos às vezes fazer algo <i>online</i>, penso que pode não ser negativo, desde que usado com equilíbrio. Penso que a forma como fazíamos as aulas antes, penso que é preferível, talvez, que possa aproveitar a aprendizagem que fizemos em relação às plataformas, às maneiras de submeter trabalhos através das plataformas, posso me beneficiar dessa forma mais organizada, no <i>Moodles</i>, penso que é mais fácil de corrigir, olhar, etc. Essa aprendizagem, sim, essa pode ser agora útil”. E-10PT.</p>
<p>“Eu tinha logo na semana seguinte ao início da pandemia, a primeira avaliação marcada, primeiro teste e eu disse vamos manter, vamos fazer e fizemos, pronto. Depois, fazemos três provas, cada prova foi feita de um jeito diferente, porque íamos sempre aprendendo com a experiência e fazendo cada vez de uma forma que fosse parecendo melhor, para os dois para mim e para eles, eu enquanto professora e eles alunos. Portanto, foi sempre uma experiência a crescer, sempre a enriquecer mais e mais, e posso dizer que em trinta anos de carreira, foi o semestre em que tive melhores avaliações de meus alunos. Os alunos avaliam os professores e, portanto, está a haver o reconhecimento que eles tiveram de todo o esforço que foi feito. Foi muito reconfortante e gratificante para mim, não é?! a experiência e pronto, foi assim. Enquanto professora, eu percebi definitivamente algo que eu já sentia antes, mas enfim vamos deixando andar, que é a necessidade de mudar determinadamente a forma como ensinamos, isso pra mim ficou claro, porque nós tínhamos um modelo muito tradicional já muito antiquado aos jovens de hoje em dia, isso pra mim foi determinante”. E-1PT.</p>
<p>“O que fica de bom, isso que estamos a fazer, porque ficamos claramente habituados ou pior adaptados a esse tipo de questão. Não sei qual é sua opinião, mas provavelmente o que está a fazer, se não fosse o COVID, lógico que o tema tem a ver com o COVID, mas não estávamos habituados, pelo menos aqui em Portugal, a fazer esse tipo e forma de nos encontrarmos, que eu acho que não substitui as reuniões presenciais, mas uma reunião como essa não faz a obrigatoriedade de ser presencial... Aqui, claro, você está no Brasil e eu em Portugal, mas se tivesse aqui perto, poderia ser facilmente a mesma coisa, obviamente que quando envolve relações de amizade, algum tipo de contato, não substitui, é impossível substituir isso, agora esses tipos de reuniões a ter que lidar com a tecnologia para permitir que do lado de cá e de lá, haja um <i>feedback</i>, acho que pode ser uma questão boa, que nos dá um conjunto de vantagens grandes”. E-9PT.</p>
<p>“eu aprendi coisas novas, a utilizar coisas novas... não me tornei, digamos assim, uma fervorosa adepta desse tipo de ferramenta, mas em termos de dinamização das aulas, são importantes, não propriamente o zoom,</p>

acho que **algumas ferramentas podem ser inseridas em aulas**, eu não tenho, digamos assim, área de ensino para isso, o que eu fiz, o que eu percebi que me aconteceu na pandemia: eu vim com aquela sensação que a maioria dos colegas vieram, de valorizar mais os alunos, não vou ter que colocar muita coisa, mas de tentar chegar a eles de uma forma mais eficaz digamos assim, pelo menos mais contida, isso sim, eu senti ou seja, a primeira vez que dar uma aula presencial, e senti isso, senti que esse ano que foi o primeiro ano da normalidade digamos assim, pós o que se passou, **senti que eu queria transmitir melhor a mensagem**, portanto para mim essa transmissão, **era para criar uma proximidade com eles, com uma melhor linguagem, não com muitas ferramentas, mas com outras formas de nos aproximarmos deles, e de fato sim, fiz essa experiência no primeiro semestre, de mudar a forma do discurso** e acho que foi muitíssimo bem conseguido, eles reagiram bem e reconhecem isso e agora irei adotar essa mensagem, e também porque, ou seja, **eu sinto que o perfil dos estudantes, a postura, as expectativas dos estudantes, são cada vez mais distantes das minhas**, ou seja, se a dez anos atrás eu me confundia com eles, eu hoje, a diferença é grande, sabe-se perfeitamente quem é professor, quem é aluno, eu costumo dizer que **eles falam uma linguagem que não é a minha, outra geração**, e se eu continuar a falar da forma que sempre falei, eu vou criar ainda mais diferenças, e portanto nas aulas, com o efeito da pandemia, talvez **a pandemia tivesse aumentado essa minha vontade de me aproximar deles**, acarinhá-los assim e, portanto, esse ponto de vista, houve uma alteração não só causada pela pandemia, mas essas coisas de tentar que a aula funcione de forma mais próxima, **a linguagem, as expectativas dos alunos**, e não como eu aprendi, eu tinha o formato das aulas, aulas só explicadas que se absorvia e acabou, e não, **há atividades engraçadas que se podem fazer, mas tecnologia, eu não sou da tecnologia, mas, no entanto sou de fotos publicitárias, notícias de jornal, sou de outras coisas, mas eles também respeitam o material, e portanto sim, houve alterações**". E-4PT.

No ensino remoto, com as câmeras fechadas, eu costumava dizer, está aí alguém? Vou falar para quem? Eu ia brincando com meus alunos, e tinha sempre um ou dois com câmeras ligadas, numa turma de 30 ou 40, eram poucos. Não conseguíamos, eu por exemplo **não conseguia gravar uma aula, não conseguia trabalhar com os alunos e passar a apresentação ao mesmo tempo**, e aí fui conseguindo que os alunos fossem falando, fossem entrando, os alunos de mestrado tinham sempre as câmeras ligadas, e eles iam falando, mandando mensagens por bate papo, às vezes eu falava, ninguém fala nesse lado, estão todos a dormir, mas senti como se os alunos não estivessem lá, acho que alguns realmente não estavam, às vezes desligamos e aí estava lá um ainda, perguntava se tinha dúvidas e não respondia, obviamente não estava mais lá, mas não era a maioria não. A forma de explicar foi a mesma, mudava a forma como sistematizava a informação, para ser ainda mais fácil. Acho **enquanto professora, nas minhas disciplinas que eles tenham aprendido menos**". E-6PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A Entrevistada E-10PT cogita usar as plataformas (*Moodle*, etc.) para recebimento e correção de trabalhos, pois considera essa forma mais organizada. Ela experimentou esse formato de ensino, contudo vai tentar voltar o máximo de atividades no presencial. Esta entrevistada usou as plataformas remotas por força da pandemia, mas apenas temporariamente.

A Entrevistada E-1PT iniciou seu processo de ensino remoto aplicando provas, contudo foi adaptando e desenvolvendo novas formas de avaliar a cada prova aplicada e aprendendo com esse processo. Esta docente teve clareza de algo que ela já sentia antes mesmo da pandemia, de que os métodos de ensino empregados estavam antiquados aos jovens.

A entrevistada E-9PT revela que a realização de reuniões remotas não era comum em Portugal e que a pandemia tornou não obrigatória a presença física, o que traz um conjunto de vantagens, dentre elas possibilita encontros a longa distância.

A entrevistada E-4PT revela que a pandemia a fez refletir e tenta criar uma maior proximidade com os alunos. Com o passar do tempo, houve uma mudança de geração e ela sente que estava se distanciando dos alunos. Ela passou a utilizar metodologias novas em suas aulas e não somente a forma tradicional que lecionava de aulas expositivas. A docente revela

que não faz parte de seu perfil utilizar muita tecnologia, mas que começou a utilizar coisas novas como fotos, publicidades, notícias de jornal e que os alunos também respeitam esse material. A pandemia despertou nessa docente a necessidade de mudar a forma de lecionar, introduzindo novidades em suas aulas.

A entrevistada E-6PT revela sua angústia em tentar conversar com os alunos e os mesmos estarem com a câmera desligada. Ainda, diante de suas dificuldades em gravar as aulas e passar a apresentação ao mesmo tempo, foi buscando alguma interação com os discentes. Apesar de perceber que os alunos aprenderam menos no período pandêmico, a docente explica que “a forma de explicar foi a mesma, mudava a forma como sistematizava a informação, para ser ainda mais fácil”. Mesmo diante de dificuldades de adaptação ao ensino remoto, a docente buscou mudar a forma de sistematizar a informação para facilitar o entendimento dos alunos, apesar de perceber prejuízos causados no aprendizado dos alunos pelo ensino remoto durante a pandemia.

Em síntese, a pandemia impôs o uso de plataformas virtuais de ensino (*Moodle, Google Meet e Teams*), seja por aula síncrona ou assíncrona. Parte dos docentes, na busca por interação com os alunos, mudaram suas metodologias de ensino passando a usar casos reais e outras ferramentas que proporcionam maior interação com os discentes, como *links*, nuvens de palavras, fotos, publicidades, notícias de jornal, entre outros. A forma de avaliação também necessitou ser repensada, visto o compartilhamento de respostas por meios eletrônicos, passando em alguns casos da prova tradicional à prova oral e apresentações de trabalhos. Contudo, alguns docentes não se adaptaram ao ensino remoto síncrono, em razão do distanciamento físico e da falta de interação com os discentes, replicando no ensino remoto métodos tradicionais, com aulas expositivas gravadas e disponibilizadas aos alunos, o que foi motivo de reclamação dos alunos.

A partir destes elementos evidenciados empiricamente, apresentamos a síntese propositiva (SP4-3):

SP4-3: Os docentes, com a obrigatoriedade do uso de plataformas virtuais no período pandêmico, modificaram o processo de ensino aprendizagem com a adoção de novas metodologias, na tentativa de obter alguma interação com os discentes, bem como, promoveram mudanças no processo de avaliação dos discentes na busca por respostas individuais, não copiadas ou compartilhadas.

A necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil foram relacionadas na Tabela 32.

Tabela 32

Necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem dos Professores/Pesquisadores do *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil

Dimensão: Mudança no padrão social de conduta
Subdimensão: Necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem
Conceito: Os momentos de ruptura (como a pandemia) levam os indivíduos a (re)pensar e (re)organizar sua forma de agir (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
"antes da pandemia, muito tempo antes, eu fui me desenvolvendo na área de empreendedorismo, tanto que o meu pós doutorado, fiz na Universidade do Porto, eu fiz na área empreendedorismo e inovação, mas não é só de <i>business</i> de negócio, é do meu jeito de dar aula, da minha didática, e isso também, a gente precisa ter ferramentas, ter instrumentos, então a tecnologia ela já é minha parceira a muito tempo (...) fiz uma apresentação [sobre dez ferramentas do ensino online] , só que antes eu validei com meus alunos, validei, disse gente, fui chamada para ajudar outros professores, o que vocês estão achando dessas aulas, vamos fazer um formulário e esses me responderam e aí eu recebi uns <i>feedbacks</i> e fiz uma apresentação com as falas dos meus alunos pra cada ferramenta. Eu tinha, acho que uma hora e meia para apresentar tudo, guria foi sensacional, sensacional, vou te dizer o que aconteceu depois. Ela está na plataforma do ensino remoto, mas deixa eu te contar. Depois daquela <i>live</i> , eu fiz mais 60 <i>lives</i> , treinei mais de três mil professores, eu fui chamada pela Educare, agora na Educare eu vou dar a oitava turma, de ferramentas, só que aí aquela uma hora e meia se transformaram em uma oficina maior, de três horas que eu falo de todas as minhas ferramentas, da trilha, metodologias ativas, da questão de que a gente precisa envolver o aluno, não é só ele assistir , que ele tem que fazer entregas, que é diferente do que muitos pensavam, aí eu desmembrei, fiz uma oficina específica só do Padlet , que é o meu xodó, que é um mural digital maravilhoso , que é onde eu faço mural digital". E-23BR.
"Antes eu tinha duas disciplinas da graduação, a minha disciplina do mestrado, tinha a tarde, eu ia pra universidade, manhã ou noite, sempre dois turnos, dependia, e com a pandemia, primeiro fechou tudo, parou tudo, aí nós começamos com atividades, as lives e como eu participava do projeto, eu comecei a ajudar, tem que entender um pouco da plataforma, então precisava me organizar, fazer teste, falar com os palestrantes, foi assim até junho e aí depois veio o Teams, e começaram as aulas, ai aula, preparação, cursos , as aulas do mestrado tiveram uma parada só de uns três meses, então tinha artigo pra ler, pra corrigir, as horas do PGD continuaram, o que substituiu na época foram as aulas por lives , mas as horas continuaram". E-11BR.
"(...) eu não sou tão adepto às tecnologias, então a gente teve que se reinventar, teve que aprender, hoje eu trabalho, <i>Instagram</i> , <i>WhatsApp</i> , com tudo, com os meninos, com a pandemia o início foi muito complicado, a gente teve que preparar, tinha o Meet, o Teams, o Zoom, usávamos muito para a reunião, o Skype, chegamos a usar todas essas ferramentas . Foi bom que a gente teve que aprender na marra, como se diz, então a gente avançou nessa perspectiva, que hoje a gente consegue de certa forma controlar todos esses ambientes." E-22BR.
"(...) Quanto ao uso das plataformas online, não trabalhava com elas antes, apenas eventualmente , mas isso era muito raro. Num primeiro momento sempre tem um período de resistência, um pouco de receio, e eu fui percebendo que era tudo muito tranquilo. O planejamento da aula no online eu acho que ela é um pouco mais trabalhosa, teve um volume maior de trabalho no planejamento da aula no modo online eu acho que ela é um pouco mais trabalhosa porque eu tenho que preparar toda a plataforma . Por exemplo, se eu vou trabalhar com uma metodologia que eu tenho que abrir um vídeo em uma plataforma se eu vou trabalhar com vídeo talvez o vídeo fosse mais fácil para mim, mas aí eu tenho que testar antes da aula , para ver se ele vai rodar então tem que fazer mais testes com o que eu estou trabalhando". E-19BR.
"Digamos assim, o ritmo de trabalho aumentou até porque a gente passou a atender as pessoas de forma online a qualquer hora , porque por mais que faz agendamentos, tem que organizar um pode de manhã outro pode à noite, pode à tarde, então, como nas nossas aulas normalmente da graduação era à noite, sempre tem algum tipo de atendimento que acaba sendo à noite e as reuniões são de acordo com as demandas . A revista o que aconteceu, houve um incremento muito grande na submissão de trabalhos, acho que esse período de pandemia o pessoal se reorganizou em termos de tempos, então houve um acréscimo muito grande, então o fluxo

de trabalho da revista aumentou bastante nesse período depois da pandemia, foi um incremento realmente no volume de artigos submetidos”. E-2BR.

“eu fiz a adaptação da minha disciplina de estatística na graduação, usei uma plataforma de ensino de matemática e estatística, que inclusive as minhas filhas usam também, porque ela vai desde o primeiro ano do ensino fundamental até a universidade, muito bacana, **uma plataforma desenvolvida por alguns indianos e traduzida para o português brasileiro, então eu uso a plataforma para a disciplina e os alunos tinham que fazer as atividades da plataforma.** E aí o que aconteceu?! você faz um exercício: ‘poxa esse exercício é fácil’, os primeiros exercícios de qualquer disciplina são sempre fáceis porque é aquele para você começar a aprender, e depois ele vai sofisticando um pouquinho... moral da história é que muitos deixaram para fazer depois e mesmo eu alertando, no entanto **não adiantava alertar porque eles não assistiam a aula, então o resultado foi que no final da disciplina os alunos vinham falando: ‘professor, o senhor vai dar mais tempo?’**, e eu dizia que não, eu dei todas as orientações do primeiro dia de aula até agora de como deveria se proceder, enderecei a rotina da disciplina e agora não dá mais tempo, **então tem um pouco disso, a frustração em relação à aula da graduação porque o aluno aproveitou a situação para tentar se dar bem,** e o que acontece é que muitos colegas fizeram o trabalho, **talvez não tivesse acesso às ferramentas que eu já tinha, quando chegou: ‘não, já estou com a ferramenta toda pronta só precisa organizar a disciplina em função dela’**, então já o pessoal não: ‘olha, faça o trabalho, apresente e tal’, então foi feito, criou uma expectativa no aluno diferente da minha disciplina, a minha disciplina continuou sendo um pouco mais pesada, um pouco mais densa, porque não tem como não ser, estatística não tem, você não conhece um pouquinho de estatística, não tem meio termo, ou você sabe ou você não sabe”. E-15BR.

“Sim, na questão pesquisa e educação, que são o meu contexto profissional na contexto pesquisa, **acredito que nunca mais será a mesma depois deste processo que passamos pela pandemia... minhas bancas hoje nós fazemos todas as bancas do mestrado online, de forma remota,** e eu entendo que dificilmente nós teremos bancas presenciais novamente pois os professores são de fora de outras cidades de outros estados então eu entendo que isso foi algo que teve um impacto muito grande e outra o impacto é que nós não vamos voltar ao ensino presencial totalmente presencial, acho que o ensino híbrido vai fazer parte da nossa realidade nós já temos uma proposta de 20 a 40% da carga horária de ensino híbrido que não era implementada mas que será implementada nos próximos anos na graduação então entendo que vamos caminhar nestes 2 espaços, acredito que a junção desses 2 espaços vai ser um ótimo casamento”. E-19BR.

“(…) 130 (cento e trinta) aluno é muito e-mail, muita pergunta, tem que corrigir trabalho, então eles vão entregar trabalho agora na sexta-feira, então são 130 (cento e trinta) trabalhos, um pouco menos porque nem todo mundo entrega, mas são uns 100 trabalhos para corrigir, aí são 3 (três) páginas de cada trabalho, são 300 (trezentas) páginas para olhar, corrigir no sábado, para lançar a nota, é horrível, e depois quando você dá a nota, aí são 40 (quarenta) e-mails de reclamação de alguma coisa, **é uma loucura, e isso drena um tempo enorme,** é impressionante, 50 (cinquenta) ou 60 (sessenta) aluno em sala de aula pesam muito menos em consumo de tempo, ainda que tenha que ir até a faculdade, ir e voltar, do que 130 (cento e trinta) em casa, que **é muito dreno de tempo, os alunos perguntam absolutamente tudo, absolutamente qualquer coisa, quando o aluno não segue a regra do jogo, de tipo, você manda ele fazer uma coisa e ele faz outra coisa, é essa a palavra, você fala ‘tem que fazer o trabalho assim’, e ele faz totalmente diferente, ‘ah, mas eu não entendi’, ‘poxa, mas estava escrito’, acontece também essas desculpas**”. E-21BR.

“Se você pegar essa variável de aula não teve influência nenhuma na minha vida, porque tudo que eu passei a fazer eu já fazia muito mais, já desenvolvia material online, eu participei de um projeto em 2013, fui para fazer um curso que era tudo *online*. Foi minha primeira experiência online, então eu encontrei um professor que estava coordenando o projeto no conselho de Contabilidade e ele abriu o tablet e ele me mostrou: “olha que curso legal nós estamos montando”, eu falei “nossa eu quero” (...) “então bora, você vai participar”. Fiz os testes, já conhecia um pessoal. As primeiras turmas era um curso de normas internacionais para professores, acho que 2 ou 3 professores de cada instituição participaram. As primeiras turmas eu que peguei de ponta a ponta, então naquela época, trabalhava com uma turma lá e uma turma desenvolveu os materiais, eu revisava os materiais também, dava as aulas, participava dos fóruns e depois eu fui também participando de cursos graduação *online*, desenvolvimento de material, desenvolvimento de prova, **então toda essa parte de ferramenta online, nada foi novidade porque já fazia muito mais que isso, o que eu vejo de professores fazendo prova, como é que eu vou aplicar uma prova online, poxa para mim o que eu fazia, eu criava um banco de dados enorme, embaralhava as questões alternativas e o sistema já corrigi.** Hoje tem muita gente que fala que teve muita coisa e ele não chegou nesse ponto, a prova *online* do cara é uma prova presencial digital, então é complicado, assim eu já tinha passado por muita coisa então não teve novidade”. E-3BR.

“olha tipo assim, essa mudança foi muito repentina, no meu caso eu **já tinha experiência, aí a vantagem apesar de assim, não ter tanta,** quando comecei lecionar, fui fazer especialização, mestrado, doutorado tudo na sequência e também **trabalhando tive uma oportunidade de experiência que eu trabalhei no Paraná, em Curitiba, então fui professor de pós-graduação à distância, lectionei em pós-graduação distância, elaborei projetos pedagógicos de graduação a distância, então eu já sabia como que era sistemática mais adequada**

pra se trabalhar de forma EAD. Claro que o nosso não precisa ser EAD, de forma remota, mas **tem essa semelhança, já tinha uma certa experiência, então eu apliquei**". **Eu sou um dos pioneiros do ensino à distância da Universidade,** então eu fui em Brasília buscar o ensino à distância, eu consegui, junto com outra professora, implantar o EAD, foi bem arcaico, bem com estruturas não desejáveis, mas naquilo que tínhamos de condições, foi implementado, foram 4 (quatro) grandes cursos em EAD na universidade, entre eles bacharelados e tecnólogos. Então eu venho dessa cultura, claro que em hipótese alguma substitui o ensino presencial, mas o ensino à distância ajudou muito. Então, a estrutura que nós montamos há 2 (dois) ou 3 (três) anos, ela mudou muito o ensino presencial hoje, esse ano, **então o pessoal que não tinha esse costume quebrou o paradigma,** também foi algo interessante, que a universidade inteira teve que se adaptar. Tinha, na verdade, as minhas aulas, não assim, gravadas, mas eu as tinha bem estruturadas na plataforma, era tudo bem estruturado, inclusive eu **auxiliei vários professores com a plataforma, a trabalhar com 'Web Designer', trabalhar com a parte interativa de mídias e fóruns, então para mim isso não foi difícil** eu já estava acostumado com isso, eu já uso vários softwares educativos, tais como *Kahoot*, tem também outro que eu utilizo, enfim, são vários, mas isso aí são auxiliares, é a plataforma oficial que a gente tem que usar, é isso que eu falava para os professores. Na verdade, o que o *Kahoot* faz, o nosso sistema também faz, nós só temos que aprender a usar institucionalmente. É que às vezes, o pessoal busca outras coisas, 'florzinha', 'bonitinha', e não olha o que nós temos. Para você ter uma ideia, essa plataforma, não sei se você está acessando pelo site da universidade, essa plataforma nós pagamos esse ano, o governo passou na minha mão R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais). E sabe há quanto tempo que nós já pagamos isso? Acredito que há 5 (cinco) anos. Se você me perguntar o que que mudou de pacote agora, respondo que não mudou nada, tudo que nós estamos usando agora nós já tínhamos há 5 (cinco) anos, mas nós não usávamos, aliás, eu usava, mas poucos professores usavam. Então é mais ou menos isso, o *OneDrive*, a gravação, tudo que você olhar aqui a Universidade já paga há uns 5 (cinco) anos o pacote do *Office 365*. De fato, é uma cultura, então a gente não pode penalizar, não pode sacrificar também, eu acho importante essa migração respeitosa, tem alguns professores idosos, como aqui nós temos um professor, que eu auxiliei bem ele, o coordenador também, esse professor é de uma outra geração, a gente tem que respeitar, ele é um excelente professor, é um professor que está meio doente, mas é uma pessoa muito inteligente, só que ele não tem essas técnicas, não tem essa visão. Às vezes chega uma pessoa nova, 'arrebentando' com tudo, não pode. Esses dias uma menina falou 'ah, eu não sei porque as pessoas hoje em dia fazem cheques ainda', só que ela não viveu a época do cheque, em que era muito importante, e hoje tem o '*PIX*', mas tem que respeitar também quem faz o cheque. Então, assim, a gente tem que ser inteligente na transição tecnológica. E-5BR.

"A parte de preparação também mudou muito, porque **a gente teve que se adaptar a novas ferramentas de interação, porque o trabalho online,** eu percebi que é um trabalho muito mais cansativo mentalmente, sabe, porque, porque você tem que ter um esforço maior para interagir com a turma, porque a turma do outro lado tem várias coisas que tira a atenção deles, que a maioria estão em casa e ali tem filho, esposa, e está no meio da aula por exemplo, você escuta menino chorando, cachorro latindo, aí você pensa caramba, como esse aluno está conseguindo e aí da nossa parte, eu percebo é que você tem que ter um esforço maior parece, e eu por exemplo passo pouquíssimas atividades assíncronas, **as maiorias são ao vivo, síncronas,** as aulas quase cem por cento todas ao vivo, uma ou outra com atividades extras assíncronas, é isso". E-16BR.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

A entrevistada E-23BR, a qual possui formação na área de "business e inovação", incorporou, durante a pandemia, os conhecimentos adquiridos em seu doutoramento aos recursos didáticos usados em sala de aula. Com o início da pandemia, após realizar um levantamento de necessidades junto aos acadêmicos e de posse dos retornos, preparou material e começou a disseminar as ferramentas de apoio ao ensino remoto: "eu fiz mais de 60 *lives*, treinei mais de três mil professores". Essa professora considera que o aluno necessita ser envolvido nas atividades e dentre as ferramentas que ela usa nas aulas remotas está um mural digital chamado *Padlet*. Essa docente alterou a forma de ensinar durante a pandemia para metodologias que envolvessem os alunos e teve grande aderência entre a classe docente em suas *lives* sobre as ferramentas de ensino online o que revela a carência formativa dos docentes acerca deste tema.

Em complemento, o professor E11-BR desenvolveu como uma das primeiras atividades durante o período pandêmico a organização de *lives*. Para o entrevistado E-22BR, a pandemia impeliu o aprendizado das plataformas para o ensino remoto (*Meet, Teams, Zoom, Skype*), o que proporcionou o aprendizado no uso desses ambientes virtuais.

A entrevistada E-19 BR explica que trabalhava apenas eventualmente com plataformas remotas e que percebe que seu uso demanda maior preparo prévio e é mais trabalhoso, citando o exemplo do uso de vídeos. A docente passa a utilizar as plataformas de ensino remoto e a quantidade de trabalho se intensifica.

O docente E-21BR detalha que o fluxo de dúvidas por e-mail aumentou consideravelmente durante a pandemia, em virtude de os alunos não compreenderem as tarefas designadas. Percebemos que houve falhas na comunicação remota, o que intensificou o trabalho do professor. Para o docente E-3BR, que já possui experiência em preparo de material e em lecionar disciplina em formato EAD anteriormente à pandemia, o formato remoto não apresentou dificuldades para o desenvolvimento. Esse docente lançou mão de um banco de dados e fez suas avaliações. Ele retrata a dificuldade de alguns professores em realizar avaliações, sendo que os docentes apenas digitalizam o que seria uma prova presencial.

O docente E-5BR, que já possuía experiência em EAD e, portanto, conhecia a sistemática, foi um dos “pioneiros” na universidade e auxiliou a implantação dos primeiros cursos na modalidade EAD em sua instituição. O docente relata que a universidade investe em ferramentas tecnológicas há 5 anos e que a pandemia proporcionou uma “quebra de paradigma” dos docentes em relação ao uso dos recursos tecnológicos.

O entrevistado E-16BR indica que, em virtude da pandemia, teve que se adaptar às ferramentas usadas no ensino remoto. Ele menciona que emprega poucas atividades assíncronas e procura desenvolver a maioria de forma síncrona. Ele percebe que as aulas síncronas exigem maior esforço para que se atinja alguma interação, devido às demandas do ambiente no qual o aluno encontra-se do outro lado da tela (demandas de atenção à família e ao lar), a partir das quais fica refletido o comportamento presenteísta/virtualista. Apesar do uso de diferentes ferramentas síncronas para promover a interação com os alunos na aula remota, o docente sente a ausência do aluno devido ao ambiente domiciliar não favorável ao ensino-aprendizagem, o que acarretou ações virtualistas.

A necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal foram relacionadas na Tabela 33.

Tabela 33

Necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem dos professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade em Portugal

Dimensão: Mudança no padrão social de conduta
Subdimensão: Necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem
Conceito: Os momentos de ruptura (como a pandemia) levam os indivíduos a (re) pensar e (re) organizar sua forma de agir (Berger & Luckmann, 2014).
Evidências Empíricas
<p>“Acho que nós ganhamos muito, aprendemos. Nós ganhamos muitas competências que no meu caso, não tinha e, portanto, eu penso agora com calma e com o tempo, aproveitar essas competências para introduzirmos, ou seja, não penso em voltar só presencial e fazer o que fazia antes, igual, mas isso é um processo também. Com o tempo eu penso que sim, vamos nos beneficiar, vamos introduzir. Este ano já vamos, por exemplo, uma coisa que não fazíamos, já vamos fazer os alunos trazerem computador, para trabalharmos todos no computador, porque assim se haver alguma coisa é mais fácil, antes eu fazia aula de uma forma clássica, escrevia no quadro, projetava, tudo era feito assim, o aluno estava a olhar, tirar apontamentos. Nós este ano já vamos introduzir alterações com outros colegas... É, eu que dirijo a equipe, mas já planejamos o que vai ser feito a forma como vamos trabalhar, uns vão trazer computador ou tele móvel, e vamos trabalhar as aulas assim”. E-1PT.</p>
<p>“Teve necessariamente que mudar, porque nós percebemos claramente, não tivemos espaço para nos adaptar, fechamos na sexta e voltamos na segunda, fechar a sala de aula e abrir no <i>Zoom</i> ou no <i>Teams</i>, no nosso caso foi no <i>Zoom</i>, então o fizemos. Replicamos o que estávamos a dizer em sala de aula e depois tem duas possibilidades de resposta: ou o docente já tinha um modelo de ensino atrativo e que permitia que essa adaptação fosse algo próximo ao presencial, e depois também depende das unidades curriculares, como é óbvio, tem unidades curriculares eminentemente teóricas com um pequeno componente prático, dou muitos exemplos, com pouco texto, para puxar, mais uma forma de pensar, não senti muita diferença nisso, claro que nas unidades mais teóricas se tornam muito mais complicado, tudo que seja também prático não faz sentido, e obviamente depende do tipo de ensino, por exemplo na unidade que eu dou aula de Contabilidade e finanças ocorreu muito bem, primeiro que tinha poucos alunos e no fundo as minhas aulas eram um pouco mais uma reunião personalizada, fazia em casa ou na escola, pra mim era igual. Numa disciplina de empreendedorismo, onde chegou a ter setenta alunos inscritos, já é diferente, o que é que vai fazer mudar, no meu tipo de ensino escolar, mudou muito pouco por exemplo, uma das coisas que é preocupação dos meus colegas, é a questão da avaliação, porque a gente sabe que estamos a fazer testes com mais de cinquenta alunos, em sala de aula a gente tem um nível de controle, então eles em casa a fazer o teste, nós já não podemos fazer o mesmo tipo de teste, tem que ser uma forma diferente de fazer, pra mim isso não foi um problema, porque eu já fazia desde que meu filho mais novo nasceu, por isso acabou por não ter muita diferença, e as avaliações tendem a mudar, as pessoas foram obrigadas a fazer isso”. E-9PT.</p>
<p>“A única diferença foi as aulas não serem presenciais e passar a ser a distância, isso é óbvio, modificou-se nesse aspecto. Já usava essas plataformas e agora mais ainda, porque eu pertencço ao gabinete de ensino à distância no instituto e por esse motivo que acabo por estar mais acostumado, com essa parte a distância, e foi o aspecto que acabou por condicionar não é, a fazer com que eu estivesse mais à vontade na plataforma digital, no online e é isso. Em termos de lecionar, nós já tínhamos um curso <i>online</i>, ou seja, nós já estávamos mais ou menos preparados, porque tínhamos Contabilidade online, e já estávamos preparados com algumas ferramentas, que era um programa que a gente utilizava para aula <i>online</i>, utilizamos alguns materiais, na licenciatura já tinha muita coisa adaptada para o ensino <i>online</i>. No mestrado e no doutoramento, tivemos que fazer algumas adaptações, como eu lecionava sozinha a disciplina, por exemplo, no mestrado, eu costumava ter o semestre dividido em duas partes, numa parte é mais prática, com mais exercícios, e numa segunda parte tem a de investigação, mais teórica, as linhas de investigação de cada temática etc. Quando eu vim para casa, ia começar aquela parte mais teórica, parte dos alunos apresentarem trabalho sobre o tema, então acho que não foi difícil, porque os alunos tinham que fazer trabalho, eles apresentaram trabalhos, eu apresentei, tinha mais alunos <i>online</i> do que no presencial, porque normalmente o mestrado é noturno e alunos trabalhadores/estudantes e quando era <i>online</i>, eles também estavam em casa”. E-8PT.</p>
<p>“Então, em relação às aulas foi um desafio, porque eu nunca tinha dado aulas <i>online</i>, todas as minhas aulas sempre foram presenciais, já tivemos o curso de Marketing <i>online</i>, mas eu não era professora nesse curso, portanto eu não conhecia muitas plataformas... Claro, fazia reuniões por <i>Skype</i>, mas não conhecia o <i>Zoom</i> por exemplo, que é simples, mas nunca tinha usado. Nós também usamos o <i>Moodle</i> e tinha muitas provações, não foi fácil dar formação para os professores, porque vimos nossas ferramentas também, tivemos que fazer testes, agora foi uma aprendizagem, um desafio, gosto de saber coisas novas, existia bastante tempo, as aulas em si, o Zoom não é muito complicado, conseguíamos gravar as aulas, disponibilizar os links, pra mim o que exigiu mais tempo, foi ver como eu podia fazer os testes online, tínhamos a plataforma, dava pra responder as perguntas, na Contabilidade precisamos de gráficos, mapas, e depois também tentar, vários testes, pra</p>

tentar ser o mais rigoroso possível, fazer para aprender essas ferramentas. Acho que uma boa parte, também foi positiva, estava com outro colega, dividimos as tarefas e penso que agora vai. **Não é a mesma experiência em todos os centros, tem lugar que foi mais avançado, que foi mais difícil, com essas novas tecnologias,** portanto foi mais complicado para adaptar-se, mas pronto, hoje quase dois anos depois, já é bastante familiar todas essas ferramentas”. E-10PT.

Fonte: Dados da pesquisa coletados conforme descrito na Tabela 3.

Para o docente E-1PT, ocorreu um aprendizado no período de aulas remotas durante a pandemia, que irá modificar a forma de dar aulas, as quais anteriormente eram realizadas de forma tradicional. Já para esse ano (2022), está planejada a utilização de recursos com apoio computador e celular em sala de aula.

O entrevistado E-9PT relata a mudança abrupta para o ensino remoto que ocorreu em Portugal, sem espaço de tempo para adaptações. O docente procurar utilizar mais exemplos nas aulas teóricas, mas revela não sentir muita diferença relacionada a essa questão. Ele ressalta a preocupação dos colegas no que tange à aplicação de avaliações, pois no presencial havia um certo controle e em casa não. A metodologia de ensino para este docente não sofreu mudanças significativas. A mudança maior foi na forma de realizar as avaliações.

O entrevistado E-8PT não percebeu diferença substancial na passagem do ensino presencial para o à distância, pois já tinha experiência no ensino EAD. Revela que apenas intensificou o uso. Este entrevistado já conhecia ferramentas e tinha materiais preparados para o ensino remoto e, sendo assim, não sentiu dificuldades em fazer adaptações para a transição para o ensino remoto durante a pandemia.

A entrevistada E-10PT, que não tinha muita experiência com o uso de plataformas (*Skype, Moodle, Zoom*) aprendeu para ensinar outros professores e, ainda, utilizou gráficos e mapas. A docente revela que teve centros mais avançados nessa questão na IES e outros com maior dificuldade com o uso dessas tecnologias.

Em síntese, percebemos, a partir dos dados empíricos na tabela 29 e 30, que a maneira como os docentes foram socializados em sua formação docente e as especializações durante a carreira acadêmica, influenciou nas adaptações da dinâmica de ensino-aprendizagem. Uma parcela dos docentes já possuía formação ou havia lecionado na modalidade a distância (EAD), o que foi percebido como uma vantagem nesse processo de adaptação para o ensino remoto síncrono durante a pandemia.

Outra parcela de docentes, os quais nunca haviam experimentado ou até mesmo desconheciam essas plataformas virtuais (*Meet, Teams, Zoom, Moodle, Padlet, Kahoot, Mentimeter*), enfrentaram um grande desafio e dedicaram muito mais tempo para aprender a utilizar algumas dessas ferramentas, bem como para o preparo de material para as aulas no

formato de ensino remoto síncrono, o que exigiu mais horas de trabalho. O fluxo de trabalho dos docentes, seja para atendimento dos alunos, elaboração das aulas, participação em *lives*, cursos para aprender a utilizar as plataformas tecnológicas, aumentou a carga de trabalho no formato de aulas remotas síncronas. A maior dificuldade dos docentes se relacionou à realização das avaliações, devido ao fácil compartilhamento de respostas entre os alunos.

A partir destes elementos evidenciados empiricamente, apresentamos a síntese propositiva (SP4-4):

SP4-4: Houve um ganho de aprendizado em relação ao uso das plataformas virtuais de ensino durante a pandemia, o que também ensejou a busca pelo aprendizado de ferramentas de apoio à interação com o discente, mais exploradas por quem já possuía experiência anterior. A maior dificuldade dos professores no ensino remoto foi avaliar de forma adequada a aprendizagem dos alunos.

A partir das análises de cada subdimensão, elaboramos a Tabela 34, a qual reúne a síntese das relações de cada subdimensão, relacionadas à dimensão “Mudança nos padrões de conduta”.

Tabela 34

Síntese das Relações relacionadas à dimensão Mudanças no padrão social de conduta

Síntese das relações relacionadas à dimensão de Mudanças no padrão social de conduta
Subdimensão 1 – Mudança no modelo de orientação
SP4-1: A pandemia desmistificou o uso de plataformas remotas para o desenvolvimento dos trabalhos do professor-pesquisador, o que gerou uma mudança no padrão de conduta dos professores que passaram a aceitar utilizar em maior intensidade recursos tecnológicos, principalmente para orientações, o que integra a nova forma de agir dos professores/pesquisadores.
Subdimensão 2 - Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono
SP4-2: Fatores estruturantes como a não obrigatoriedade de abertura das câmeras e a diminuição do nível de exigência para com os alunos em termos de participação e presença, prejudicou as relações face a face (docente/discente) e causou efeitos emocionais e psicológicos de frieza, desrespeito esgotamento mental.
Subdimensão 3 – Novos conhecimentos e comportamentos dos professores/pesquisadores
SP4-3: Os docentes, com a obrigatoriedade do uso de plataformas virtuais no período pandêmico, modificaram o processo de ensino aprendizagem com a adoção de novas metodologias, na tentativa de obter alguma interação com os discentes, bem como promoveram mudanças no processo de avaliação dos discentes na busca por respostas individuais, não copiadas ou compartilhadas.
Subdimensão 4 - Necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem
SP4-4: Houve um ganho de aprendizado em relação ao uso das plataformas virtuais de ensino durante a pandemia, o que também ensejou a busca pelo aprendizado de ferramentas de apoio à interação com o discente, mais exploradas por quem já possuía experiência anterior. A maior dificuldade dos professores no ensino remoto foi avaliar de forma adequada a aprendizagem dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Síntese e Discussão teórica da Mudança no padrão social de conduta

Existem padrões de conduta construídos e aceitos socialmente para os indivíduos que integram determinadas instituições sociais, por exemplo, o ensino (Berger & Luckmann, 2014). Antes da pandemia havia um padrão de conduta estabelecido para os docentes e os discentes, determinados pelas regras advindas da instituição (ensino) e aceitas como certas, objetivadas pelos atores sociais (docentes/discentes), que são os agentes dessa instituição. O uso de plataformas remotas para o desenvolvimento dos trabalhos do professor-pesquisador no formato de ensino presencial não fazia parte da realidade do processo de ensino e aprendizagem. Esses recursos já estavam disponíveis, mas havia muito pouco ou nenhum interesse por parte dos docentes em utilizar esses recursos.

Com os desafios da pandemia de transformar as aulas práticas em aulas virtuais (Novak et al., 2021), um novo padrão de conduta em relação ao modelo de orientação tende a ser estabelecido. Os professores/pesquisadores passaram a aceitar e utilizar em maior intensidade recursos tecnológicos, principalmente para orientações o uso de plataformas digitais. Esses atores sociais (re)interpretaram sua forma de orientar os discentes e modificaram suas próprias convicções. Portanto, intersubjetivamente, mudaram sua forma de agir no mundo objetivo e adotaram um novo padrão de conduta (Berger & Luckmann, 2014).

Com a pandemia, um fator estruturante afetou diretamente as relações desse processo de socialização que envolve docente/discente. A não obrigatoriedade de abertura das câmeras e a diminuição do nível de exigência para com os alunos em termos de participação e presença, desencadeou comportamentos “virtualista” como definido por Ruschel et. al (2021), ao analisar atitudes presenteístas dos discentes durante o ensino remoto síncrono na pandemia. Esse comportamento dos discentes de se conectarem às aulas, fecharem as câmeras e se ausentaram fisicamente durante a transmissão das aulas gerou efeitos emocionais e psicológicos nos docentes, como os sentimentos de frieza, desrespeito e esgotamento mental diante da ausência das interações face a face com os alunos.

Ser docente requer múltiplas habilidades e conhecimentos tanto disciplinares, quanto pedagógicos para desempenhar seu papel no processo de socialização dos conhecimentos produzidos e sistematizados (Araújo et al., 2020). A mudança drástica do ensino presencial para o ensino remoto síncrono impôs o uso de plataformas virtuais no período pandêmico. Os docentes foram obrigados a adaptar novos conhecimentos e comportamentos para manter o processo de ensino aprendizagem.

Houve um esforço dos docentes em criar um ambiente virtual de ensino, mesmo que provisoriamente. Contudo, os discentes evitavam o contato visual e silenciavam atrás das câmeras, o que levou os docentes à tentativa de obter alguma interação, desenvolver metodologias, bem como promoverem mudanças no processo de avaliação dos discentes, na busca de tornar efetiva a aprendizagem nesse novo formato de ensino.

Essa necessidade de novas estratégias de ensino aprendizagem que fogem do ensino tradicional presencial, onde o professor leciona de maneira expositiva, foi destacada como um ponto positivo do ensino remoto síncrono no estudo Sangster et al. (2020). Contudo, os docentes consideram que o ensino remoto síncrono, a nível de graduação, foi uma medida apenas “paliativa” para o período pandêmico, e que parece ter sido muito pouco efetivo em termos de aprendizado para os discentes.

A formação do papel social do docente que foi socializado para desenvolver atividades no ensino EAD e as especializações durante a carreira acadêmica de docentes, os quais atuam dentro das universidades com as áreas de inovação, tecnologia e ensino a distância, facilitou as adaptações da dinâmica de ensino-aprendizagem. As universidades investem em estrutura tecnológica, no entanto, existe um “paradigma a ser quebrado” em relação ao uso desses recursos tecnológicos por uma parcela do corpo docente. As novas gerações de alunos demandam novas dinâmicas de ensino aprendizagem. Como apontado nos resultados do estudo de Girardi (2020), há uma necessidade de melhorar o uso das tecnologias nos processos de ensino, bem como a capacitação dos docentes para operacionalização das ferramentas.

4.5 Síntese geral da discussão das análises

A tabela 35 reúne todas as sínteses propositivas que emergiram dos dados empíricos relacionadas às subdimensões e às dimensões que compõem as análises dessa dissertação.

Tabela 35

Síntese das dimensões, subdimensões das análises e conceitos elaborados

Dimensão: Necessidade institucional de conduta
Subdimensão 1 - Flexibilização de normas organizacionais no ensino remoto síncrono
Conceito: A própria sociedade institui procedimentos específicos, para sustentar provisoriamente situações reconhecidas como capazes de implicar em risco de colapso da realidade (Berger & Luckmann, 2014).
SP1-1: Em virtude da crise pandêmica, necessidade de distanciamento social, as universidades alteraram seu modelo de ensino, o que exigiu um processo de re(construir) o modo de ensinar e avaliar.

Dimensão: Competição de papéis

Subdimensão 1 - Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis

Conceito: Multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis é entendida como a simultaneidade das múltiplas atribuições atreladas aos diferentes papéis sociais representados por um ator social (Berger & Luckmann, 2014).

SP2-1: A alternância das rotinas na representação dos papéis sociais do docente, em virtude das várias demandas exigidas pelos múltiplos papéis assumidos por esses atores no período pandêmico, gerou um sentimento de incompetência devido a um ou mais papéis representados por eles não serem realizados em plenitude.

Subdimensão 2 - Realidade multifacetada do trabalho

Conceito: A atuação do papel de um indivíduo é composta por múltiplos afazeres, os quais, por vezes, concorrem entre si, faces de trabalho (Berger & Luckmann, 2014).

SP2-2: As múltiplas frentes de trabalho docente no ensino remoto síncrono, intensificaram ainda mais a carga de trabalho desses atores, fragmentaram o tempo de dedicação e dificultaram a concentração para as atividades docentes.

Subdimensão 3 - Atuação no ambiente de representação do papel

Conceito: A divisão social do trabalho envolve a dicotomia entre o trabalho intelectual e o trabalho material, a forma como os atores distribuem as suas atribuições no cotidiano (Berger & Luckmann, 2014).

SP2-3: O trabalho mediado por tecnologias, desenvolvido a partir do domicílio, inicialmente facilitado pela ausência de traslado, acabou se intensificando, tornou-se frio em função dos distanciamentos (físicos e virtuais). A realidade da representação do papel de docente no ambiente doméstico ocasionou a redução de produtividade devido às dificuldades da execução de aulas práticas e ao excesso de interrupções para atendimento simultâneo de outros papéis, principalmente de pai/mãe.

Subdimensão 4 - Produtividade nas diferentes atribuições de professor/pesquisador

Conceito: As forças socialmente construídas condicionam as ações do sujeito, no entanto esse indivíduo é livre para agir e priorizar uma ação em detrimento de outra (Berger & Luckmann, 2014).

SP2-4: A pandemia gerou exaustão intelectual, o que acabou por intensificar a procrastinação e o papel de mãe e pai foi intensificado e consumiu parte do tempo destinado a outras atividades profissionais do papel de professor/pesquisador, como a de pesquisa por exemplo.

SP2-5: O emprego de tecnologias de comunicação remota gera uma economia de tempo em deslocamento e permite a dedicação dos docentes para às outras atividades, como por exemplo, as de sua preferência, sejam elas de ensino, desenvolvimento de pesquisa e participação em eventos de cunho científico.

Dimensão: Pressões sobre os papéis sociais

Subdimensão 1 – Pressões emocionais

Conceito: A formação do hábito ao representar um determinado papel traz alívio psicológico ao indivíduo, à medida que esse indivíduo recebe pesos por mudanças na sua rotina, podem se intensificar as tensões no seu equipamento biológico (Berger & Luckmann, 2014).

SP3-1: O isolamento social, a insegurança e a preocupação com a preservação da saúde de si mesmo e da família gerados pela pandemia, refletiram na mudança de padrão de conduta dos professores/pesquisadores e fez com que desencadeassem disfunções físicas e emocionais como insônia, oscilação de peso, sentimentos de angústia, frustração, preocupação excessiva, as quais elevaram significativamente o nível de estresse desses atores.

Subdimensão 2 - Pressões pelo cumprimento de metas e prazos

Conceito: Um indivíduo pode sofrer sanções, caso não se comporte da maneira esperada, ou não execute as atribuições do seu papel de acordo com o padrão de conduta pré-estabelecido (Berger & Luckmann, 2014).

SP3-2: O ensino remoto síncrono, adotado no período pandêmico, modificou o padrão de conduta dos professores/pesquisadores, os prazos apertados, a sobrecarga de trabalho, a cobrança excessiva de periódicos e das IES, e até mesmo a auto cobrança dos docentes, pode gerar sentimentos negativos como angústia, inquietação e desmotivação devido à pressão pelo cumprimento prazos e metas atribuídas a esses indivíduos.

Subdimensão 3 – Pressões sobre os padrões sociais de conduta

Conceito: Uma tipificação recíproca de ações habituais por determinados tipos de atores, institucionalizam um padrão de conduta, essas ações rotineiras em momentos de crise, levam os indivíduos a repensar a sua realidade (Berger & Luckmann, 2014).

SP3-3: O padrão de conduta dos professores/pesquisadores sofreu tensão por mudança durante a pandemia, pois: houve a necessidade de mudar o planejamento e forma de condução das aulas; pressões externas por produtividade, ambiente físico inadequado dificultando a manutenção da rotina e sobrecarga relacionada a maternidade devido a questões culturais.

Dimensão: Mudança nos padrões de conduta

Subdimensão 1 – Mudança no modelo de orientação

Conceito: Contrapondo a assunção tácita, o ator social (re)interpreta o passado para harmonizar com o presente, diante de um choque na sociedade expressa seus anseios individuais subjetivos, ou seja, ele age de acordo com suas próprias convicções, portanto muda a sua forma de agir no mundo objetivo (Berger & Luckmann, 2014).

SP4-1: A pandemia desmistificou o uso de plataformas remotas para o desenvolvimento dos trabalhos do professor-pesquisador, o que gerou uma mudança no padrão de conduta dos professores que passaram a aceitar e se utilizar em maior intensidade recursos tecnológicos, principalmente para orientações, o que integra a nova forma de agir dos professores/pesquisadores.

Subdimensão 2 – Efeitos emocionais e psicológicos do processo de ensino remoto síncrono

Conceito: Os indivíduos se habitam aos padrões de conduta esperados ao representar determinado papel e uma mudança repentina em razão de uma crise (pandemia), pode trazer insegurança e desconforto nesse processo de adaptação ao novo padrão estabelecido (Berger & Luckmann, 2014).

SP4-2: Fatores estruturantes, como a não obrigatoriedade de abertura das câmeras e a diminuição do nível de exigência para com os alunos em termos de participação e presença, prejudicou as relações face a face (docente/discente) e causou efeitos emocionais e psicológicos de frieza, desrespeito esgotamento mental.

Subdimensão 3 – Novos conhecimentos e comportamentos dos professores/pesquisadores

Conceito: Ao interagir com novos conhecimentos, o indivíduo é livre para permanecer agindo da maneira como representa seu papel social ou pode optar por mudar seu comportamento, se entender que a mudança é necessária (Berger & Luckmann, 2014).

SP4-3: Os docentes, com a obrigatoriedade do uso de plataformas virtuais no período pandêmico, modificaram o processo de ensino aprendizagem com a adoção de novas metodologias, na tentativa de obter alguma interação com os discentes, bem como promoveram mudanças no processo de avaliação dos discentes na busca por respostas individuais, não copiadas ou compartilhadas.

Subdimensão 4 - Necessidade de alteração da dinâmica de ensino-aprendizagem

Conceito: Os momentos de ruptura (como a pandemia) levam os indivíduos a (re) pensar e (re) organizar sua forma de agir (Berger & Luckmann, 2014).

SP4-4: Houve um ganho de aprendizado em relação ao uso das plataformas virtuais de ensino durante a pandemia, o que também ensejou a busca pelo aprendizado de ferramentas de apoio à interação com o discente,

mais exploradas por quem já possuía experiência anterior. A maior dificuldade dos professores no ensino remoto foi avaliar de forma adequada a aprendizagem dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Por meio da figura 7, apresentamos o esquema teórico-empírico desenvolvido a partir da análise dos papéis sociais das mães e pais professores/pesquisadores durante a pandemia, sob a ótica da Sociologia do Conhecimento (Berger & Luckmann, 2014).

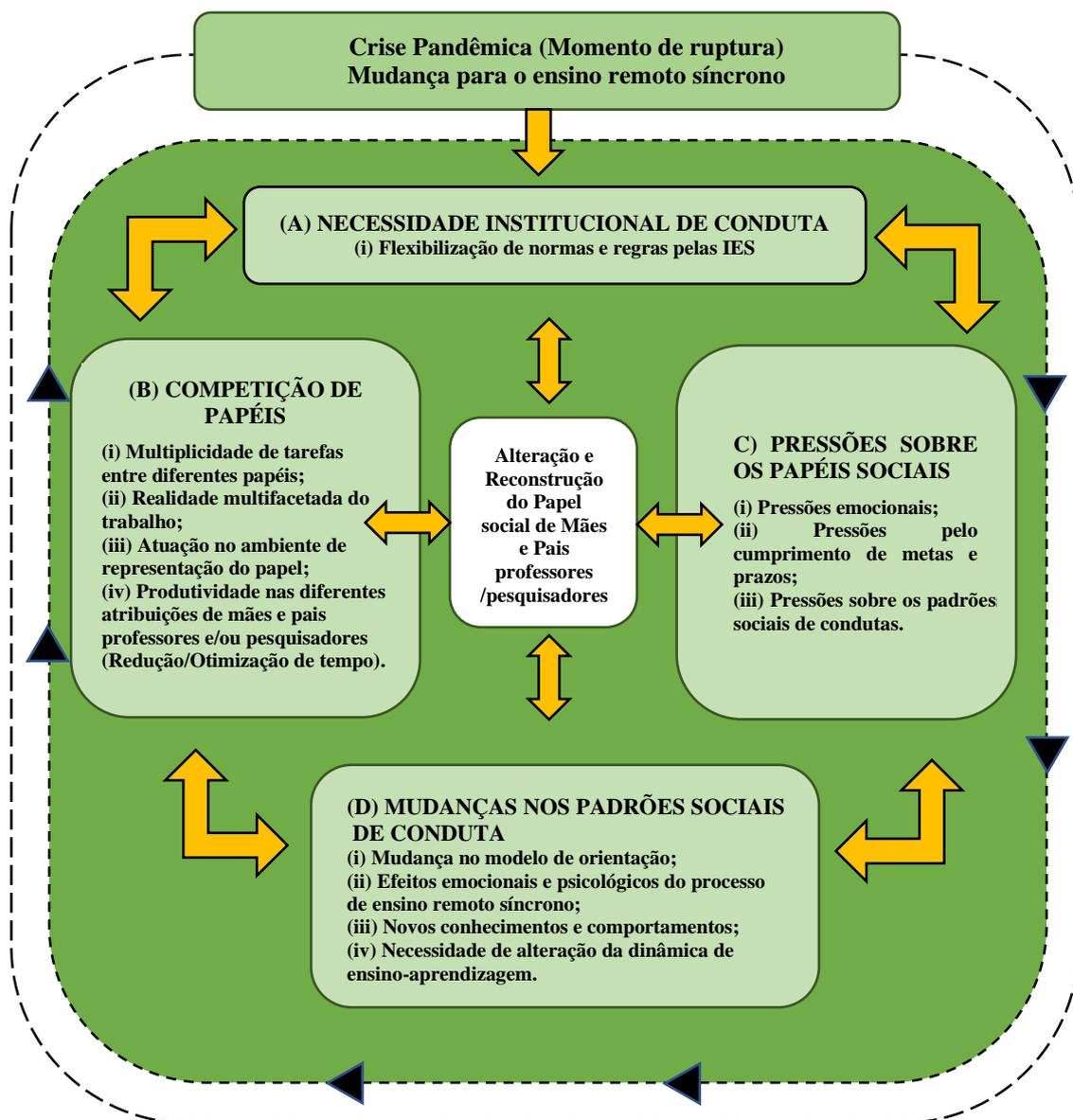


Figura 7. Esquema Teórico-empírico

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A pandemia foi um evento disruptivo em relação aos padrões socialmente construídos no processo de transmissão de conhecimento dentro das universidades. Em resposta à crise mundial de calamidade pública em saúde, restou às IES a decisão de aderir ao ensino remoto

síncrono, o que ocorreu em momentos distintos entre as organizações, enquanto algumas IES adotaram imediatamente a modalidade de ensino remoto síncrono, como em Portugal e em parte das universidades brasileiras. Outras IES nos estados do Paraná e Rio de Janeiro (Brasil) demoraram meses para se posicionar.

Esse novo formato de ensino exigiu uma flexibilização de normas e regras relacionadas à participação e controle de frequência dos discentes, resultado de alterações nos padrões de conduta em razão de novas “**necessidades institucionais de conduta**” (elemento A), como meio de acomodar as rotinas do ensino durante esse período de crise. Uma nova forma de agir foi adotada pelo corpo docente, o que exigiu um processo de re(construir) o modo de ensinar e de avaliar.

Essa alteração no formato de aulas impactou nos diferentes papéis sociais representados pelos professores/pesquisadores, que são mães/pais e representam outros papéis sociais em sua rotina cotidiana. Os docentes passaram a representar simultaneamente um ou mais papéis no mesmo ambiente, o domicílio. Com essa nova realidade social, diferentes elementos contribuíram para “**competição de papéis**” das mães e de pais professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade do Brasil e de Portugal. A multiplicidade de tarefas entre diferentes papéis profissionais e pessoais, sobrecarregou os docentes durante o período da pandemia devido à falta de rede apoio para os cuidados com os filhos e das novas demandas em razão do novo formato de aulas. Desencadeou sentimentos de insatisfação e incompletude na representação de um ou mais papéis.

A realidade multifacetada do trabalho docente foi outro elemento que contribuiu para a concorrência entre as múltiplas representações sociais desses indivíduos. Novas demandas com preparação de aulas no formato remoto síncrono, cursos para aprender a utilizar as plataformas e maior demanda de mensagens e *e-mails* levaram os docentes a protelar atividades de pesquisa e correções de trabalhos científicos, além de reduzir o tempo de dedicação para pesquisas. Quanto à atuação no ambiente de representação dos docentes, realizar as atividades profissionais a partir do ambiente doméstico ocasionou a redução de produtividade devido às dificuldades da execução de aulas práticas e ao excesso de interrupções para atendimento simultâneo de outros papéis, principalmente de mãe. Outro elemento que gerou competição entre os papéis sociais foi a exaustão intelectual, que acabou reduzindo a produtividade nas diferentes atribuições de professor e/ou pesquisador. Como contraponto, a ausência de deslocamentos até a universidade possibilitou maior tempo de dedicação às atribuições de pesquisa, por exemplo.

Além da competição entre os papéis sociais, esses docentes sofreram “**pressões sobre os papéis sociais**” (elemento C), como pressões emocionais, pressões pelo cumprimento de metas e prazos e pressões sobre os padrões sociais de condutas. Equilibrar a rotina pessoal com a rotina profissional a partir do ambiente doméstico, principalmente para docentes mães com filhos pequenos, foi extenuante. Os docentes não podiam contar com o apoio da família, creches e escolas. A rotina docente já é, em si, complexa e carregada de atribuições para manter o ensino, a pesquisa e a extensão dentro das IES. O professor/pesquisador é pressionado por produtividade pelas IES, por critérios de pontuação da CAPES e por melhorias e inovações dentro do ambiente acadêmico, o que consome grande parte do seu tempo e leva muitos docentes a um nível de estresse intenso, tendo como consequência problemas de saúde, como alterações físicas e psicológicas. Essa cobrança, que faz parte da rotina docente, foi mais intensificada durante a pandemia e exauriu o corpo docente.

A pandemia lançou luz a uma realidade até então não questionada e aceita como certa, ao mesmo tempo exerceu uma pressão sobre os papéis sociais, exigindo “**mudanças nos padrões de conduta**” (elemento D) dos professores/pesquisadores do *stricto sensu de* Contabilidade do Brasil e de Portugal. A multiplicidade de tarefas inerentes aos docentes está intrinsecamente e extrinsecamente enraizada nos padrões de conduta dos docentes.

Algumas questões estruturantes emergiram em relação à falta de apoio das organizações com uma infraestrutura mínima. Para que os docentes pudessem continuar atuando, havia uma estrutura tecnológica à disposição das universidades, mas os docentes não estavam aptos a utilizar essas ferramentas. A falta de uma ordem na rotina dos docentes durante a pandemia, com ambientes distintos e limites de horário para atuação profissional e pessoal evidenciou que a divisão social do trabalho e a distribuição das atribuições no cotidiano é necessária para o equilíbrio entre os vários papéis representados por um mesmo indivíduo na sociedade (Berger & Luckmann, 2014).

Em meio à dinâmica de ensino remoto síncrono e da necessidade de continuar atuando e transmitir conhecimento aos discentes, os professores/pesquisadores foram desenvolvendo novos conhecimentos e comportamentos, com o apoio de plataformas online e aplicativos para criar um ambiente de aprendizagem com maior interação e assim reduzir a frieza, indiferença e o presenteísmo/virtualismo relacionados ao ensino mediado por tecnologias.

Para parte dos docentes, a pandemia criou possibilidades e oportunidades de desenvolver metodologias de ensino aprendizagem mais dinâmicas e compatíveis com o perfil atual dos discentes, que são cada vez mais ligados a recursos tecnológicos. O modelo tradicional de aulas expositivas não é atrativo, e, portanto, inovar é uma necessidade dentro das IES. Outra

mudança que tende a permanecer é o uso das plataformas online para realização de reuniões e orientações. Esses recursos se mostraram eficientes e mais ágeis, permitindo uma otimização de tempo e deslocamento desnecessários.

Esse processo de (re)socialização imbuído aos professores/pesquisadores, considerando o formato de ensino híbrido e integralmente remoto síncrono, deixou indícios de que foi uma “medida paliativa”. O ensino remoto síncrono não é semelhante ao ensino presencial, possui muitas restrições no que tange ao controle da atenção dos discentes e à avaliação da aprendizagem, além de distanciar a relação aluno/professor e impossibilitar a execução de aulas práticas.

5 Considerações Finais

Este estudo tem como pergunta de pesquisa: **Como a pandemia afetou os diferentes papéis sociais de mães e pais pesquisadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Contabilidade no Brasil e em Portugal?**

Em resposta, temos quanto ao **primeiro objetivo específico**, o qual consiste em averiguar as necessidades institucionais de conduta de mães e de pais professores/pesquisadores, evidenciamos que as IES flexibilizaram as normas e regras internas em relação à frequência, inicialmente opcional nas modalidades síncrona ou assíncrona. Houve também a obrigatoriedade de gravação de aulas síncronas e possibilidade de realização de aulas assíncronas, o que exigiu adaptações nos padrões de conduta desses docentes. Para manter ativo o ensino e a pesquisa foram realizados também cursos de capacitação aos professores e alunos visando facilitar o uso de plataformas online e os professores re(construíram) suas formas de agir ao ensinar e avaliar.

O **segundo objetivo específico** consistiu em identificar os múltiplos papéis assumidos pelas mães e pais professores/pesquisadores do *stricto sensu* de Contabilidade. Averiguamos que esses indivíduos possuem uma rotina de representação de múltiplos papéis sociais que podem se complementar ou competir entre si. A rotina dos docentes ficou fragmentada em razão de estarem realizando suas atividades profissionais dentro do ambiente doméstico. Conciliar o cuidado dos filhos, os afazeres domésticos e as atribuições profissionais foram um desafio para os docentes, principalmente para as mães docentes.

Evidenciamos que existe uma separação social dos papéis de pai e de mãe e que essa realidade é motivo de preocupação para as professoras/pesquisadoras em relação ao seu currículo e desenvolvimento da carreira profissional, considerando que a maternidade em

“períodos normais” já restringe o tempo de dedicação à produção de pesquisas. Com a pandemia, o tempo de dedicação à pesquisa ficou ainda mais restrito em razão da intensificação das atribuições de mãe.

Em relação ao **terceiro objetivo específico**, esse consistiu em analisar os padrões de conduta, as formas de ação, a formação do papel e a representação de papéis dos professores/pesquisadores dos programas de *stricto sensu* em Contabilidade do Brasil e em Portugal. A partir da análise dos elementos que compõem o papel social, percebemos algumas dificuldades apontadas pelos docentes, como a ausência de limite entre as atribuições profissionais e pessoais e a sobrecarga de trabalho. Com a necessidade de aprender a utilizar novas ferramentas, excessos de reuniões, necessidade de mais tempo de preparação de aulas, gravações de aulas assíncronas, tempo dedicado a apoiar os alunos, maior demanda de mensagens por aplicativos e *e-mails*, os docentes foram levados a situações de estresse e de cansaço físico e mental.

A falta de familiaridade e treinamento anterior à pandemia para utilizar as plataformas digitais, dificultou a adaptação dos docentes para o ensino remoto síncrono. Uma parcela de docentes buscou maneiras de inovar e percebeu essas mudanças em razão da pandemia como uma oportunidade de aprimorar suas metodologias de ensino e sua forma de ensinar. Em contraponto, outros docentes não se adaptaram ao ensino remoto, se sentiram frustrados, desconfortáveis e relataram aumento do nível de estresse em razão das demandas desse formato de aulas.

Verificamos, a partir desta pesquisa, que novas necessidades institucionais de conduta levaram o papel social de professor/pesquisador a uma (re)institucionalização. Em razão da competição de papéis, das pressões sobre os papéis sociais e das mudanças do padrão de conduta, que são novas categorias que emergiram dessa pesquisa, foi possível uma explicação alternativa para como se deu a (re)estruturação do papel de professor/pesquisador, a qual não era possível em razão desse papel já estar institucionalizado anteriormente.

Como contribuição prática, destacamos que foi possível abranger a complexidade do fenômeno em múltiplas dimensões, por meio de uma explicação detalhada deste processo. A partir do entendimento do seu próprio papel, pode-se promover reflexões de como ocorre esse próprio processo social, o que poderá melhorar a atuação desses professores/pesquisadores. Como afirmam Berger e Luckmann (2014) conhecer como um papel ou corpo de conhecimento é socializado, é parte relevante para o próprio avanço deste conjunto de conhecimento.

Além disso, a pesquisa também evidenciou indícios sobre a diferença de gênero no desempenho do papel social de professor/pesquisador, o que poderá fomentar uma reanálise

dos padrões estabelecidos nos processos de socialização e a busca de uma construção social mais igualitária entre homem e mulher para a representação do papel social em questão.

Por fim, como contribuição metodológica, descrevemos didaticamente o processo de teorização, exemplificando cada passo, visando auxiliar futuros trabalhos que venham a ser realizados com essa mesma metodologia. Ressalta-se que, em virtude do volume de dados, a estrutura de análise realizada evitou a asfixia do pesquisador pelo excesso de dados, e permitiu que uma teorização complexa e aderente ao fenômeno pudesse ser detalhada.

Como contribuição teórica, esta pesquisa se apoiou em uma teoria pouco utilizada na área da Contabilidade, para explorar um fenômeno de interesse, fazendo emergir novos *insights* de como se dá essa reprodução social do papel do professor/pesquisador. Além disso, a pesquisa permitiu demonstrar um momento de ruptura institucional no desempenho de papéis sociais em decorrência de uma pandemia mundial, e como os atores sociais buscaram perpetuar a representação destes papéis, e os mecanismos sociais para sua reinstitucionalização, como, por exemplo, a utilização do ensino remoto síncrono.

Para pesquisas futuras, sugerimos a utilização de outras abordagens sociológicas, ou abordagens complementares como Erving Goffman, Pierre Félix Bourdieu ou Anthony Giddens. Ainda, poderiam ser exploradas diferentes abordagens de análise, como por exemplo análise do discurso e/ou análise da narrativa. Outra possibilidade de pesquisa seria ampliar esse estudo para culturas diferentes, considerando que a cultura pode permear a ação dos indivíduos. Sugerimos, por exemplo, países europeus ou orientais. Outra sugestão de pesquisa seria analisar como se naturalizou ou institucionalizou os reflexos do período pós pandemia no papel social de professor/pesquisador na área de Contabilidade e em outras áreas de conhecimento. Ou ainda, realizar pesquisas comparativas entre diferentes áreas do conhecimento.

Outro tema, que era umas das ideias iniciais para esta dissertação e que já está sendo extraído a partir dos próprios dados coletados, consiste no aprofundamento da investigação de diferenças de gênero relacionadas ao papel social de mães e pais pesquisadores.

Os dados também permitem explorar nuances que podem servir de base para políticas públicas relacionadas ao papel de mães e pais pesquisadores, visto que, em nossa área, a maternidade ainda não encontra seu espaço no *lattes* para candidatos a mestrado, doutorados e a pesquisadores concorrerem em igualdade a vagas e às raras bolsas de fomento.

REFERÊNCIAS

- Alcadipani, R. (2005). A hiperatividade do professor bombril. *Organização e Sociedade*. São Paulo, 35(12), 161-163. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400638280010>
- Apostolou, B., Dorminey, J. W., & Hassell, J. M. (2021). Accounting education literature review (2020). *Journal of Accounting Education*, 55, 100725. Recuperado de: <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2021.100725>
- Barbosa, M. A. C., Mendonça, J. R. C., & Cassundé, F. R. S. A. (2016). A Interação entre o papel de professor-gestor e competências gerenciais: Percepções dos professores de uma universidade federal. *Revista Organizações em Contexto*, 12(23), 287-325. Recuperado de: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/OC/article/view/6392> doi: 10.15603/1982-8756/roc.v12n23p287-325
- Barbosa, M. A. C., Paiva, K. C. M., & Mendonça, J. R. C. (2018). Papel social e competências gerenciais do professor do ensino superior: Aproximações entre os construtos e perspectivas de pesquisa. *Organizações & Sociedade*, 25(84), 100-121. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/Tdfbq967XvVTxHxB6ssHXfQ/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/1984-9240846
- Berger, P. L. & Luckmann, T. (2014). *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento* (36a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Bilhim, J. A de F. & Gonçalves, A. de O. (2021). Epistemological approaches and pluralism in accounting research: Beyond the dominant paradigm. *Public Sciences & Policies*, 7(1) 59-75. Recuperado de: https://capp.iscsp.ulisboa.pt/images/CPP/V7N1/PSP_V7_N1-vONLINE-compactado-compactado.pdf
- Capex (2021). Cursos da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil (Última atualização em 25 de fevereiro de 2021). Recuperado de <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-cursos-da-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>
- Catellani, V. T. F. (2018). *O campo acadêmico em Contabilidade no Brasil: Um olhar dos(as) doutores(as) titulados(as) pelo Programa Multi-institucional e Inter-Regional UnB, UFPB e UFRN.* (Dissertação Mestrado) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.12.2018.tde-06072018-131927. Recuperado de: www.teses.usp.br
- Comunelo, A. L., Espejo, M. M. dos S. B., Voese, S. B., & Lima, E. M. (2012). Programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade: Sua contribuição na formação de professores e pesquisadores, *Reflexão Contábil*, 31(1), 7-26. Recuperado de: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v31i1.13375>
- Conto, S. M.; Amorim, F. A. Eme, J. B.; Finkler, R. & Rech, T. (2020). Turismo e sustentabilidade: Reflexões em momentos da pandemia covid-19. *Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade*. 12 (3 Especial Covid-19), 1-15. Recuperado de: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8643>

- Conselho Federal de Contabilidade Recuperado de: <https://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/projetos/excelencia-na-contabilidade/>
- Cornelissen, J., Höllerer, MA, & Seidl, D. (2021). What is and can be theory: Forms of theorizing in organizational studies. *Organization Theory*, 2(3), 26317877211020328. Recuperado de: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/26317877211020328>. <https://doi.org/10.1177/26317877211020328>
- Decreto n. 3927 de 19 de setembro de 2001 disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3927.htm#:~:text=D3927&text=DECRETO%20N%C2%BA%203.927%2C%20DE%2019,22%20de%20abril%20de%202000
- Direção Geral de Ensino Superior. (2021). Recuperado de: https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes?plid=372&instituicao=&cursos=Contabilidade&distrito=&tipo_ensino=&tipo_estabelecimento=&area=&tipo_curso=9
- Duarte, C.; Gonçalves, M. & Gois, C.(2021). “Crescei e multiplicai-vos”: As sete aulas do comércio portuguesas (1759-1821), com particular referência para as fundadas no Brasil. *ConTexto*. Porto Alegre, 21(47), 22-32. Recuperado de: <https://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/108411>
- Eachempati, P. & Ramnarayan, K. (2020). Covidio-pedago-phobia. *Medical Education*, 54(8), 678-680. Recuperado de: https://www.researchgate.net/profile/Ramnarayan-Komattil/publication/341770447_Covidio-pedago-phobia/links/5f118133299bf1e548bd51f7/Covidio-pedago-phobia.pdf
- Ferreira, A. M. dos S., Príncipe, F., Pereira, H., Oliveira, I., & Mota, L. (2020). COVimpact: pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 3(1), 7-16. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/342648840_COVimpact_pandemia_COVID-19_nos_estudantes_do_ensino_superior_da_saude
- Ferreira, M. M., & Hillen, C. (2016). Contribuições da pós-graduação stricto sensu para o aprendizado da docência de professores de contabilidade. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(3), 125-143. Recuperado de: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v34i3.29031>
- Giddens, A. (2005). *Sociology*. (4a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Gioia, D. A., Corley, K. G. & Hamilton, A. L. (2013). Pursuing qualitative rigor in inductive research: notes on the Gioia methodology. *Organizational Research Methods*, 16 (1), 15-31. Recuperado de: <https://doi.org/10.1177/1094428112452151>
- Girardi, S. D. da S. (2020). *A percepção dos docentes sobre o ensino da contabilidade à distância: Um estudo comparativo entre Brasil e Portugal*. 2020. 79 f.: Dissertação (Mestrado) Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Mestrado em Contabilidade e Finanças. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10400.22/17701>
- Godoi, C. K. & Mattos, P. L. C. L. (2006) *Entrevista Qualitativa: Instrumento de pesquisa e evento dialógico*. In: Godoi, C. K.; Bandeira-de-Mello, R. & Silva, A. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva.

- Gonçalves, M. (2010). Entrada da contabilidade no ensino superior em Portugal. *TOC*, 120, 38-40. Recuperado de: https://www.occ.pt/downloads/files/1269613086_38_40_cont.pdf
- Hassard, J. & Cox, J. W. (2013). Can sociological paradigms still inform organizational analysis? A paradigm model for post-paradigm times. *Organization Studies*, 34 (11), 1701–1728. Recuperado de: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0170840613495019>. <https://doi.org/10.1177/0170840613495019>
- Kubrusly, M., Coelho, R. A., Augusto, K. L, Peixoto Junior, A. A., Santos, D. C de O. & Oliveira, C. M. C de. (2021) Faculties' perception about Problem-Based Learning in remote education during pandemic COVID-19. *Research, Society and Development*, 10 (5), e53510515280. Recuperado de: [Faculties' perception about Problem-Based Learning in remote education during pandemic COVID-19 | Research, Society and Development \(rsdjournal.org\). https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15280](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15280)
- Kurnaz, E., & Serçemeli, M. (2020). Covid-19 Pandemi döneminde akademisyenlerin Uzaktan Eğitim ve Uzaktan Muhasebe Eğitime Yönelik Bakış Açıları Üzerine Bir Araştırma. *Uluslararası Sosyal Bilimler Akademi Dergisi*, 2(3), 262–288. Recuperado de: <https://dergipark.org.tr/en/pub/usbad/issue/55116/745914>
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Lima, M. C.; Langrafe, T. de F.; Cecconello R. & Torini, D. M. (2020). Transformação pedagógica e (auto)formação docente. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 21(1), 214-243. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533563880008>
- Melo, M. T.; Dias, S. R. & Volpato, A. N. (2020) Impacto dos fatores relacionados a pandemia de Covid 19 na qualidade de vida dos professores atuantes em SC. *Contexto Digital*, Recuperado de: <http://www.sinproesc.org.br/sinproesc/Pesquisas/Impactos%20da%20Pandemia%20da%20COVID-19%20na%20Qualidade%20de%20Vida%20dos%20Professores%20de%20SC.pdf>
- Nasu, V. H. (2021). Remote learning under the covid-19 social distancing: Reflections and a netnography study. *JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management*, 18, 1–10. <https://doi.org/10.4301/S1807-1775202118005>
- Novak, E., Kozjak, S. K., & Peric, T. S. (2021). Overview of university accounting education practices during the COVID - 19 pandemic in Europe. *2021 IEEE Technology and Engineering Management Conference - Europe, TEMSCON-EUR 2021*. <https://doi.org/10.1109/TEMSCON-EUR52034.2021.9488613>
- Oliveira, D. (2007). A imagem do contador no Brasil: Um estudo sobre sua evolução histórica. *Revista Controle e Administração*. 3(1), 107-126 Recuperado de: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/2910964/DLFE-244443.pdf/2.0.0.7.0.3.0.1..pdf#page=108>
- Organização das Nações Unidas (2020). *Shared Responsibility, Global Solidarity: Responding to the socio-economic impacts of COVID-19*. Relatório, março. Recuperado de: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-03/SG-Report-Socio-Economic-Impact-of-Covid19.pdf>

- Paula, B. S. de; Codeço C.; Hor-Meyll, M. & Paiva T. (2021). Elaboração e avaliação da disciplina remota de Física 1 na UFRJ durante a pandemia de Covid-19 em 2020. *Rev. Bras. Ensino Fís.* 43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0518>
- Petri, M. P., Gallon, S., & Vaz, E. D. (2018). Os sentidos do trabalho para docentes de pós-graduação 'stricto sensu': Um estudo com docentes das áreas de administração e educação. *Revista Alcance.* 25(3), 366-380. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4777/477758863006/477758863006.pdf>
- Pinheiro, L.; Tokarski, C. & Vasconcelos, M. (2020). Vulnerabilidades das trabalhadoras domésticas no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil. Brasília: *Ipea*. (Nota Técnica, n. 75). Recuperado de: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10077>
- Rossoni, Luciano. (2020). Editorial: Covid-19, organizações, trabalho em casa e produção científica. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa.* 19. 158-168. 10.21529/RECADM.2020ed2. Recuperado de: <http://periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/viewFile/3256/1099>
- Ruschel, R., Schmidt, J. L., Villar, E. G., Walter, S. A., & Silva, S. C. DA., (2021, novembro). Do presenteísmo ao virtualismo: O papel social do aluno por detrás das câmeras no período pandêmico. *Anais da Conferência internacional em Gestão de Negócios, Cascavel, PR, Brasil,* 4. Recuperado de <https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/CINGEN2021/anais>
- Sangster, A., Stoner, G., & Flood, E. B. (2020). Insights into accounting education in a COVID-19 world. *Accounting Education,* 29(5), 1–275. Recuperado de: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09639284.2020.1808487>
- Santos S. D. M. (2012). A precarização do trabalho docente no ensino superior: Dos impasses às possibilidades de mudanças. *Educar em Revista,* 46, 229-244. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/er/a/P6jSTcnJCKTPvpnbsv4S8zN/abstract/?lang=pt>
- Saraiva, I. Z.; Oliveira, N. S. M. N. & Morejon, C. F. M. (2020). Impactos das políticas de quarentena da pandemia Covid-19, Sars-Cov-2, sobre a CT&I brasileira: Prospectando cenários pós-crise epidêmica. *Cadernos de Prospecção,* Salvador, 13(2), 378-396. Recuperado de: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/36066>
- Senhoras, E.M. (2020) Coronavírus e educação: Análise dos impactos assimétricos. *Boletim de Conjuntura (BOCA),* Boa Vista, 2(5). Recuperado de: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>
- Slomski, V G. (2007). Saberes e competências do professor universitário: Contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de ciências contábeis do Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações,* 1 (1), 87-103. ISSN: 1982-6486. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235217160008>
- Soares, S. R., & Cunha, M. I. da. (2010). Programas de pós-graduação em Educação: lugar de formação da docência universitária? *Revista Brasileira De Pós-Graduação,* 7(14). Recuperado de: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2010.v7.18>

- Souza, M. A, Machado, D. G., & Bianchi, M. (2011). Um perfil dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade. *REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, 5(2), 67-95. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v5i2.344>
- Stake, R. E. (2005). *Handbook of qualitative case studies*. 2 ed. London: The Sage.
- Staniscuaski, F. et al. (2020). Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: From survey to action. *Preprint, biorxiv*. Recuperado de: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.07.04.187583v1.full>
- Tavares, A. & Silva, B. (2020). Reflexão de jovens pesquisadores sobre a experiência educativa diante do contexto pandêmico da COVID-19. *HOLOS*, 5, 1-26. Recuperado de: <https://doi.org/10.15628/holos.2020.11427>
- Teixeira, M. C. R. do C. (2014). Aprendendo e estudando introdução à contabilidade no ensino superior português. 2013, 273 f.: Tese (Doutorado em Contabilidade), Universidade do Minho – Escola de Economia e gestão, Portugal. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/1822/34539>
- Tonelli, M. J., & Zambaldi, F. (2020). Reflexões sobre a produção e a publicação de artigos científicos. *RAE-Revista de Administração de Empresas*. 60(3), 181-182. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/rae/a/mRP7W5yKkzyypb37B3YgJndq/?lang=pt>
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2020c). *COVID-19: 10 Recommendations to plan distance learning solutions*. Recuperado de: <https://en.United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.org/news/covid-19-10-recommendations-plan-distance-learning-solutions>
- Vieira, D. D. (2021). Indivíduo e sociedade: *Revista Espaço Acadêmico*, 20(226), 251-264. Recuperado de: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/51600>
- Villar, E. G. (2014). *O ensino e a pesquisa em estratégia nos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração no Brasil* / Eduardo Guedes Villar. - 2014. 203 f. : Dissertação (mestrado) - Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADO DA PESQUISA

A entrevista pretende levantar dados sobre os efeitos da Pandemia do Coronavírus na rotina das mães e pais professores/pesquisadores do *stricto sensu* dos programas de pós-graduação em Contabilidade do Brasil e em Portugal, com intuito de verificar como era a rotina antes da pandemia e como está durante, com enfoque nos “papéis sociais” desempenhados por esses atores. Ressaltamos que o conteúdo deste roteiro serviu apenas como norte para a entrevista, não foi linear ou engessou a entrevista.

ANTES DA ENTREVISTA

- Agradecer a disponibilidade para ajudar na pesquisa.
- O objetivo desta pesquisa é estritamente acadêmico e visa preencher um dos requisitos para a titulação de mestre em Contabilidade da entrevistadora.
- A entrevista pretende levantar dados sobre a “construção social da realidade” no campo de ensino e pesquisa em Contabilidade no Brasil e Portugal.
- Caso o(a) respondente não queira responder a certas perguntas, o pesquisador entenderá tal decisão.
- O pesquisador se interessará em analisar todos os documentos e informações sobre a disciplina, universidade e corpo de conhecimento (Contabilidade) colocados à sua disposição.
- A entrevista deverá durar em torno de 1 hora, havendo flexibilidade quanto a disponibilidade do entrevistado.
- Lembrar o(à) entrevistado(a) de que ele(a) receberá uma cópia da(s) publicação(ões) resultante(s) da pesquisa.
- Para reduzir o tempo da entrevista e evitar interrupções para anotações, pedir permissão para gravar a entrevista. Os dados da entrevista serão utilizados exclusivamente pelo pesquisador ou pelo seu orientador e coorientador.
- Solicitar o consentimento do(a) entrevistado(a) após o início da gravação.

PERFIL PESSOAL E PROFISSIONAL

Dados pessoais do entrevistado

Nome:

Sexo:

Estado civil:

Cidade em que reside:

Número de filhos:

Idade dos filhos:

Dados profissionais

Formação Acadêmica:

Nome da instituição que atua:

Cidade da instituição que atua:

Tempo de atuação:

Cargo ou funções que ocupa:

Demais funções/atribuições que exerce relacionadas ao ensino e pesquisa:

Tempo de dedicação ao mestrado e/ou doutorado:

Participação de alguma rede de pesquisadores ou núcleo de pesquisa:

Outras atribuições Profissionais não relacionadas ao ensino:

Cargos ou funções que ocupa:

Outras atribuições Sociais não relacionadas a profissão:

1) PAPÉIS SOCIAIS ÂMBITO PROFISSIONAL/ACADÊMICO

a) Quais as atividades você desempenhava no âmbito acadêmico profissional (professor, pesquisador, coordenador, avaliador, outro cargo burocrático da instituição, entidades de classe, eventos, revistas, corpo editorial e outros) antes da pandemia? E depois da pandemia?

b) Como era sua rotina de trabalho antes da Pandemia (quais disciplinas leciona na graduação e pós-graduação, dava orientação, participava de reuniões, congressos, eventos, grupos de pesquisa, coordenação de cursos, outras atividades acadêmicas? E depois da pandemia como está essa sua rotina de trabalho?

c) Em relação ao seu papel de professor, poderia exemplificar como era sua dinâmica em sala de aula, como você preparava suas aulas? Desde a preparação até a aula dada? E como está sendo durante a pandemia as suas rotinas de professor?

d) Você estava ministrando aulas ou curso antes da pandemia? E como tem sido durante a pandemia a continuidade do curso ou turma na qual você estava ministrando aulas? Como ficou essa dinâmica após o início da pandemia?

e) Você dava aulas online antes da pandemia? Após a pandemia você teve que aderir a esse método? Como foi esse processo? Você disponibilizava de recursos e ferramentas para essa modalidade de ensino? Como tem sido essa experiência?

f) Em relação ao papel de pesquisador, poderia explicar como era sua dinâmica de pesquisa, quanto tempo se dedicava a pesquisa? Como eram desenvolvidas as pesquisas, possuía parcerias nos trabalhos, como trabalhava seu papel de pesquisador? E com a pandemia como estão suas rotinas de pesquisador?

g) Como era o contato com outros professores e pesquisadores da área (bancas, oficinas, congressos, outros) antes da pandemia? E agora com a pandemia como estão seus contatos?

h) Você tem alguma participação em entidades representativas? (conselhos, Sindicatos.) antes e depois da pandemia?

i) Quais aos outros papéis representava dentro da sua instituição (coordenador, avaliador, outro cargo burocrático da instituição, entidades de classe, eventos, revistas, corpo editorial) poderia explicar como você desenvolvia essas atividades, quanto tempo você se dedicava a elas? E como está sendo estas atividades durante a pandemia, como organizava essas rotinas em relação a esses papéis? Como ficou essas atribuições depois do início da pandemia?

j) Se houve mudanças a sua instituição forneceu algum tipo de apoio após a pandemia? De que forma ocorreu?

k) Possui dedicação exclusiva ao ensino e/ou pesquisa?

2) PERFIL PROFISSIONAL FORA ÂMBITO DO ENSINO E PESQUISA

(em casos de não possuir dedicação exclusiva ao ensino e/ou pesquisa)

a) Quais as atividades (cargos, funções, tempo de dedicação a essas outras atividades) que você desempenhava no âmbito profissional antes da pandemia? E depois da pandemia?

b) Como você conciliava essa rotina de trabalho, com a rotina de professor e a rotina pessoal antes da pandemia? Como ficou após o início da pandemia?

3) PAPÉIS SOCIAIS ÂMBITO DOMÉSTICO/PESSOAL

a) Poderia comentar sobre sua rotina doméstica/pessoal antes da pandemia? (tarefas que você desempenhava, atribuições, atividades periódicas)? E como está sua rotina durante a pandemia, quanto tempo você tem se dedicado a essas rotinas?

b) Poderia comentar sobre os papéis que você desempenhava no âmbito doméstico, antes da pandemia (pai/mãe, filho/filha, cuidados da casa, responsável pelo financeiro do lar, educador, babá amigo, outro) quanto tempo você dedicava a esses papéis? E como estão agora?

c) Antes da pandemia você desempenhava algum papel social em alguma instituição como (clubes, igreja, associações, atividades esportivas, de lazer, ou outras atividades, quais eram esses papéis? Quanto tempo você dedicava a esses papéis antes da pandemia?

d) Após o início da pandemia como está seu papel com relação a essas outras atividades, quanto tempo você tem dedicado a eles?

e) Poderia comentar como você descreve os efeitos da pandemia nessas atividades rotineiras e não rotineiras? Alunos, filhos? vida pessoal? Convívio em família e sociedade?

f) Você deixou de realizar alguma atividade social após o início da pandemia? Quais e por quê?

g) Como você se sente durante a pandemia, no aspecto físico e de saúde. Em relação a sua casa. Em relação a seus filhos. Casamento. Família?

h) Como eram seus cuidados com a saúde antes da pandemia? E como está agora?

i) Com o início da pandemia, como a sua rotina pessoal se relacionou com a rotina do seu trabalho?

4) QUESTÕES FINAIS MAIS AMPLAS

a) Como você descreve os efeitos da pandemia de uma maneira geral em sua vida?

b) O professor(a) gostaria de complementar mais alguma informação que considere importante?